



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
UFT

RELATÓRIO PARCIAL – ANO BASE 2019

Palmas, Tocantins
Março de 2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB**

F981r Fundação Universidade Federal do Tocantins
Relatório de avaliação institucional UFT: relatório parcial – ano base 2019. / UFT,
Comissão Própria de Avaliação – CPA. – Palmas, TO: UFT, 2020.
33 p.:il. color.

1. Avaliação institucional - Relatório. 2. Ensino superior - Avaliação. 3. Educação superior. I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD 378

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



Reitor

Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora

Ana Lúcia de Medeiros

Chefe de Gabinete

Emerson Subtil Denicoli

Pró-Reitor de Administração e Finanças (Proad)

Jaasiel Nascimento Lima

Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (Proap)

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (Proest)

Kherley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex)

Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep)

Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes

Pró-Reitora de Graduação (Prograd)

Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propesq)

Raphael Sânzio Pimenta



Prefeito Universitário

João Batista Martins Teixeira

Procurador Federal

Marcelo Morais Fonseca

Diretor do Campus de Araguaína

José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro

Diretor do Campus de Arraias

Antonivaldo de Jesus

Diretor do Campus de Gurupi

Rodrigo de Castro Tavares

Diretor do Campus de Miracema

André Luiz Augusto da Silva

Diretor do Campus de Palmas

Marcelo Leineker Costa

Diretora do Campus de Porto Nacional

Etiene Fabbrin Pires Oliveira

Diretor do Campus de Tocantinópolis

Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Presidente e representante docente do Campus de Porto Nacional

Kátia Rose Oliveira de Pinho

Vice-presidente e representante docente do Campus de Arraias

Roosevelt Moldes de Castro

Representante da administração central

Rayenne Neres Montelo Mendes

Representantes docentes

Rumening Abrantes dos Santos – Campus de Araguaína

Mara Elisa Soares de Oliveira – Campus de Gurupi

Janaína Augusta Neves de Souza – Campus de Miracema

Mariela Cristina Ayres de Oliveira – Campus de Palmas

Mauro Torres Siqueira – Campus de Tocantinópolis

Representante dos servidores técnicos administrativos

Roberta Gama Brito – Campus de Arraias

Representante discente

Carlos Henrique Nassar – Campus de Porto Nacional

Representante dos egressos

Bianca Pereira da Silva

Servidor técnico administrativo

Thiago Ramos Machado

Revisão de texto: Kátia Rose Oliveira de Pinho e Thiago Ramos Machado.

Apoio à elaboração dos gráficos: estudante Ana Andreza Araújo Serpa.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Os 5 Eixos e as 10 Dimensões do Sinaes	14
Figura 2: Mapa do estado do Tocantins destacando as cidades onde estão localizados os 7 <i>campi</i> da UFT	16
Figura 3: Etapas do processo de avaliação institucional (metodologia)	29
Figura 4: Exemplos de divulgação da Campanha de Avaliação Institucional nos Diversos canais de comunicação da UFT	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Desempenho dos Cursos de Graduação da UFT – ciclo avaliativo 2015	22
Quadro 2: Desempenho dos Cursos de Graduação da UFT – ciclo avaliativo 2018	22



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Assertiva sobre o trabalho da CPA/CSA em relação à Campanha de Avaliação Institucional (Eixo 1)	37
Gráfico 2: Assertiva sobre o trabalho da CPA/CSA em relação à utilização dos resultados da avaliação interna (Eixo 1)	40
Gráfico 3: Assertiva sobre a avaliação do PDI (Eixo 2)	43
Gráfico 4: Assertiva sobre a execução do PDI no seu Campus (Eixo 2)	46
Gráfico 5: Assertiva sobre a promoção do desenvolvimento socioambiental (Eixo 2)	49
Gráfico 6: Assertiva sobre a formação profissional e cidadã (Eixo 2)	52
Gráfico 7: Assertiva sobre a política de ações afirmativas (Eixo 2)	55
Gráfico 8: Assertiva sobre a política de internacionalização (Eixo 2)	58
Gráfico 9: Assertiva sobre o respeito às diferenças e à diversidade (Eixo 2)	63
Gráfico 10: Assertiva sobre a inovação na produção do conhecimento (Eixo 2)	66
Gráfico 11: Assertiva sobre os Programas Especiais em Educação (Eixo 3)	68
Gráfico 12: Assertiva sobre a EaD na UFT (Eixo 3)	71
Gráfico 13: Assertiva sobre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Eixo 3)	74
Gráfico 14: Assertiva sobre as atividades de ensino (Eixo 3)	77
Gráfico 15: Assertiva sobre as atividades de pesquisa (Eixo 3)	80
Gráfico 16: Assertiva sobre as atividades de extensão (Eixo 3)	84
Gráfico 17: Assertiva sobre realização de atividades científico-culturais (Eixo 3)	87
Gráfico 18: Assertiva sobre comunicação com o público interno (Eixo 3)	90
Gráfico 19: Assertiva sobre comunicação com o público externo (Eixo 3)	94
Gráfico 20: Assertiva sobre o setor de Ouvidoria (Eixo 3)	96
Gráfico 21: Assertiva sobre a oferta de auxílios estudantis (Eixo 3)	99
Gráfico 22: Assertiva sobre o trabalho do setor de apoio psicopedagógico (Eixo 3)	101
Gráfico 23: Assertiva sobre a política de acompanhamento dos egressos (Eixo 3)	104
Gráfico 24: Assertiva sobre o sistema de matrículas em disciplinas (Eixo 4)	109



Gráfico 25: Assertiva sobre a divulgação das ações de transparência e prestação de contas(Eixo 4)	110
Gráfico 26: Assertiva sobre os sistemas de gestão (Eixo 4)	114
Gráfico 27: Assertiva sobre a atuação dos Conselhos na UFT (Eixo 4)	117
Gráfico 28: Assertiva sobre a promoção do bem-estar (Eixo 4)	120
Gráfico 29: Assertiva sobre a aplicação dos recursos financeiros (Eixo 4)	123
Gráfico 30: Assertiva sobre a política de formação e capacitação docente (Eixo 4)	126
Gráfico 31: Assertiva sobre a política de formação docente continuada (Eixo 4)	127
Gráfico 32: Assertiva sobre a política de formação e capacitação dos Servidores TAEs (Eixo 4)	128
Gráfico 33: Assertiva sobre a relação com a chefia imediata (Eixo 4)	129
Gráfico 34: Assertiva sobre o ambiente de trabalho (Eixo 4)	130
Gráfico 35: Assertiva sobre as salas de aula (Eixo 5)	132
Gráfico 36: Assertiva sobre os laboratórios (Eixo 5)	136
Gráfico 37: Assertiva sobre as bibliotecas (Eixo 5)	140
Gráfico 38: Assertiva sobre o(s) auditório(s) (Eixo 5)	144
Gráfico 39: Assertiva sobre as instalações sanitárias (Eixo 5)	146
Gráfico 40: Assertiva sobre o espaço de atendimento aos discentes (Eixo 5)	149
Gráfico 41: Assertiva sobre a(s) cantina(s) (Eixo 5)	151
Gráfico 42: Assertiva sobre o Restaurante Universitário (Eixo 5)	156
Gráfico 43: Assertiva sobre o(s) espaço(s) de convivência (Eixo 5)	161
Gráfico 44: Assertiva sobre as condições de acesso à internet (Eixo 5)	166
Gráfico 45: Assertiva sobre as condições de funcionamento dos polos EaD (Eixo 5)	169
Gráfico 46: Assertiva sobre a limpeza (Eixo 5)	172
Gráfico 47: Assertiva sobre a segurança (Eixo 5)	175
Gráfico 48: Assertiva sobre as condições de acessibilidade (Eixo 5)	178



1	INTRODUÇÃO	11
1.1	A avaliação institucional no Sinaes	14
1.2	Dados institucionais	15
1.3	Composição da CPA e o papel das CSAs nos <i>campi</i>	18
1.4	O processo avaliativo e a UFT: o desempenho dos cursos de graduação	21
2	METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	27
2.1	Plano de autoavaliação 2019	29
3	APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA SEGUNDO OS	
5	EIXOS DO SINAES	36
3.1	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	36
3.1.1	Relações do Eixo 1 com o PDI	36
3.1.2	Apresentação e análise dos gráficos	37
3.1.3	Recomendações da CPA para o Eixo 1	42
3.2	Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	43
3.2.1	Relações do Eixo 2 com o PDI	43
3.2.2	Apresentação e análise dos gráficos	43
3.2.3	Recomendações da CPA para o Eixo 2	61
3.3	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	62
3.3.1	Relações do Eixo 3 com o PDI	62
3.3.2	Apresentação e análise dos gráficos	63
3.3.3	Recomendações da CPA para o Eixo 3	107
3.4	Eixo 4 – Políticas de Gestão	108
3.4.1	Relações do Eixo 4 com o PDI	109
3.4.2	Apresentação e análise dos gráficos	109
3.4.3	Recomendações da CPA para o Eixo 4	131
3.5	Eixo 5 – Infraestrutura	131
3.5.1	Relações do Eixo 5 com o PDI	132
3.5.2	Apresentação e análise dos gráficos	132
3.5.3	Recomendações da CPA para o Eixo 5	182
4	VOZ DA COMUNIDADE	183
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	218

1

INTRODUÇÃO

Reestruturação! Esta é a palavra que deve balizar as políticas e ações da UFT a partir deste momento. No último Relatório de Avaliação Institucional, referente ao ano de 2018, a CPA alertou para o fim de um período dominado pela forte expansão e pelo expressivo investimento do governo nas IFES, *pari passu* ao início de um novo contexto, marcado pela drástica redução orçamentária e por uma série de medidas de ajustes e adequações. De modo efetivo, o ano de 2019 refletiu a tendência apontada, cuja lembrança mais categórica (e amarga) para a gestão universitária diz respeito ao bloqueio de verbas adotado pelo governo federal na maior parte do ano, atingindo duramente o planejamento e, sobretudo, a execução das ações que compõem as chamadas despesas discricionárias – parte do orçamento que compreende as categorias de custeio e de capital, destinadas, respectivamente, ao pagamento de bolsas estudantis, à manutenção de vários serviços (como segurança, limpeza entre outros), bem como à aquisição de equipamentos e à realização de obras de infraestrutura.

O ano de 2020 mal começou e nova determinação da União, dessa vez referente à proibição de aumento de despesas com pessoal, ampliou a turbulência e a tensão no ambiente das IFES. Entre defesas contundentes do pleno funcionamento das universidades, posturas que revelaram um tom mais conservador, e atitudes precipitadas motivadas por interpretações equivocadas, o cenário atual sugere a agudização do quadro orçamentário e o estrangulamento da dinâmica universitária – especialmente das atividades fim – o que implica aos gestores (ainda mais) serenidade, responsabilidade e valorização do sentimento de coletividade.

No plano político, as possibilidades de implementação do Programa “Future-se” e da aprovação da Reforma Administrativa proposta pelo executivo federal ao Congresso Nacional, causam apreensão pelo caráter impositivo, pela excessiva austeridade, pelo estímulo à fragilização das relações trabalhistas e, sobretudo, pelo risco à autonomia acadêmica e financeira. Com efeito, constituem medidas que atingirão as IFES de modo vigoroso nos próximos anos.

Como se não bastasse essa sequência de revezes, o presente Relatório foi publicado em meio a mais grave crise contemporânea da humanidade: a pandemia da Covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus, que teve origem na China, no fim de 2019, e atingiu a maior parte dos países, inclusive o Brasil. Desde a segunda semana de março de 2020, expressiva parcela da população brasileira encontra-se em isolamento domiciliar, sem previsão de retorno das atividades, uma vez que a doença em questão apresenta rápido contágio e forte escalada do número de casos, com registros de mortes, sobretudo, entre idosos e portadores de doenças crônicas. Diante deste cenário dramático, a previsão é de que a economia dos países entrará em choque, determinando um nível elevado e prolongado de recessão em escala mundial. Ou seja: a sociedade brasileira enfrentará uma crise sem precedentes na história, que impactará todos os níveis, todas as classes, todas as instituições.

É nesta conjuntura que cursos necessitarão adequar seus respectivos Projetos Pedagógicos, unidades deverão revisar o planejamento e reduzir gastos, e à gestão superior caberá administrar este ambiente fragilizado a partir de ampla discussão e definição de prioridades – postura que exige a plena participação da comunidade acadêmica, a adoção de mecanismos (ainda mais) eficazes de transparência, bem como a defesa incondicional da autonomia universitária e da educação.

No âmbito deste processo de reestruturação, cumpre também destacar as discussões que conduzirão à elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, cuja vigência iniciará em 2021. A significativa mudança de contexto político-econômico e seus desdobramentos deverá marcar a construção do

próximo documento. Neste sentido, a CPA deseja que o debate ocorra de forma plena e respeitosa, nos sete *campi*, e que os gestores consigam reestruturar políticas e ações, visando a preservação da diversidade, da responsabilidade social e do compromisso com a qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

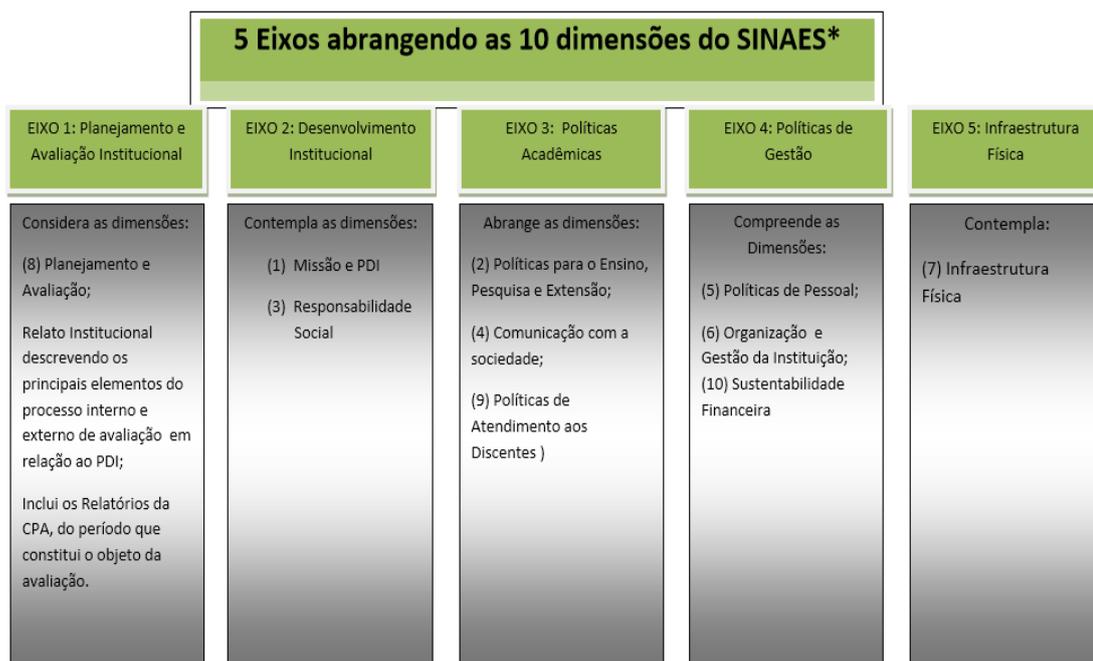
Por fim, a reestruturação também atingiu o Relatório de Avaliação Institucional. A partir desta edição, diferentemente dos anos anteriores, o documento não apresentará a extensa relação dos indicadores atinentes a cada um dos 5 eixos do Sinaes. Esta alteração justifica-se pelas seguintes razões: primeiro, em que pese a relevância dos indicadores, a CPA optou por fazer referência apenas àqueles exclusivamente destinados a lastrear determinada informação, ou sustentar alguma observação e/ou recomendação, uma vez que foi observado pelos membros da Comissão, em mais de uma reunião, que a questão em tela, não raro, cumpria função meramente ilustrativa, além de deixar o documento demasiadamente extenso. Em segundo lugar, a finalidade do Relatório é, essencialmente e por vocação, apresentar a avaliação da comunidade acadêmica sobre ações e políticas da instituição, bem como analisá-las e apontar recomendações aos gestores. Por sua vez, a utilização massiva e detalhada de indicadores, resultados e respectivas discussões são objeto do Relatório de Gestão, também publicado anualmente. Em complemento, a atual situação de pandemia da Covid-19 influenciou o processo de elaboração do presente Relatório, uma vez que até a interrupção das atividades presenciais na UFT, a partir da terceira semana do mês de março de 2020, apenas alguns setores haviam encaminhado os dados/indicadores solicitados.

De todo modo, e conquanto o trabalho de elaboração tenha sido impactado pelas adversidades aqui descritas, a CPA reitera que a essência do Relatório de Avaliação Institucional, qual seja, a voz da comunidade acadêmica, está destacada na sua íntegra, e convida a todos e todas para conhecer melhor a instituição na qual trabalhamos, estudamos, ensinamos, aprendemos... Enfim, a UFT que temos e os caminhos para a construção coletiva (e crítica) da UFT que queremos.

1.1 A avaliação institucional no Sinaes

A avaliação propõe um sistema integrado de gestão com base em indicadores de resultados. Neste sentido, contribui para uma maior articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo avanços no modelo de gestão e avaliação institucional. O planejamento adotado pela UFT trabalha os cinco eixos referenciais instituídos no Sinaes, que por sua vez, abrangem dez dimensões de avaliação, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Os 5 Eixos e as 10 dimensões do Sinaes



Fonte: extraído da Nota Técnica n.º. 14/2014, CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Com base nos 5 eixos do Sinaes, a saber: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física, os principais aspectos avaliados são o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social e ambiental, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. É importante destacar que

para cada um desses aspectos foram estabelecidas metas e ações, que estão detalhadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT.

1.2 Dados institucionais

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT), instituída pela Lei Federal no. 10.032, de 23 de outubro de 2000, é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação, destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial em consonância com a legislação vigente.

Embora criada no ano 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins – Unitins, mantida pelo Estado do Tocantins.

A UFT nasceu com a missão de produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado. Em complemento, dedica-se à formação e promoção integral do ser humano por meio de uma gestão democrática, moderna e transparente. Centra suas ações na promoção da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão; na promoção de uma política de extensão através da ação comunitária e assistência ao estudante; na integração ao sistema nacional e internacional de ensino e pesquisa, favorecendo, desta forma, o fortalecimento da instituição UFT, nos contextos regional e nacional.

A UFT possui estrutura *multicampi*, totalizando 7 *campi* localizados em regiões estratégicas do estado. Nessas unidades, além da oferta de cursos de

graduação e pós-graduação que oportunizam as populações local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação ampla e crítica. Considerando as principais vocações de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Exatas e Ciências da Saúde (Figura 2).

Figura 2: Mapa do estado do Tocantins destacando as cidades onde estão localizados os 7 campi da UFT



Fonte: Disponível em www.uft.edu.br. Acesso em 29 jan. 2020.

Dentre as temáticas regionais que têm motivado atividades de pesquisa e extensão da UFT, destacam-se:

As diversas formas de territorialidade no Tocantins - por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, as ocupações dos espaços pelos indígenas, afrodescendentes, entre outros grupos, vêm sendo conhecidas. Nestes estudos, estão sendo reveladas, também, as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Desenvolvimento de novas tecnologias na agropecuária – considerando que o cultivo de grãos e frutas e a expansão do mercado de carne no Tocantins atraí investidores de várias regiões do Brasil, a UFT tem contribuído para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, tem buscado uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

A riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica – os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas também merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins - cerrado, floresta amazônica, pantanal e caatinga - que caracterizam o estado como uma região de ecótonos.

Inclusão social – o Tocantins possui uma população extremamente heterogênea, que agrupa indígenas e uma significativa população rural. A UFT, assumindo o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, desenvolve ações voltadas para a educação indígena, rural e de jovens e adultos.

Fontes alternativas de energia – diante da perspectiva de escassez das reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes alternativas de energias socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Visando

definir protocolos capazes de atender a essa demanda da Amazônia Legal, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos - fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa.

Sob esta perspectiva, cumpre destacar o avanço da UFT nos processos de planejamento, avaliação e gestão, bem como na implementação de políticas acadêmico-administrativas, que em grande medida constituem o resultado da vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Após esses primeiros dezesseis anos de existência (2003 a 2019), a UFT, assim como as demais IFES, ingressou em uma nova fase, marcada pela severa redução de recursos e pela ênfase no desempenho, seja acadêmico, seja administrativo. Um dos principais desafios à gestão superior diz respeito à adoção de um conjunto de ações com foco na manutenção da estrutura existente, no aprimoramento dos fluxos administrativos internos, na melhoria do atendimento ao público e no fortalecimento das políticas de ensino, particularmente direcionadas à graduação.

Nesta nova fase, as avaliações externas e internas desempenharam papel ainda mais relevante, no sentido de evidenciar os entraves e desvelar a necessidade de aprimoramento das políticas e ações de planejamento e gestão institucionais, com base na apropriação do conhecimento, no debate crítico e na construção coletiva.

1.3 Composição da CPA e o papel das CSAs nos *campi*

A CPA é integrada por representantes da comunidade acadêmica (corpos docente, discente, além de técnicos administrativos, membros indicados pela

administração superior, além de representante dos egressos e da sociedade civil¹), cuja composição foi formalizada pelas seguintes publicações do Boletim Interno da UFT – Edição nº 85, página 2, Portarias Institucionais nºs 945 e 946, de 13 de junho de 2018; Boletim Interno - Edição nº 77, página 2, Portaria Institucional nº 891, de 28 de maio de 2018; Boletim Interno - Edição nº 67, página 4, Ato da Direção nº 29, de 10 de maio de 2018. Abaixo, encontram-se discriminados os membros:

Presidente e representante docente do Campus de Porto Nacional

Kátia Rose Oliveira de Pinho

Vice-presidente e representante docente do Campus de Arraias

Roosevelt Moldes de Castro

Representante da administração central

Rayenne Neres Montelo Mendes

Representantes docentes

Rumening Abrantes dos Santos – Campus de Araguaína

Mara Elisa Soares de Oliveira – Campus de Gurupi

Janaína Augusta Neves de Souza – Campus de Miracema

Mariela Cristina Ayres de Oliveira – Campus de Palmas

Mauro Torres Siqueira – Campus de Tocantinópolis

Representante dos servidores técnicos administrativos

Roberta Gama Brito – Campus de Arraias

Representante discente

Carlos Henrique Nassar – Campus de Porto Nacional

Representante dos egressos

Bianca Pereira da Silva

¹ No ano de 2019, a CPA não contou com representante da sociedade civil, uma vez que o último membro a ocupar a referida função, a professora Ana Cláudia Batista, deixou a CPA no final de 2018. No início do presente ano (2020), foi definido o novo membro: o professor da rede pública estadual José Adriano Cavalcante Angelo.

As Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) são responsáveis pela avaliação institucional de cada campus. Assim como a CPA, as CSAs são compostas por representantes docentes e discentes de cada curso, além de representantes do segmento técnico-administrativo. Cada CSA possui um presidente, eleito entre os membros representantes das categorias, que integra automaticamente a CPA. Um dos principais desafios da CPA diz respeito ao fortalecimento das CSAs, uma vez que desempenham papel fundamental na capilarização da divulgação dos resultados da avaliação institucional, além de fomentar a participação e o engajamento da comunidade acadêmica nas discussões que abrangem desde as atividades cotidianas até o futuro da instituição. Na UFT, as CSAs estão assim constituídas:

A CSA do Campus de Araguaína, designada pelo ATO DE DIREÇÃO N° 045, DE 10 DE OUTUBRO DE 2018 é constituída pelos seguintes membros: Rumening Abrantes dos Santos (Presidente), Adriano Fonseca, Regina Lélis de Sousa, Elicarlos Marques Nunes, Rômulo Augusto Guedes Rizzardo, Pitagora Carvalho de Almeida, Tiago de Barros Vieira e Ana Cláudia Martins de Oliveira.

A CSA do Campus de Arraias, designada pelo ATO DE DIREÇÃO N° 018, DE 29 DE OUTUBRO DE 2018 é constituída pelos seguintes membros: Roosevelt Moldes de Castro (Presidente), Ana Roseli Paes dos Santos, Chera Rosane Leles de Bessa, Keidna Cristiane Oliveira Souza, Roberta Gama Brito, Agnes Costa Nunes e Luiz Carlos de Melo Barbosa.

A CSA do Campus de Gurupi, designada pelo ATO DA DIREÇÃO N° 079, DE 27 DE SETEMBRO DE 2019 constituída pelos seguintes membros: Mara Elisa Soares de Oliveira (presidente), Elaine Cristina Alves Martins Oliveira, Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira, Maíke de Oliveira Krauser, André Henrique Gonçalves e Airton César da Silva Araújo.

A CSA do Campus de Miracema designada pelo ATO DA DIREÇÃO N° 038, DE 18 DE MAIO DE 2018 constituída pelos seguintes membros: Janaína Augusta

Neves de Souza (presidente), Brigitte Ursula Stach Haertel, Euroffran da Silva e Liliane Alves Bezerra.

A CSA do Campus de Palmas designada pelo ATO DE DIREÇÃO Nº 024, DE 03 DE JUNHO DE 2019, é constituída pelos seguintes membros: Mariela Cristina Ayres de Oliveira (presidente) e Marilena Andreia Mantovani.

A CSA do Campus de Porto Nacional, designada pelo ATO DE DIREÇÃO Nº 016, DE 04 DE MAIO DE 2018, constituída pelos seguintes membros: Kátia Rose Oliveira de Pinho (presidente), Aparecido Osdimir Bertolin, Benvinda Barros Dourado, Lisa Aparecida Brasília, Neila Nunes de Souza, Maria Celma Aquino Nunes, Liberato Aires Cavalcante Neto, Carlos Henrique Nassar, Rafael Lisboa da Silva e Nelzir Martins Costa.

A CSA do Campus de Tocantinópolis, designada pelo ATO DE DIREÇÃO Nº 032, DE 09 DE JULHO DE 2018, constituída pelos seguintes membros: Mauro Torres Siqueira (presidente), Fabrício Carlos Zanin, Paula Marcela Ferreira França, Cristina da Cunha Fonseca, Marcos Antonio da Silva, Kennety Anderson Chaves Carvalho e Claudimara Rodrigues Gomes.

1.4 O processo avaliativo e a UFT: o desempenho dos cursos de graduação

No último mês de dezembro de 2019, a CPA enviou à gestão superior (Reitoria) um relatório que analisou o desempenho dos cursos de graduação da UFT, segundo os conceitos obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), e no Conceito Preliminar de Curso (CPC), ambos referentes ao ano de 2018, em comparação com o desempenho revelado no ciclo avaliativo anterior, qual seja,

2015². Na UFT, oito cursos participaram da avaliação, cujo resultado é apresentado nos Quadros 1 e 2 a seguir.

Quadro 1: Desempenho dos Cursos de Graduação da UFT – ciclo avaliativo 2015

CURSO	MODALIDADE	CAMPUS	CONCEITO ENADE	CPC
ADMINISTRAÇÃO	Educação Presencial	Palmas	4	3
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Educação Presencial	Palmas	4	3
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Educação Presencial	Palmas	2	3
DIREITO	Educação Presencial	Palmas	5	3
JORNALISMO	Educação Presencial	Palmas	3	3
LOGÍSTICA	Educação Presencial	Araguaína	4	3
SERVIÇO SOCIAL	Educação Presencial	Miracema	3	3

Fonte: Disponível em www.emec.mec.gov.br. Acesso em 25 out. 2019. Elaborado pela CPA.

Quadro 2: Desempenho dos Cursos de Graduação da UFT – ciclo avaliativo 2018

CURSO	MODALIDADE	CAMPUS	CONCEITO ENADE	CPC
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	Educação a Distância	Palmas	1	2
ADMINISTRAÇÃO	Educação Presencial	Palmas	4	4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Educação Presencial	Palmas	2	2
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Educação Presencial	Palmas	2	3
DIREITO	Educação Presencial	Palmas	4	4
JORNALISMO	Educação Presencial	Palmas	3	4
LOGÍSTICA	Educação Presencial	Araguaína	4	4
SERVIÇO SOCIAL	Educação Presencial	Miracema	3	3

Fonte: Disponível em www.emec.mec.gov.br. Acesso em 12 dez. 2019. Elaborado pela CPA.

Em uma perspectiva mais ampla de análise, inicialmente cumpre destacar o avanço registrado pelo desempenho dos cursos de graduação da UFT avaliados quanto ao CPC. Em 2015, todos os cursos encontravam-se na faixa de conceito 3, ou

² O Curso de Administração Pública não participou do Enade 2015, considerando sua condição de curso recém-criado à época (2014).

seja, atendiam de modo satisfatório os requisitos exigidos para o funcionamento regular das atividades de ensino, pesquisa e extensão, extensiva também à questões de infraestrutura, de gestão acadêmica e administrativa. Em 2018, houve um aumento significativo do número de cursos que atingiu a faixa de conceito 4 no CPC, fato decisivo para que a UFT também atingisse o patamar de conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC) – indicador global que compreende a média dos CPCs do último triênio, além do desempenho dos Programas de Pós-graduação e da distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino nas Instituições de Ensino Superior. Considerando o contexto de inserção (Região Norte) e o curto período de existência (apenas 16 anos), a UFT alcança uma relevante posição no cenário da educação superior no Brasil.

Entretanto, uma análise mais individualizada do CPC dos cursos não revela apenas avanços, uma vez que foram registrados retrocessos. Quando associamos o CPC ao Conceito Enade, os cursos de Ciências Contábeis e Administração Pública, ambos sediados no Campus de Palmas, evidenciam um quadro de **vulnerabilidade avaliativa**, uma vez que obtiveram os conceitos mais baixos (1 e 2) e se encontram posicionados na chamada faixa de insuficiência do Sinaes.

Vulnerabilidade Avaliativa é uma expressão proposta pela CPA/UFT, a fim de caracterizar os cursos que apresentaram fragilidades quando submetidos à avaliação *in loco*, bem como à avaliação de desempenho de seus estudantes, considerando os novos instrumentos de avaliação do INEP (Portaria Normativa do Ministério da Educação nº. 840, de 24 de agosto de 2018), que privilegia dimensões como o Projeto Pedagógico do Curso, organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Considerando a escala de 1 a 5 adotada no âmbito do processo de avaliação do Sinaes, os cursos que atingiram os conceitos mais baixos (1 e 2 – faixa de insuficiência) necessitam de uma atuação imediata da gestão superior, com base em um plano de ação com metas, responsabilidades e prazos claramente definidos, a fim de superar os problemas apontados nos relatórios de avaliação.

No tocante ao Enade, trata-se de um indicador fundamental para a avaliação da relação ensino-aprendizagem nos cursos de graduação, posto que o exame é realizado pelos estudantes – a grande maioria concluintes. Portanto, o resultado permite inferir tanto os pontos fortes quanto as fragilidades na trajetória completa dos estudantes, isto é, desde o contexto do seu ingresso na instituição, o percurso durante o curso, bem como traçar perspectivas para a inserção do estudante concluinte no mercado de trabalho. Em síntese: constitui um conceito extremamente amplo, que envolve desde o trabalho da gestão superior (especialmente Prograd), até a dinâmica do curso (grau de envolvimento dos professores com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, grau de dedicação à graduação em relação a pós-graduação, atuação do Núcleo Docente Estruturante, acompanhamento ativo do PPC, entre outros).

Sob a ótica do destaque positivo, os cursos de Administração, Logística e Direito mantiveram o elevado desempenho manifestado em 2015, atingindo o conceito 4. Apenas Direito recuou um ponto, uma vez que obtivera o conceito 5 no Enade 2015. De todo modo, permanece em um patamar acima da média da UFT no tocante ao desempenho dos estudantes.

Do ponto de vista negativo, chama a atenção, de imediato, o conceito 1 obtido pelo curso de Administração Pública da Educação a Distância na UFT, objeto de credenciamento em 2018. Em que pese o conceito 4 obtido pela EaD da UFT, o conceito 1 de Administração Pública desnuda uma série de fragilidades perceptíveis há anos, dentre as quais destaca-se:

- o Projeto Pedagógico do Curso vigente, que data de 2013;
- o processo seletivo de estudantes revela-se incompatível com o nível de complexidade de um curso de graduação, ao basear-se exclusivamente em etapa única de análise de currículo;

- as dificuldades no tocante ao controle e redução dos índices de evasão/retenção; e, especialmente

- a vulnerabilidade da Diretoria de Tecnologias da Educação (DTE) quanto à sua posição no organograma da UFT – historicamente subordinada apenas à Reitoria – fato que criou um ambiente de ensino paralelo e com reduzida interação com a realidade do ensino presencial, cujo vínculo à Prograd refere-se apenas à questões administrativas.

Diante deste contexto, bem como da efetiva possibilidade da abertura de um protocolo de compromissos em razão do conceito 1 (faixa mais aguda de insuficiência do Sinaes), obtido no Enade, além do conceito 2 (CPC), recomenda-se à gestão superior (Reitoria e Prograd):

- em curto prazo, adotar imediatamente um plano de ação, a fim de antecipar o cumprimento de metas por parte da Direção do Setor, da Coordenação e do corpo docente, a fim de evidenciar que o curso está ciente de suas fragilidades e que deseja reverter o cenário atual. Neste caso, além de metas, os prazos devem ser igualmente bem definidos;

- em médio prazo, readequar a Educação a Distância na UFT e o papel da Diretoria de Tecnologias Educacionais no âmbito das discussões do novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e da construção do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de integrá-la à Prograd e permitir uma participação ampla, bem como o acompanhamento ativo das questões acadêmicas, a partir da formação de Núcleo Docente Estruturante que atue na atualização do PPC, na proposição de adequações no processo de ingresso de estudantes, na sua permanência e, ainda, no perfil do egresso;

- em longo prazo, criar um Grupo de Trabalho permanente para a Educação a Distância na UFT, uma vez que as especificidades desta modalidade potencializam os riscos à fragilização do processo formativo.

No que tange ao desempenho instável dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis no último Enade, cumpre ressaltar dois problemas manifestados em ambos os Colegiados, quais sejam: os elevados índices de evasão e retenção, além da relação do corpo docente com o curso. Quanto ao primeiro, a CPA recomenda à Prograd que os dados de evasão e retenção sejam analisados e amplamente discutidos com a Coordenação e demais membros do corpo docente, a fim de buscar as medidas adequadas.

Quanto à relação dos docentes com o curso, é preciso reconhecer especificidades. No caso do curso de Ciências Econômicas, há um número significativo de docentes que tem priorizado a atuação em Programas de Pós-graduação, criando lacunas e assimetrias no processo formativo da graduação. Sobre o curso de Ciências Contábeis, evidencia-se um cenário complexo, no qual há vários professores que não atuam em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Ademais, o corpo docente ainda não atingiu um percentual expressivo de professores doutores – fatores que podem estar afetando a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo curso.

Assim como no caso do curso de Administração Pública, recomenda-se à Prograd a adoção imediata de um plano de ação específico para os supracitados cursos, com base na definição de metas e prazos a fim de antecipar-se às vulnerabilidades identificadas. Considerando que o conceito 2 também está situado na faixa de insuficiência do Sinaes, caso seja repetido no próximo ciclo de avaliação, poderá ensejar visita *in loco* por parte dos avaliadores do INEP.

2

**METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Projeto de Avaliação Institucional 2016-2020 objetiva dar continuidade ao processo de autoavaliação da UFT de acordo com o Sinaes, que preceitua a avaliação democrática, participativa e formativa. Nesta perspectiva, a autoavaliação institucional é definida como processo que compreende participação social, reconhecimento da pluralidade de concepções de procedimentos avaliativos e discussão dos múltiplos significados políticos.

A observância desses princípios requer, por parte da comunidade acadêmica, conhecimento sobre o projeto de autoavaliação, bem como participação ativa nas discussões sobre as dificuldades e potencialidades surgidas nos caminhos de expansão e consolidação da universidade. Sendo assim, o processo avaliativo deve representar ação de grande relevância na gestão de uma Instituição de Ensino Superior (IES), pois, de posse dos dados advindos das avaliações, a instituição pode planejar ações e programas, em diferentes perspectivas de tempo, a fim de elevar a qualidade do conjunto de suas atividades para toda a comunidade acadêmica.

Desse modo, a busca pela qualidade exige investimentos constantes, processos de gestão voltados para o planejamento, qualificação docente e técnico-administrativa, além da valorização do sentimento de vivência e pertencimento da comunidade acadêmica. O propósito de aprimoramento das ações da gestão determina a valorização de processos avaliativos que apontem situações a serem superadas e aspectos positivos a serem reforçados, sejam eles internos ou externos.

Neste sentido, e em conformidade à orientação da Norma Técnica INEP/DAES/CONAES n.º. 65/2014, a proposta de autoavaliação da UFT para o triênio 2018-2019-2020 adota as seguintes estratégias:

- Fomentar a cultura da avaliação na universidade;
- Sensibilizar os setores da universidade para a importância da avaliação institucional;
- Acompanhar as avaliações dos cursos junto com a Prograd e as coordenações de cursos;
- Monitorar o desempenho dos cursos de graduação nas avaliações, por meio da elaboração de relatórios periódicos;
- Aplicar anualmente questionários de avaliação aos três segmentos que compõem a instituição: docente, discente e técnico-administrativo, priorizando algumas das dimensões do Sinaes;
- Apresentar relatório anual tendo como referência o PDI e o PPI, atendendo às exigências do INEP.

Sob este prisma, a concepção adotada pela CPA da UFT valoriza a reflexão e sistematização permanente e continuada sobre os procedimentos avaliativos, com o propósito de criar uma avaliação emancipatória, na perspectiva de (a)firmar a missão e os valores da universidade. Trata-se, pois, da valorização de um processo de autocrítica da realidade para a qualificação das ações de planejamento e gestão da instituição, por meio da participação da comunidade acadêmica (Figura 3).

Figura 3: Etapas do processo de avaliação institucional (metodologia)

Fonte: PDI/Projeto de Avaliação Institucional 2016-2020.

2.1 O plano de autoavaliação institucional 2019

Em 2019 a CPA procurou desenvolver uma série de ações conjuntas e permanentes, que para além da divulgação da Campanha de Avaliação Institucional, incluiu a conscientização de servidores e estudantes por meio da atuação das Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) nos sete campi, além da realização periódica de eventos dedicados à discussão e à prática da avaliação como condição fundamental para o fortalecimento institucional. Em que pese as severas restrições

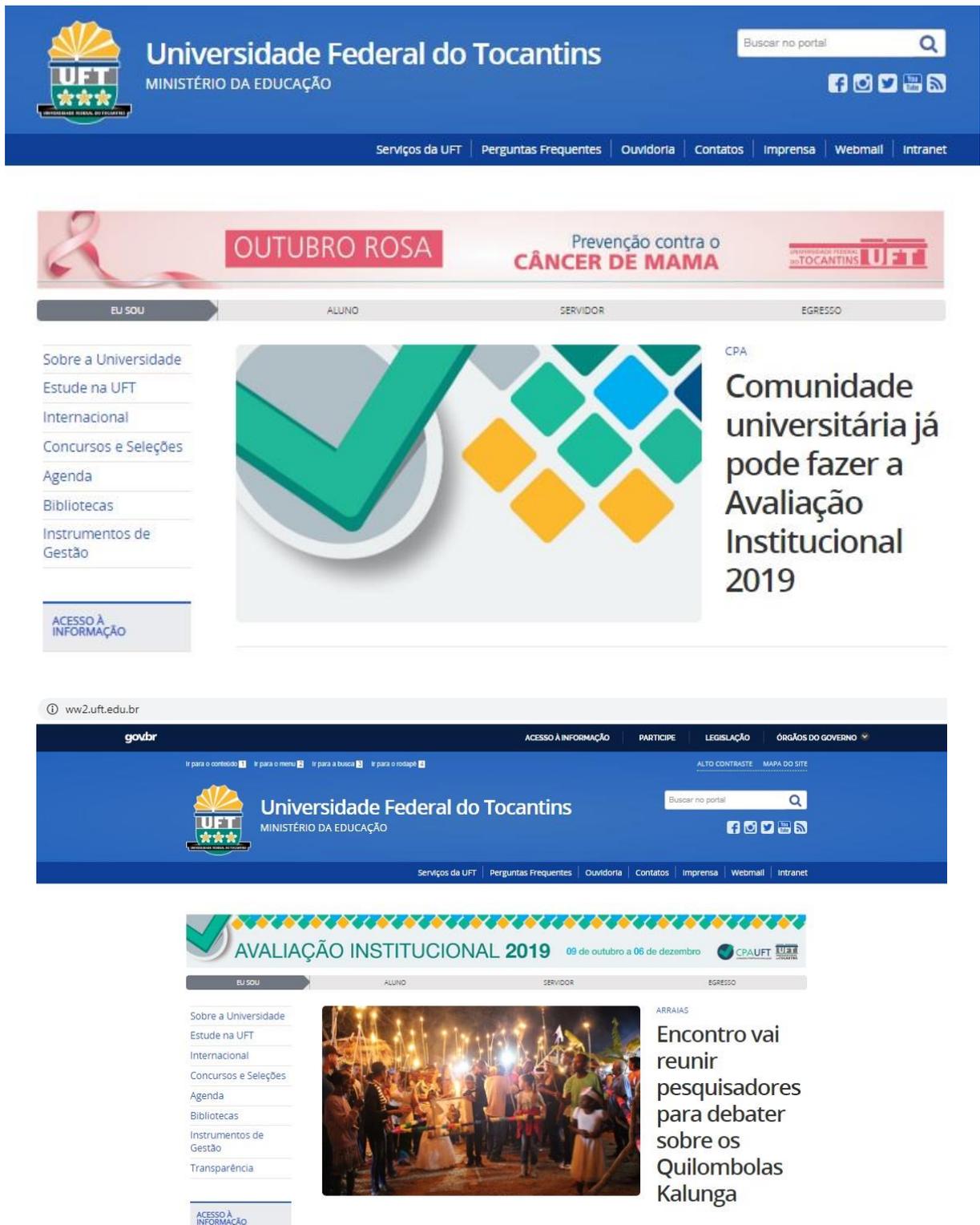
orçamentárias vigentes, a CPA, em parceria com as CSAs, realizou três encontros para apresentar e discutir a avaliação institucional, nos *campi* de Tocantinópolis, Porto Nacional e Arraias.

No tocante à Campanha de Avaliação Institucional, a definição dos questionários destinados aos três segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) contou com a participação não apenas dos membros da Comissão, mas também com sugestões de servidores e estudantes. Durante as discussões, prevaleceu a adoção do modelo de questionário aplicado aos estudantes do Enade. Assim, na reunião da CPA do dia 5 de setembro de 2019, os questionários foram aprovados com pequena alteração na escala numérica das alternativas, ampliada para conceitos de 1 a 6, com indicação apenas para as situações extremas (1 para “péssimo” e 6 para “excelente”).

Em complemento, foi incluído pela primeira vez, ao final das questões, o campo “Deixe sua opinião”, possibilitando aos respondentes manifestarem suas observações, críticas e/ou sugestões. Essa iniciativa, conforme exposta ao final dos gráficos em cada um dos 5 Eixos no item seguinte, evidenciou não apenas um avanço em termos de flexibilização do modelo de questionário, como também permitiu destacar a visão da comunidade acadêmica, sobretudo no tocante aos aspectos que julgam mais pertinentes no dia-a-dia da universidade. Neste sentido, foi denominada “Voz da Comunidade” e expressa, na íntegra, a manifestação de técnicos administrativos, docentes e discentes – item 4 do presente relatório.

Durante os quase dois meses de campanha, de 9 de outubro a 6 de dezembro de 2019, a divulgação foi realizada com o apoio da Superintendência de Comunicação (Sucom), por meio da página da UFT na internet, Instagram, *Twitter*, publicação eletrônica (Revista ComuniCâmpus), Portais do Professor e do Aluno, além de mensagens periódicas de e-mail e visitas a setores dos *campi* e Reitoria (Figura 4).

Figura 4: Exemplos de divulgação da Campanha de Avaliação Institucional 2019 nos diversos canais de comunicação da UFT



UFT Oficial
@UFToficial

Página inicial
Publicações
Avaliações
Vídeos
Fotos
Sobre
Notas
Comunidade
Eventos

Reservar agora Enviar mensagem

Procurar publicações nesta Página

Páginas Locais não comerciais Edifício do campus UFT Oficial Publicações

Português (Brasil) English (US) Español Français (France) Deutsch

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2019

UFT Oficial
17 de outubro às 10:24 · 🌐

👉👉 Atenção estudantes, professores e servidores técnicos administrativos, já está aberto a Campanha de Avaliação Institucional 2019, da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

👤 Encabeçada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a campanha envolve toda a comunidade universitária que poderá avaliar, de forma ampla, as atividades que são desenvolvidas na instituição, desde as áreas de ensino, pesquisa e extensão até a infraestrutura física.

👉👉 Acesse o link e saiba mais: <http://bit.do/fdbAf>

VOCÊ AVALIA, A UFT MELHORA

COMUNICÂMPUS

O INFORMATIVO COM AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS SOBRE O SEU CÂMPUS

CÂMPUS DE PALMAS

EDIÇÃO 11 - NOVEMBRO/2019 - PUBLICAÇÃO MENSAL

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2019

Comunidade universitária já pode fazer a Avaliação Institucional 2019

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) está promovendo a Campanha de Avaliação Institucional 2019. Toda comunidade acadêmica da UFT (estudantes, professores e técnicos administrativos) está convidada a registrar sua opinião em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, políticas de planejamento e gestão, políticas acadêmicas e infraestrutura.

Para avaliar é muito fácil e rápido: basta acessar o site da CPA (www.uft.edu.br/cpa) ou os portais do aluno e do professor e escolher uma das categorias para preencher o questionário. O sigilo é garantido! Você perde apenas alguns minutinhos, mas a UFT ganha muito, pois sua avaliação ajudará a planejar e construir a UFT de hoje e dos próximos anos. Avaliar para avançar!

 sistemas.uft.edu.br/professc



PORTAL DO PROFESSOR
UFT 

Ana Beatriz Araújo Velasques - Terça-feira, 12 de Novembro de 2019


PROGRAMA


FREQUÊNCIA


NOTAS


RELATÓRIOS


LINKS


COMUNICAÇÕES


BIBLIOTECA

Campanha de Avaliação Institucional 2019

Segunda-feira, 14 de Outubro de 2019 00:00:00

COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA JÁ PODE FAZER A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

Teve início, nesta quarta-feira (9), a Campanha de Avaliação Institucional 2019, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Encabeçada pela Comissão Própria de

[Ver todas](#)

V.2.0.201408131714 - Copyright © 2013 ASTEM. Conheça o Blog de produtos e serviços da AVMB!



Na sequência: primeira e segunda imagens referentes à divulgação na página oficial da UFT na internet (matéria jornalística e filete, respectivamente); terceira imagem corresponde à divulgação no Facebook da UFT; quarta e quinta imagens ilustram reportagem veiculada na revista eletrônica ComuniCâmpus; sexta e sétima imagens dizem respeito à divulgação no Portais do Professor e do Aluno, respectivamente. Fonte: CPA, 2020.

A Campanha de Avaliação Institucional 2019 registrou a participação de 1011 pessoas – 285 servidores técnicos administrativos, 359 docentes e 367 discentes, o que representa 6,25% do total de integrantes da comunidade acadêmica da UFT³. Neste sentido, emergem dois cenários distintos, quais sejam: de um lado, o alcance expressivo em relação aos servidores técnicos administrativos e docentes – aproximadamente 30% do total nos dois segmentos; do outro, a participação tímida dos estudantes – apenas 2,5% do total.

³ Em dezembro de 2019, a UFT contabilizava 14.061 estudantes de graduação, segundo informação da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), além de 1109 docentes e 871 técnicos administrativos, de acordo com dados da Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep). A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Propeq) não informou o número de estudantes de pós-graduação.

Para a CPA, este reduzido percentual de participação entre os estudantes reflete a insuficiente permeabilidade da divulgação entre os canais de comunicação mais acessados, sobretudo entre os jovens estudantes, quais sejam, Instagram e Whatsapp. Sob esta perspectiva, em 2020 a CPA criará uma conta específica no Instagram e, ao reforçar a participação discente na Comissão, buscará ampliar a mobilização, especialmente no segmento estudantil. Desde 2017, a CPA tem manifestado e reforça o objetivo de atingir uma participação total de aproximadamente 10% da comunidade acadêmica na Campanha de Avaliação Institucional.

Em complemento, também constitui objetivo da CPA implantar um sistema próprio de avaliação, que compreenderá e integrará a avaliação docente e discente, a avaliação de disciplinas, a avaliação dos técnicos administrativos e, finalmente, a avaliação institucional. Em 2019, a CPA empreendeu esforços a fim de viabilizar uma parceria com o Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Sistemas, por intermédio do professor George Lauro Brito, e do servidor da Superintendência de Tecnologias da Informação, Elencarlos Santos. Esta parceria foi concretizada na reunião de outubro de 2019, quando foi deliberado que a CPA elaboraria os questionários, enquanto o professor George Brito e o servidor Elencarlos Santos ficariam responsáveis pelo desenvolvimento técnico do sistema. Da parte da CPA, os trabalhos de elaboração dos questionários foram iniciados, integrando a pauta das duas reuniões subsequentes, realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2019. Após a finalização desta etapa de elaboração do Relatório de Avaliação Institucional, bem como do fim das medidas de isolamento domiciliar em razão da pandemia da Covid-19 e do retorno das atividades presenciais, esta questão será retomada.

A CPA acredita que o supracitado sistema contribuirá de modo significativo para a ampliação do alcance da avaliação para todos os níveis e segmentos e, por conseguinte, na materialização do desafio maior, que reside na construção de uma “cultura da avaliação” na UFT.

3

APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA SEGUNDO OS 5 EIXOS DO SINAES

3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

O objetivo deste eixo, que contempla a Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes, é a descrição dos principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

3.1.1 Relações do Eixo 1 com o PDI

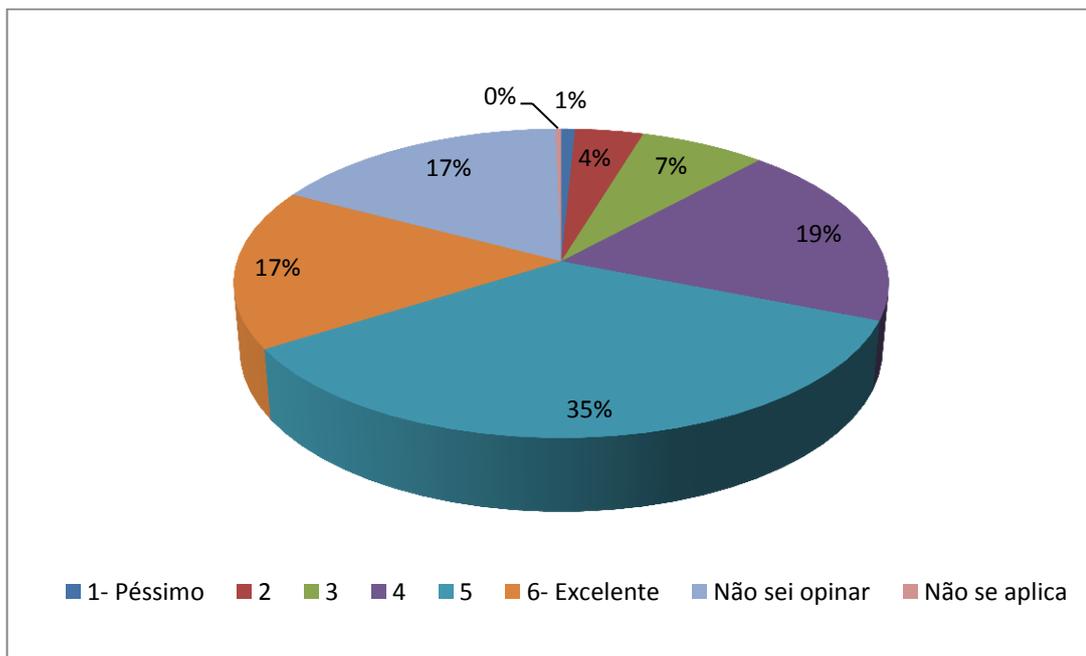
Observa-se que os principais elementos do processo avaliativo da IES (Eixo1) se relacionam diretamente com as ações dispostas no PDI e contribuem para o estabelecimento de metas e estratégias. Sob esta perspectiva, a avaliação institucional presente no PDI e realizada por meio do projeto de avaliação favorece o debate e a consolidação da identidade da UFT. Outrossim, é importante lembrar que no PDI há o anexo “Detalhamento das Metas e Ações Semestrais” para atender às dimensões discutidas neste eixo entre 2016 e 2020.

Entretanto, neste último ano de vigência do PDI, persistem as fragilidades quanto à divulgação do referido documento e dos processos avaliativos realizados pela CPA. Neste aspecto, urge uma parceria mais efetiva com a Superintendência de Comunicação (Sucom), bem como uma maior aproximação com as Coordenações de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Direções de Campus.

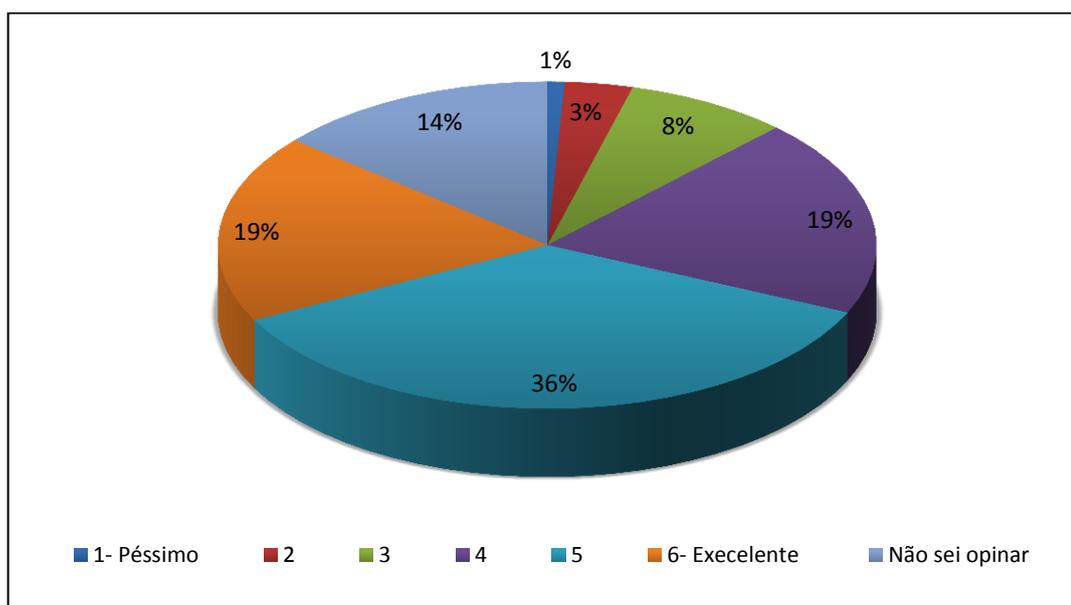
3.1.2 Apresentação e análise dos gráficos⁴

Gráfico 1 – Assertiva: O trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em relação à coordenação da Campanha de Avaliação Institucional.

Geral

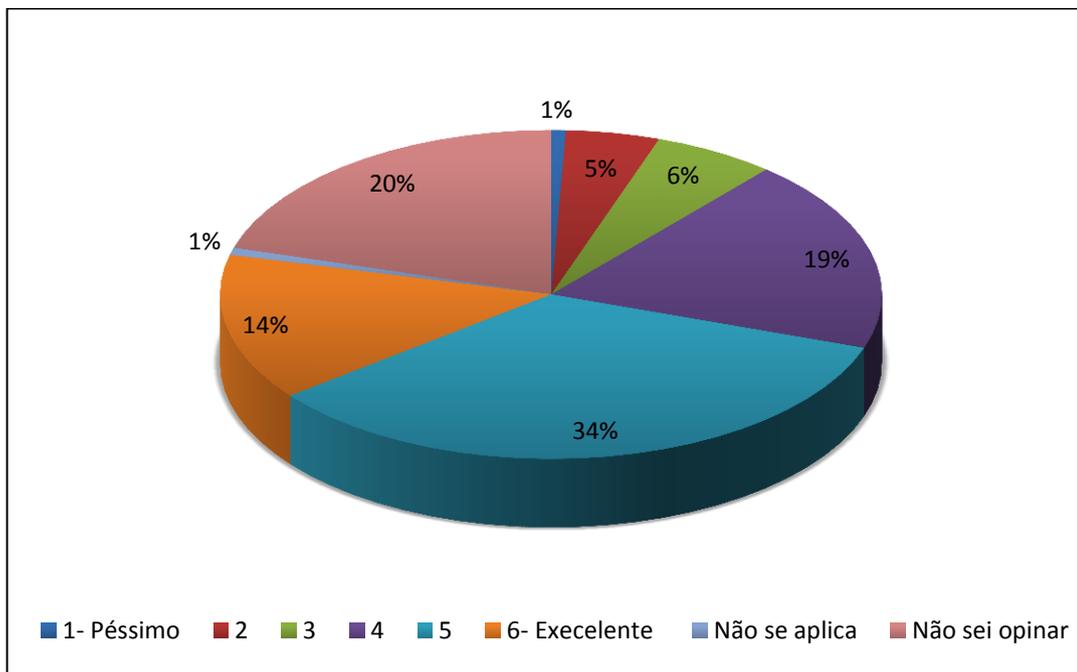


Docentes



⁴ A CPA agradece o valioso apoio da estudante do curso de Geografia do Campus de Porto Nacional, Ana Andreza Araújo Serpa, na elaboração dos gráficos.

Técnicos Administrativos



Essa primeira assertiva foi respondida apenas pelos docentes e técnicos administrativos. 34% dos respondentes não sabem opinar, o que pode ser considerado um percentual pequeno, ainda que emita o alerta quanto à necessidade de maior presença/ divulgação da Campanha de Avaliação Institucional junto a esses setores. Outrossim, mensagens eletrônicas (e-mails) foram enviadas em vários momentos do período, intensificadas nas últimas semanas do processo de avaliação. Apesar de 74% dos docentes e 67% dos técnicos apontarem como satisfatório o trabalho desenvolvido pela CPA, se está distante ainda da excelência almejada no que concerne à participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo.

Voz da Comunidade

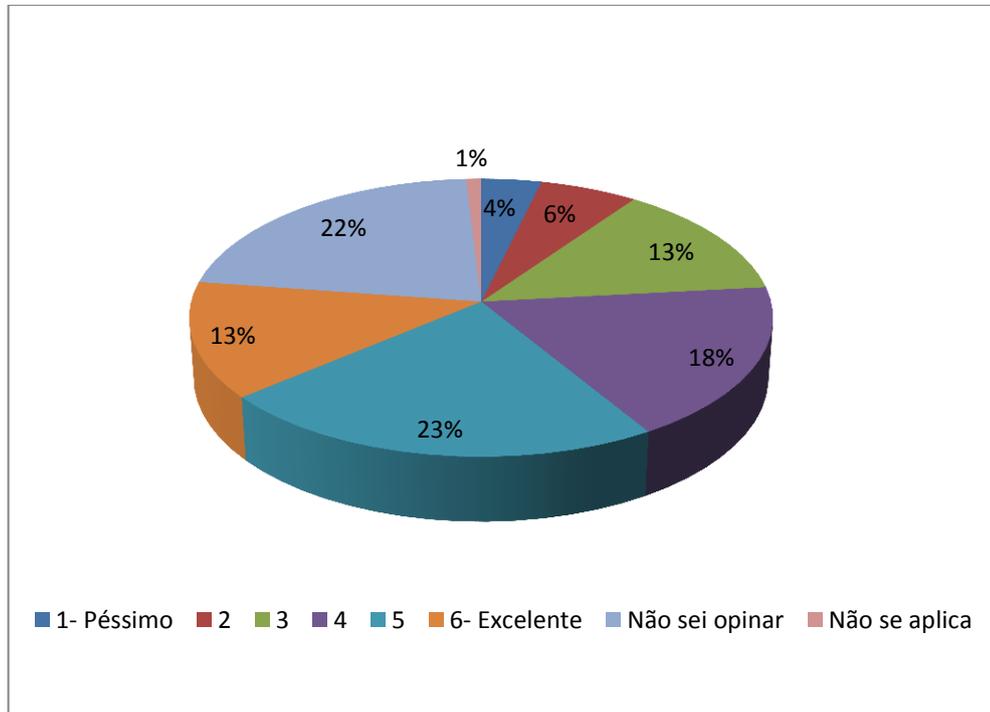
A voz da comunidade consiste na compilação de sugestões e críticas manifestadas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo

responsável pelas opiniões emitidas.

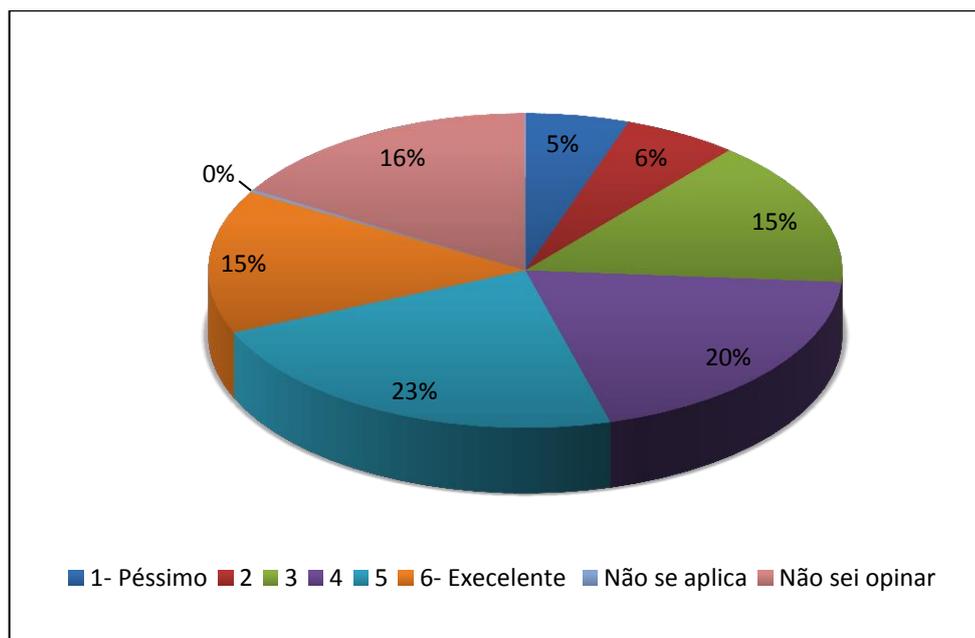
- Observação: A divulgação da avaliação institucional em especial com os discentes melhorou bastante. Neste questionário por vezes consideramos o pessoal do trabalho de determinado setor do que propriamente a estrutura física e maneira de gestão. Sugestão: Creio que a CPA pode avaliar se esse detalhamento no questionário fica pertinente e ainda objetivo ou não no questionário.
- A UFT precisa fazer questionários abertos para que possamos dizer os pontos frágeis para que a mesma possa buscar solucionar e não apenas questionar como por exemplo, espaço físico bom ou ruim? e não tem espaço para que possamos dizer o que é bom ou o que é ruim.
- Que no próximo processo de Avaliação seja feito e disponibilizado à comunidade acadêmica um material apresentando de maneira sintetizada quais as ações que estão previstas no PDI. Iria ajudar bastante na resposta das questões 1 e 4.
- Parabéns à equipe que elaborou esta pesquisa pelos Formulários do Google. Prático e rápido. Talvez um espaço para comentários por escrito relacionados a cada pergunta, de preenchimento voluntário, caso alguém queira explicitar a escolha. Exemplo: "escolhi a opção 3 por conta disto e daquilo..."

Gráfico 2 – Assertiva: O trabalho desenvolvido pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA) no seu Campus, no que se refere à promoção de discussões dos resultados da Campanha de Avaliação Institucional.

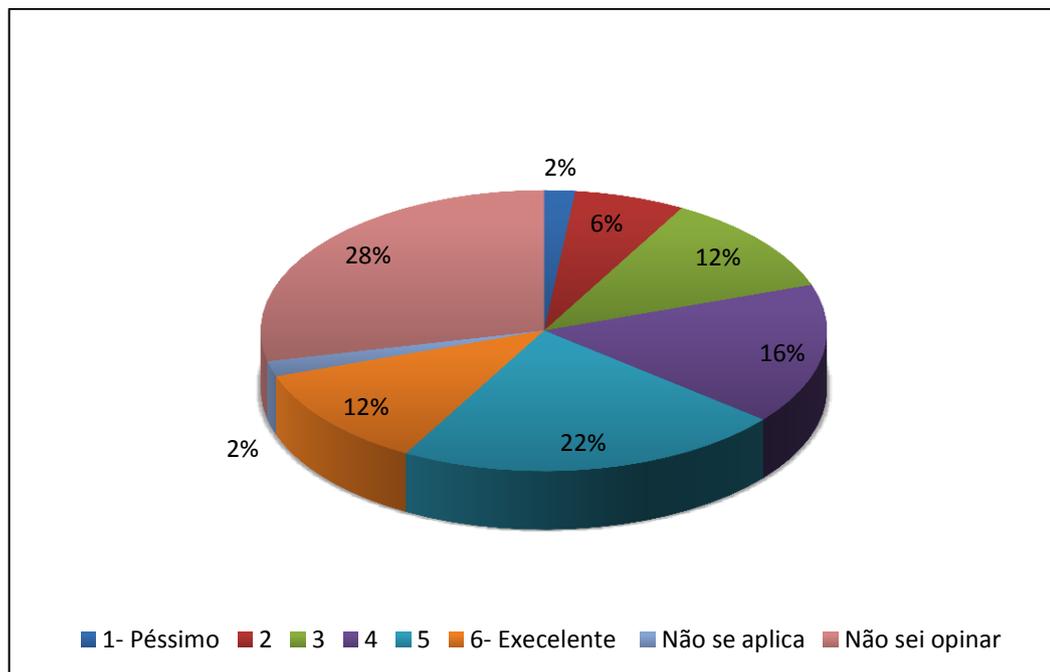
Geral



Docentes



Técnicos administrativos



58% dos docentes e 50% dos técnicos administrativos consideraram positivas a promoção de discussões dos resultados da Campanha de Avaliação Institucional pelas Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs. Chama a atenção, entretanto, que 44%, ou seja, os dois segmentos somados não saibam se posicionar ante a questão posta. Não deixa de ser relevante observar que há a necessidade urgente de atuação mais efetiva das comissões setoriais não apenas para a divulgação dos resultados da campanha de avaliação, mas do trabalho que se desenvolve ao longo do ano. Importante frisar que as CSAs têm tido papel fundamental na elaboração dos instrumentos de avaliação institucional e no acompanhamento das avaliações externas dos cursos de graduação.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que

disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- Não percebo o trabalho da CSA no campus. Não participei de nenhuma reunião ou coisa do tipo. Na verdade, não há muitas reuniões gerais com todos os professores e técnicos. Nem me recordo quando foi a última.

3.1.3 Recomendações da CPA para o Eixo 1

A avaliação da dimensão oito (8) do Sinaes, Planejamento e Avaliação, embora tenha sido satisfatória, a CPA reconhece que há um longo percurso para alcançar a excelência. Sendo assim, cumpre recomendar as seguintes ações:

- Ampliar a divulgação dos resultados da avaliação institucional promovida pela CPA para todos os setores da UFT através dos canais institucionais e das visitas in loco por parte da gestão;
- Em parceria, sobretudo, com a Pro Reitoria de Avaliação e Planejamento, evidenciar o uso dos resultados obtidos na avaliação institucional;
- Utilizar o resultado da avaliação institucional para executar ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Plano Pedagógico Institucional – PPI;
- As Comissões Setoriais de Avaliação – CSA em cada campi devem promover ações em parceria com a direção e os Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs debater os resultados da avaliação institucional e implementar ações que propiciem mudanças efetivas nos conceitos dos cursos;
- Efetivar a participação da CPA/CSAs nos conselhos gestores da universidade e dos campi, com direito a voto e voz;
- Criar sistema de informática que dinamize o processo de avaliação institucional.

3.2 Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

3.2.1 Relações do Eixo 2 com o PDI

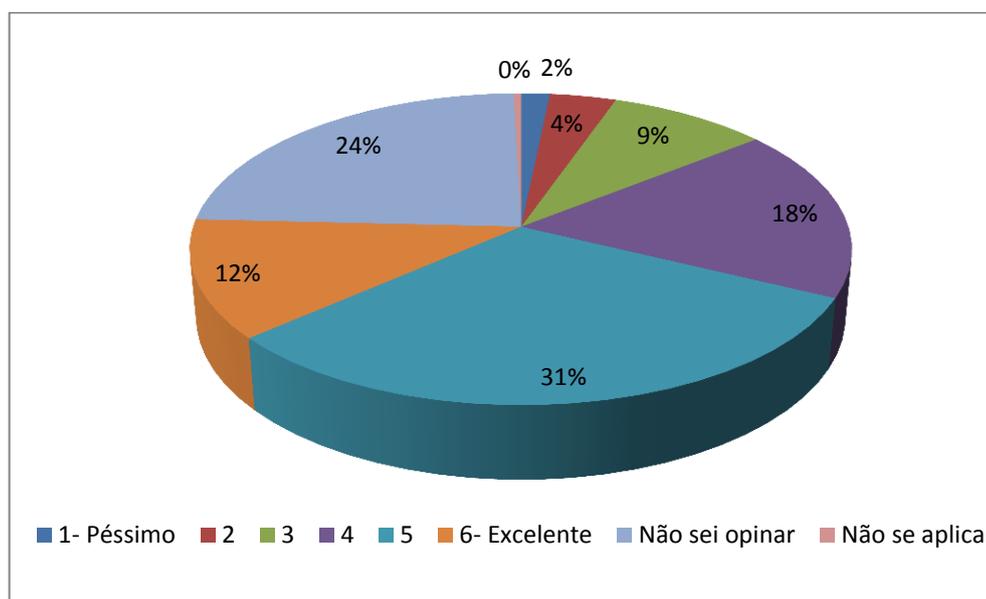
Este eixo contempla as Dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes. Assim, destacam-se a relevância do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e seu conhecimento pela comunidade acadêmica, bem como a relação da universidade com a sociedade, considerando o contexto sócio-econômico do estado do Tocantins e da Região Norte do país.

De acordo com o PDI, os grandes pilares estratégicos da UFT são atuação sistêmica, articulação com a sociedade, aprimoramento da gestão e valorização humana. Neste sentido, a comunidade acadêmica foi questionada sobre as ações da instituição para o cumprimento da missão e dos objetivos expressos no PDI referentes ao processo de ensino aprendizagem.

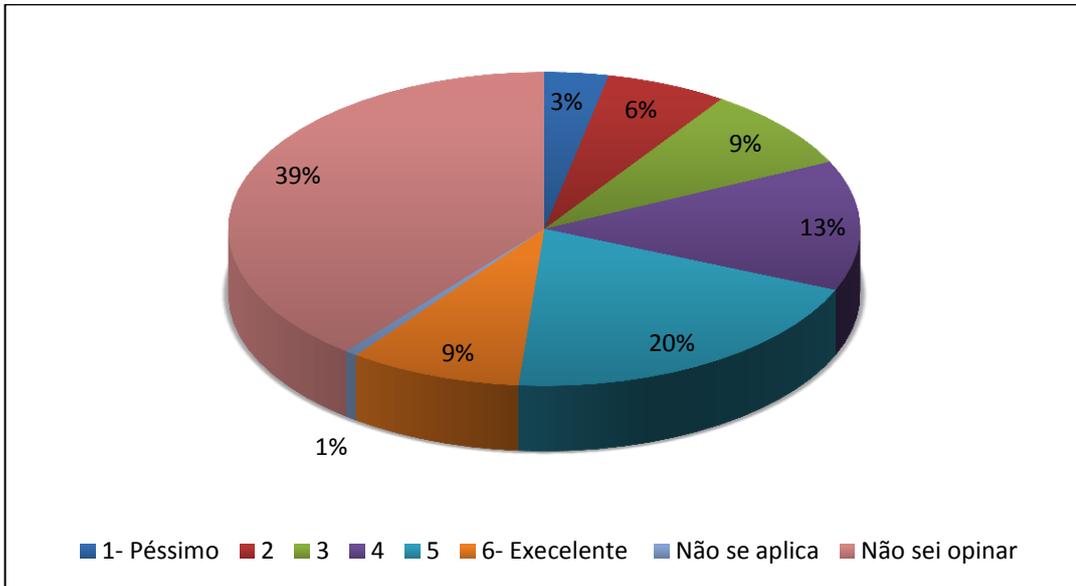
3.2.2 Apresentação e análise dos gráficos

Gráfico 3 – Assertiva: As ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT em relação ao que se propõe.

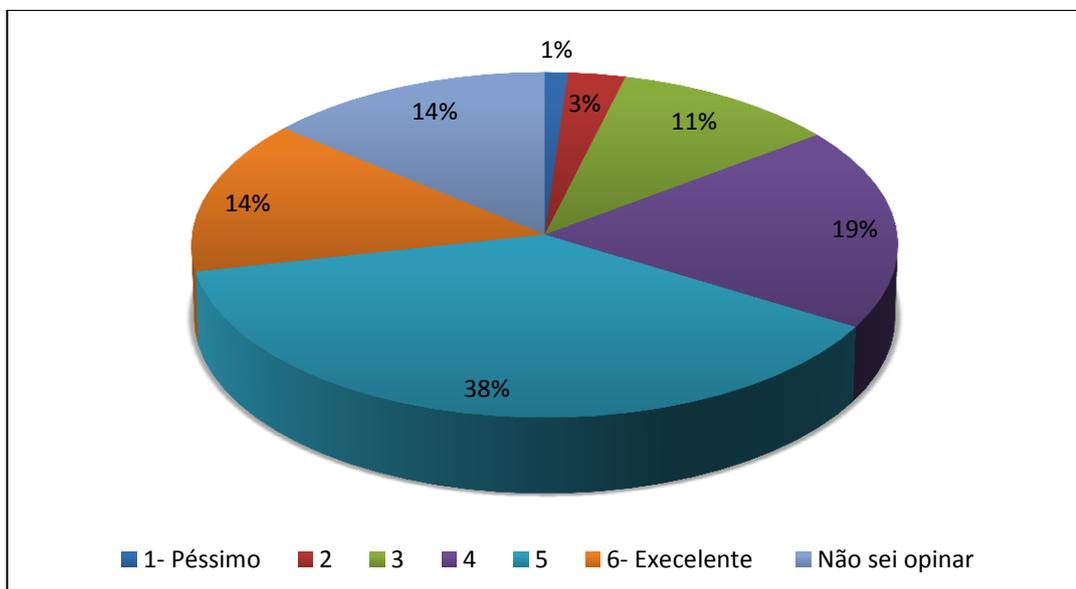
Geral



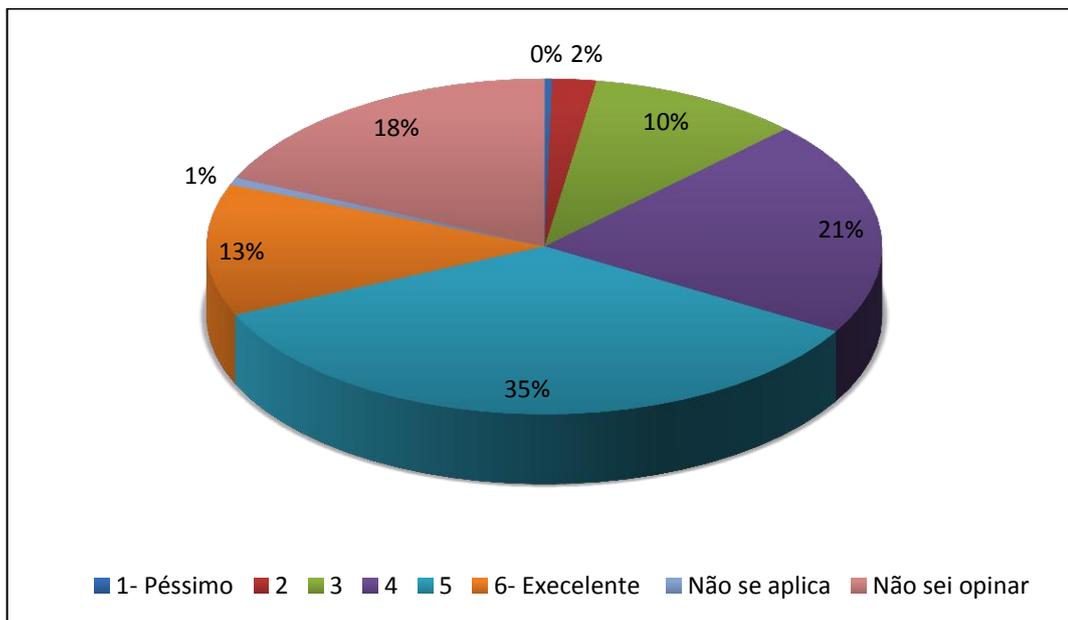
Discentes



Docentes



Técnicos administrativos



Dentre os três segmentos, docente (71%) e técnico administrativo (69%) respondem satisfatoriamente, demonstrando conhecimento das ações elencadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT. Observe-se a relação entre os percentuais dessas duas categorias são próximos tanto no que se refere ao positivo quanto ao negativo (12%, dos técnicos administrativos e 14% dos docentes). As respostas do segmento discente evidenciam desconhecimento ao assinalar o item “não sei opinar” (39%), entretanto 42% dos alunos respondentes consideram positivas as ações propostas.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

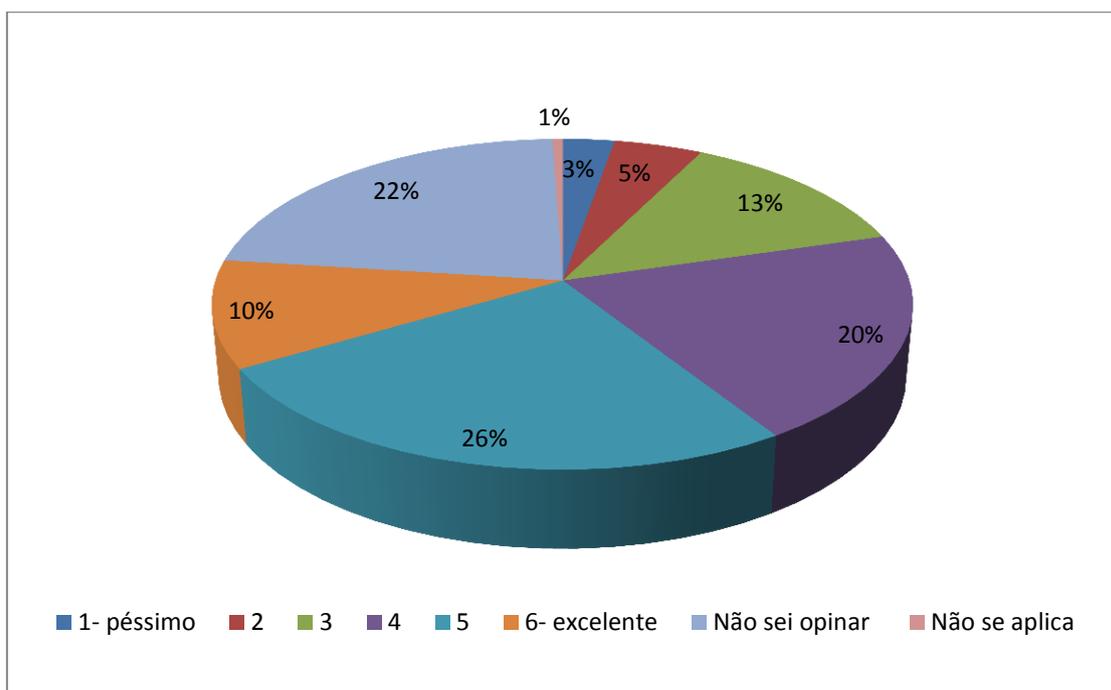
- As ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT devem

ser melhor divulgadas.

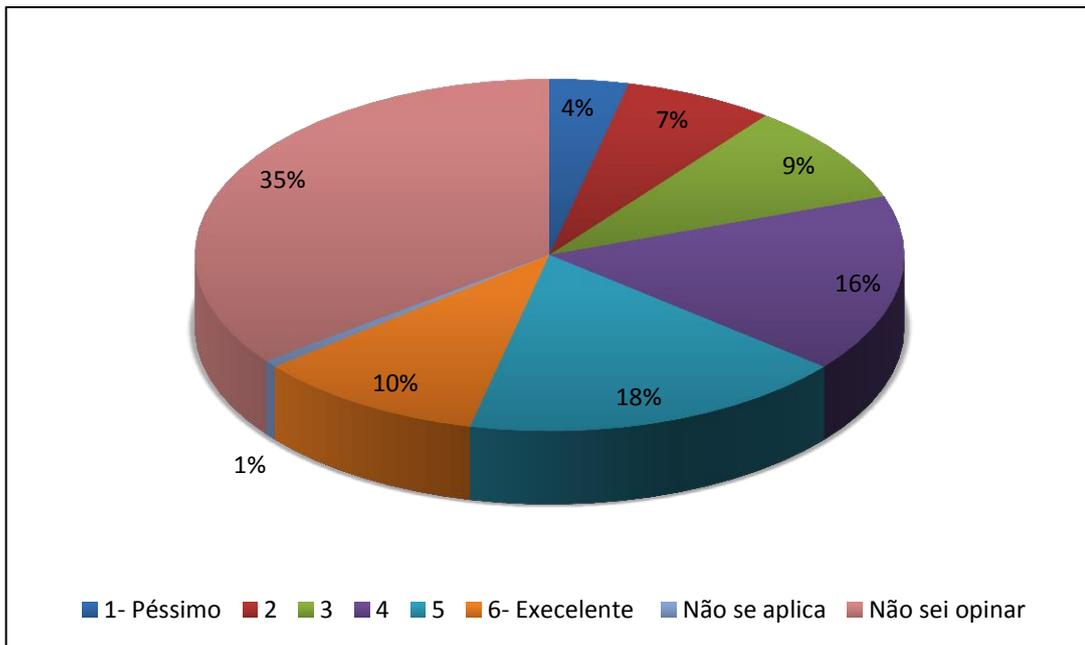
- (...) Mas de modo geral gostaria de parabenizar a todos os envolvidos no PDI, pois estão trabalhando por uma UFT melhor. Eu lembro que o último nós fizemos em uma semana, o que foi muito triste, pois não sabíamos por onde começar. Agora percebo organização, planejamento e desejo um ótimo trabalho a todos!

Gráfico 4 – Assertiva: A execução das ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no seu Campus/Curso.

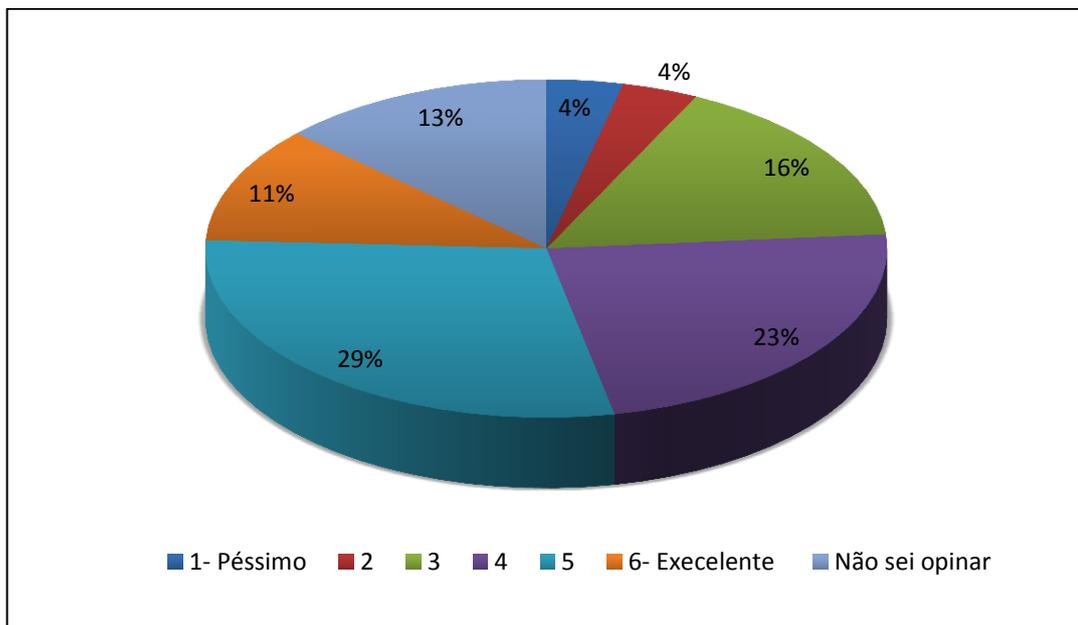
Geral



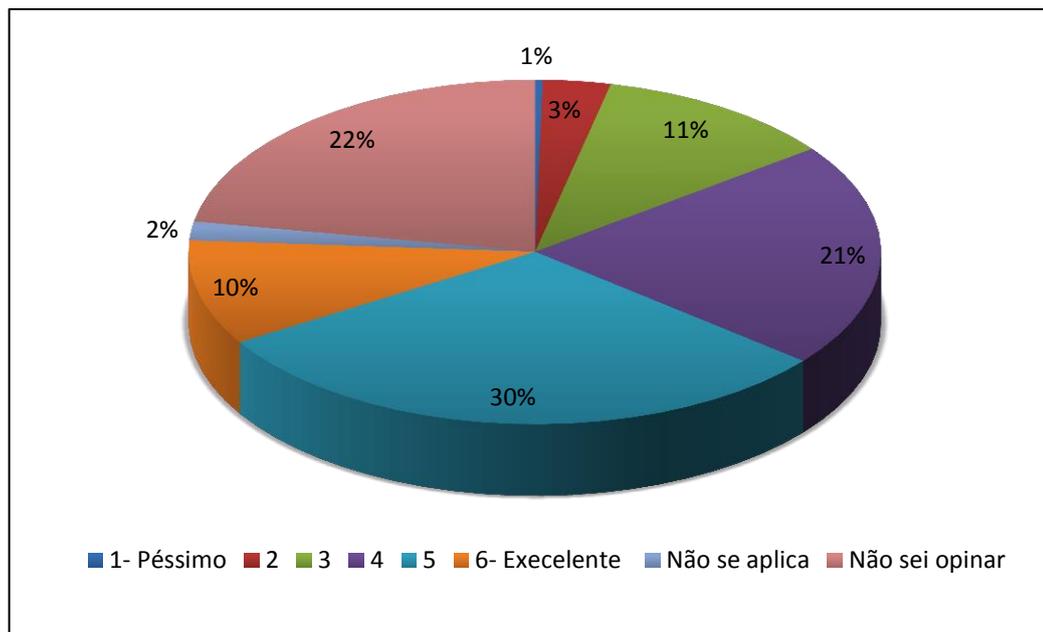
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Como a confirmar a questão anterior, espera-se respostas coerentes. Majoritariamente os discentes não sabem opinar (35%), um decréscimo de 4% em relação à pergunta anterior, contudo manteve-se praticamente inalterado o percentual dos demais conceitos. Também não há discrepâncias no que se refere aos docentes e técnicos administrativos, o que denota que as ações propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional são conhecidas e acompanhadas em sua execução pela comunidade acadêmica, sendo, pois, reflexo dos esforços empreendidos pela Pro Reitoria de Planejamento e Avaliação- Proap na divulgação do referido plano e das ações realizadas pela UFT. Esses esforços devem ser uma constante por parte da Proap, e, ao mesmo tempo, mais esclarecedora, ou seja, vincular as metas estabelecidas no PDI e as ações realizadas por cada Unidade Gestora – UG.

Voz da Comunidade

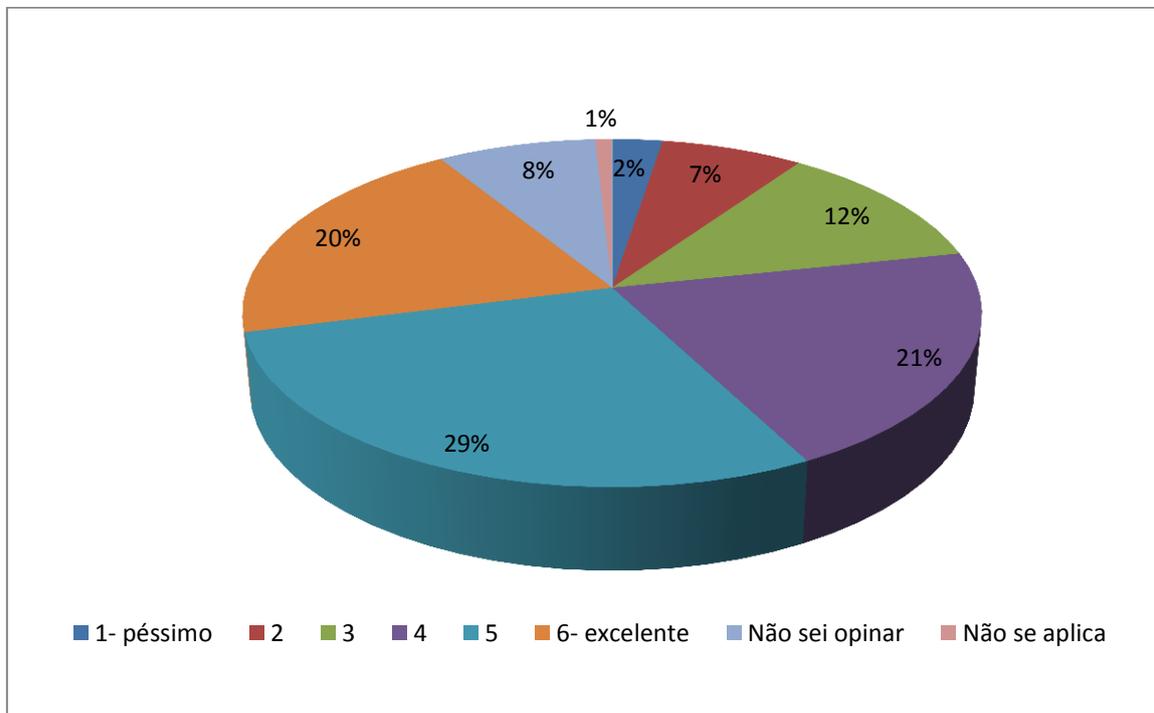
A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões

emitidas.

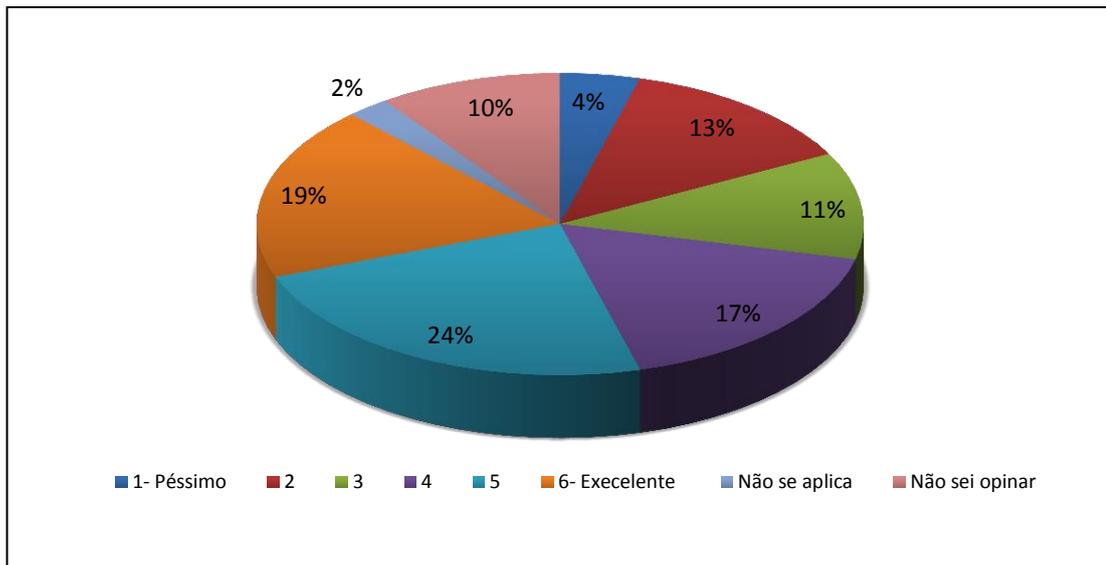
A comunidade acadêmica não se manifestou com relação a esse item.

Gráfico 5 – Assertiva: A contribuição da UFT para a promoção do desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia Legal.

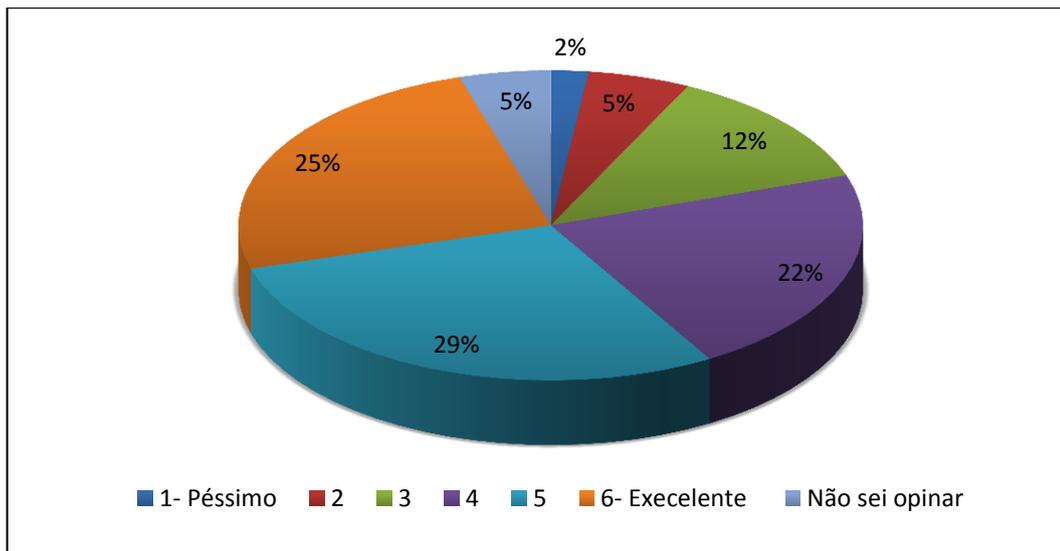
Geral



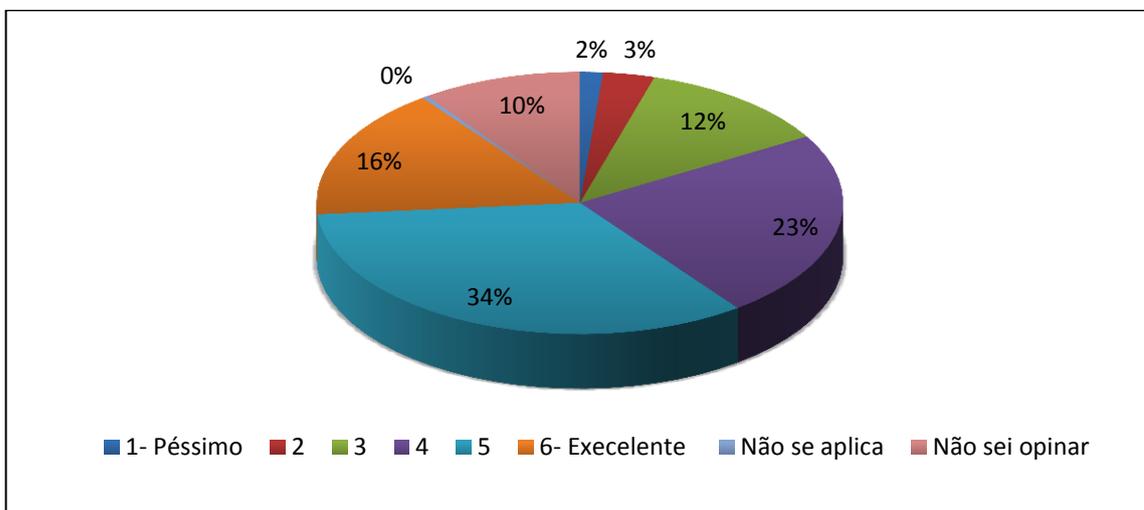
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



O alcance das ações empreendidas pela UFT, no que se refere à promoção do desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia Legal, é avaliado positivamente pelos três segmentos. Ressalte-se que os discentes não conseguem visualizar as ações e por isso mantêm um indicador de 60%, em equilíbrio com os demais percentuais. Por segmento, percebe-se que a melhor avaliação do item foi realizada pelos técnicos administrativos (73%); os docentes e discentes avaliaram satisfatoriamente com 66% e 60%, respectivamente. Esses resultados demonstram o cumprimento parcial da missão institucional, ao mostrar que 10% dos discentes e técnicos administrativos não sabem opinar sobre essa contribuição e 5% dos docentes também a desconhecem, reforça a necessidade de maior divulgação da produção acadêmica.

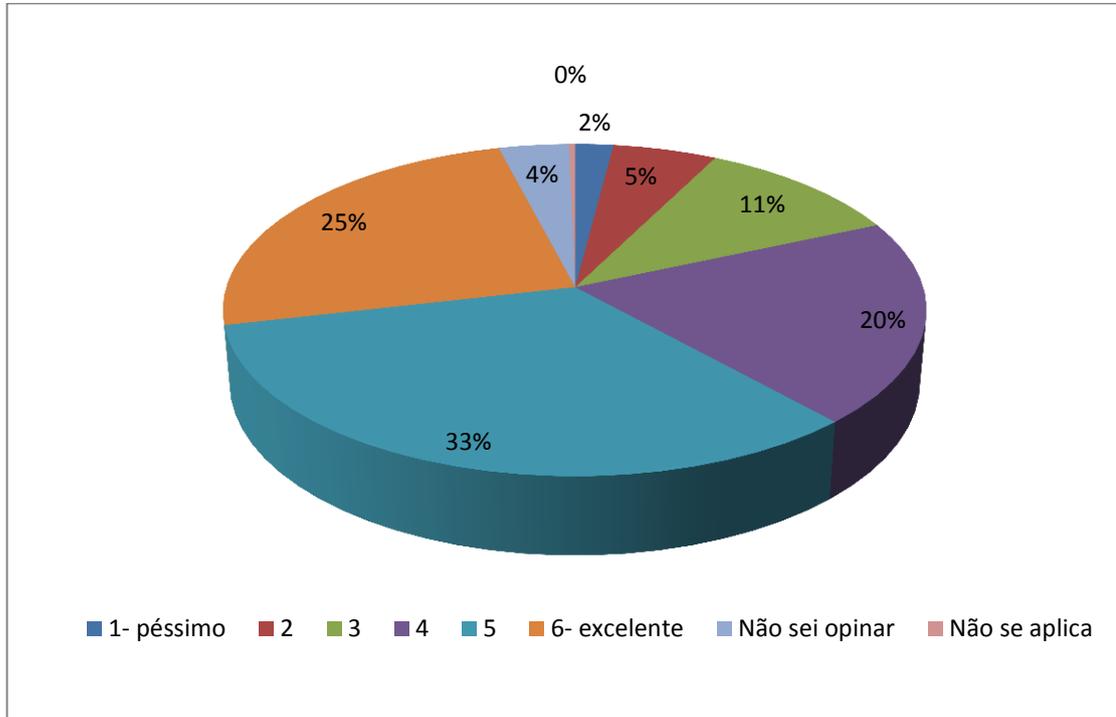
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

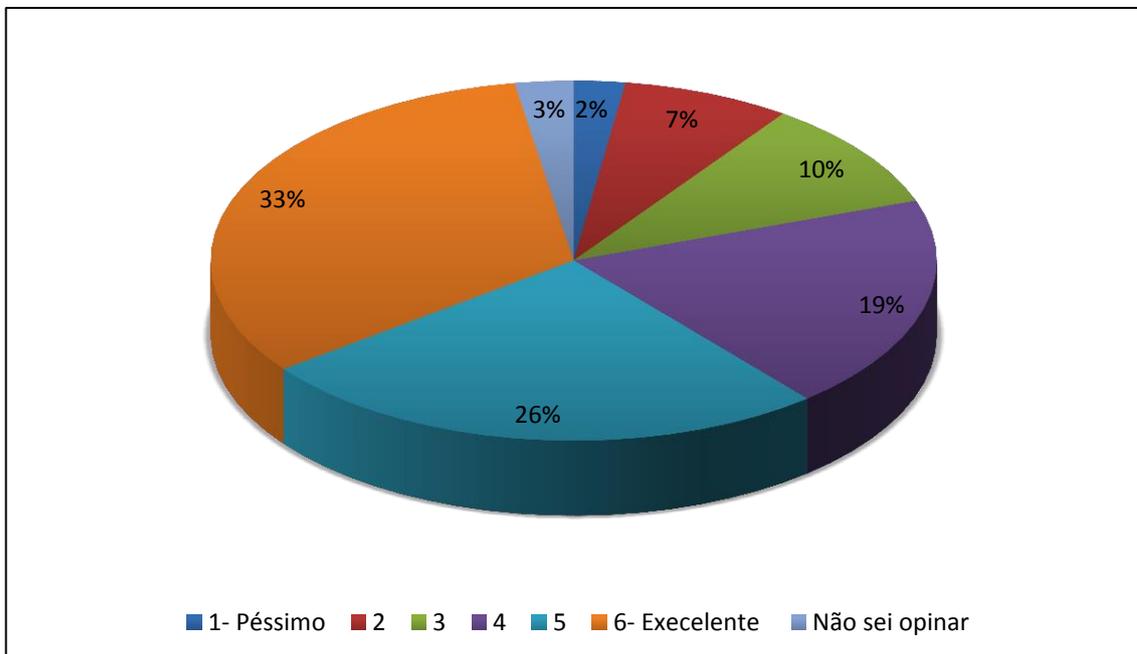
- Falta foco na real responsabilidade da UFT para com a sociedade.

Gráfico 6 – Assertiva: A formação profissional e cidadã proporcionada pela UFT

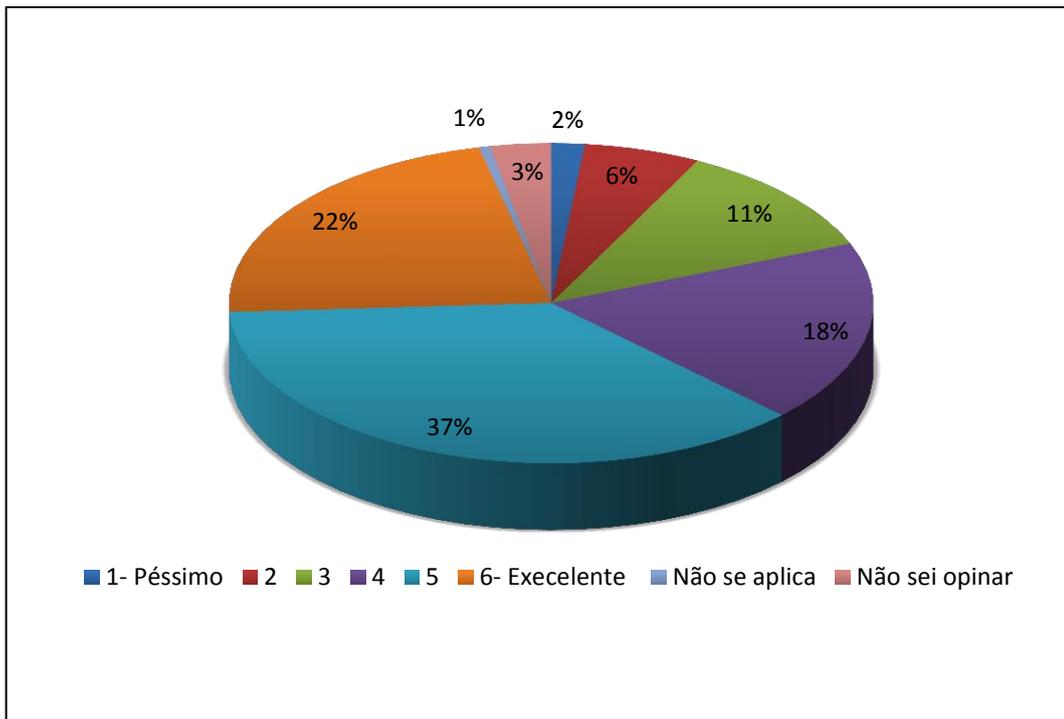
Geral



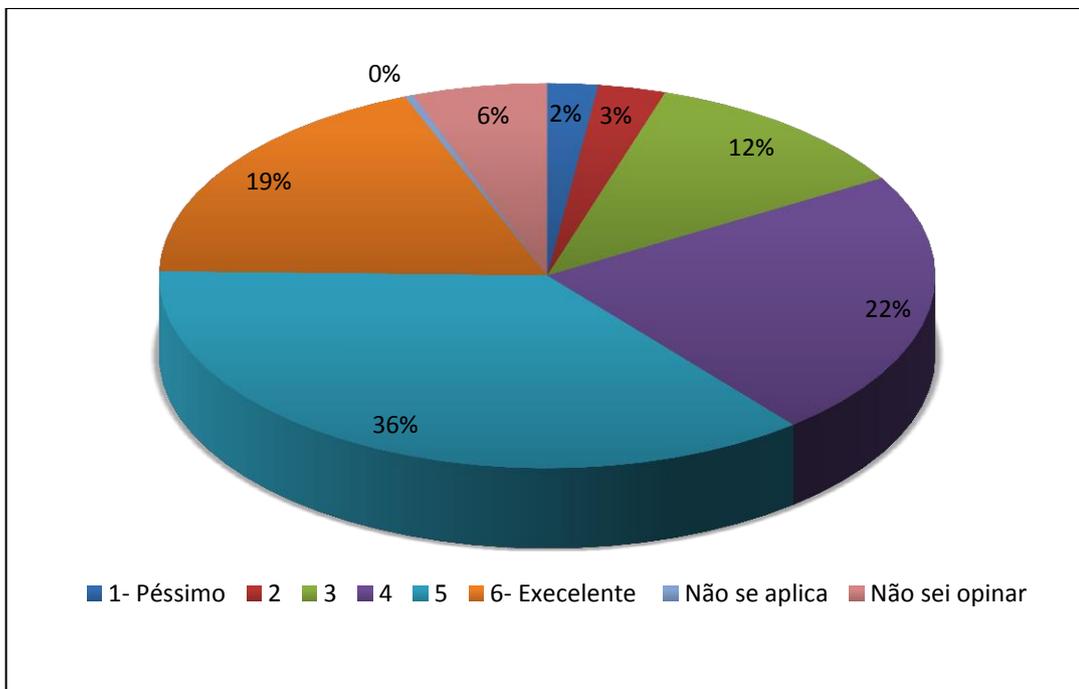
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os três segmentos apontam como sendo, se não excelente, mas formação com qualidade visto que somam 77% docentes e técnicos e 78% os discentes. Apesar

da insatisfação (19% dos discentes, 19% dos docentes e 17% dos técnicos), ou justamente por causa dela, que impulsiona a novos objetivos, a Universidade Federal do Tocantins está próxima a ser reconhecida pela excelência no ensino, pesquisa e extensão. Outrossim, parte do corpo docente (19%) da Universidade mostra certo descrédito na formação profissional e cidadã ofertada pela UFT, o que pode ser avaliado como incoerente por ser esse segmento co-participante imediato na formação dos acadêmicos. Infere-se, pois, que a UFT tem cumprido a missão expressa no PDI (2016-2020), “formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento, com inovação e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia legal.”, bem como na finalidade expressa no Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2016-2020): “a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua”.

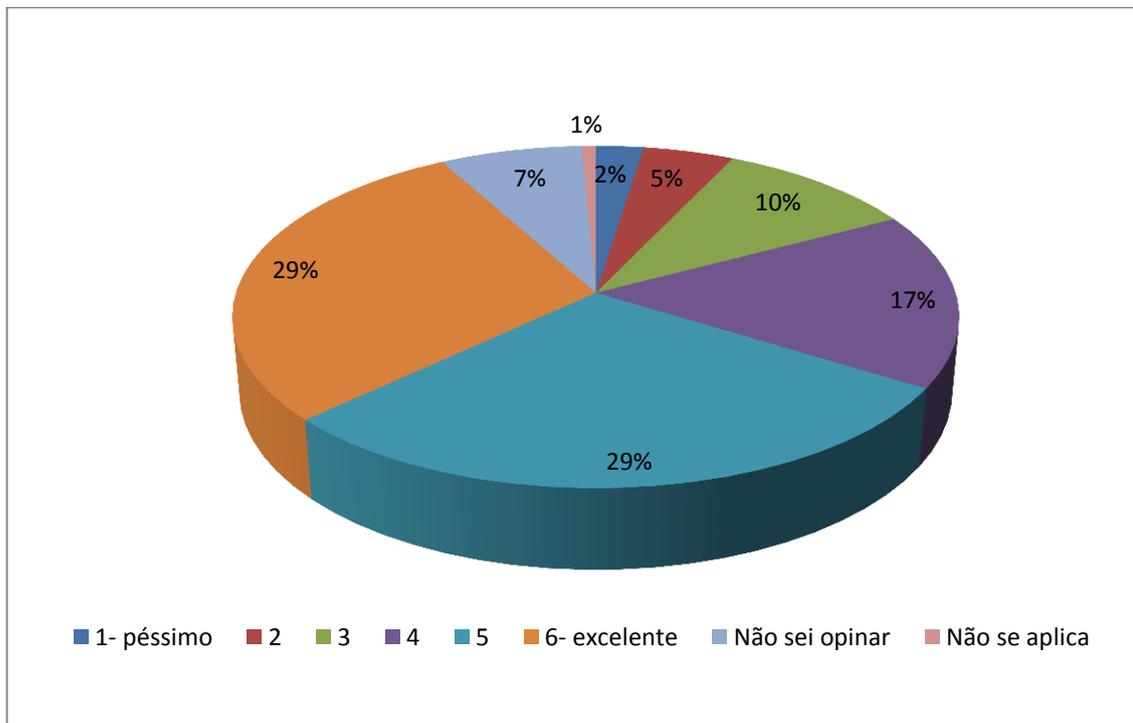
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

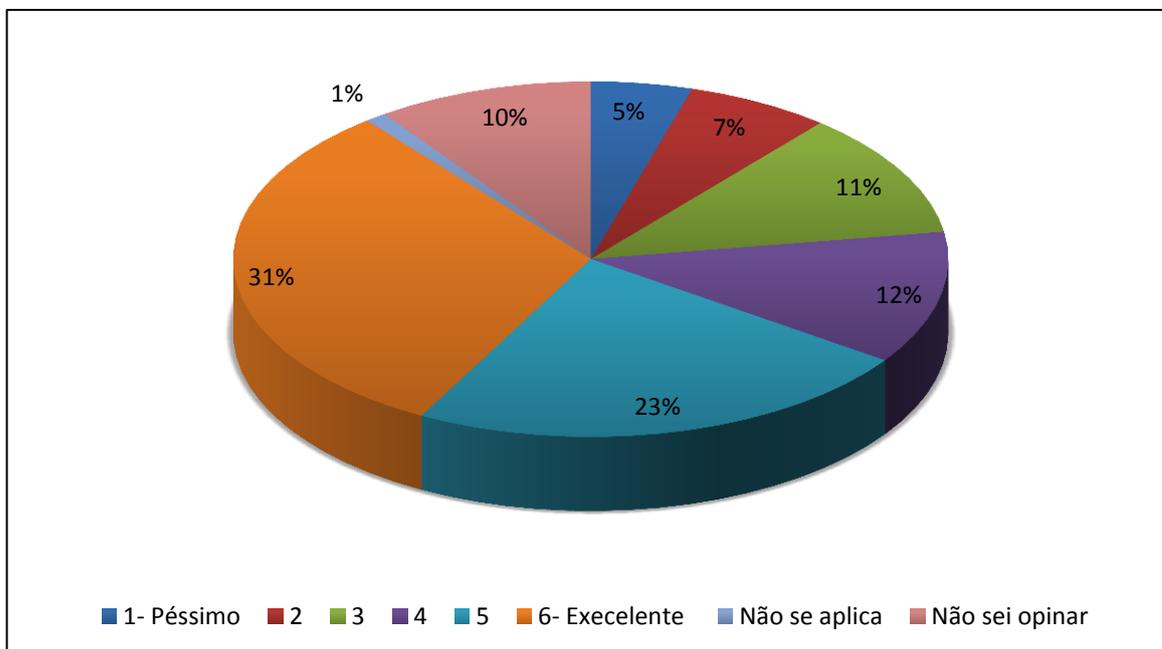
- A conexão dos saberes com a soluções de problemas reais da sociedade não são abordados na formação dos nossos estudantes.

Gráfico 7 – Assertiva: A política de ações afirmativas promovidas pela UFT quanto ao ingresso e permanência de negros, indígenas, quilombolas e cotistas

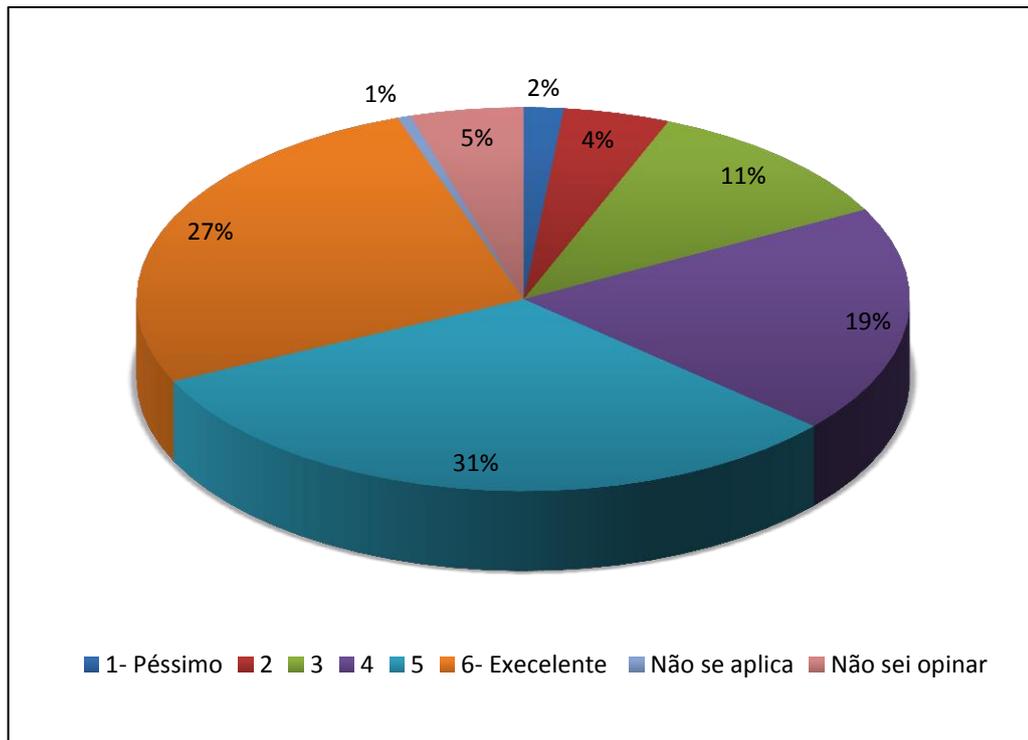
Geral



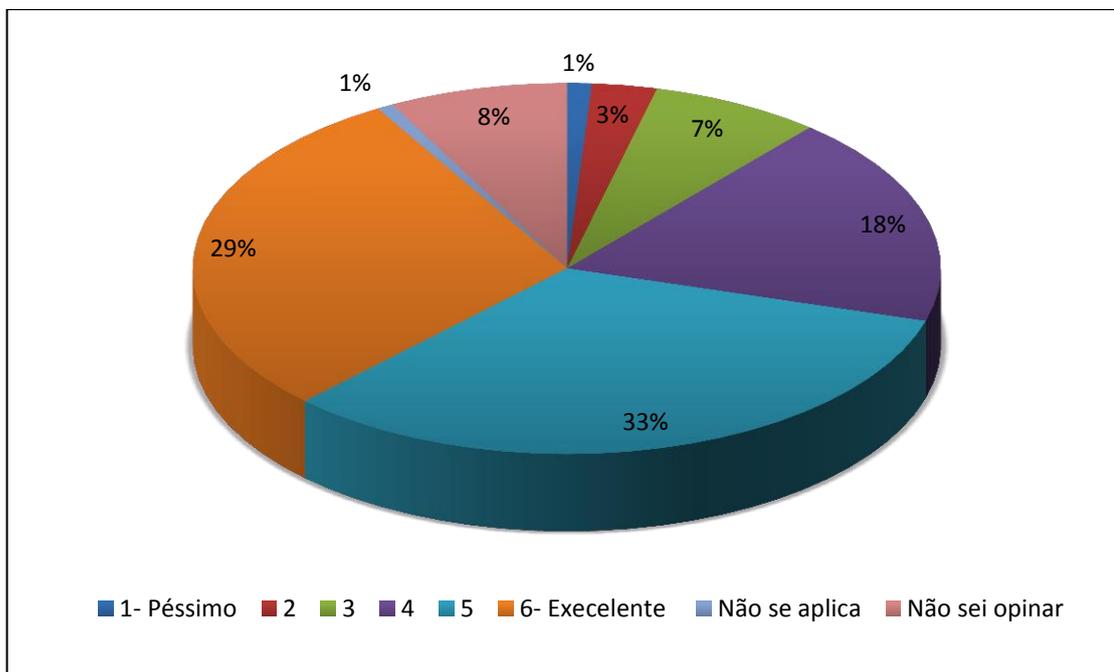
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Como política institucional pautada, dentre outros, nos valores de respeito à vida e à diversidade; responsabilidade social e equidade, a comunidade acadêmica avalia satisfatoriamente a política instituída. Na análise por segmentos, quem melhor

avalia são os técnicos administrativos com 80%, seguido dos docentes com 77% e dos discentes com 66%. Porém, os mais insatisfeitos são os discentes com 23% avaliando negativamente, seguidos por docentes com 17% e técnicos administrativos com 11%. O maior percentual daqueles que não souberam opinar está concentrado entre os discentes, com 10%. Provavelmente por falta de conhecimento das políticas institucionais, posto que não são amplamente divulgadas. Os demais segmentos apresentaram 5% e 8%, entre docentes e técnicos administrativos, respectivamente.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

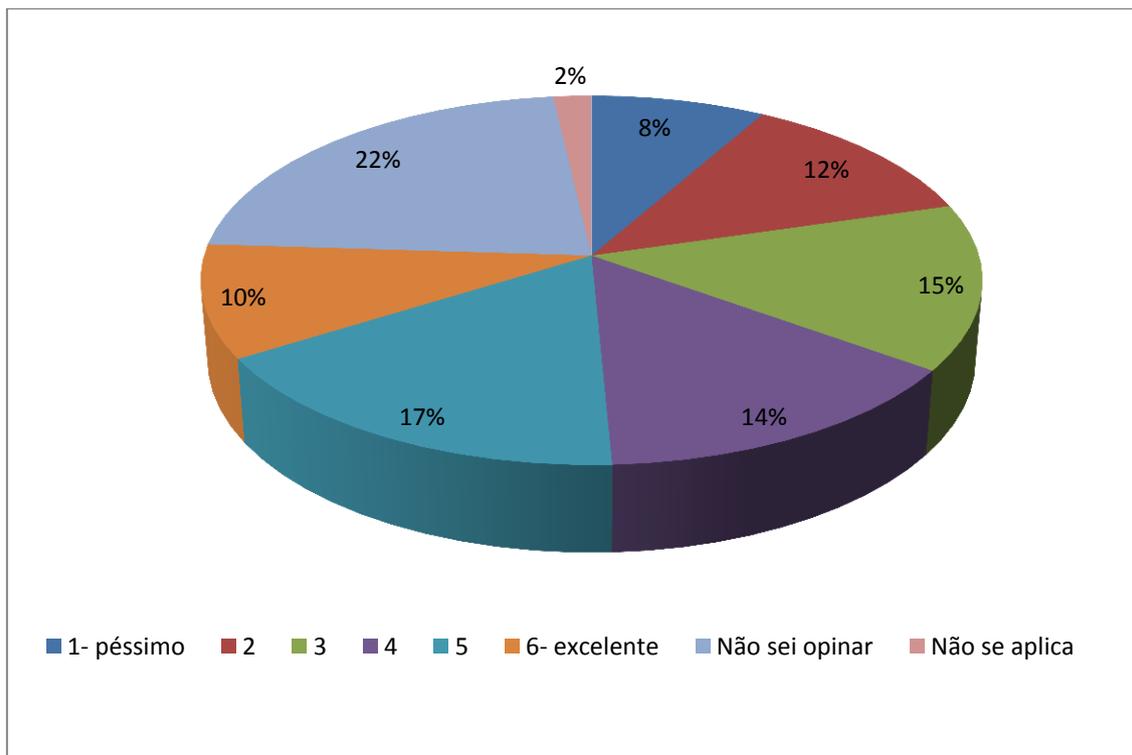
- Existem panelinhas de estudantes que monopolizam a informação, onde quem não faz parte das mesmas, muitas das vezes, fica de fora de certos processos. Socialização das informações para os novos acadêmicos.
- Sou quilombola e precisamos de um espaço mais concreto e melhor assistido dentro da UFT.
- A existência de políticas de permanência para estudantes indígenas e quilombolas, muito ainda é se falado e pouco se é praticado, é preciso deixar a comunidade tradicional falar por si!
- Tá faltando cursos de humanização e didática para professores e técnicos, principalmente em relação as minorias, muitos professores/as não sabem incentivar apenas cobrar e acabam sendo abusivos/as com estudantes que já estão em situação de vulnerabilidade social, econômica e psicológica. Não há discussões abrangentes de como empregar uma pedagogia inclusiva na universidade mesmo depois da implementação das cotas e mesmo depois de casos de suicídio em vários campos e inclusive nos cursos onde isso ocorreu, não é suficiente apenas implementar apoio como o setor específico é necessário capacitar professores e técnicos para lidar com essas populações vulneráveis. Isso gera várias situações de violência, a própria pesquisa da ANDIFES demonstra que a maioria das pessoas que sofreram violência na universidade são mulheres, negros, indígenas, LGBTIs e quilombolas, o único meio de sanar isso é a ação para educação, auxílio saúde é um

remédio necessário mas o que vai realmente aumentar a saúde mental de discentes e docentes é capacitação e humanização dos espaço, assim como maior dialogo.

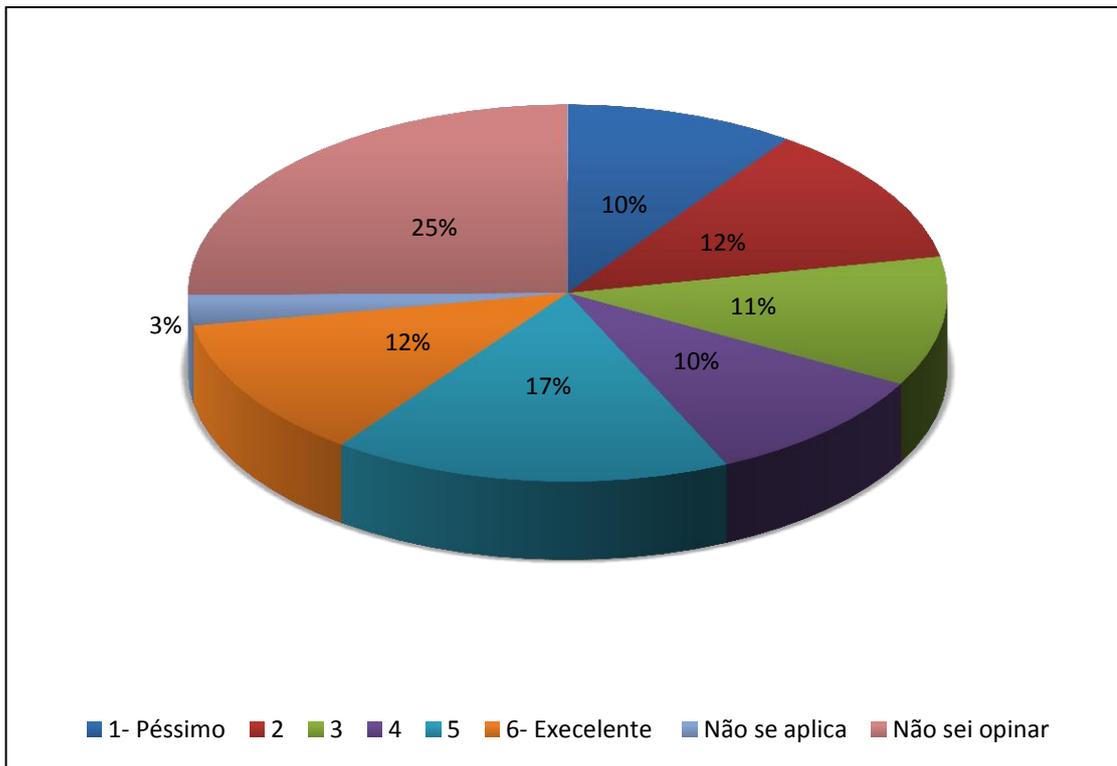
- A inclusão e aprofundamento dos direitos humanos de minorias nos PPCs de cursos de ciências humanas, sociais e saúde é também urgente, estamos formando profissionais de saúde, (principalmente psicólogos/as), jornalistas, professores etc., que não sabem lidar com problemas das população negra, LGBTI+, indígena, deficiente e etc., e a falta de professores/as qualificados e que venham dessas minorias também piora essa situação. A ampliação e fortalecimento de cargos como a diretoria de ações afirmativas ajudaria em muitas questões, principalmente se houvesse mais dialogo entre esse setor e o de apoio psicopedagógico, e o de assistência estudantil.

Gráfico 8 - Assertiva: A política e as ações de internacionalização na UFT, assim como do seu Campus

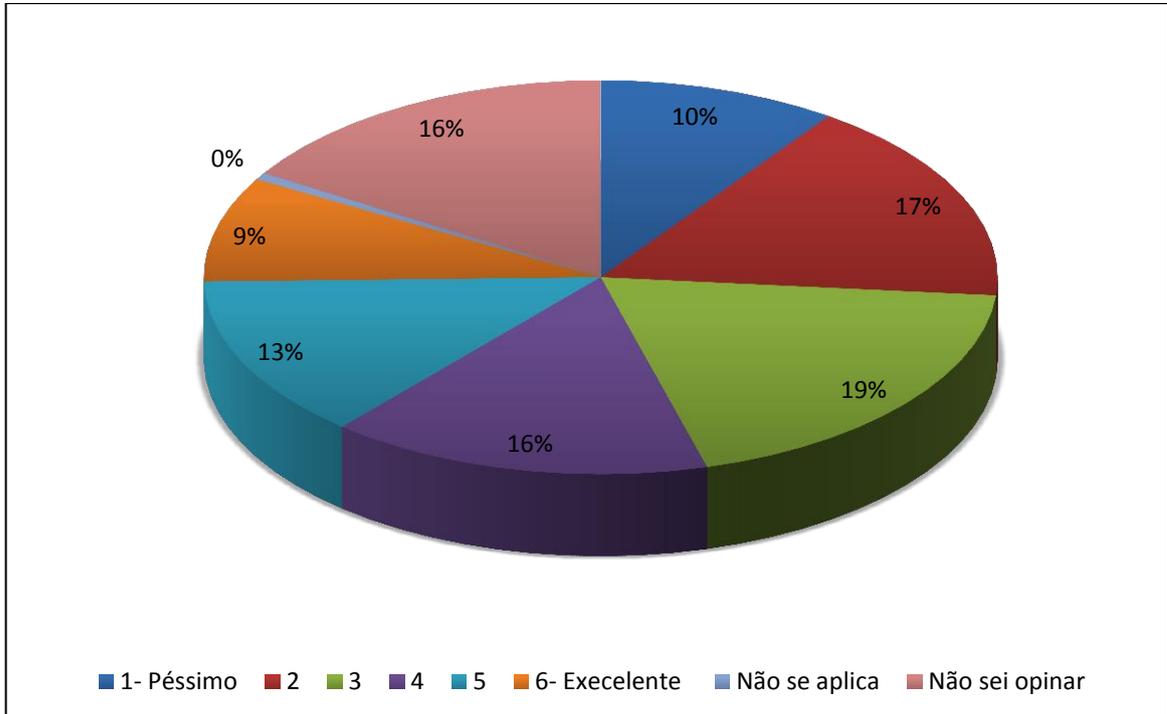
Geral



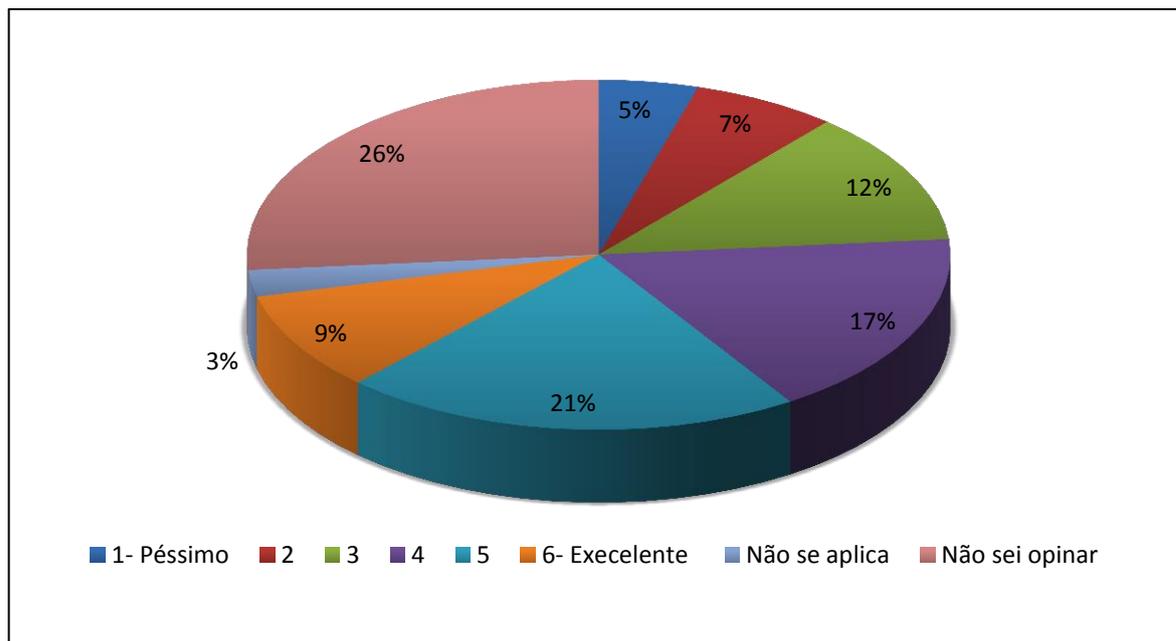
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



A internacionalização de uma instituição de ensino superior constitui-se em um dos requisitos básicos para o avanço da pesquisa e dos ensinos de graduação e pós-graduação rumo à excelência. Observa-se pelos índices obtidos que os docentes (38%), técnicos administrativos (47%) e discentes (39%) consideraram positivamente as ações desenvolvidas pela instituição. Todavia ainda é um tema desconhecido para 25% dos discentes, 26% dos técnicos e 16% dos docentes porquanto não souberam opinar. Ainda que possa ser um número pouco expressivo, convém divulgar os procedimentos adotados pela UFT não apenas para fortalecimento institucional do tema mas também para que a comunidade acadêmica tome ciência do que está sendo feito.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- É necessário maior investimento na internacionalização na UFT, em todos os campi, pois isso implica diretamente na melhoria da pesquisa (graduação e pós-graduação) e inovação da universidade.
- Em relação à internacionalização da UFT, não percebo ações mais concretas. Sei que foi criada uma comissão para trabalhar com esta assunto, mas não soube de maiores informações.
- A política de internacionalização passa por incentivos em desenvolver pesquisas e parcerias com universidades estrangeiras. Posto que o domínio de ao menos uma língua estrangeira (sendo o inglês básico) é fator fundamental : como fazer isso com muitos estudantes que mal leem em português?

3.2.3 Recomendações da CPA para o Eixo 2

O Eixo 2, Desenvolvimento Institucional, composto pelas dimensões (1) Missão e PDI, e (3) Responsabilidade Social apresentou seis quesitos respondidos pelos três segmentos. Foram abordados a avaliação do PDI, a formação profissional e cidadã, o caráter inovador na produção de conhecimento, a contribuição para a promoção do desenvolvimento socioambiental do estado do Tocantins e da Amazônia Legal, as ações afirmativas e a internacionalização da UFT. Considerando essa abordagem, a CPA destaca as seguintes recomendações:

- Manter as campanhas de divulgação do PDI/PPI;
- Tornar públicas as metas e ações do PDI, semestralmente, para o conhecimento da comunidade acadêmica, favorecendo acompanhamento das ações desenvolvidas para realização das metas;
- Enfatizar, através de divulgação pela Superintendência de Comunicação, as atividades promovidas no âmbito da universidade referentes às ações afirmativas e as contribuições para o desenvolvimento socioambiental do estado e da Amazônia legal;
- Divulgar os cursos que compõem a UFT, assim como as pesquisas e ações de extensão que beneficiaram a comunidade interna e externa a UFT;

3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

No Eixo 3 analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa, extensão, considerando como principal meta o aprendizado, por meio da construção de um pensamento crítico e transformador da realidade. Também é enfatizada a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade, além das ações de permanência e acolhimento da comunidade acadêmica na instituição.

Sob esta perspectiva, trata-se de uma análise que corresponde às dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.

3.3.1 Relações do Eixo 3 com o PDI

Considerando as premissas de interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade, impacto na formação do estudante e transformação social – a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto no PDI, ainda revela fragilidades, em que pese recentes avanços, especialmente na extensão, que efetivamente tem rompido barreiras e a histórica condição de coadjuvante, ao promover o envolvimento da comunidade acadêmica e concretizar parcerias com a sociedade civil e demais esferas do poder público.

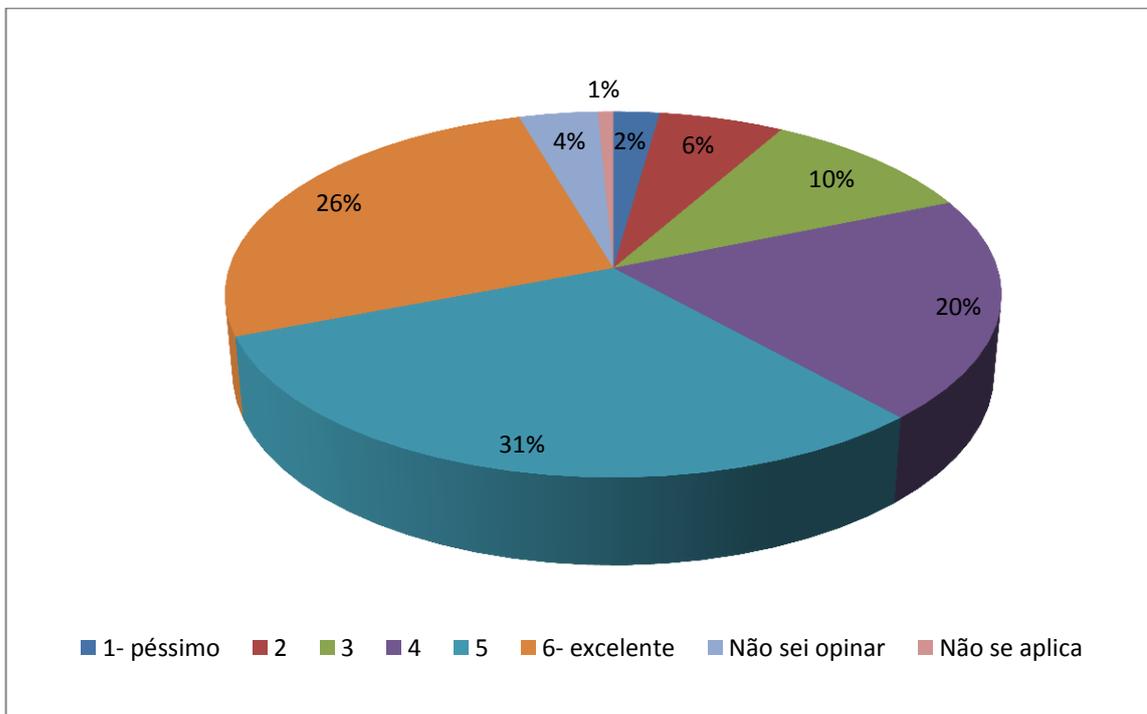
A missão de formar profissionais cidadãos, críticos de sua realidade, bem como produzir conhecimento com inovação e qualidade, em que pese a avaliação positiva realizada no eixo anterior, claramente ainda encontra entraves na perspectiva da efetiva aplicação das políticas acadêmicas adequadas, seja na graduação (que necessita de ações mais contundentes no que diz respeito à capacitação docente, com vistas ao fortalecimento do processo ensino-aprendizagem), seja na pós-

graduação (o excessivo número de Programas *stricto sensu* com conceito mínimo da CAPES, 3, e a expressiva dificuldade dos docentes em conseguir avançar nas áreas de pesquisa e publicação, a fim de atingir patamares superiores), seja na assistência estudantil (no que tange aos problemas atinentes à moradia estudantil e a necessidade de fortalecimento dos setores de apoio psicopedagógico nos *campi*) seja na comunicação (qualificar e definir critérios mais rigorosos no tocante à divulgação do que é produzido na UFT, tanto do ponto de visto interno quanto externo).

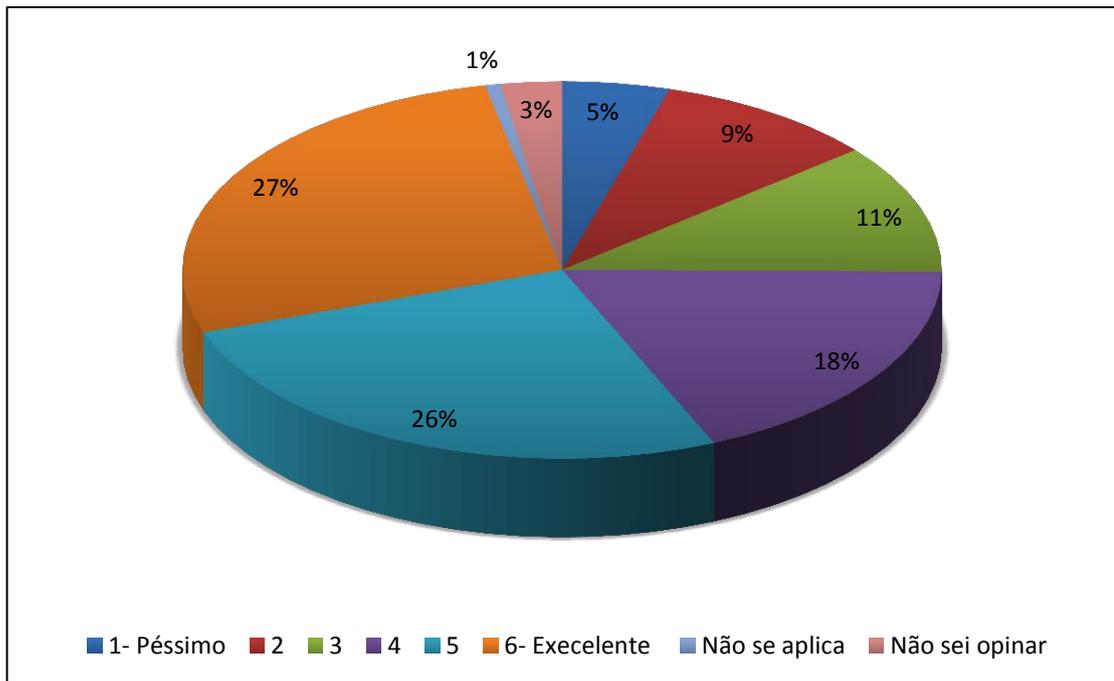
3.3.2 Apresentação e análise dos gráficos

Gráfico 9 - Assertiva: A valorização e respeito à diferença e à diversidade no contexto da convivência acadêmica.

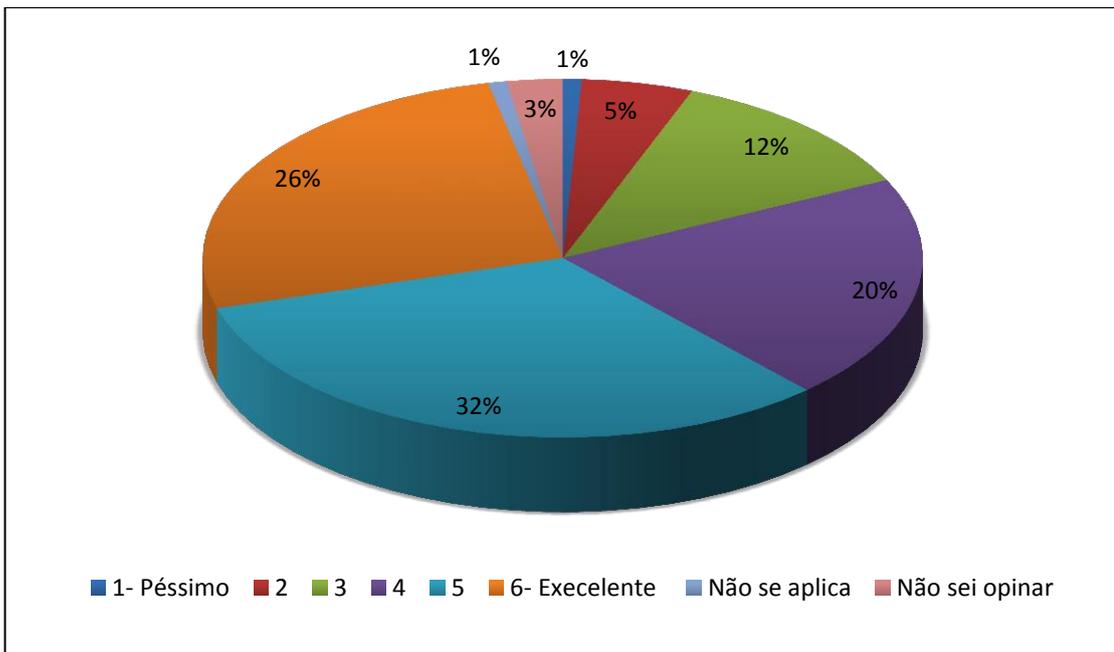
Geral



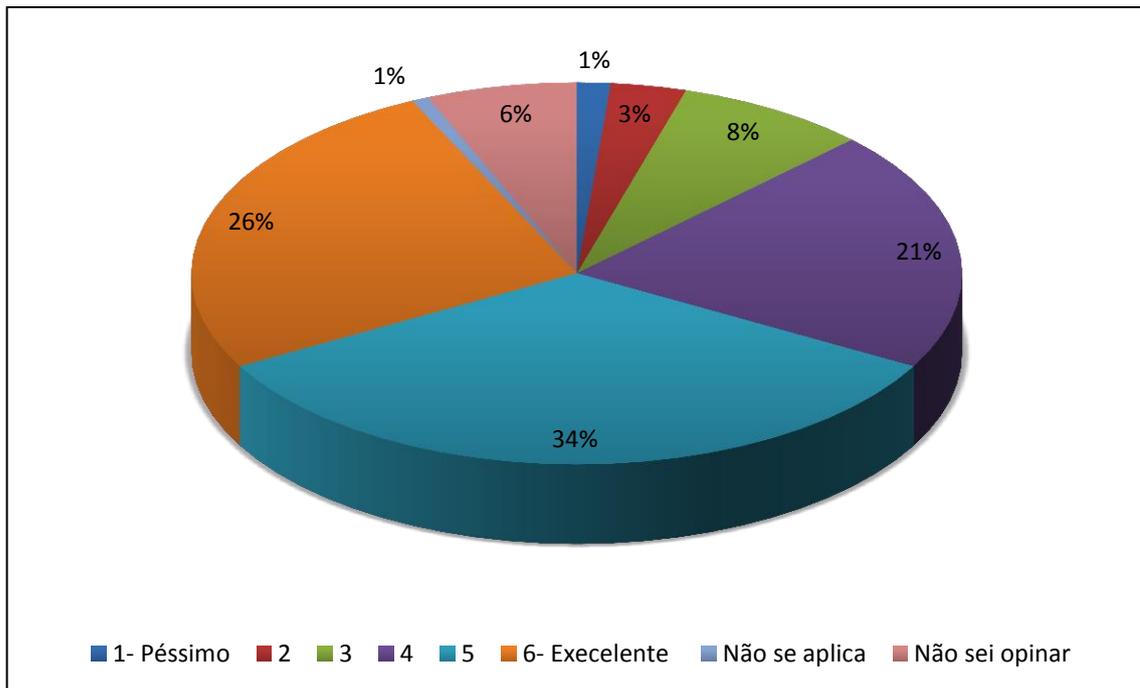
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Esta questão foi apresentada pela primeira vez no questionário de campanha de avaliação institucional e surpreende que 71% dos discentes, 78% docentes e 81% dos técnicos administrativos tenham opiniões convergentes quanto à valorização e respeito à diferença e à diversidade no contexto da convivência acadêmica, o que denota o respeito democrático em que se vive na Universidade Federal do Tocantins.

Voz da Comunidade

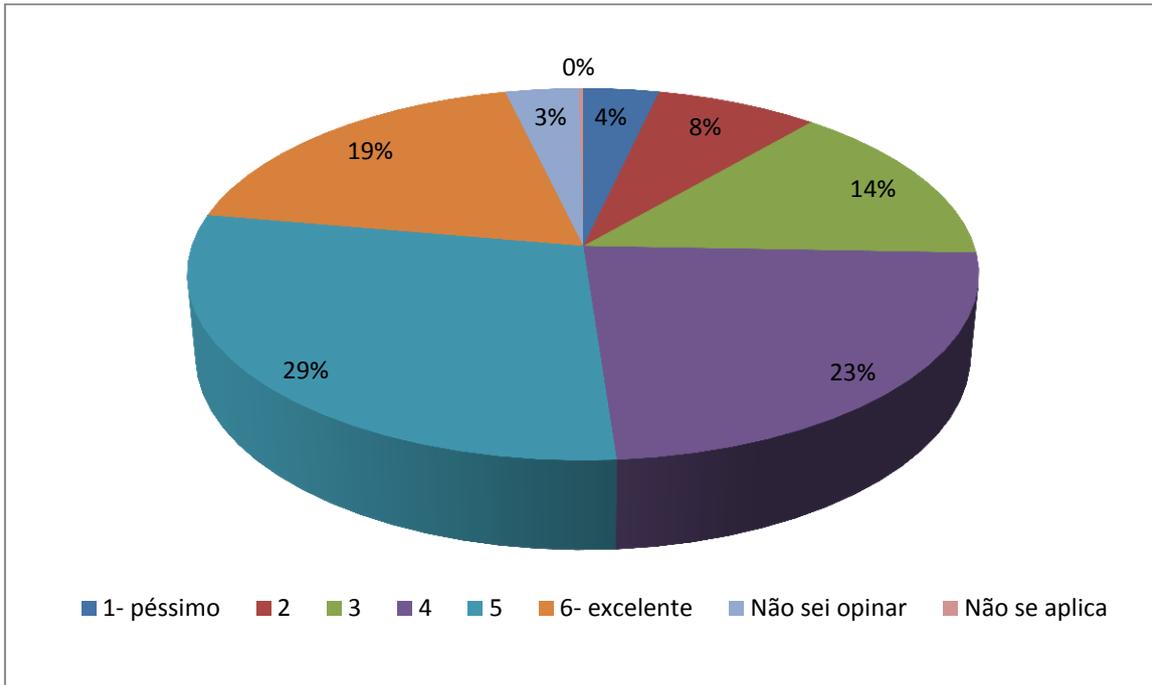
A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- a UFT prega muito sobre diferença, negro, índio, quilombola, gays, mas estas minorias principalmente os gays são ofensivos com quem pensa diferente deles. acho errado ficarem fumando maconha no câmpus, e tem um monte destas minorias que fazem apenas uma disciplina só para continuar ganhando bolsa, a

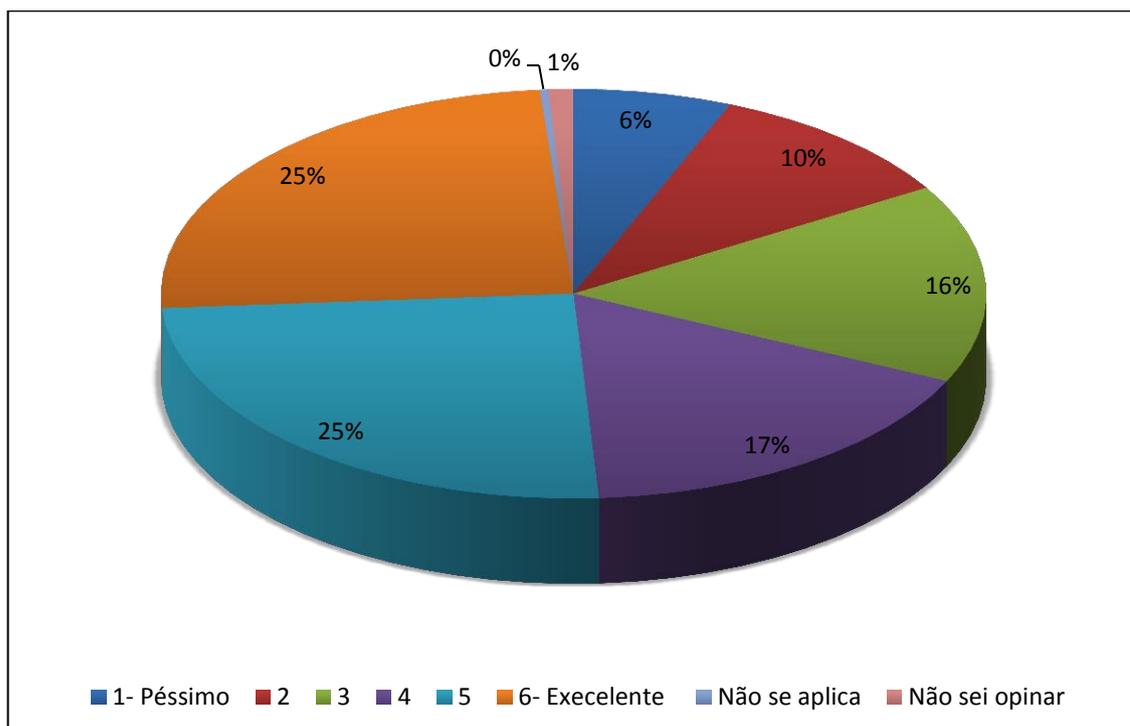
universidade é preconceituosa com os alunos de direita e hétéros..

Gráfico 10 – Assertiva: O caráter inovador na produção do conhecimento no seu Curso.

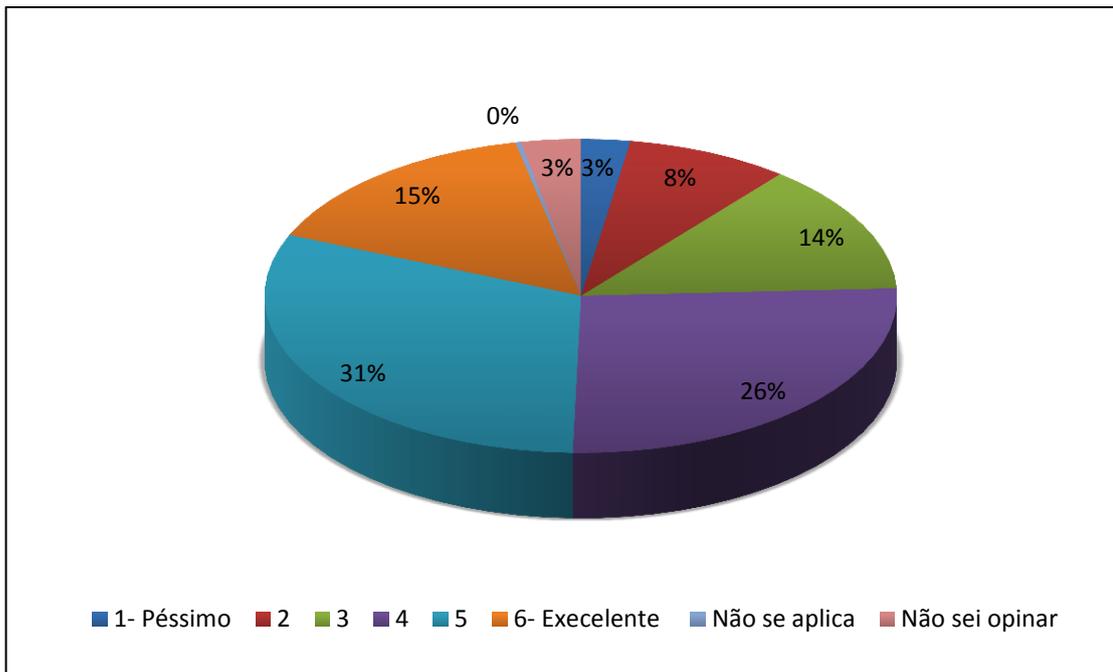
Geral



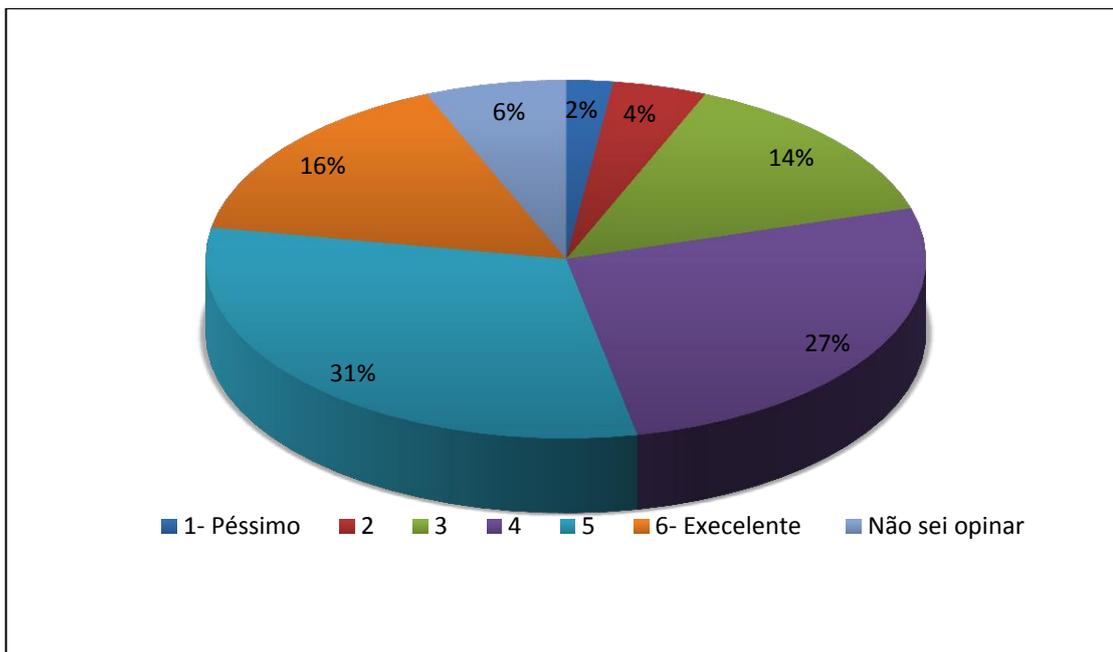
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os segmentos docente e técnico administrativos quase empatam em sua avaliação, 72% e 74% respectivamente nesse item. Vale destacar que 25% dos docentes caracterizam como insatisfatório esse quesito, em que pese serem, eles próprios, os principais atores na inovação do conhecimento na universidade. Ainda

que seja satisfatória a avaliação feita pelos discentes (67%), talvez não seja evidente para 32% desse segmento o caráter inovador na produção de conhecimento dentro do Curso, podendo se inferir o desconhecimento quanto a relação não apenas entre os conteúdos das unidades curriculares entre si mas também entre aqueles e o mundo do trabalho. Ao se considerar os índices de satisfação da comunidade acadêmica, pode-se afirmar que a UFT proporciona “o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive”.

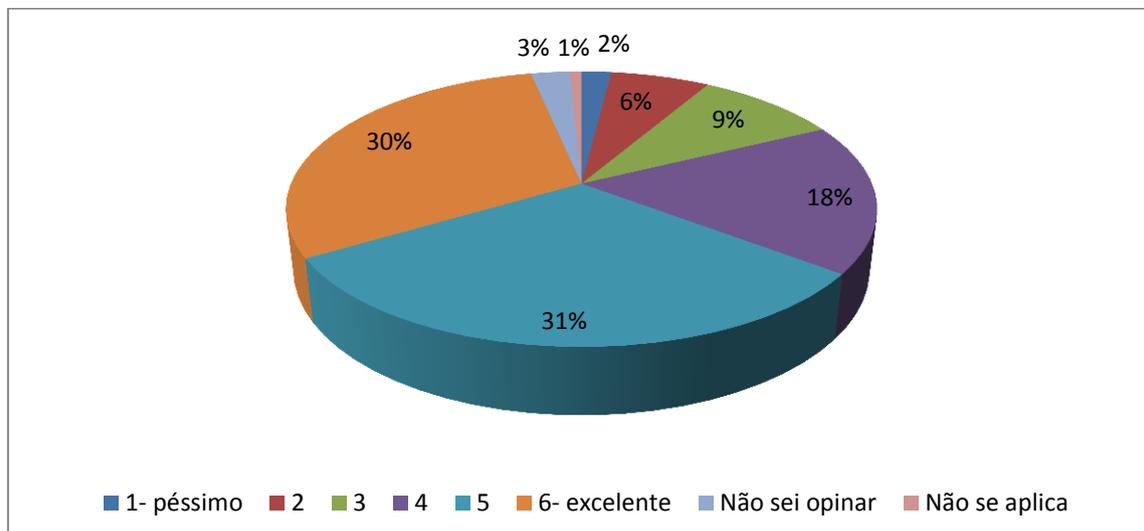
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

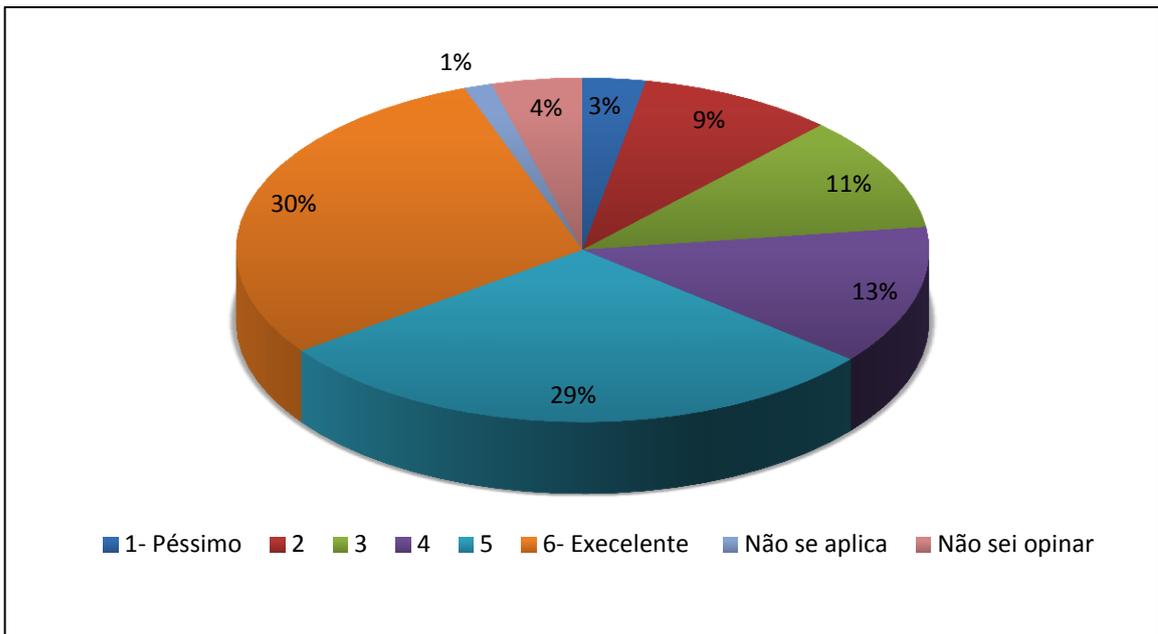
A comunidade acadêmica não se manifestou com relação a esse item.

Gráfico 11 - Assertiva: Os programas especiais (Monitoria, Monitoria Indígena, Tutoria, PET, Iniciação Científica, Iniciação à Docência e Estágio não obrigatório), considerando a contribuição ao desempenho acadêmico e o atendimento às necessidades dos discentes.

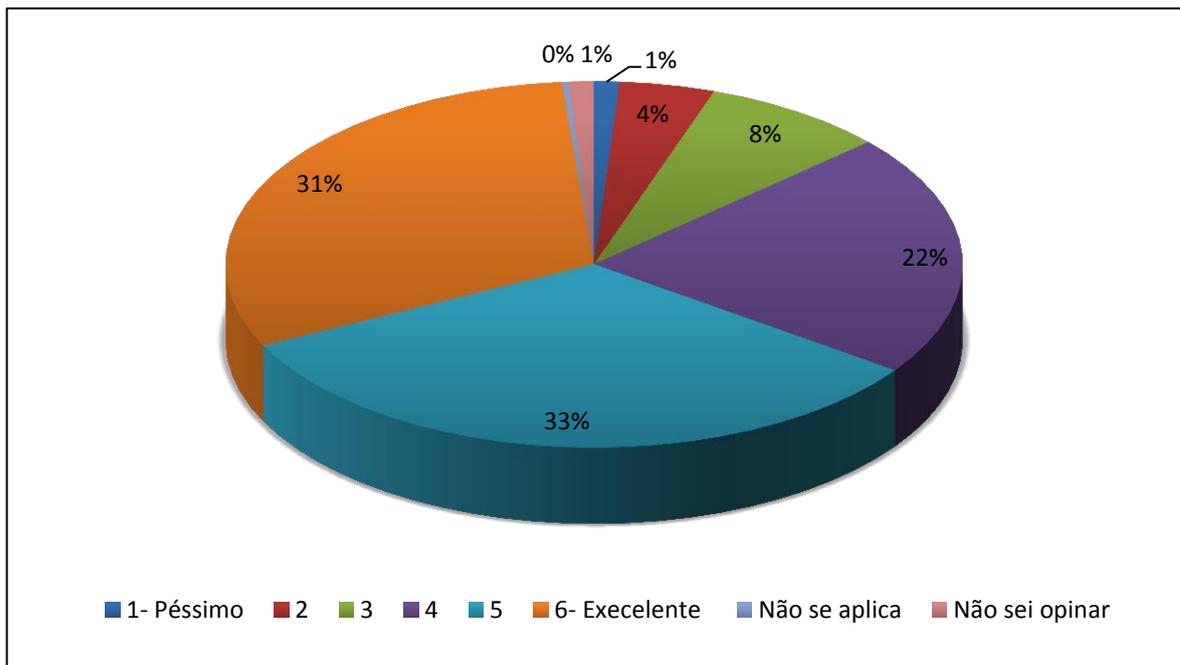
Geral



Discentes



Docentes



Apenas os segmentos docente e discente responderam a essa pergunta por serem as partes diretamente envolvidas com os programas especiais da Prograd. Se 72% dos discentes avaliam os programas especiais de modo bastante satisfatória, estes são relevantes para 86% dos docentes. Observe-se que 30% e 31% dos

respondentes qualificaram como excelente os programas desenvolvidos pela Diretoria de Programas Especiais da Prograd.

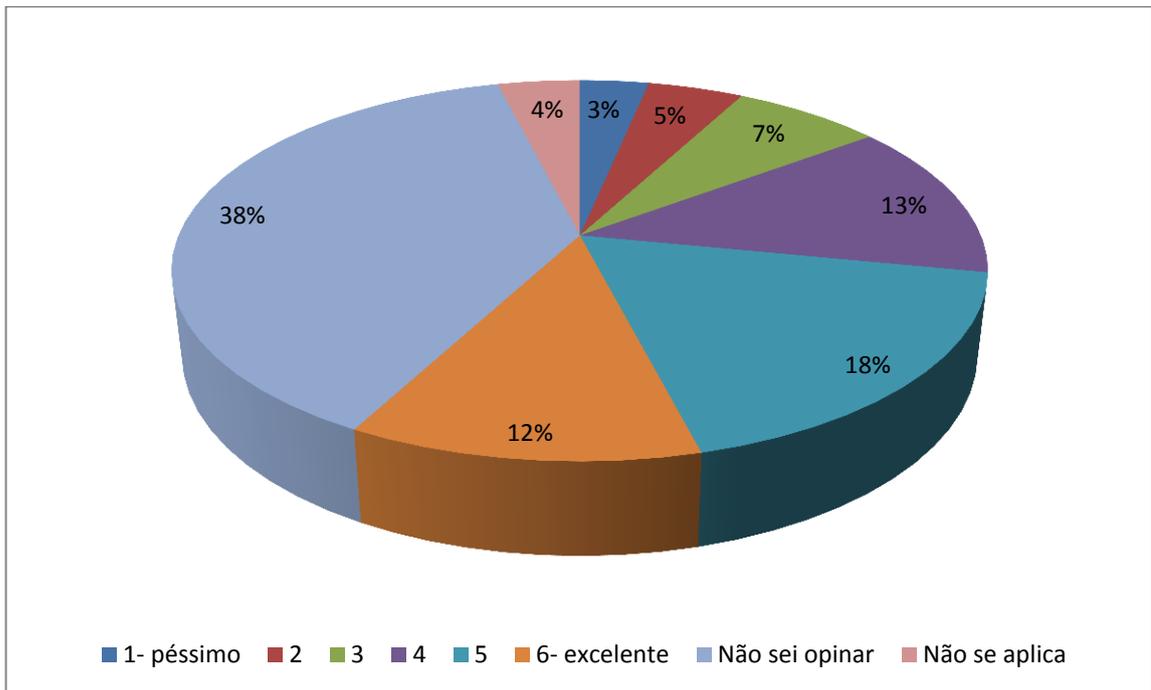
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

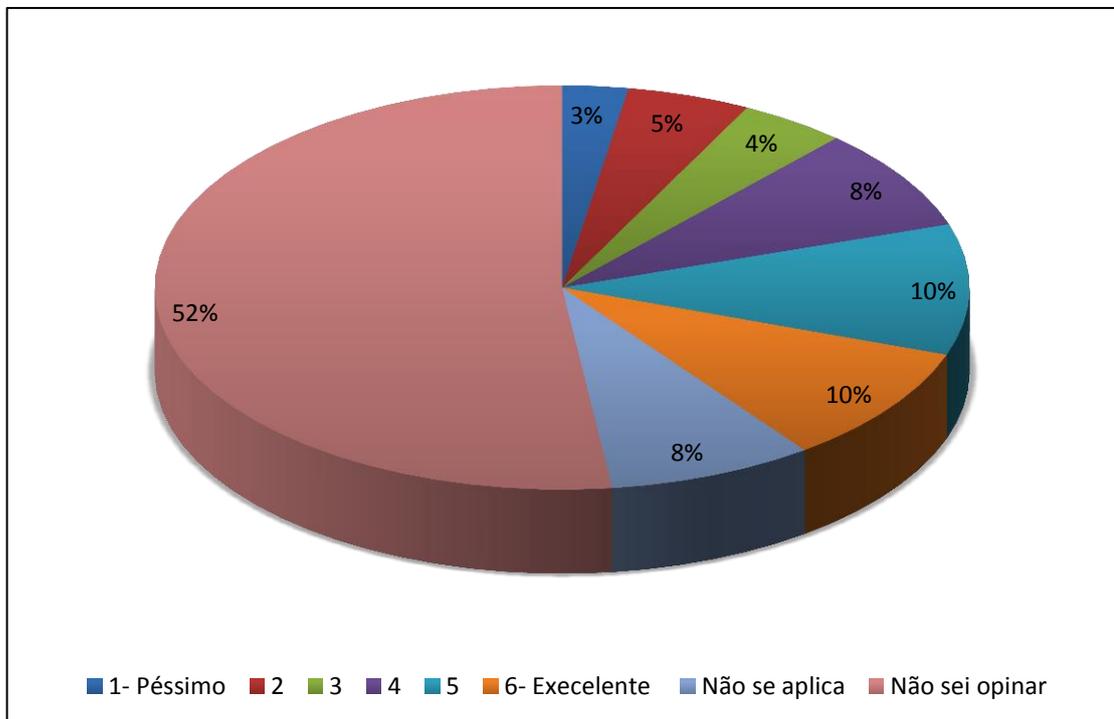
- A monitoria necessita ser estruturada com formação, formação no sentido amplo de acolhimento, real conexão com as demandas dos estudantes e não apenas uma bolsa e um aluno abandonado para orientar outros também abandonados. É necessário um acompanhamento mais pessoalizado.
- Oferta de monitorias nas disciplinas com alto grau de aprovação em exame final, tendo em vista a melhoria do aprendizado e também a redução de custos com a prorrogação das atividades acadêmicas.
- (...) E por último, tendo sido monitor por um ano, sugiro que se dê apoio financeiro mínimo pra monitorias voluntárias. É inviável fazer uma monitoria com pincel de quadro branco, apagador, lista de presença impressa (que é postada em edital) e alguma atividade lúdica sem auxílio financeiro. A monitoria fica chata, monótona e pouco frequentada.
- Oferta maior de monitorias, especialmente em disciplinas com alta taxa de reprovação ou aprovação em exame.

Gráfico 12 - Assertiva: A Educação a Distância (EaD) na UFT.

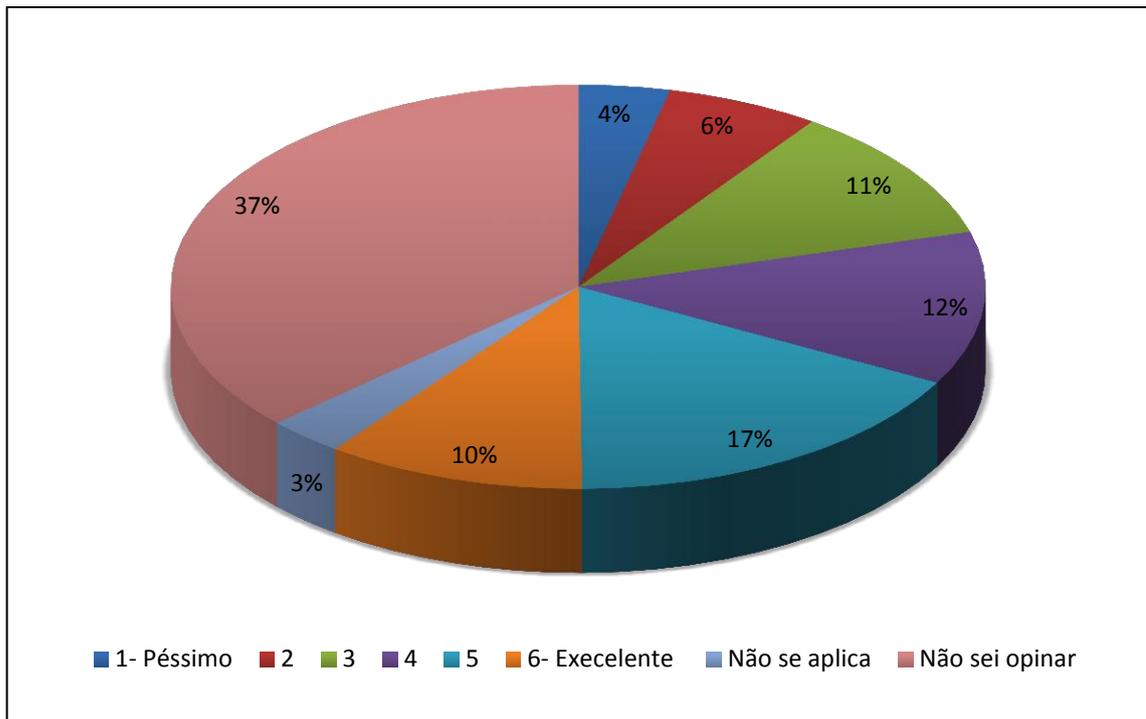
Geral



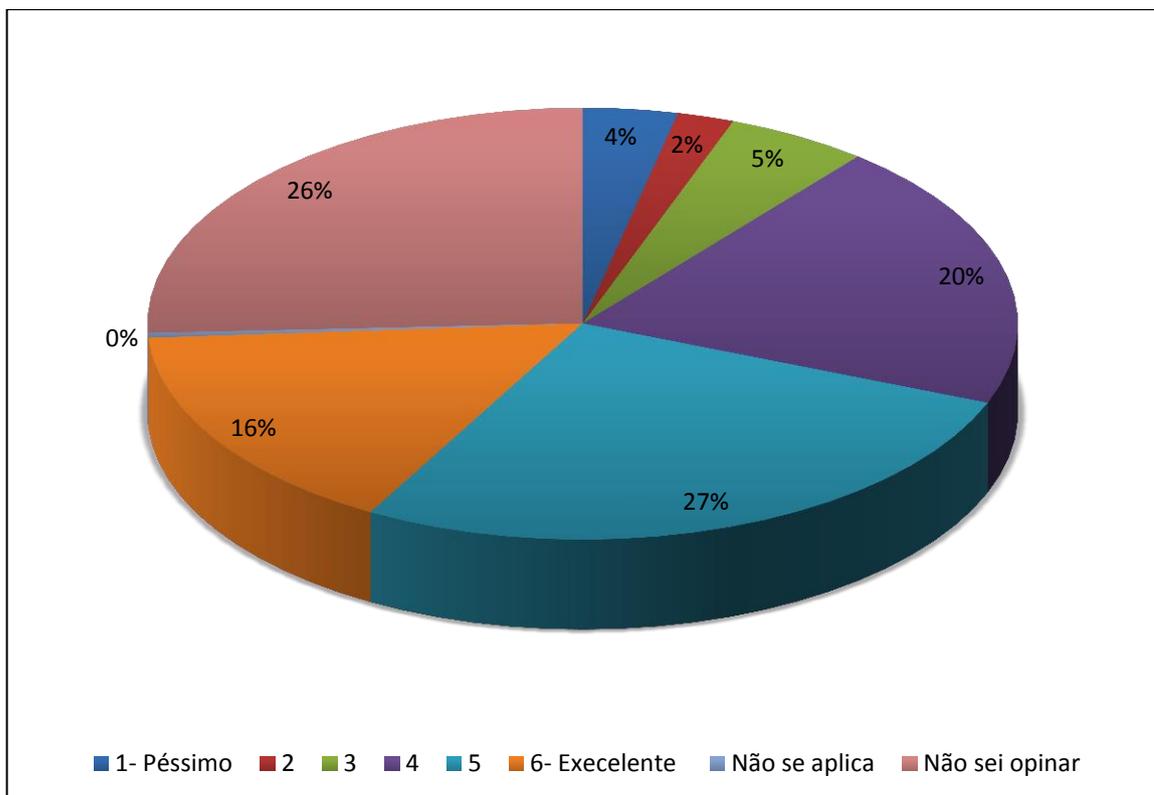
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



A despeito de a Educação à Distância da UFT ter sido, recentemente, recredenciada com conceito 4, verifica-se amplo desconhecimento por parte dos discentes desta modalidade de ensino, uma vez que 52% não souberam opinar e 37% dos docentes manifestaram a mesma situação, enquanto 26% dos servidores técnicos não souberam opinar. Os docentes (21%) são os que pior avaliam a EaD na Universidade, enquanto 12% dos discentes e 11% dos técnicos avaliaram como insatisfatória. Infere-se que o desconhecimento sobre os cursos ofertados em EaD ocorre por uma falha de comunicação interna no tocante à divulgação do catálogo de cursos disponíveis, ainda que a UFT comporte esta modalidade de ensino.

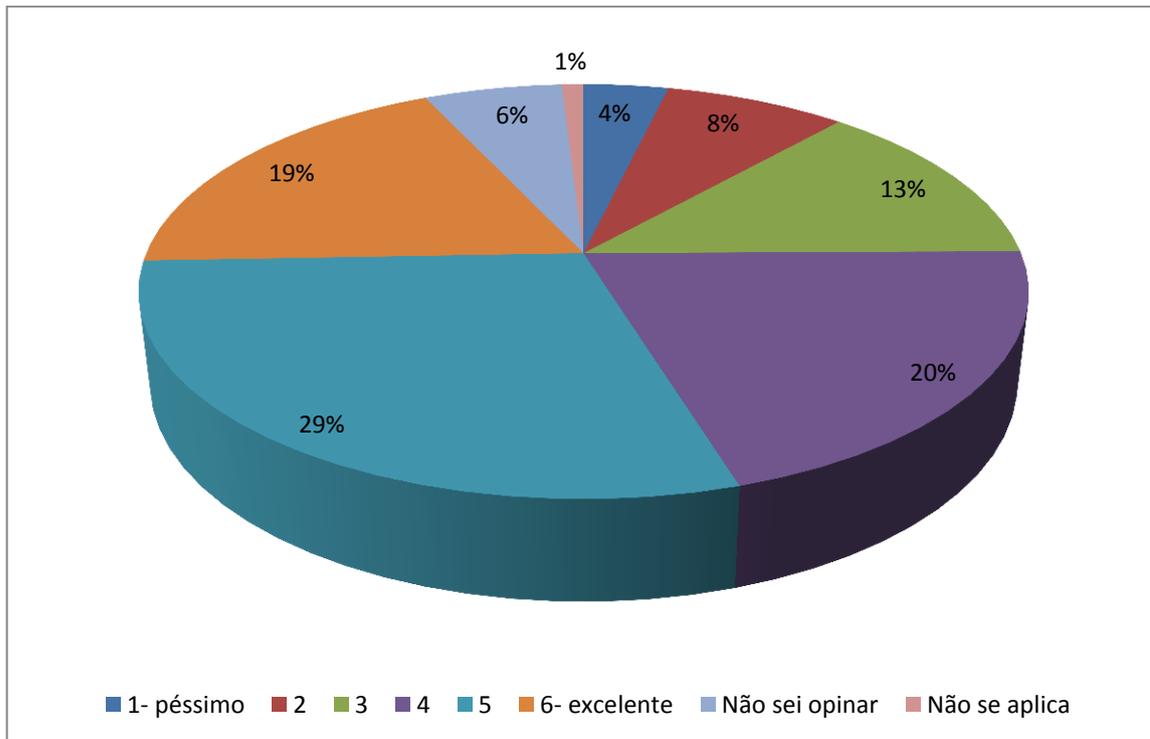
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

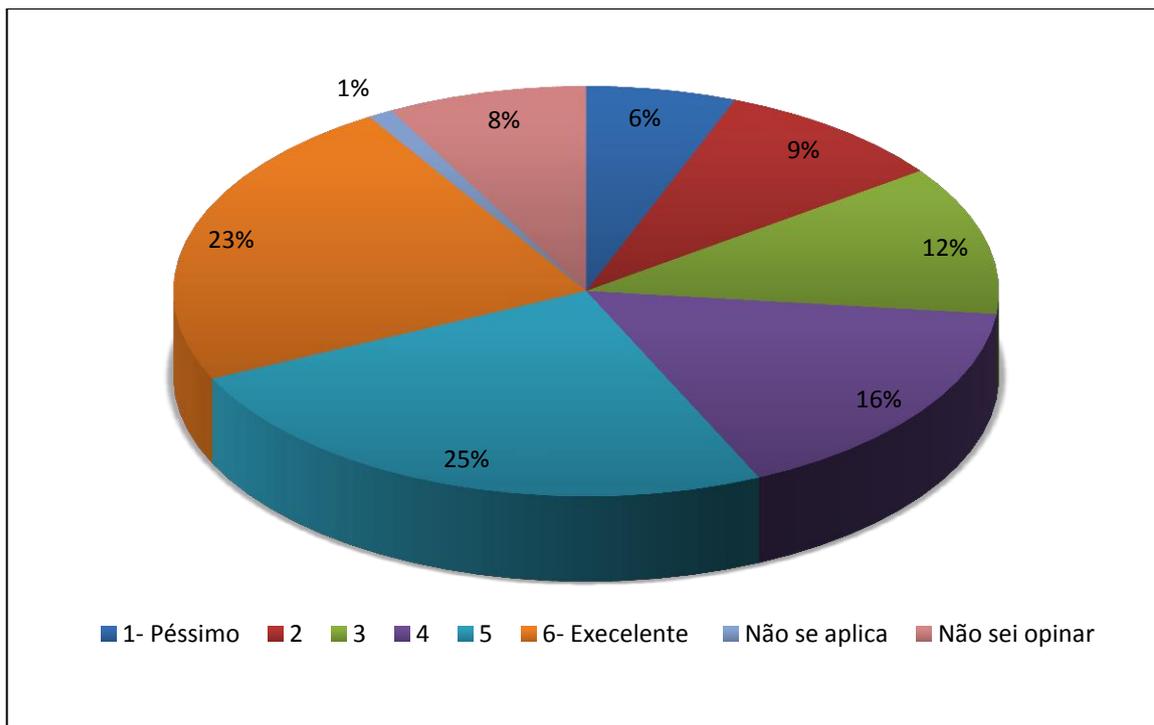
- Comparado a outras iniciativas de EaD, não acredito ser possível realmente avaliar se a UFT tem ao menos o mínimo esperado para tal, ou realmente, está falhando em apresentar tal modalidade na instituição.
- Não avaliei nada da EAD, pois não sei mesmo o sistema de funcionamento, escolha de professores, nunca vi um edital para a escolha de docentes ou tutores. Me parece que tudo fica nas mãos de grupos de pessoas, igual ao Parfor. Várias universidades fazem seleção para professores atuarem nestes 2 programas. Minha sugestão, é que a UFT também passe a selecionar professores com mais clareza e transparência. Às vezes vêm professores de Palmas ministrarem aulas aqui, sendo que há docentes qualificados que poderiam fazê-lo. O processo é totalmente parcial e restrito.

Gráfico 13 - Assertiva: A articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão em seu Curso/Campus.

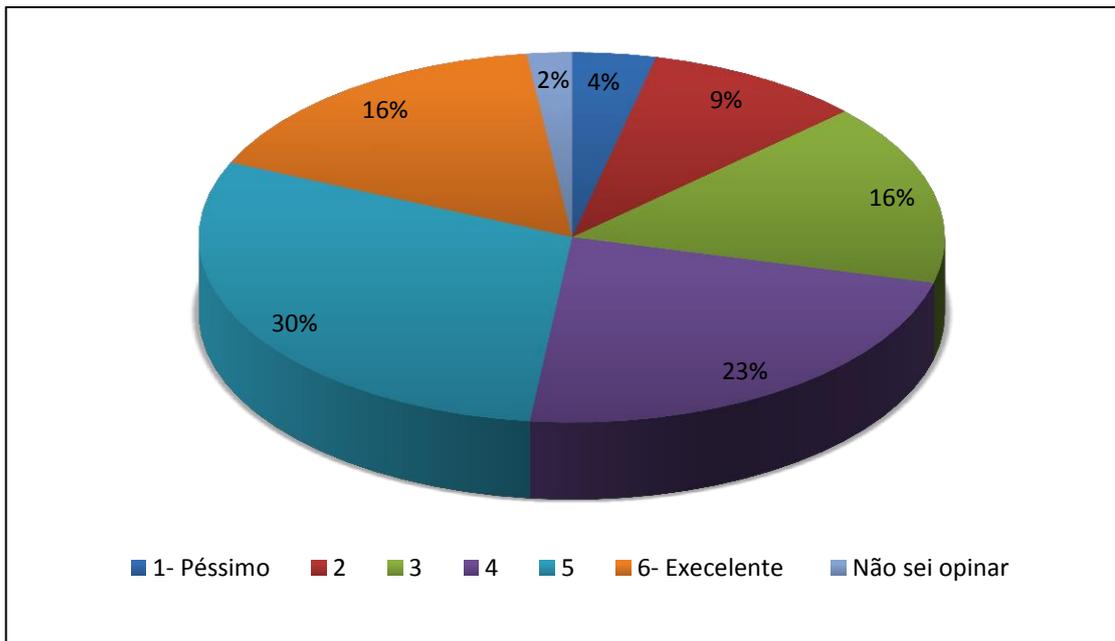
Geral



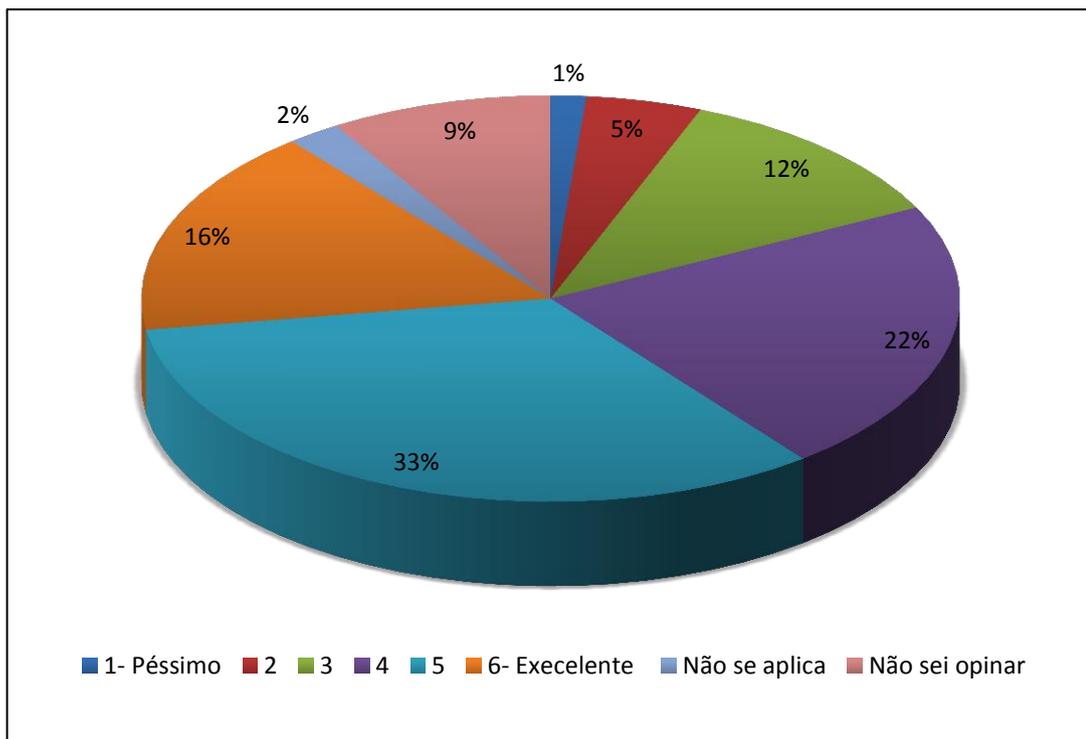
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os três segmentos respondentes avaliaram satisfatoriamente (69% dos docentes e 64% dos discentes e 71% dos técnicos administrativos) sobre a articulação ensino-pesquisa-extensão nos Cursos e campi. Observe-se que o percentual de insatisfação (29%) dos docentes equipara-se a avaliação discente (27%), o que pode

ser compreendido como uma desarticulação entre o conhecimento da realidade do Campus e, por conseguinte, da política da universidade expressa no PDI/PPI, considerada na elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Campi e dos Planos Anuais de Trabalho – PAT de cada coordenação de Curso. Todavia esse quadro tende a mudar quando da implantação do Plano Individual de Trabalho em que cada docente deverá alinhar suas atividades com os documentos institucionais.

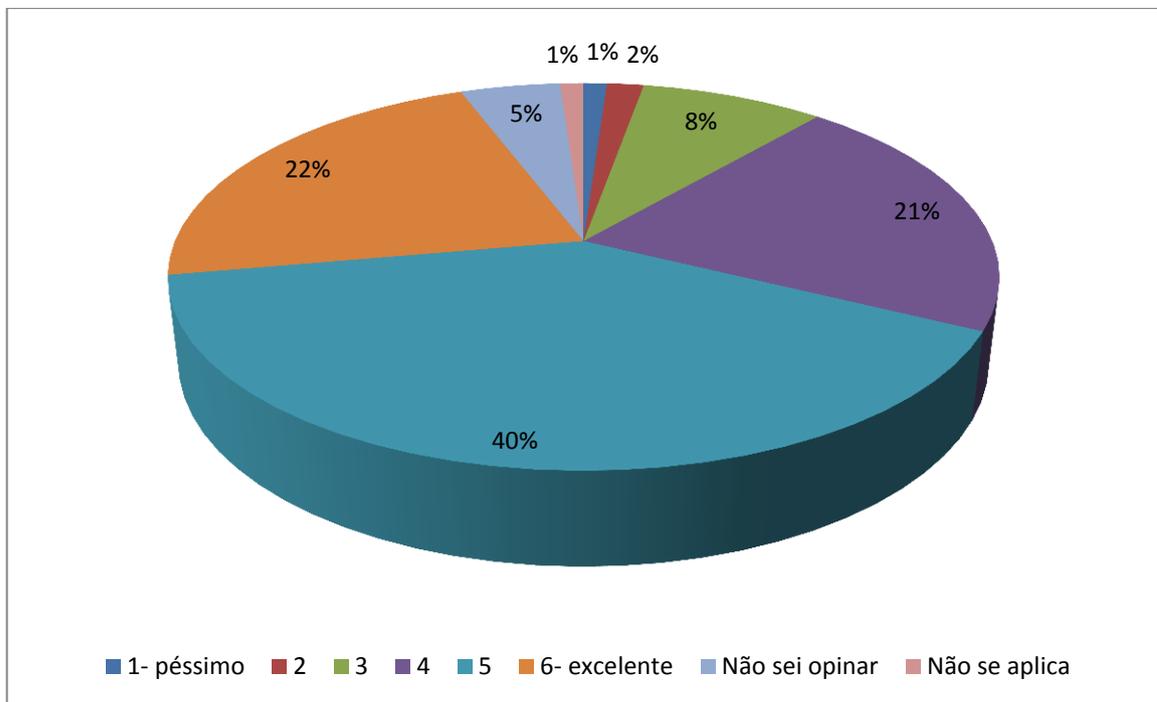
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- Penso que há muitas discussões formuladas, mas as ações concretas estão dispersas. Ter ações mais coordenadas entre a PROGRAD e a PROEX.
- A articulação entre ensino, extensão e pesquisa precisa melhorar muito, acredito serem boas, mas desarticuladas.
- Avalio que a comunidade acadêmica (estudantes, técnicos e professores) assumem com compromisso e dedicação o tripé universitário, aliando ensino, pesquisa e extensão. Só não é realizado mais, em decorrência das questões estruturais e falta de financiamento específico para projetos dessa natureza.

Gráfico 14 - Assertiva: As atividades de ensino no seu Curso/Campus, considerando a regularidade e qualidade.

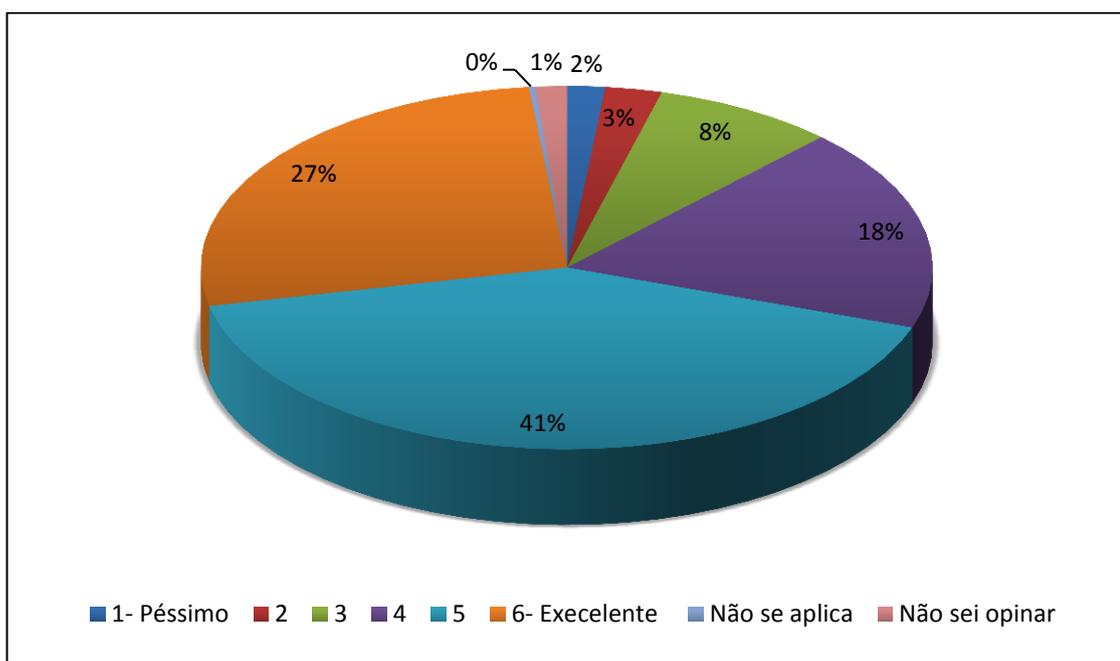
Geral



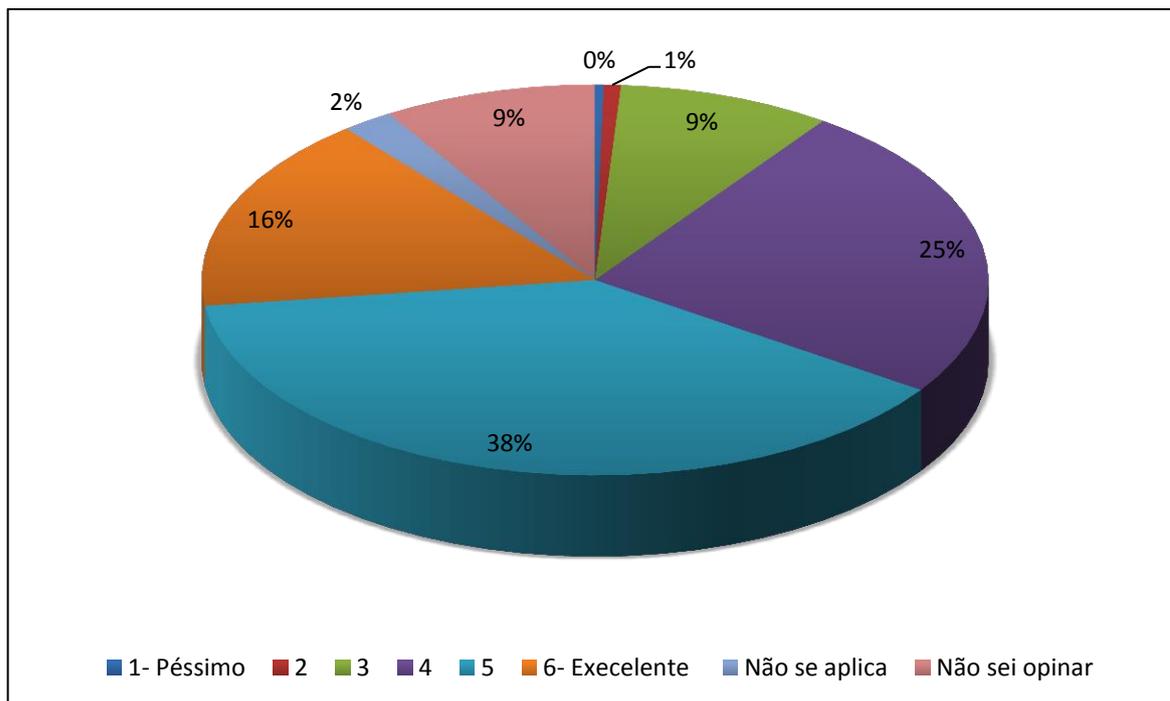
Discentes

Sem respostas por não ter sido incluída no questionário dos estudantes pela Superintendência de Tecnologias da Informação (STI).

Docentes



Técnicos Administrativos



Lamentavelmente a assertiva em tela foi suprimida do questionário dos discentes Para docentes (86%) e técnicos administrativos (79%) as atividades de ensino em seus respectivos cursos estão perto da excelência. Observe-se que é compreensível que 11% dos técnicos administrativos não emitam opinião sobre as atividades de ensino, não se compreende, no entanto, que 1% dos docentes não saibam opinar sobre as referidas atividades. Ainda que possa ser considerado um percentual reduzidíssimo, demanda atenção no que concerne à qualidade dos cursos de modo geral, principalmente, por serem docentes e co-protagonistas do processo avaliativo.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões

emitidas.

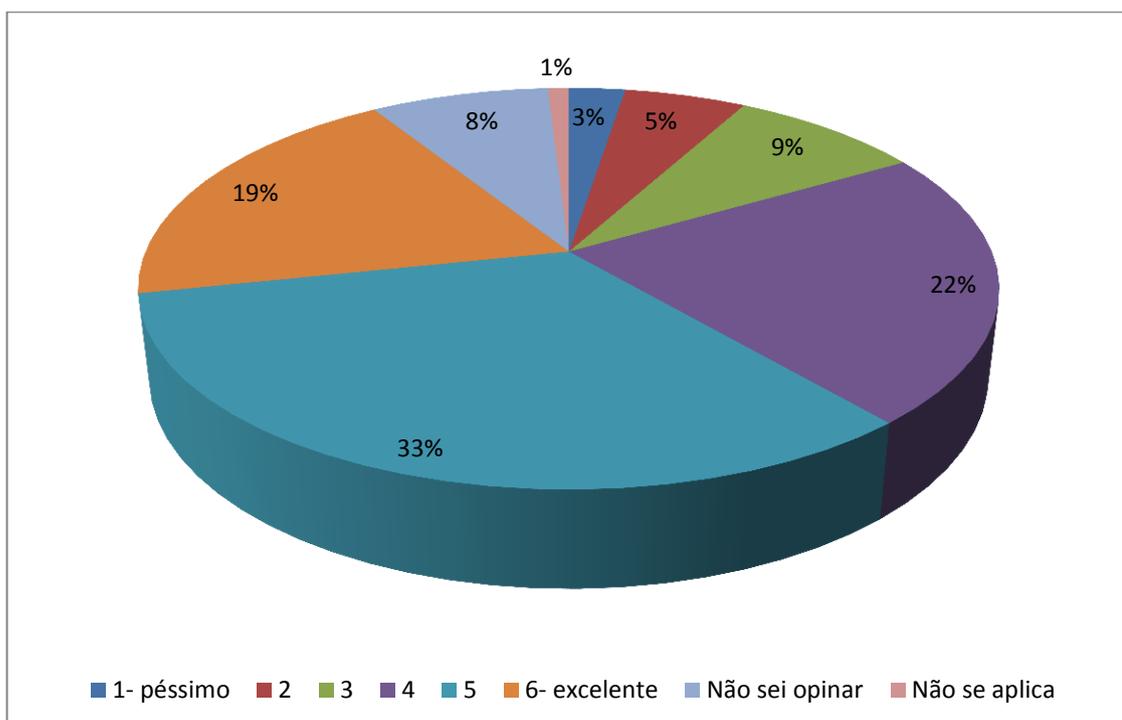
- Qualidade ensino superior que cidadania humano o docências, técnicos e alunos para aprendizagem de conhecimento.
- Docentes não seguem o regimento (não entregam notas no prazo, não devolvem provas); a ementa das disciplinas não são seguidas.
- (...)docentes (metade)se achando superiores aos alunos, o ego do docente fala mais alto, somente eles se acham os melhores e os mais inteligentes, nem ao menos tentam entender que o aluno tem problemas e dificuldades, e o maior erro foi cometido pelos professores do ensino fundamental e médio.
- Senti falta de avaliação para docentes em relação ao processo de ensino aprendizagem
- só necessita melhorar a interação entre tutor e aluno
- Reavaliar os professores e o índice de aprovação na matéria, identificar o problema. Mais turmas extras conforme o índice de reprovações.
- Mais aplicabilidade em aulas práticas principalmente na área das engenharias.
- Que os professores do curso parem de misturar ideologias pessoais com conteúdos; que as aulas sejam realmente focadas em conteúdos relevantes, deixando as opiniões políticas de lado; que os professores incentivem a boa convivência entre os acadêmicos independente de posições políticas. Faço essas sugestões porque essas coisas não estão acontecendo!
- Deveria ter uma avaliação pedagógica para nós (discentes) possamos avaliar os docentes.
- Rever algumas atitudes por parte de alguns professores, que acabam impedindo os alunos de prosseguirem dentro do curso, com impedimento no aproveitamento de matérias já feitas por ingressos de outra instituição e que agora se encontram na UFT e assim acaba que não aceitando o aproveitamento e os alunos acabam ficando mais atrasados. Assim acaba sendo injusto com o aluno que veio de outra instituição e fica atrasado devido não ter aceito o seu aproveitamento por motivo fútil, sendo que o plano de ensino e o mesmo. Por mero capricho de professor faz com que o aluno atrase o curso.
- (...) reunião semanal com professores e alunos, discutir uma melhor forma de planejamento da semana de provas.
- Falta didática dos professores, coisas básicas para desenvolvimento de excelência.
- Os professores, em sua maioria são excelentes e possuem uma carga de conhecimento muito grande, há bastante empenho por parte deles em ensinar o conteúdo. Porém, falta uma maior fiscalização quanto às aulas

de alguns docentes, visto que na maioria das vezes eles sequer dão aulas, e isto de certa forma atrapalha a futura formação profissional do aluno.

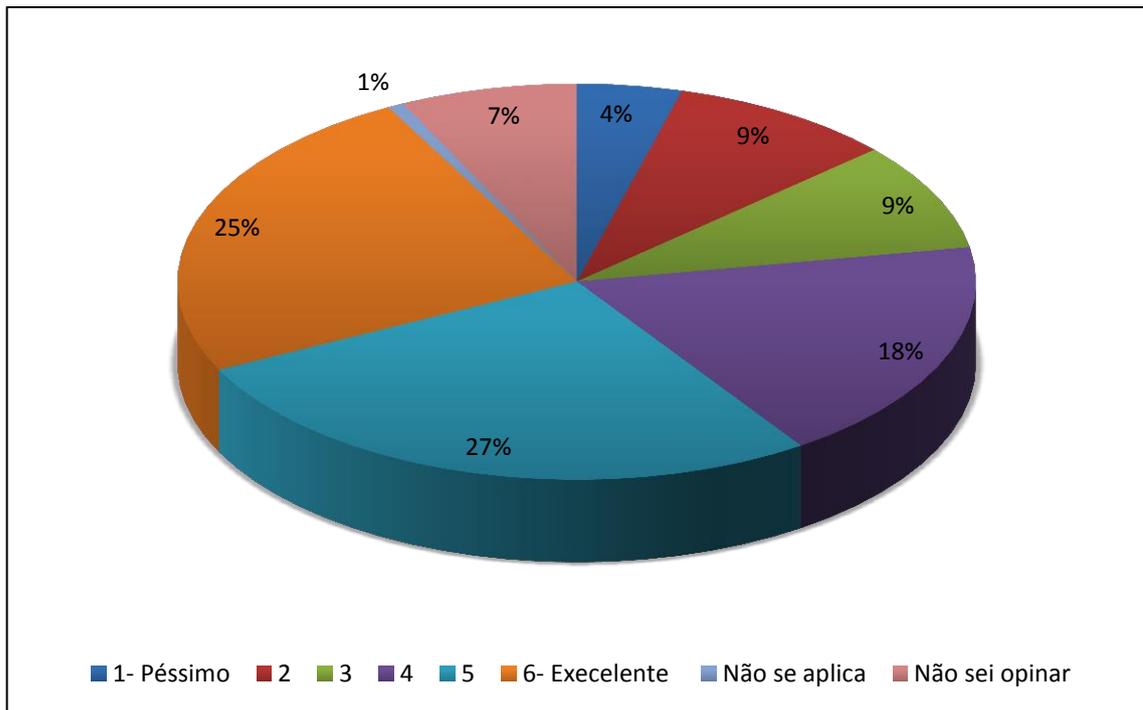
- Auditoria externa nas provas dos professores com alta taxa de reprovação sem exame na sua disciplina.
- A instituição carece também da variedade de disciplinas optativas visto que existem diversos professores especialistas em diversas áreas, mas as disciplinas optativas ofertadas são sempre as mesmas, e isto deveria ser mudado.
- (...) Minha sugestão é que melhore os docentes em relação as atividades a distância...
- A Universidade, junto aos docentes, deveria moldar melhor seu foco de ensino ao que é atual, moderno e está sendo utilizado no mercado de trabalho. Sei que as mudanças estão cada vez mais rápidas, mas é errôneo trabalhar algo que fora da Universidade já é visto como ultrapassado.

Gráfico 15 - Assertiva: As atividades de pesquisa desenvolvidas no seu Curso/Campus.

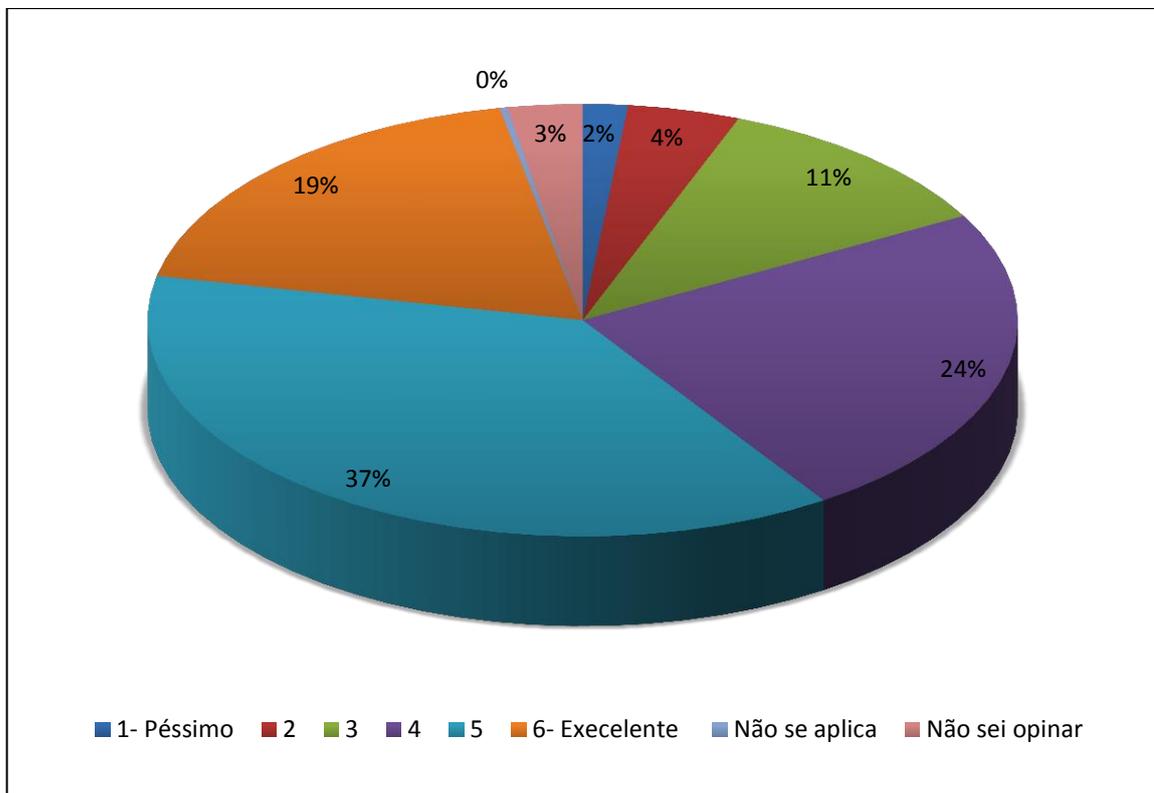
Geral



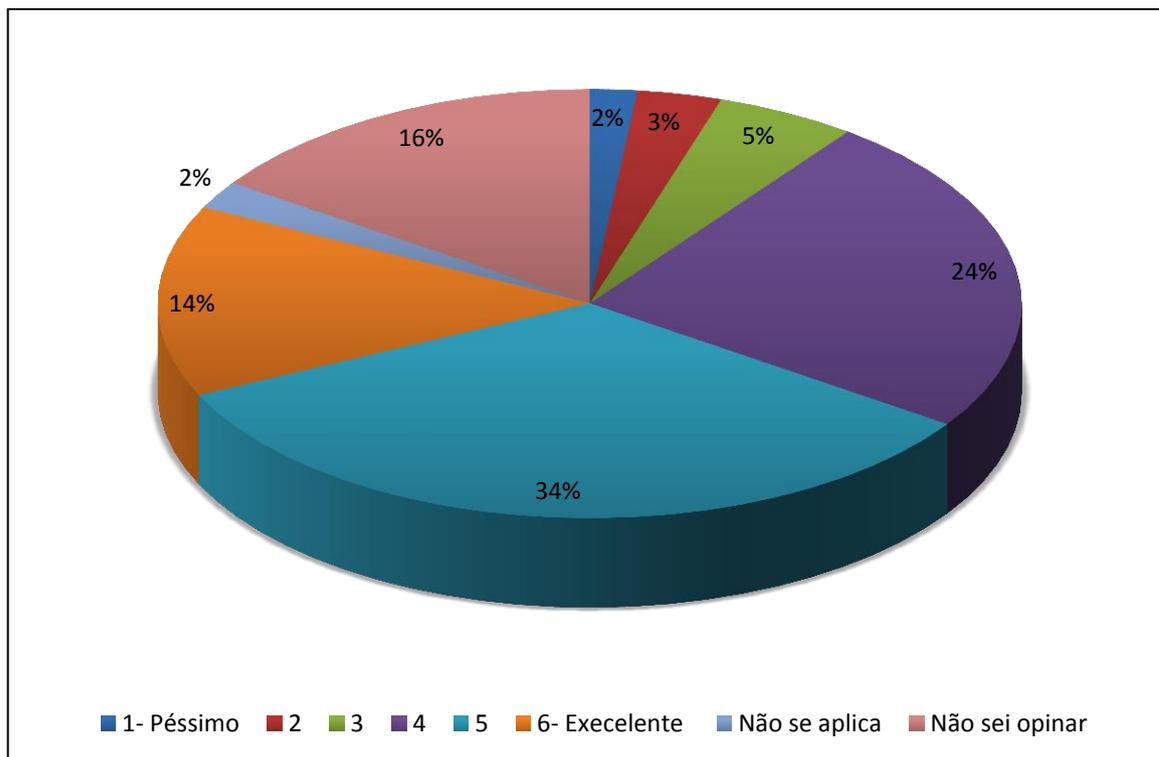
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os três segmentos avaliaram positivamente as atividades de pesquisa desenvolvidas em seus campi, totalizando 70%, 80% e 72% dos respondentes respectivamente. O percentual de 8% dos discentes e 18% dos técnicos administrativos que não se posicionaram quanto a questão pode ser compreendido por desconhecerem as pesquisas desenvolvidas ou por não estarem envolvidos nessa atividade, o que não se justifica no caso dos docentes (3%) não saberem opinar. É importante que tanto a comunidade interna quanto externa reconheçam a universidade como instância produtora de conhecimento. Sendo assim, a ampla divulgação dos estudos desenvolvidos na universidade torna-se imprescindível.

Voz da Comunidade

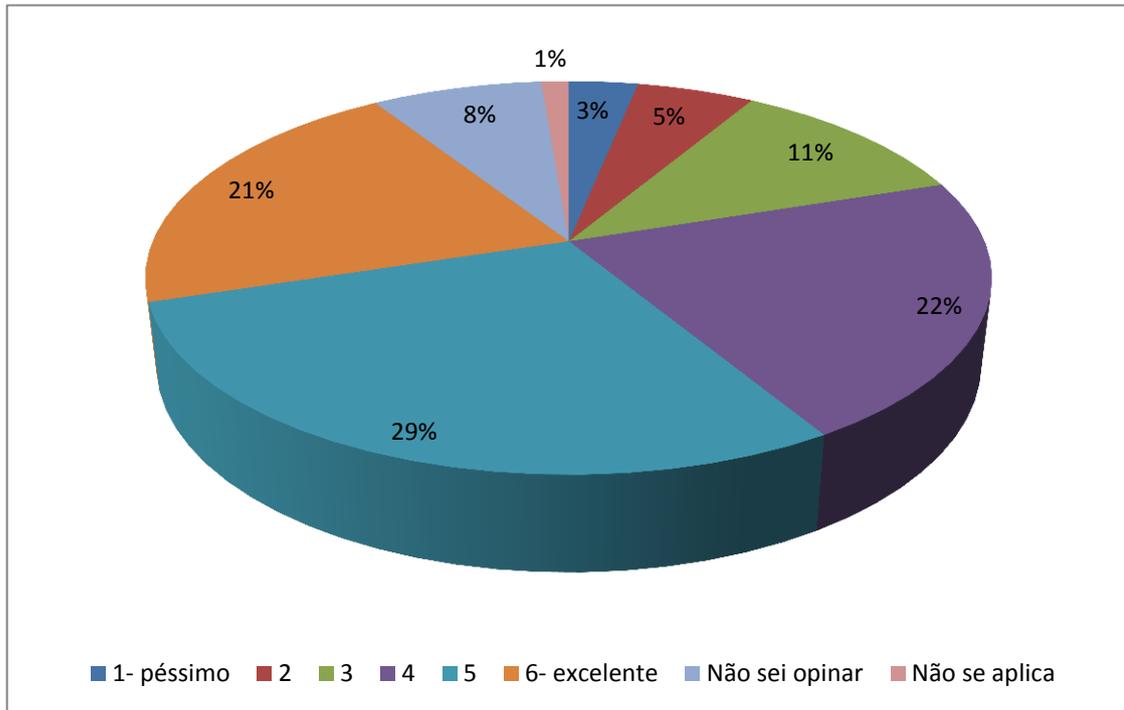
A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o

que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

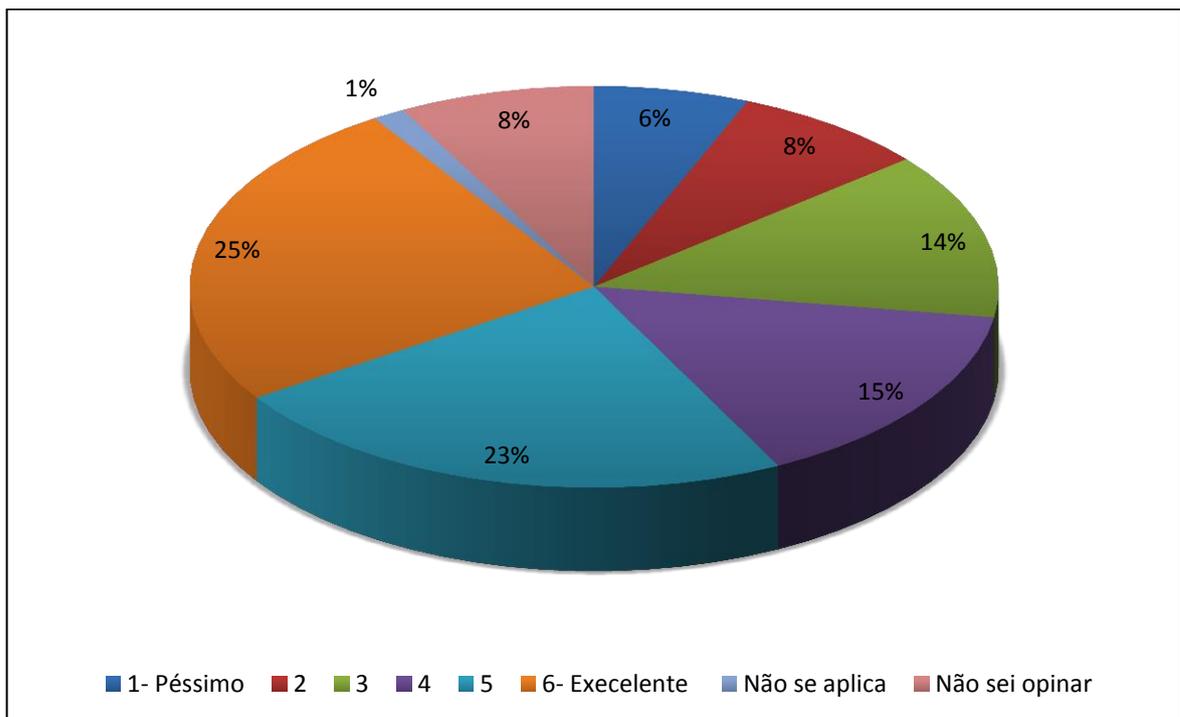
- A UFT poderia criar uma política de incentivo para os pesquisados. Não apenas com bolsas para iniciação científica, mas por exemplo, auxílio instalação de laboratório/ auxílio para iniciar pesquisas, para que os pesquisadores, principalmente os jovens pesquisadores que iniciaram o seu trabalho na UFT possa realizar pesquisas relevantes e que possibilitem competitividade à nível nacional e internacional. Ou até mesmo, mediar essa perspectiva de política junto às instituições de fomento do estado FAPT e FAPTO.
- A valorização efetiva dos professores enquanto sujeitos transformadores via editais com bolsas de estudos/pesquisas.
- Uma cobrança, resultados das bolsas de estudos financiadoras de pesquisas.
- Melhoria na captação de ideias de pesquisa científica, com o desenvolvimento de projetos de iniciação científica em escolas de ensino médio por meio de formulários eletrônicos, sendo que as ideias mais condizentes com o desenvolvimento da Amazônia Legal e do Tocantins deveriam ser selecionadas para o PIBIC ou pelo menos inseridas no processo seletivo.

Gráfico 16 - Assertiva: As atividades de extensão desenvolvidas no seu Curso/Campus.

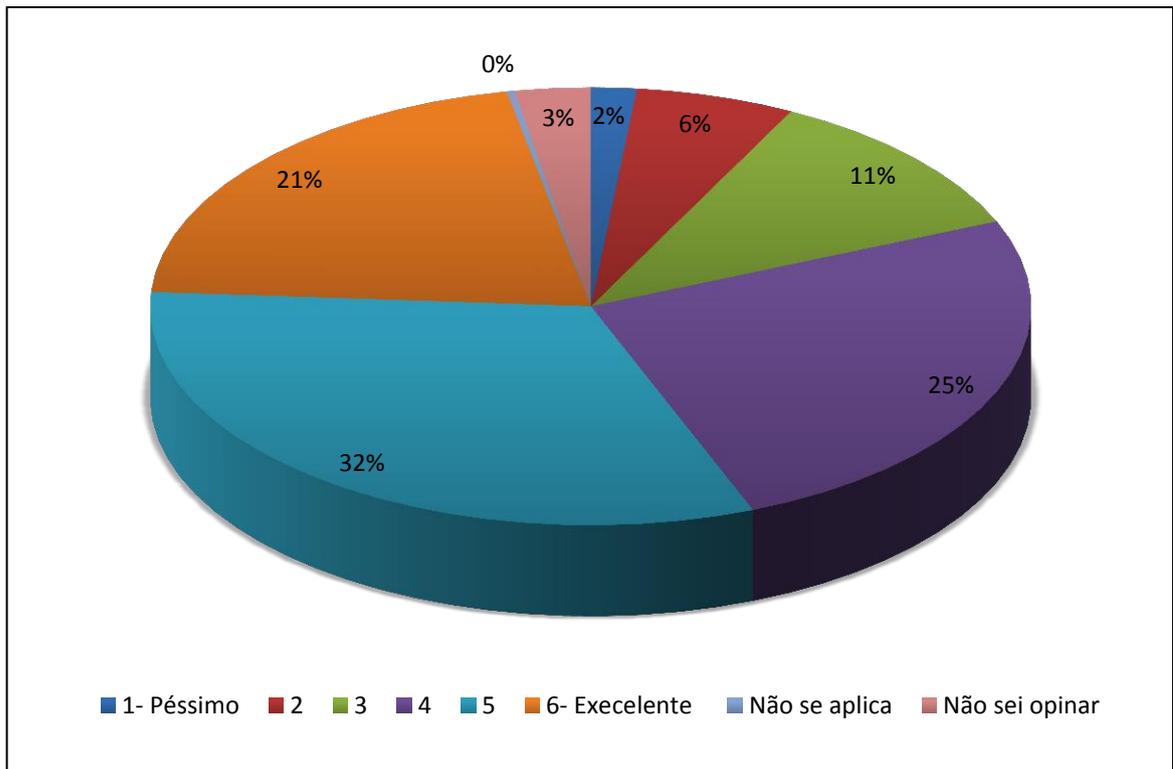
Geral



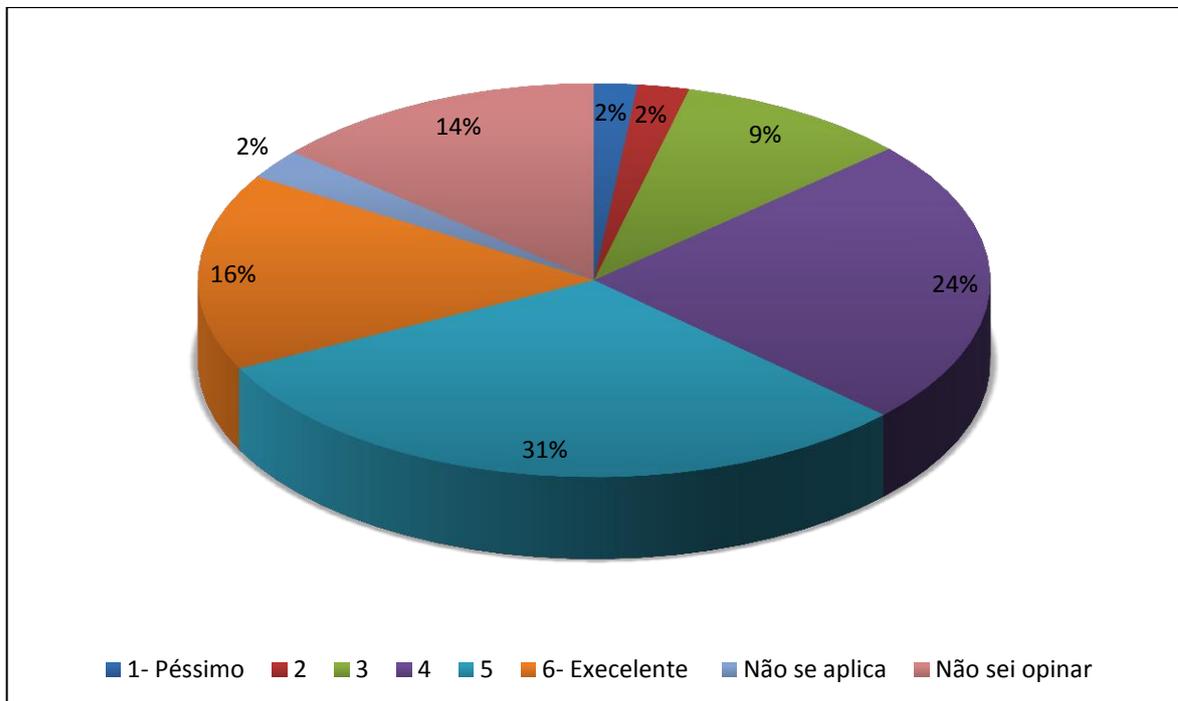
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



As atividades de extensão devem estar voltadas à comunidade externa e, talvez, a partir do conhecimento dessa diretriz, discentes, docentes e técnicos

administrativos tenham avaliado como positivamente as atividades de extensão desenvolvidas nos campi. 63% dos discentes, 78% dos docentes e 71% dos técnicos administrativos respondentes fizeram avaliação positiva no que se refere à extensão. 28% dos discentes, 19% dos docentes e 13% dos técnicos administrativos avaliaram negativamente as atividades de extensão nos campi. O total de 28% dos respondentes não sabe opinar quanto às atividades de extensão desenvolvidas nos campi, indicativo da necessidade de divulgação efetiva dos eventos para a comunidade acadêmica.

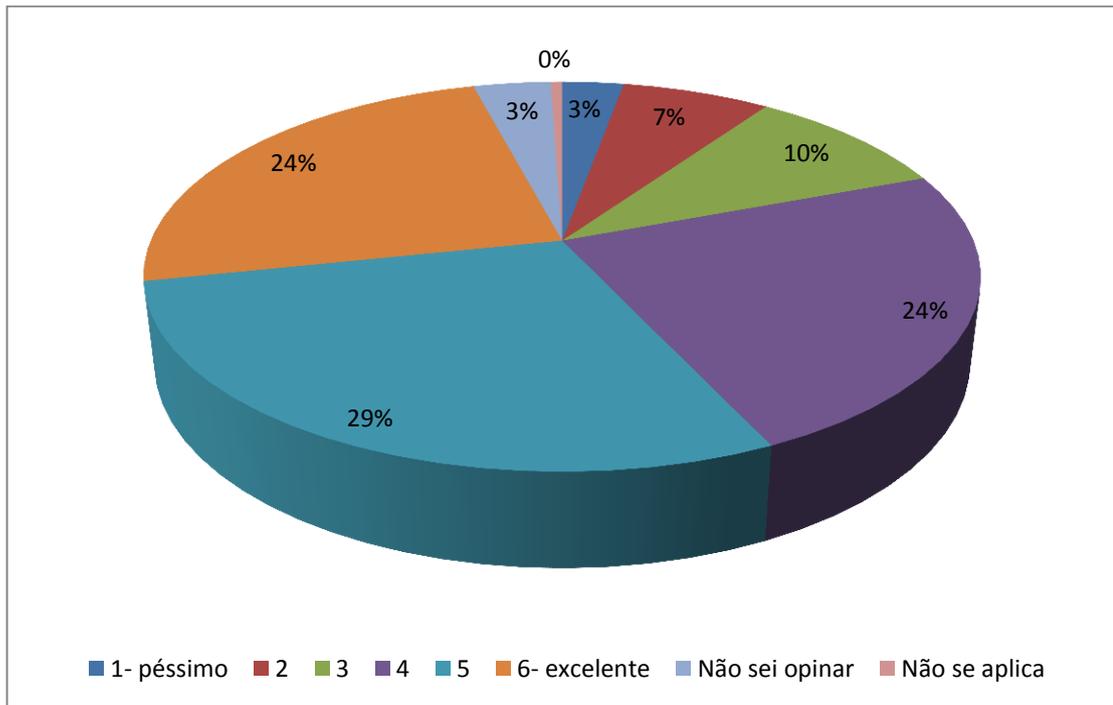
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

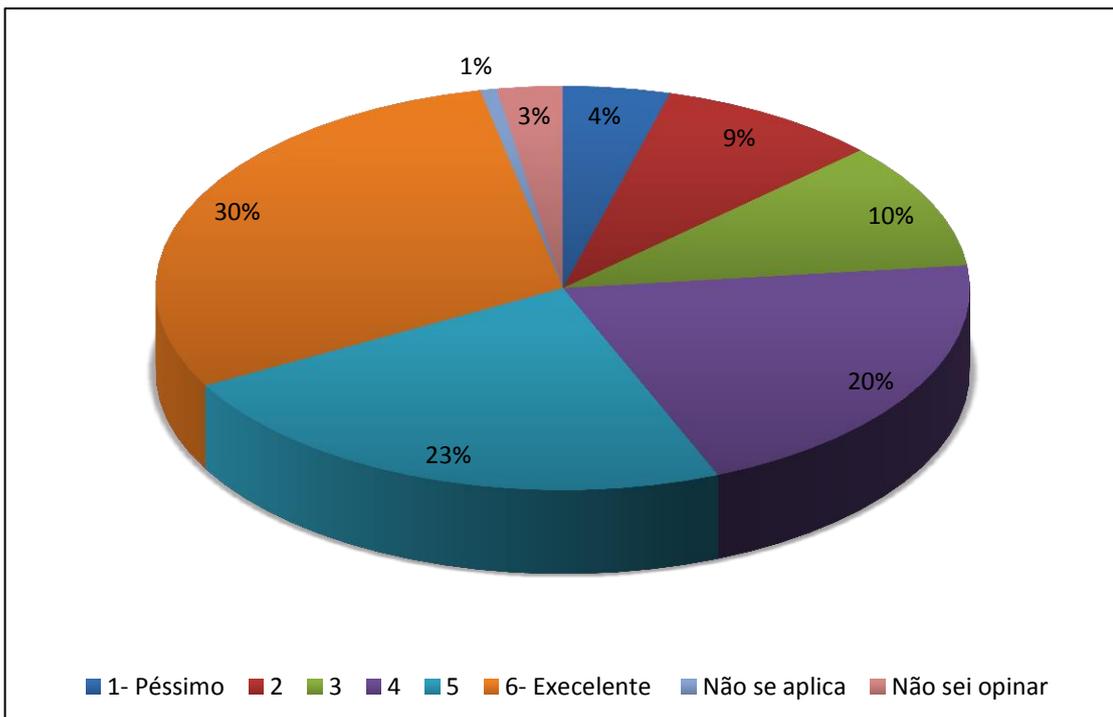
- a Proex se destaca positivamente na implementação de ações de extensão.
- ESTIMULAR os Docentes a implementar PROJETOS DE EXTENSÃO. É PRECISO UMA MAIOR COMUNICAÇÃO DOS DOCENTES COM A SOCIEDADE EM GERAL.
- Desenvolvimento de atividades de extensão em escolas de nível médio em parceria com as ligas acadêmicas e empresas juniores do campus nas instituições com menor índice de envio de ex-alunos para a UFT.

Gráfico 17 - Assertiva: A realização de atividades de caráter científico-culturais (congressos, seminários, encontros etc.) em seu Curso/Campus, considerando a regularidade e qualidade dos eventos.

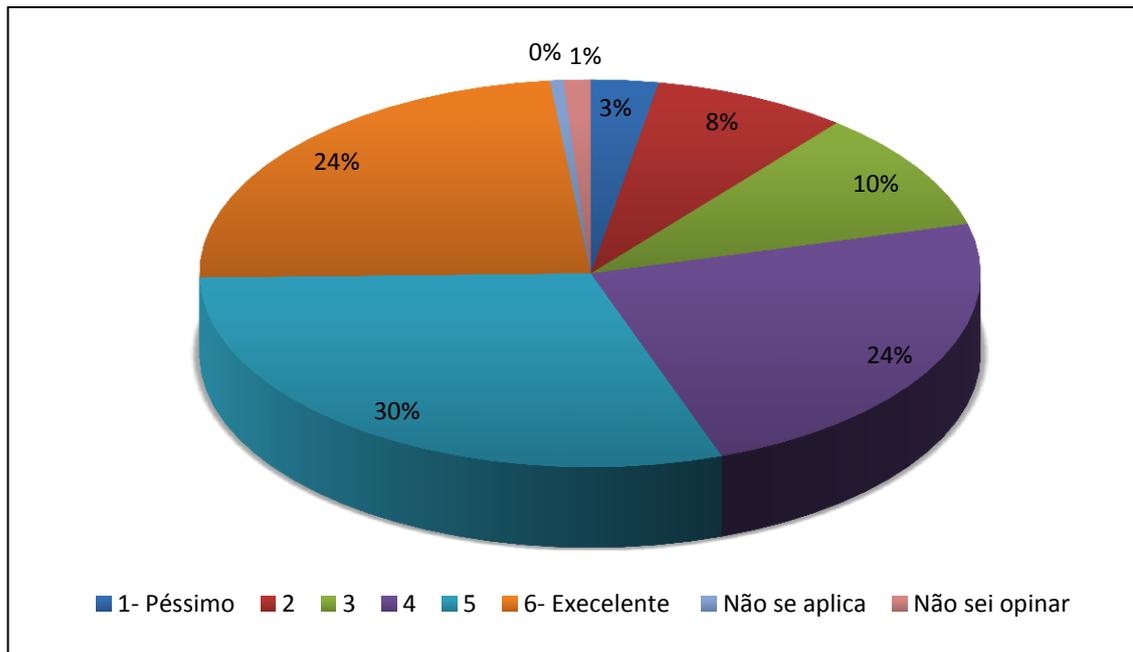
Geral



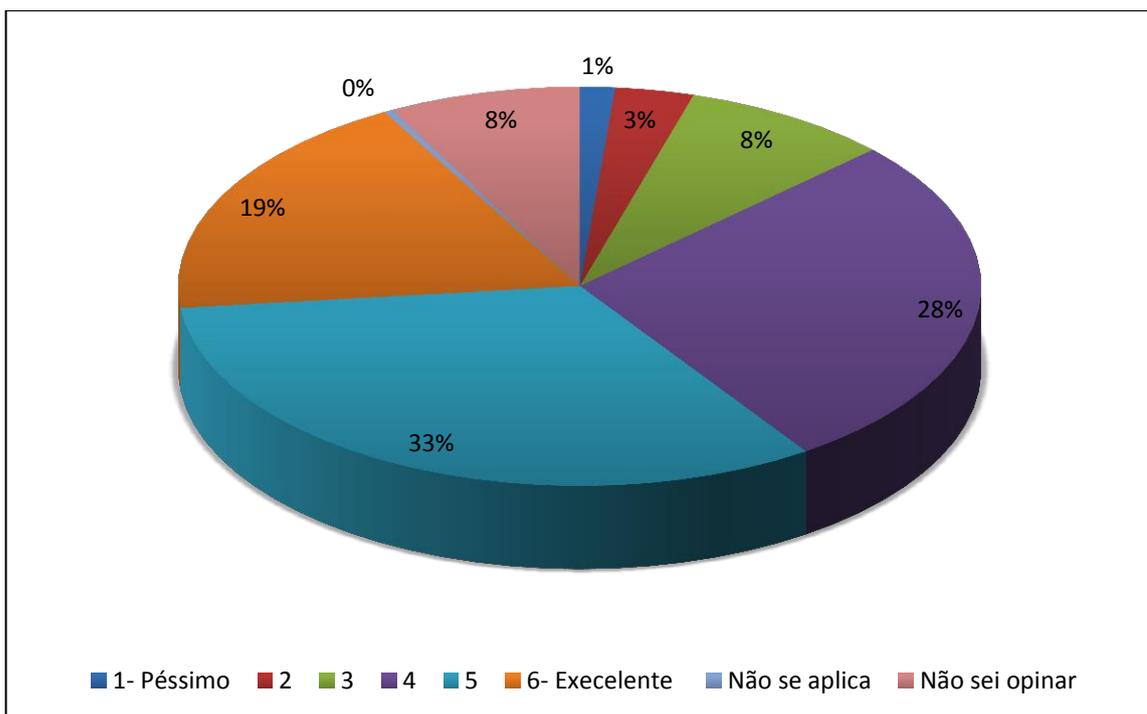
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



As atividades científico culturais são bem-vindas e bem acolhidas pela comunidade acadêmica considere-se a avaliação positiva por parte de 73% dos discentes, 78% dos docentes e 80% dos técnicos administrativos. Por outro lado, 23% dos discentes, 21% dos docentes e 12% dos técnicos administrativos avaliaram

negativamente a realização de atividades de caráter científico-culturais, considerando a regularidade e qualidade dos eventos. Dentre os que não souberam opinar 1% são docentes, 4%, discentes e 8% técnicos administrativos. Totalizando 13% dos respondentes, a soma dos três segmentos que não souberam opinar pode indicar que tal resultado se deve a não participação nos eventos ou o desconhecimento dos mesmos.

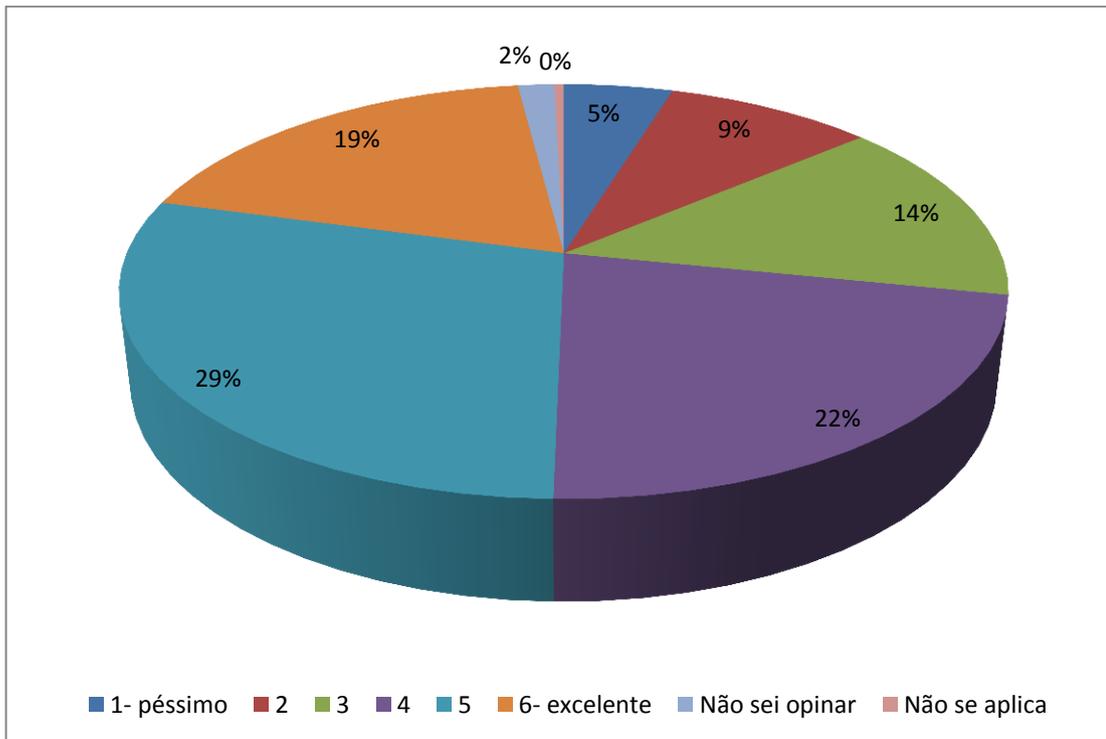
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

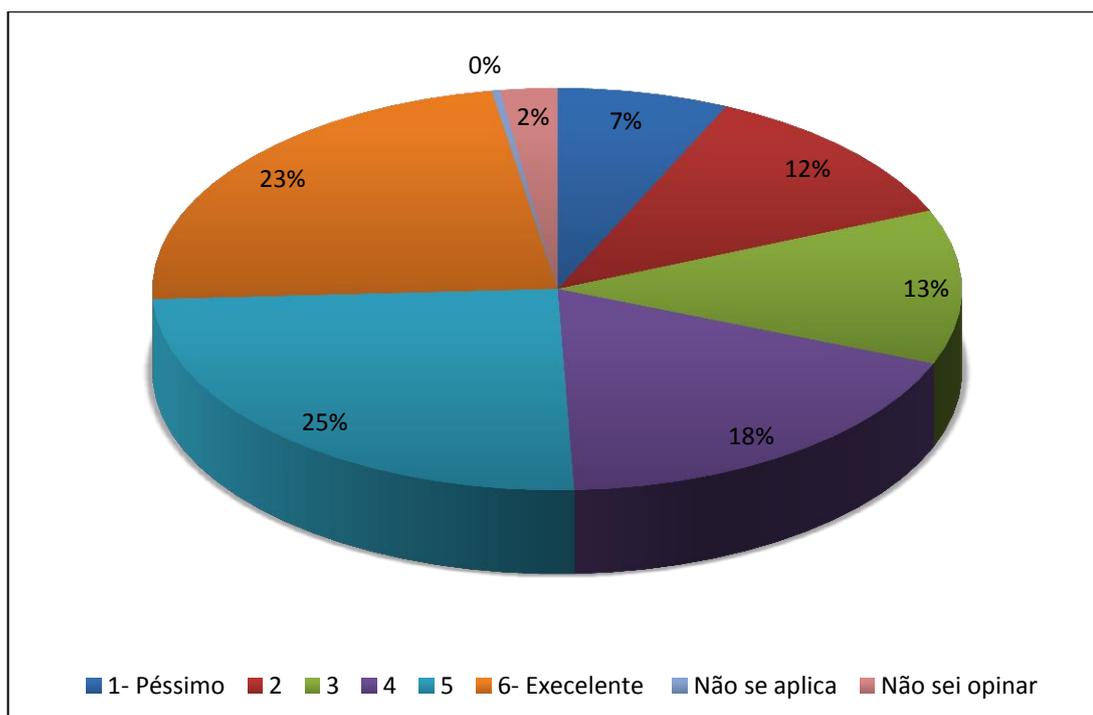
- Que seja disponibilizado editais de financiamento de pequenos eventos ao longo do ano.
- Que os apoios à participação de eventos sejam mais contínuos e não apenas regidos por poucos editais ao longo do ano, em virtude de alguns eventos demorarem a enviar a carta de aceite do trabalho.
- A UFT campus de Arraias deveria promover mais atividades de caráter científico (seminário, congressos, etc).~
- Eventos ajudam os acadêmicos a ter uma melhor relação universidade e vida pessoal.

Gráfico 18 – Assertiva: A divulgação da informação e comunicação dirigida ao público interno, tanto por parte da UFT como do seu Curso/Campus.

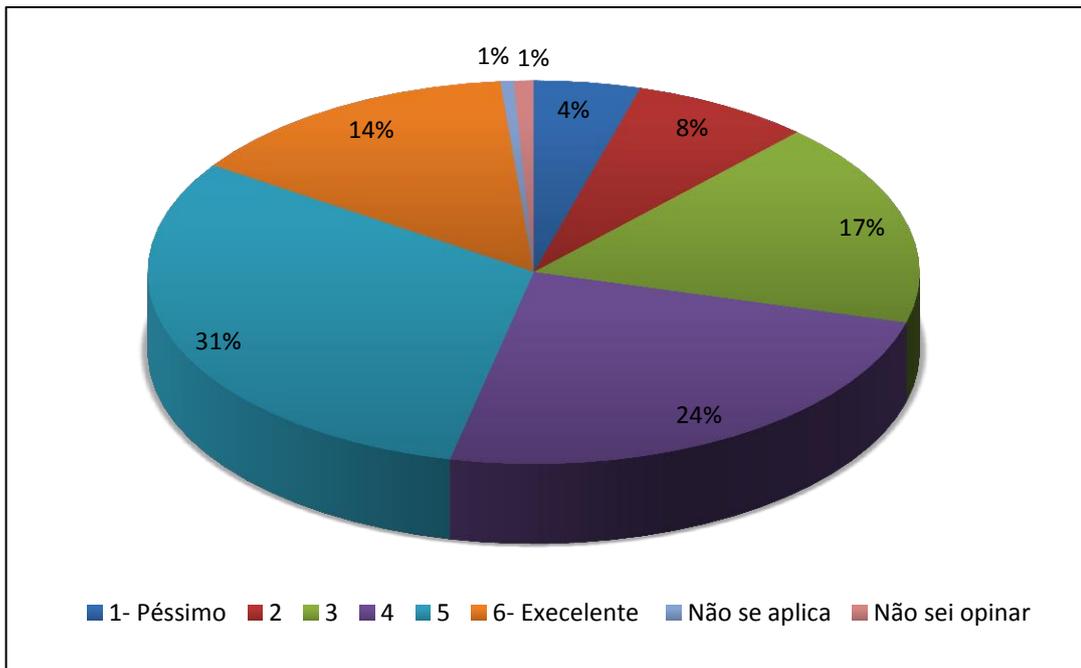
Geral



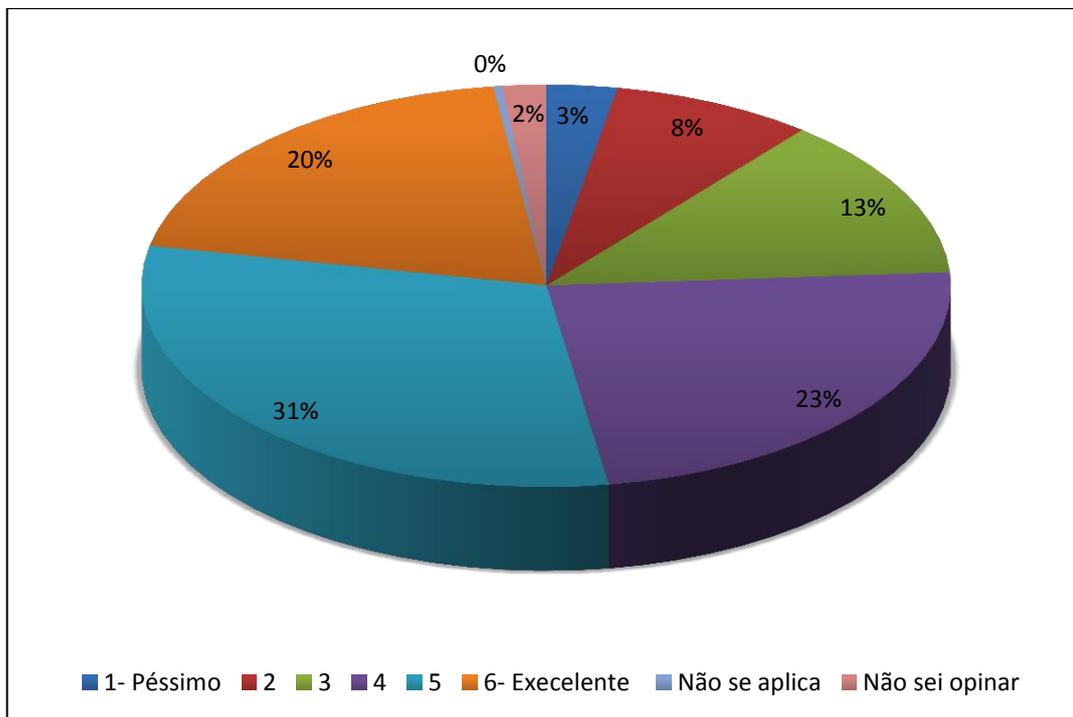
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Cada segmento da comunidade acadêmica (66% discentes; 69% docentes; e 74% dos técnicos administrativos) demonstra que a divulgação da informação e comunicação dirigida ao público interno da UFT é feita de forma positiva. Todavia

32% dos discentes, 13% dos docentes e 24% dos técnicos avaliaram negativamente, o que pode fazer compreender que a divulgação não se dá de modo a atender os anseios da comunidade acadêmica. Ressalte-se que em reuniões e conversas informais com membros da comunidade acadêmica, ouve-se constantemente reclamações quanto a ausência de divulgação das atividades desenvolvidas pela comunidade acadêmica tanto as referentes ao tripé ensino-pesquisa-extensão quanto àquelas que se referem aos setores administrativos da universidade.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

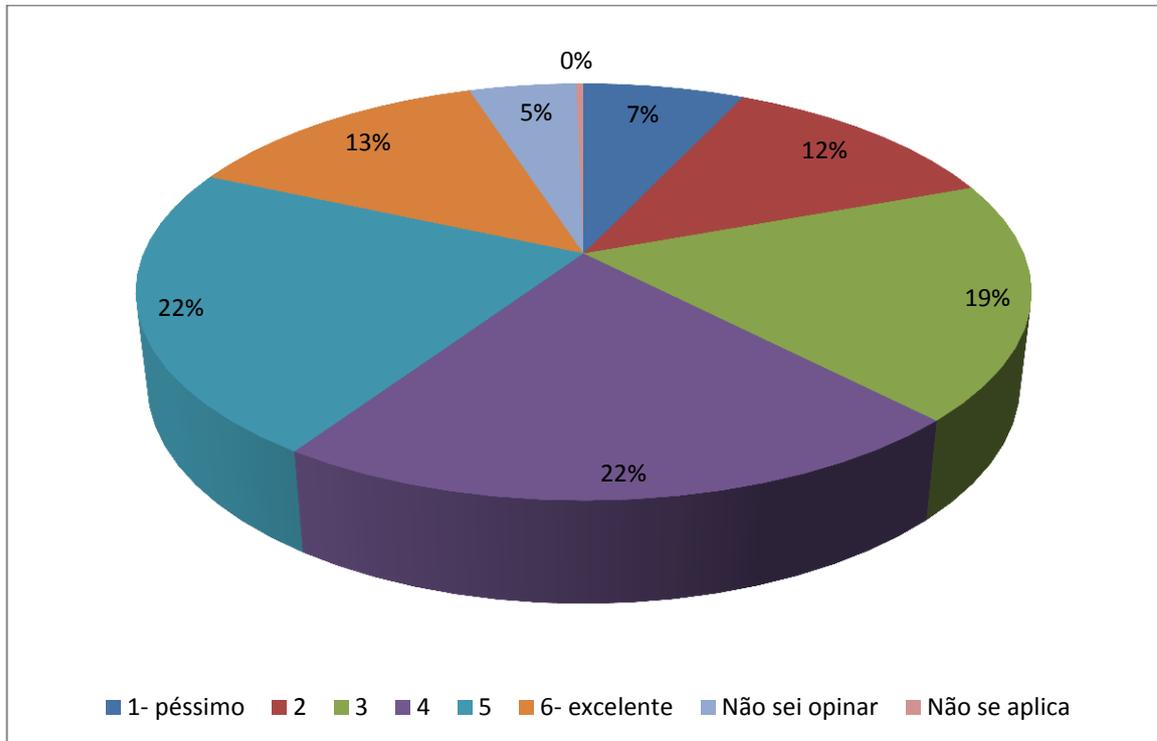
- A comunicação entre os setores não ocorrem de forma satisfatória, ficando muita coisa solta e com diversas falas diferentes. Se os sistemas foram propostos para melhorias então os mesmos deveriam funcionar. É necessário que os discentes e docentes estejam sempre informados dos direitos e deveres e conheçam onde funcionam os setores, com melhorias nas comunicações e com um site mais dinâmico e interessante.
- A comunicação na UFT infelizmente ainda é extremamente deficitária no que tange a normativas e documentos oficiais (Resoluções, portarias, notas técnicas, etc.). Em quase 100% dos casos, o motor de busca do portal da UFT é totalmente ineficiente para localizar tais documentos. Ironicamente, é mais fácil encontrar uma resolução ou portaria da UFT usando-se o google ou outros motores de busca externos. Isso precisa ser melhorado com urgência.
- Embora a comunicação interna da Universidade tenha melhorado, ela ainda é um ponto a se considerar. Por vezes, fazemos contatos e não obtemos retorno de questões que surgem.
- Penso que o setor de comunicação da universidade deveria ser mais atuante e atualizado, as vezes, a página principal passa muito tempo

com uma única informação. Podia ter em cada campus uma pessoa responsável para mediar as informações locais com a Central em Palmas.

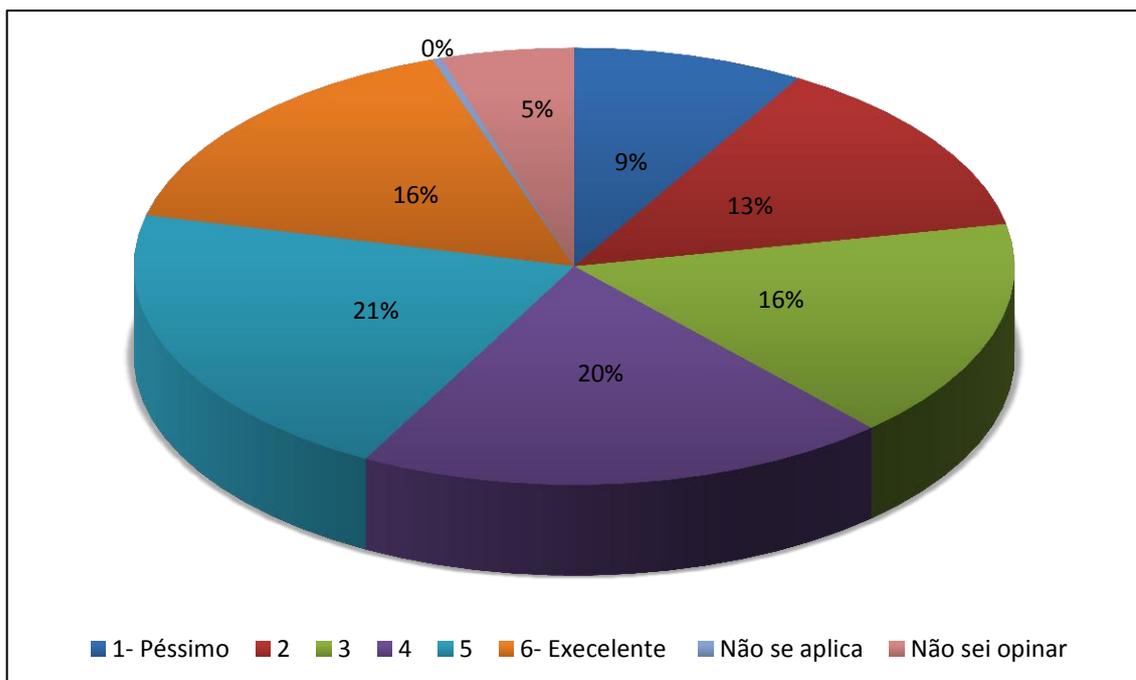
- A comunicação do curso de Matemática deveria ser efetiva e em tempo hábil, muitos alunos que moram em outras cidades são prejudicados continuamente por não serem avisados de eventos/paralizações/quaisquer eventualidades antes
- Interessante a iniciativa da universidade pois a comunicação da uft com os discentes ocorre raramente.
- (...) um dos maiores problemas da UFT é a falta ou péssima comunicação seja por meio do site, área do aluno, localização dos blocos etc. obs: nem os professores sabem onde ficar certos lugares ou blocos.
- A comunicação continua apresentando gravíssimas deficiências - em 2019 tem priorizado a publicidade, em detrimento da comunicação em seu sentido mais amplo, ou seja, um retrocesso.
- Quanto a divulgação de informações, percebo a ausência de divulgação de informações setoriais em tempo hábil, tais como alterações de regimento entre outros.
- Melhoria na divulgação de avisos internos, com maior antecedência, e também na divulgação de eventos de extensão que acabam tendo baixa procura. (ex: Criação de uma seção de notícias na parte superior do site principal da UFT)
Atualização do site dos cursos da UFT. Por exemplo, o meu curso (Engenharia Civil) não tem nenhuma informação no site da UFT (<https://ww2.uft.edu.br/engenhariacivil>), constando o aviso: "Artigo não encontrado", isso ocorre também em outros cursos. Também, não se encontra as ligas acadêmicas dos cursos (como a minha, LiATI), onde no meu curso só se encontra uma das cinco ligas e ainda assim com informações desatualizadas.

Gráfico 19 - Assertiva: A divulgação da informação e comunicação dirigida ao público externo, tanto por parte da UFT como do seu Curso/Campus.

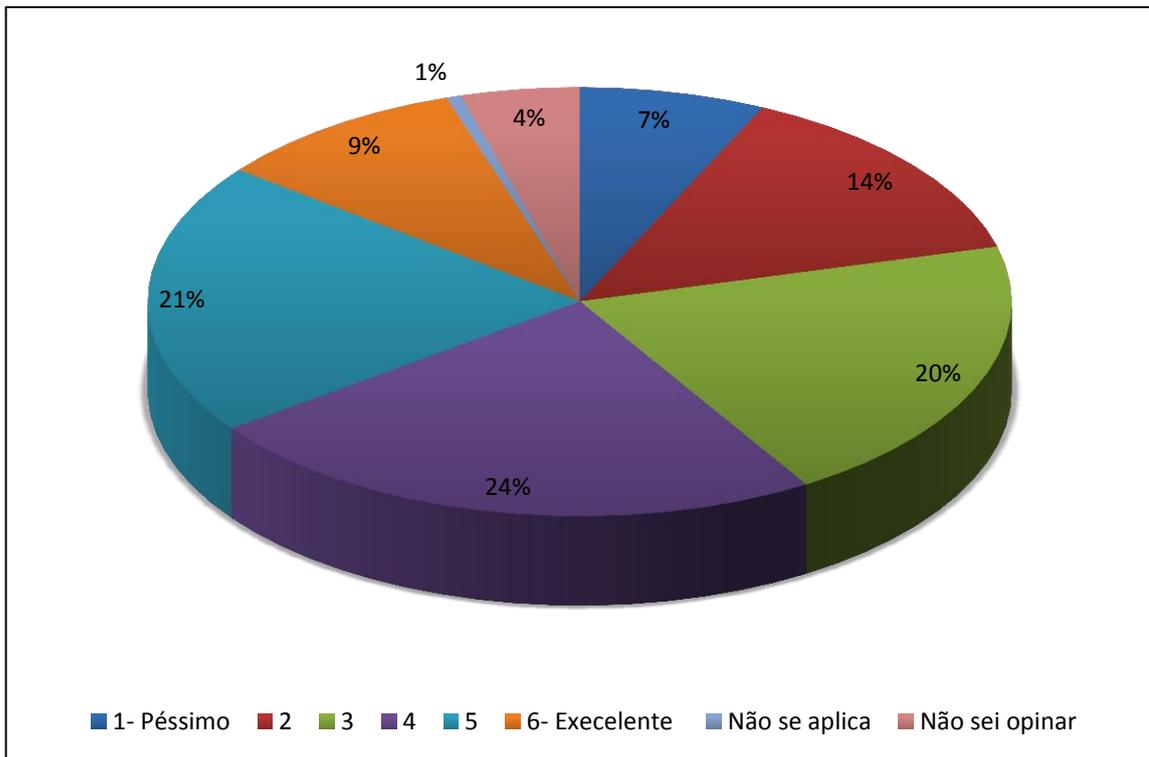
Geral



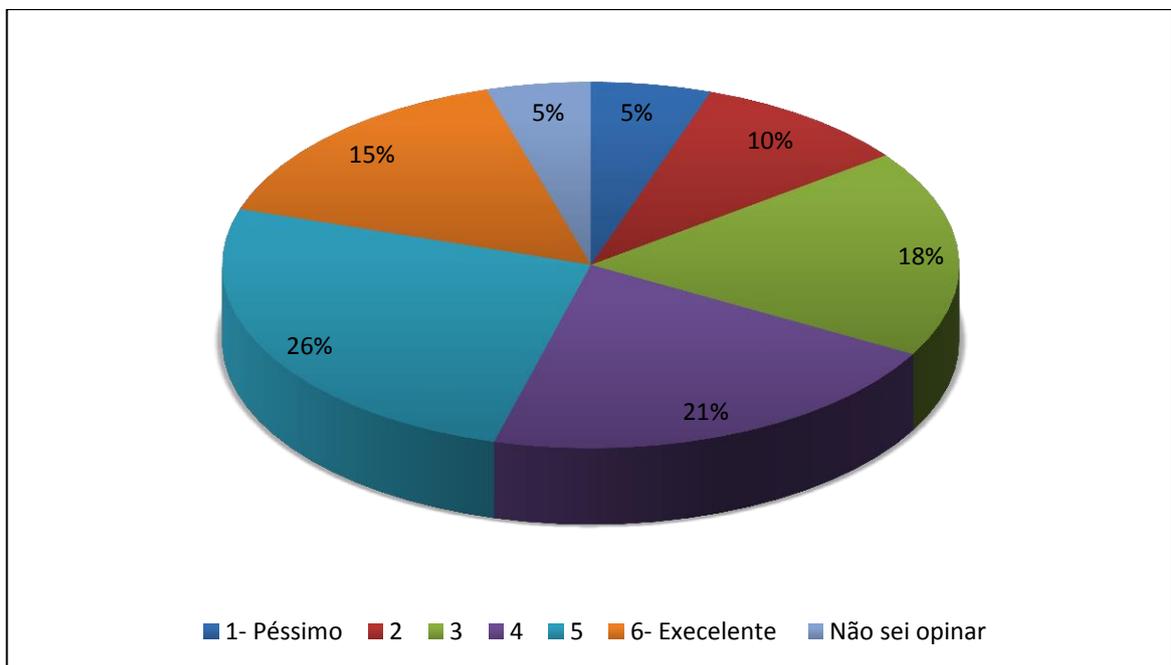
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



A comunicação externa foi avaliada satisfatoriamente por 57% dos discentes, 54% dos docentes e 62% dos técnicos administrativos, mas também revelou insatisfação por parte da comunidade acadêmica, sobretudo dos docentes (41%),

seguido pelo segmento discente (38%) e técnicos administrativos (33%). Infere-se desse resultado a urgente necessidade de estabelecer uma comunicação mais efetiva e eficiente com a comunidade externa, divulgando a produção e as ações da Universidade que interferem diretamente na vida da sociedade tocantinense.

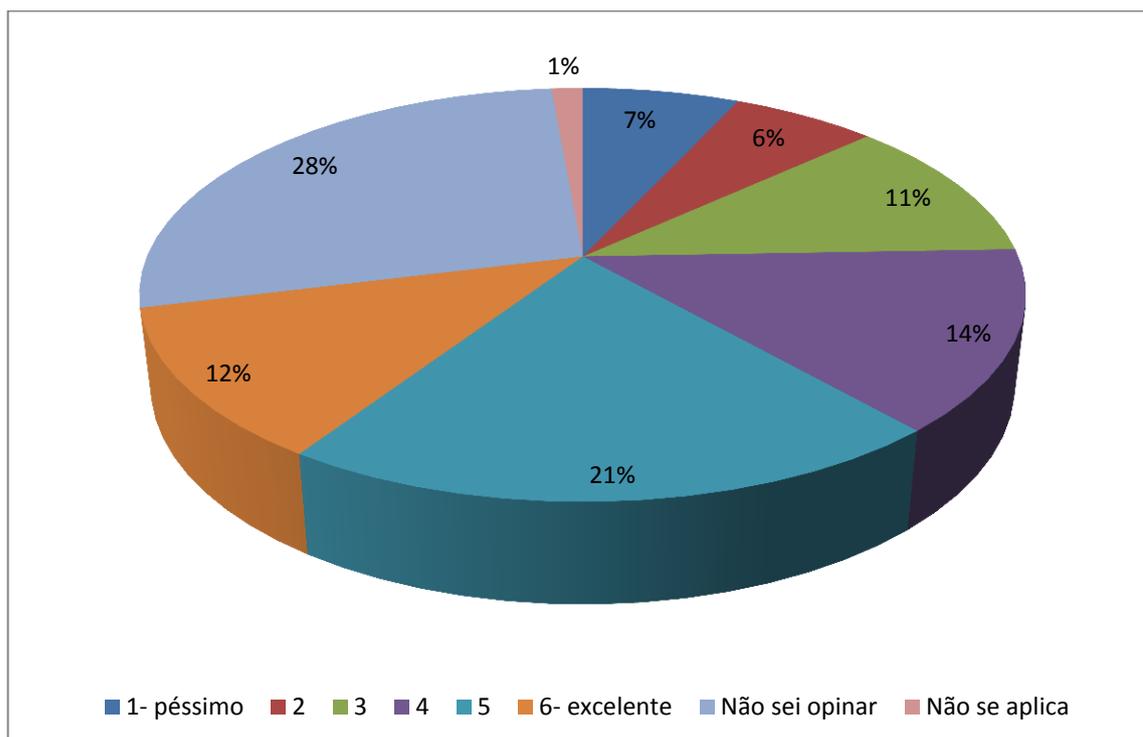
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

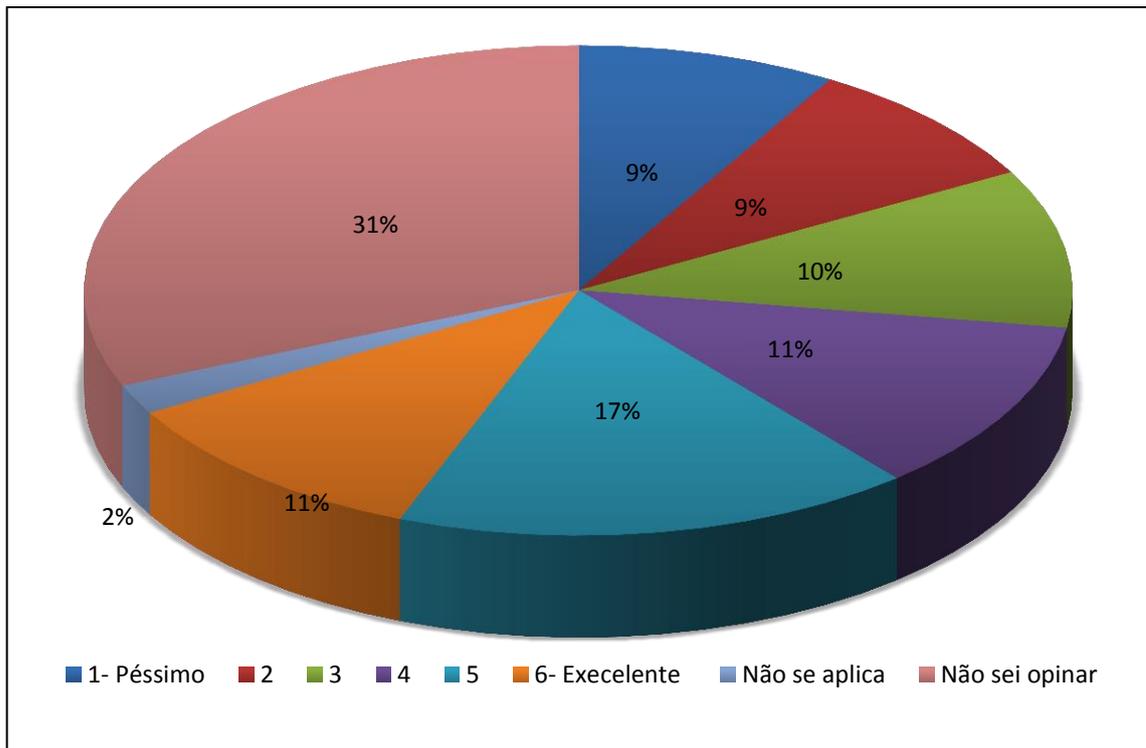
- Ampliar a Política de Comunicação com a Sociedade.
- A criação de políticas que divulguem a qualidade dos cursos da UFT no estado do Tocantins.
- Melhora nos sites em uso de UFT.

Gráfico 20 - Assertiva: A Ouvidoria da UFT.

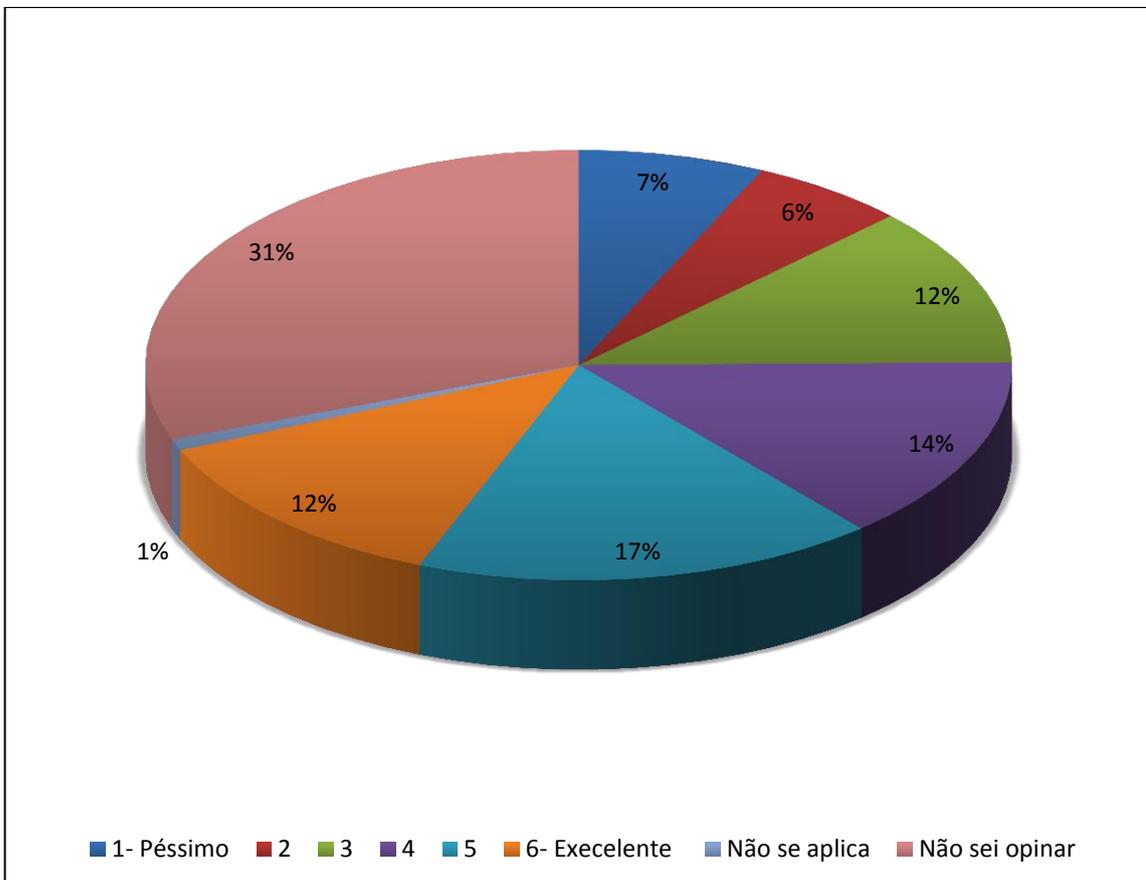
Geral



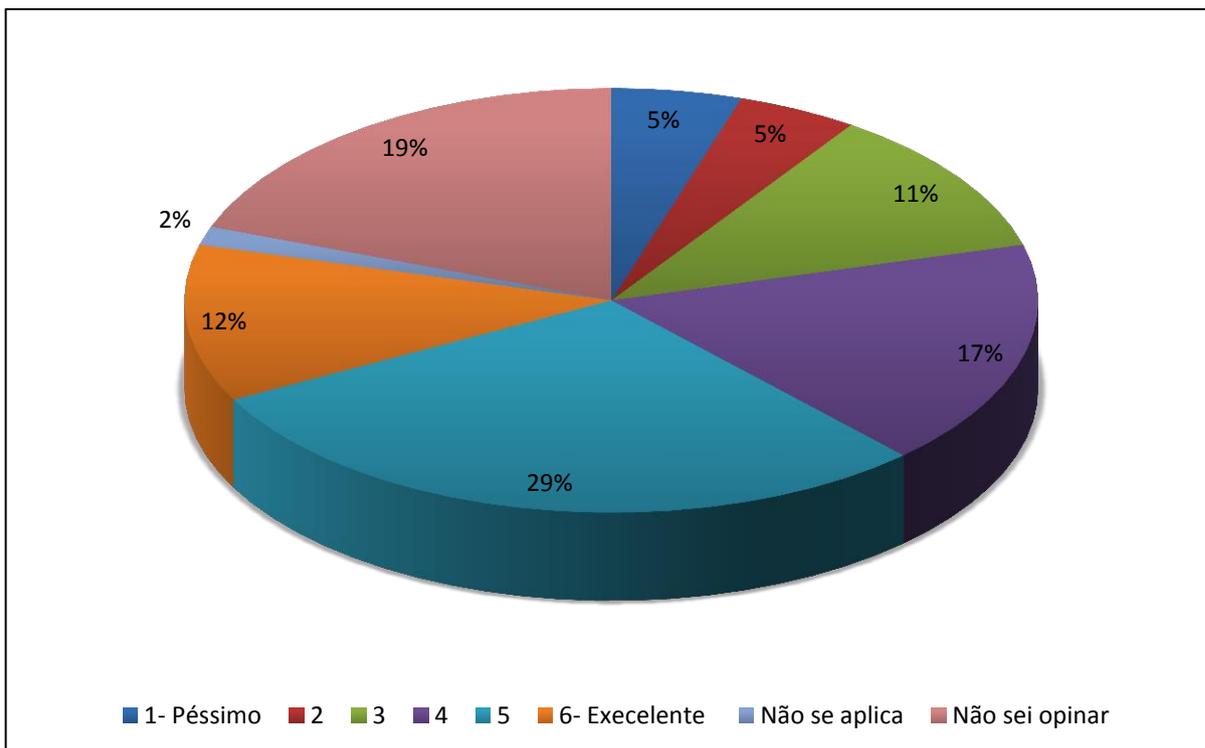
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



No que se refere à atuação da Ouvidoria, esta é satisfatória para 39% dos discentes, 43% dos docentes e 58% dos técnicos administrativos contra 33%, 32% e 21% respectivamente que responderam “não sei opinar/não se aplica” chama a entre os respondentes; não se pode afirmar, entretanto, que esse cenário seja por desconhecimento do setor, ou pelo fato do respondente nunca ter precisado acionar à Ouvidoria. Cumpre, no entanto, ressaltar que sendo um setor de destaque na dinâmica administrativa da UFT, faz-se necessário divulgar o trabalho desenvolvido por essa instância.

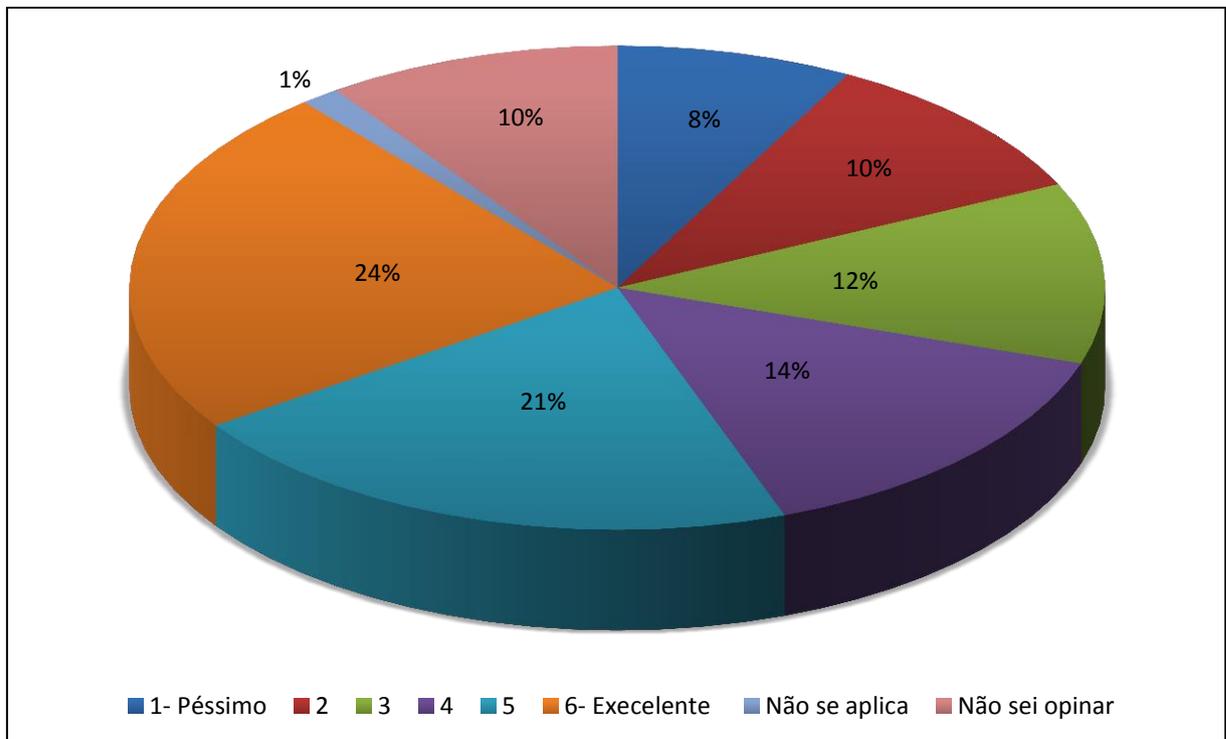
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- Questão de apoio e ouvidoria precisa melhorar porque na verdade o estudante se sente cada vez mais abandonado e sozinho diante de tudo que tem que fazer na faculdade. Enfim, não está fácil.
- A nossa Ouvidoria precisa seguir em frente com as denúncias, pois não vejo resposta com denúncias feitas.
- Quanto à ouvidoria a única vez que a acionei nunca obtive sequer resposta.
- Com relação à ouvidoria, a responsabilidade do andamento dos processos apesar de não depender da ouvidoria, falta liderança da reitoria em monitorar os processos e criar mecanismos que possibilitem a resolução dos mesmos, a impressão que fica é que as denúncias feitas sobre os professores são engavetadas e nunca resolvidas. (e não são poucas as denúncias, inclusive algumas são muito sérias como abusos psicológicos e assédio sexual).
- A ouvidoria precisa melhorar a comunicação.

Gráfico 21 - Assertiva: A oferta de auxílios aos estudantes considerando o atendimento às necessidades dos discentes como mecanismo de permanência na UFT.

Discentes



Para 59% dos acadêmicos a oferta de auxílios como mecanismos de permanência na UFT são positivos, enquanto 30% consideram insatisfatórios. 11% dos respondentes não souberam opinar ou a eles não se aplicavam a questão, embora esse item só tenha sido apresentado no questionário destinado ao segmento discente. Pode-se deduzir que 11% do corpo discente desconhecem os auxílios ofertados pela UFT bem como os mecanismos para obtê-los.

Voz da Comunidade

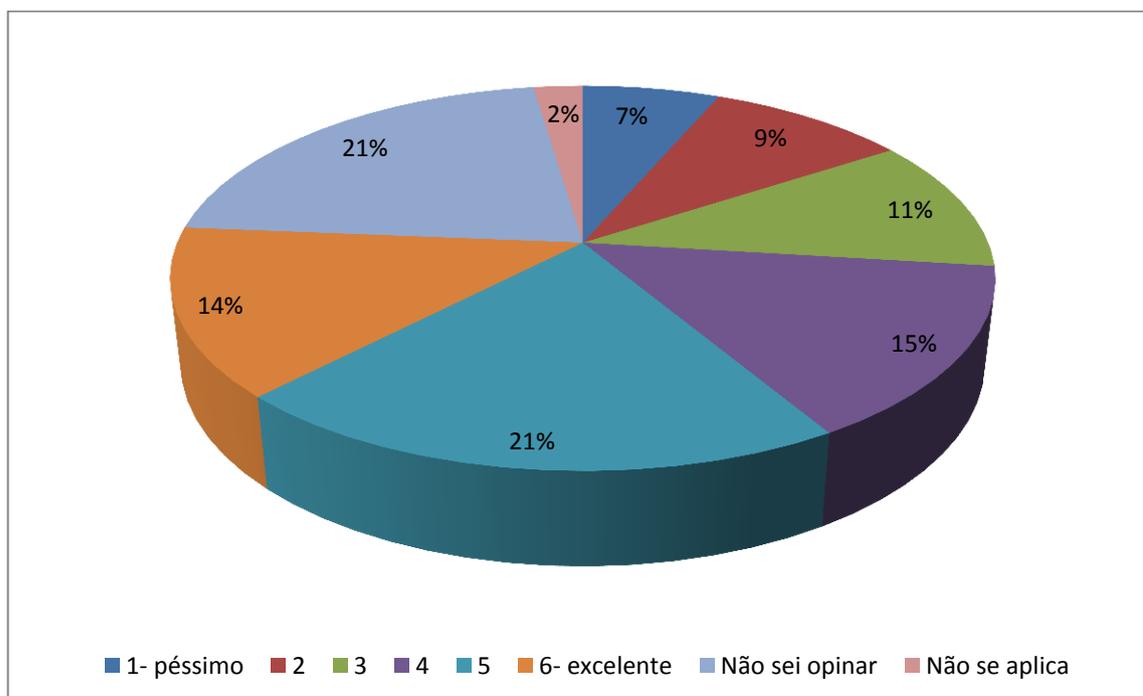
A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- a oferta de auxílios para os estudantes, no meu ponto de vista tem sido um processo muito burocrático e a equipe que supostamente está para ajudar os estudantes em relação as dúvida sobre os procedimentos a serem feitos nem sempre repassa as informações com clareza. Um caso particular meu é que reuni toda a documentação e levei lá para fazerem a conferência, após isso, fui questionada se saberia fazer os procedimentos on-line sozinha e respondi positivamente, então após várias semanas no aguardo de saber se tinha dado certo, tive um retorno negativo. Dai fico me perguntando, não havia sido conferido tudo por alguém da equipe? Por que daria errado se as outras informações seriam pessoais? E porque a pessoa da equipe que me atendeu não fez o procedimento junto comigo? Enfim, é desgastante todo o tempo gasto em organizar documentos, responder vários formulários e no final ainda não dá certo, e acredito que para evitar casos assim futuramente tanto o edital de piso quanto a equipe responsável para atender aos estudantes deveriam passar informações mais claras.
- A disponibilidades de auxílios aos estudantes está cada vez menor. As pessoas que não são do estado ou da cidade sofrem muito por isso e ainda tendo um vulnerabilidade classificada alta pelo cubo, fica de fora das bolsas. Vi colegas tendo que abandonar o curso por conta da condição financeira
- Repensar sobre as bolsas permanências. pois são elas que garantem a permanência das mães e pais de famílias na universidade

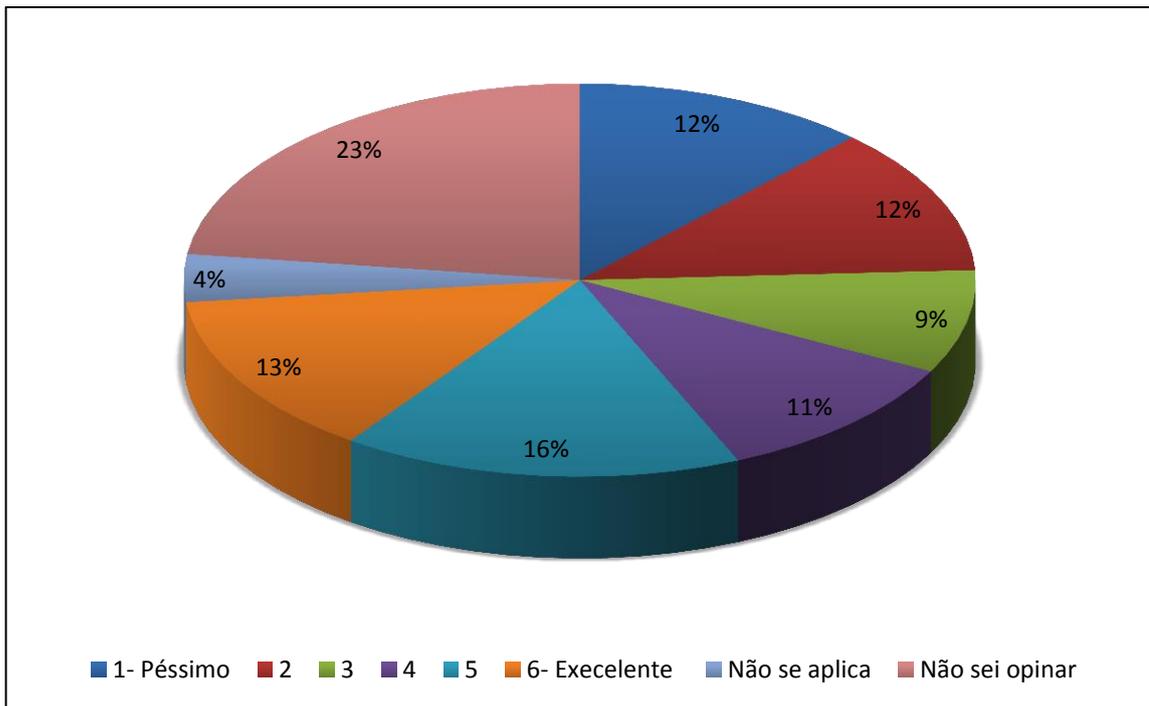
- As bolsas necessitam passar por uma reestruturação no processo seletivo o qual é extremamente burocrático e excludente. A participação dos alunos nesses processos é absolutamente urgente, não adianta ser produzida uma estrutura de apoio de cima para baixo como se os alunos fossem apenas beneficiários, eles são maioria e devem participar ativamente, como sujeitos conscientes que são, tanto da seleção de professores, avaliação dos mesmos e dos PPCs e PPIs - ressalto a necessidade de um projeto de feedback dos egressos - quanto dos sistemas de inscrição, seleção de matérias, bolsas, auxílios e etc.
- A UFT é sem dúvida uma das melhores universidades do norte do País tanto na gestão, quanto na qualidade de ensino, no entanto a política de auxílio financeiro ao estudante é precária ela quase que obriga o estudante a desistir da vida acadêmica pela falta de recursos financeiros, o sistema de seleção de bolsas(CUBO,PISO etc) deve ser aprimorado urgentemente !

Gráfico 22 – Assertiva: O trabalho desenvolvido pelo setor de apoio psicopedagógico e social do seu Campus.

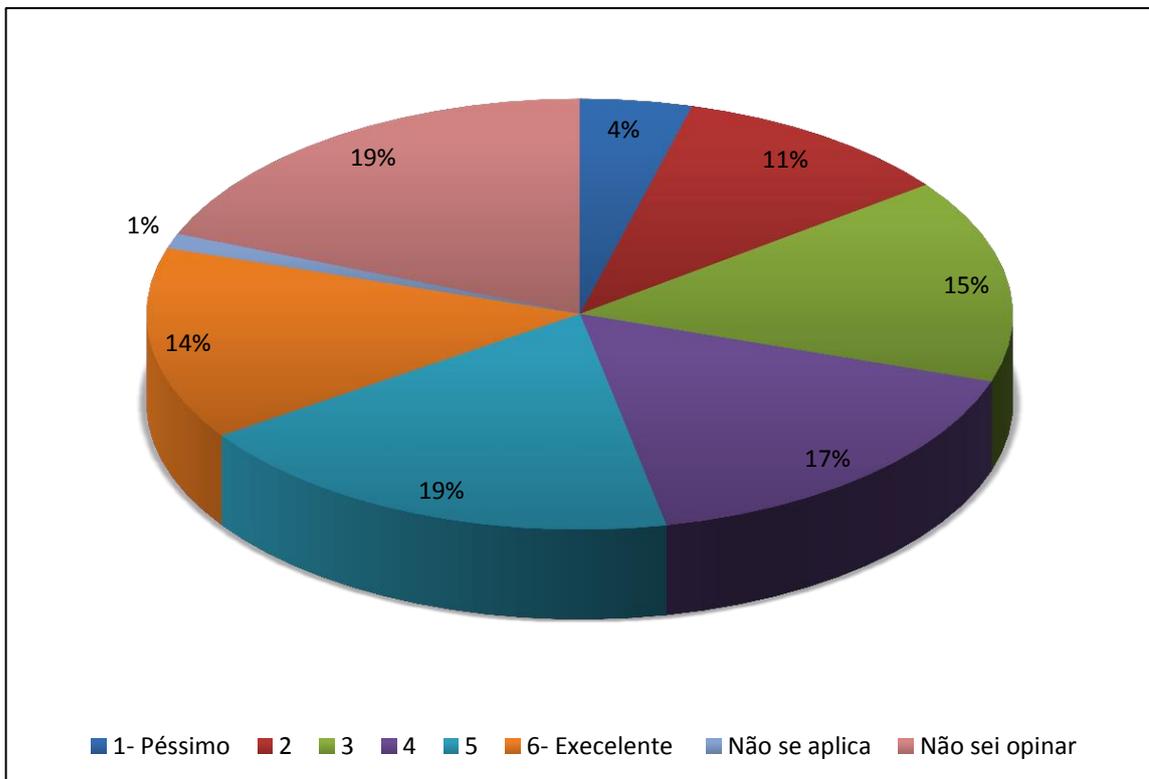
Geral



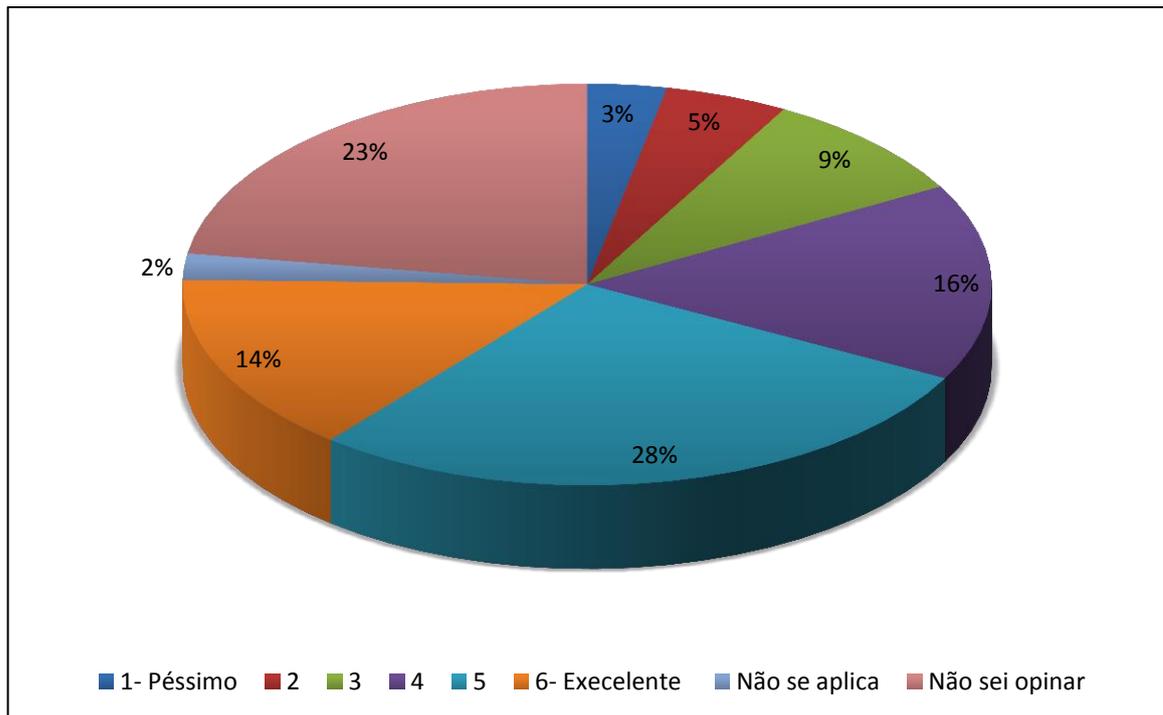
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



O trabalho desenvolvido pelo setor de apoio psicopedagógico e social dos Campi, ainda que bem avaliado pelos respondentes (58% dos técnicos, 50% dos docentes e 40% discentes), circula pouco pela comunidade acadêmica, posto que 25% dos técnicos, 20% dos docentes e 27% dos discentes não sabem opinar/ não se aplica. A atuação desse setor se constitui uma atividade de alta relevância, necessitando ser permanentemente fortalecida e amplamente divulgada.

Voz da Comunidade

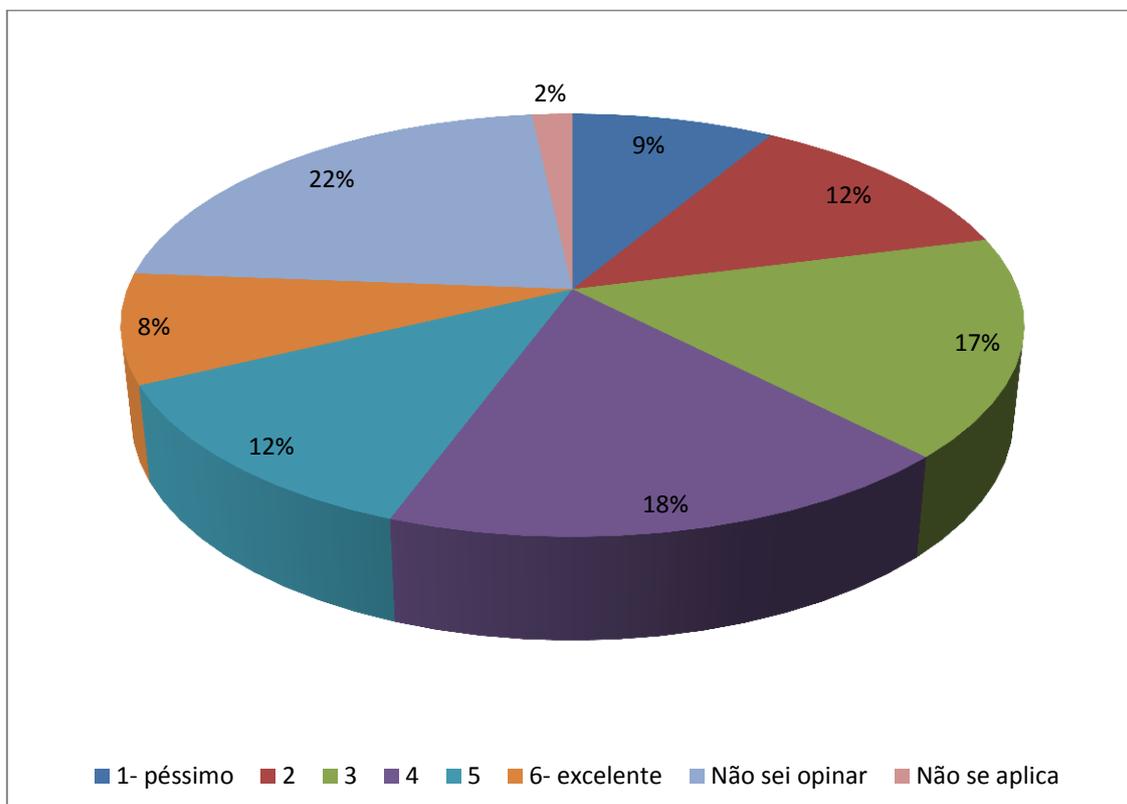
A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- O apoio psicológico está em falta, muitos discentes de outros cursos disseram recentemente nem saber da existência de um psicólogo na UFT.

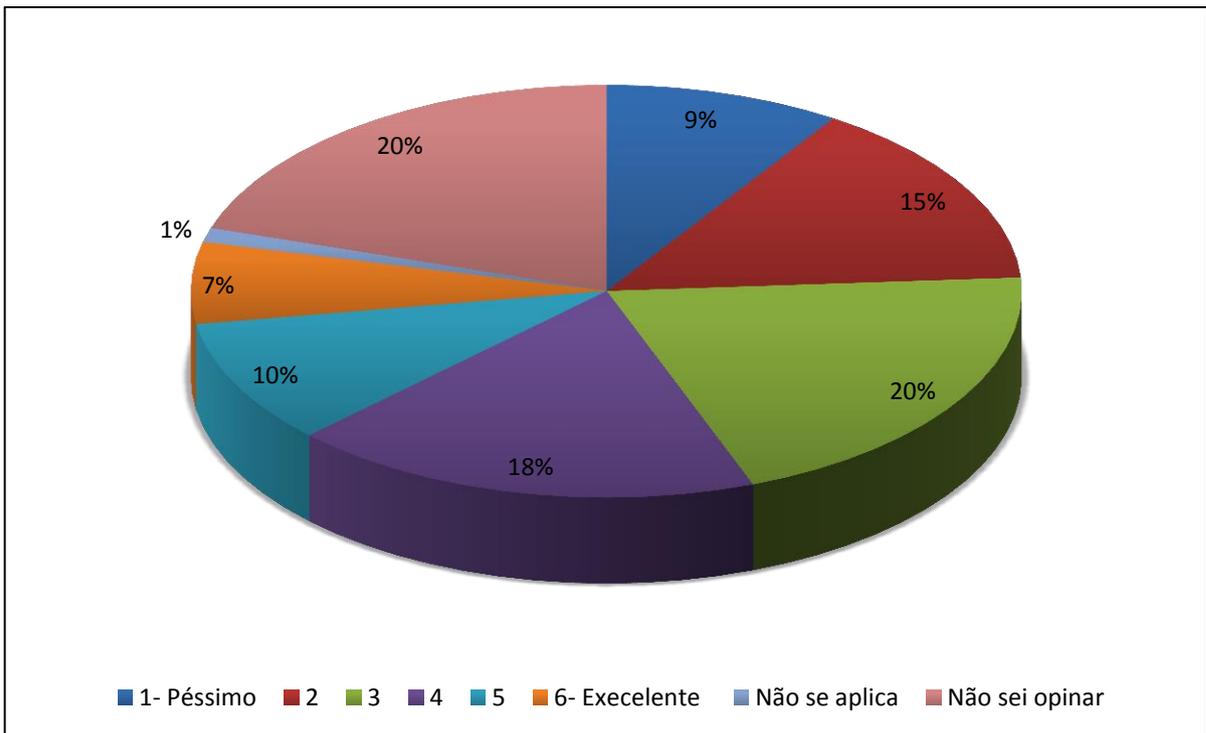
- (...)principalmente se houvesse mais dialogo entre esse setor e o de apoio psicopedagógico, e o de assistência estudantil.
- O setor de apoio psicopedagógico também não funciona a noite, nem senti sua presença no campus, a comunidade universitária tem altos índices de depressão e suicídio e importante ter um olhar atento para isso.
- O pessoal do setor de apoio psicopedagógico e social é pouco para atende ao número de discentes com problemas, logo por uma questão de racionalizar os recursos, foca dos casos mais graves. No entanto, temos um número considerado de alunos com problemas menos complexos, mas que os prejudicam na trajetória dos Cursos, aumentando o abandono deste.

Gráfico 23 – Assertiva: A política e as ações de acompanhamento dos egressos na UFT.

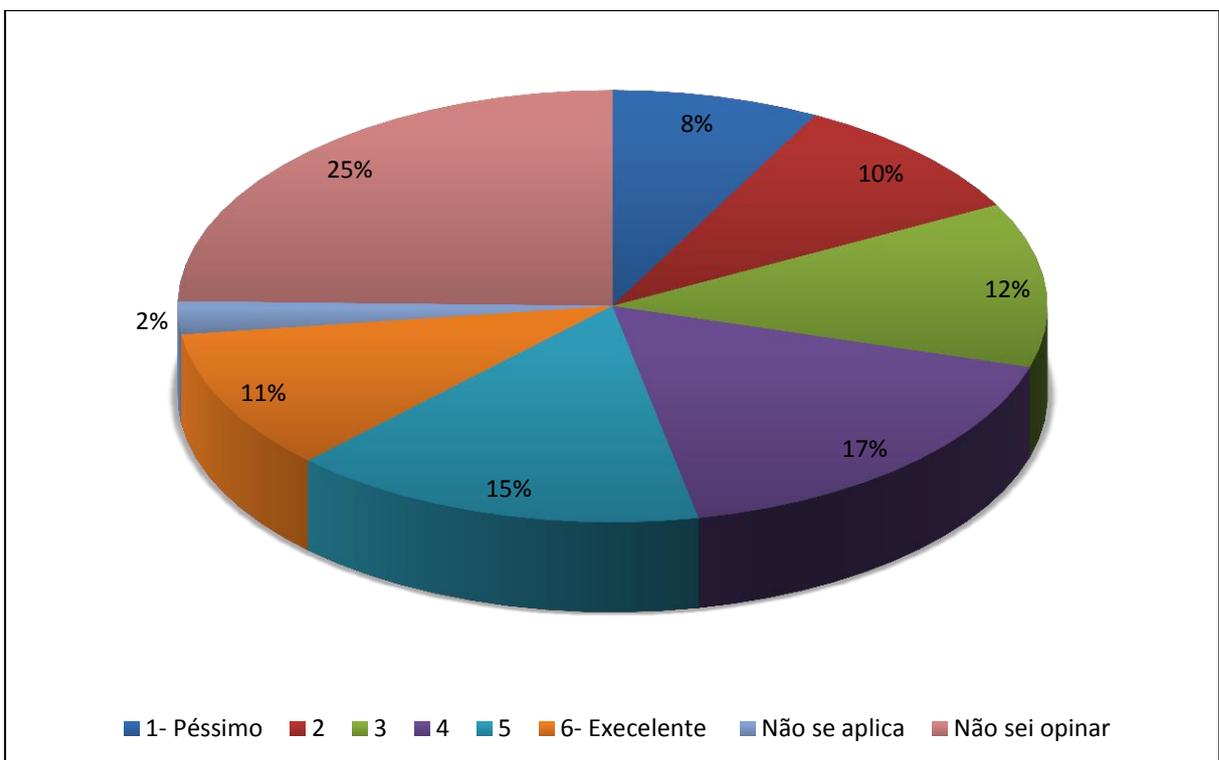
Geral



Docentes



Técnicos Administrativos



A UFT ainda está distante de um mapeamento amplo e detalhado de seus egressos, ainda que exista no sítio institucional um ambiente que deveria ser

acessado pelos ex-alunos a fim de retornar informações imprescindíveis para a Universidade. É consabido que o acompanhamento dos egressos permite avaliar em que medida as políticas institucionais para o ensino de graduação, os projetos pedagógicos dos cursos e a atuação dos docentes estão contribuindo para uma formação acadêmica, profissional e pessoal de excelência. Observe-se que 21% dos docentes e 27% dos técnicos revelaram desconhecimento quanto ao acompanhamento dos egressos, indo de encontro a 35% de docentes e 43% de técnicos que avaliaram satisfatoriamente e a 44% e 30% dos segmentos respondentes avaliaram negativamente a política e as ações de acompanhamento dos egressos da UFT.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- A universidade precisa se voltar para a sociedade, derrubar os seus muros, fazer uma política do retorno aos egressos. Aqui no Campus de Araguaína é o contrário, temos egressos nos laboratórios e estes foram constrangidos pq não poderiam permanecer a não ser acompanhado, mesmo o aluno participando de pesquisa.
- Creio que o acompanhamento dos egressos e alguns programas e planos institucionais são bem fundamentados, mas nem sempre efetivos na execução.
- A Prograd necessita adotar postura mais pró-ativa em relação ao efetivo funcionamento dos NDEs, acompanhamento dos egressos, atuação nos cursos com conceitos 1 e 2, bem como na EaD.

3.3.3 Recomendações da CPA para o Eixo 3

Neste eixo, doze (12) itens foram respondidos pelos três segmentos, os quais dizem respeito a atividades de caráter científico culturais; estrutura da informação e comunicação dirigida ao público interno; estrutura da informação e comunicação dirigida ao público externo; atuação da ouvidoria e ações de internacionalização. A questão referente à oferta de auxílios como mecanismo de permanência na UFT foi respondida apenas pelo corpo discente. Outra assertiva foi específica para docentes e acadêmicos e refere-se aos programas especiais desenvolvidos pela Prograd. O item referente aos egressos foi respondido apenas por docentes e técnicos.

As dimensões dois (2) Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão; quatro (4), Comunicação com a Sociedade; e nove (9), Políticas de Atendimento aos Discentes também foram avaliadas satisfatoriamente por todos os segmentos. Neste sentido, a CPA elenca as seguintes recomendações:

- Implementar Programa de Formação Docente Continuada, a partir de ótica pedagógica, sobretudo para os docentes recém-ingressantes e aqueles que atuam em cursos tecnológicos e bacharelado;
- Ampliar o Programa Mais Vida, também coordenado pela Prograd, e neste âmbito, fortalecer não apenas o trabalho desenvolvido pelo setor de apoio psicopedagógico nos *campi*, mas especialmente, o viés institucional, com base na parceria com as esferas estadual e municipais, uma vez que é expressivo o número de relatos de servidores e, especialmente, de estudantes com problemas de instabilidade emocional e sofrimento decorrentes, em especial, do relacionamento com colegas e com a família.
- Divulgar para a comunidade acadêmica a política de acompanhamento dos egressos, em parceria com os cursos de graduação e NDEs, a fim de que a

universidade seja um ambiente que estimule e valorize a permanente discussão e a busca pelo aprimoramento do processo ensino-aprendizagem;

- Criar estratégias de planejamento e gestão para garantir a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através da manutenção da concessão de auxílios;
- Aprimorar a política de internacionalização da UFT, a fim que o intercâmbio possa ocorrer com centros e institutos de pesquisa sediados em países tradicionalmente relevantes do ponto de vista da produção acadêmica/científica;
- Construir um Plano de Comunicação Pública que invista na divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação, tanto para a comunidade acadêmica e dos municípios em que há *campi* da UFT, como para a população tocantinense de modo geral, informando a relação com o mercado de trabalho através das experiências exitosas de egressos, bem como do empenho e dedicação no trabalho realizado por docentes, discentes e técnicos administrativos;
- Fortalecer, em caráter prioritário, o ensino de graduação e, nesta perspectiva, a função de coordenador de curso.

3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

O Eixo 4 traz como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, de organização e gestão da instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira para garantir a sua plena execução, de modo a atender as demandas dos diversos setores.

Este eixo contempla as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.

3.4.1 Relações do Eixo 4 com o PDI

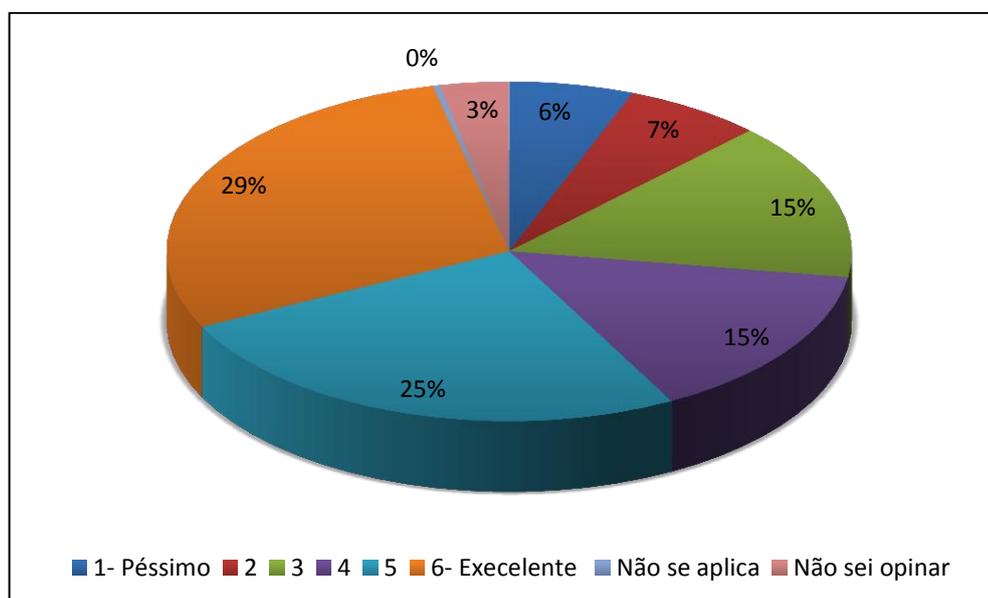
O presente eixo dedica-se ao acompanhamento do desenvolvimento das políticas de pessoal, bem como da organização e gestão da instituição.

Houve um notável avanço nas políticas de aperfeiçoamento de pessoal, bem como no envolvimento da comunidade acadêmica em relação à participação na discussão do orçamento da instituição, bem como em temas diversos. A transparência, condição *sine qua non* nesse processo, tem mostrado evolução satisfatória desde a implantação do PDI em 2016. Entretanto, o mencionado documento ainda é desconhecido pela maior parte da comunidade acadêmica, fragilizando a relação do discente, do docente e do técnico administrativo com a gestão e, em uma perspectiva ampla, com o funcionamento da instituição, uma vez que, não raro, prevalece o desconhecimento em inúmeros aspectos, particularmente em relação ao arcabouço legal e regimental que norteia as ações e decisões da UFT.

3.4.2 Apresentação e análise dos gráficos

Gráfico 24 – Assertiva: O sistema de matrículas em disciplinas.

Discentes



O corpo discente (69%) considerou satisfatório o sistema de matrículas enquanto 28% avaliaram negativamente e apenas 3% não soube opinar. O sistema de matrículas virtual evita o deslocamento de alunos aos campi e oferece a possibilidade de resolução de problemas sem intermediações.

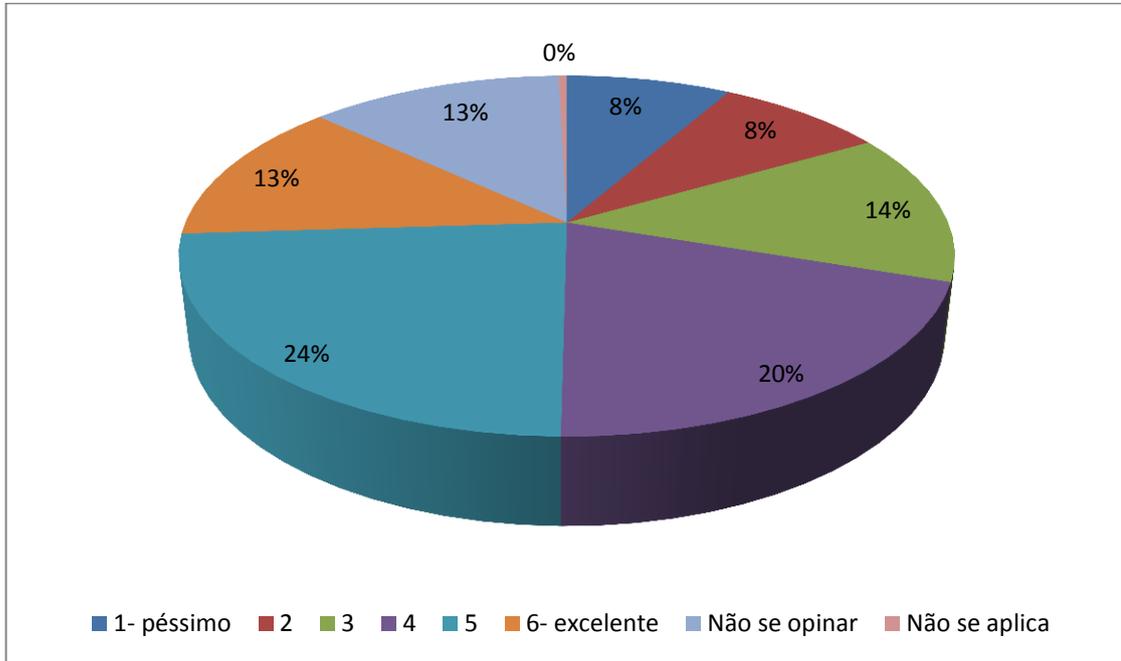
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

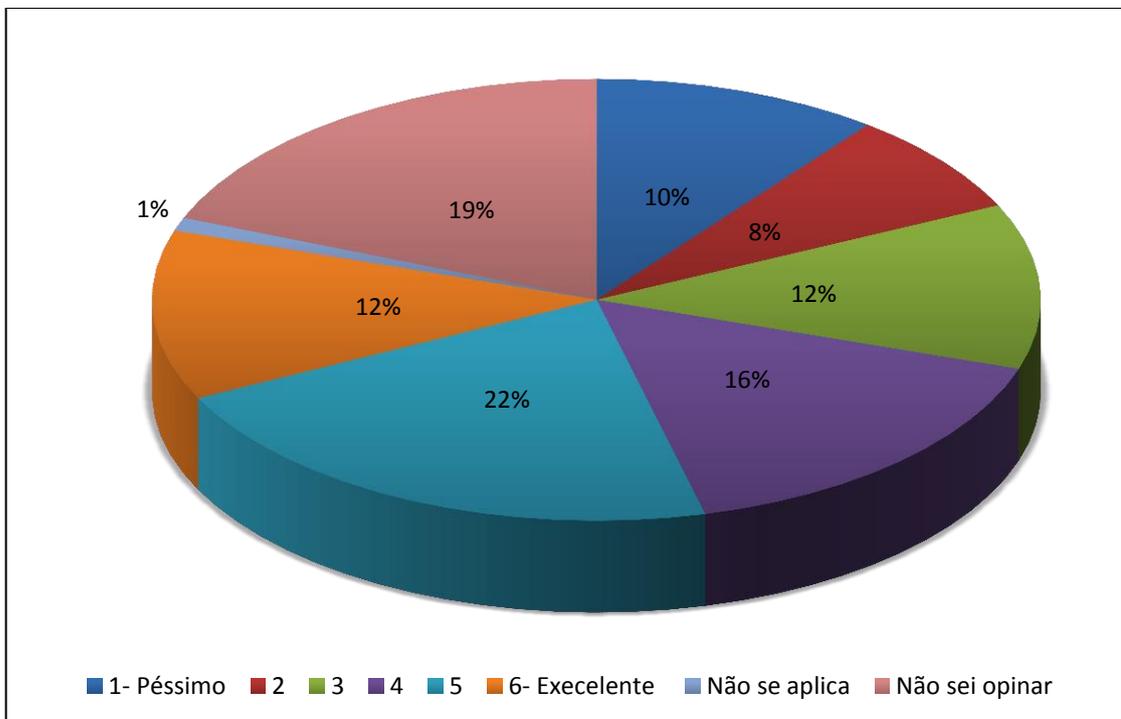
- Divulgação das regras de prioridade para matrícula em disciplinas, tendo em vista que muitos tem sua matrícula rejeitada sem motivação.
- Eu Vejo que a questão referente às matrículas, deixa a desejar porque só entregam o material na sua mão e não ensina nada como à utilização do sistema de matrículas nas disciplinas devido à isso e por eu está com problemas de saúde e não saber utilizar o sistema eu não consegui fazer minha matrícula 2018/2 E 2019/1.
- Solicito que seja mais acessível o acesso a universidade, que seja menos burocrático a matrícula(...).
Aumento do prazo para o trancamento parcial de disciplinas para 4 semanas após o início das aulas, tendo em vista que muitos professores utilizam as duas primeiras semanas para revisão de conteúdos e apresentação das ementas e planos pedagógicos

Gráfico 25 - Assertiva: A divulgação das ações de gestão da UFT no que diz respeito à transparência da informação e prestação de contas

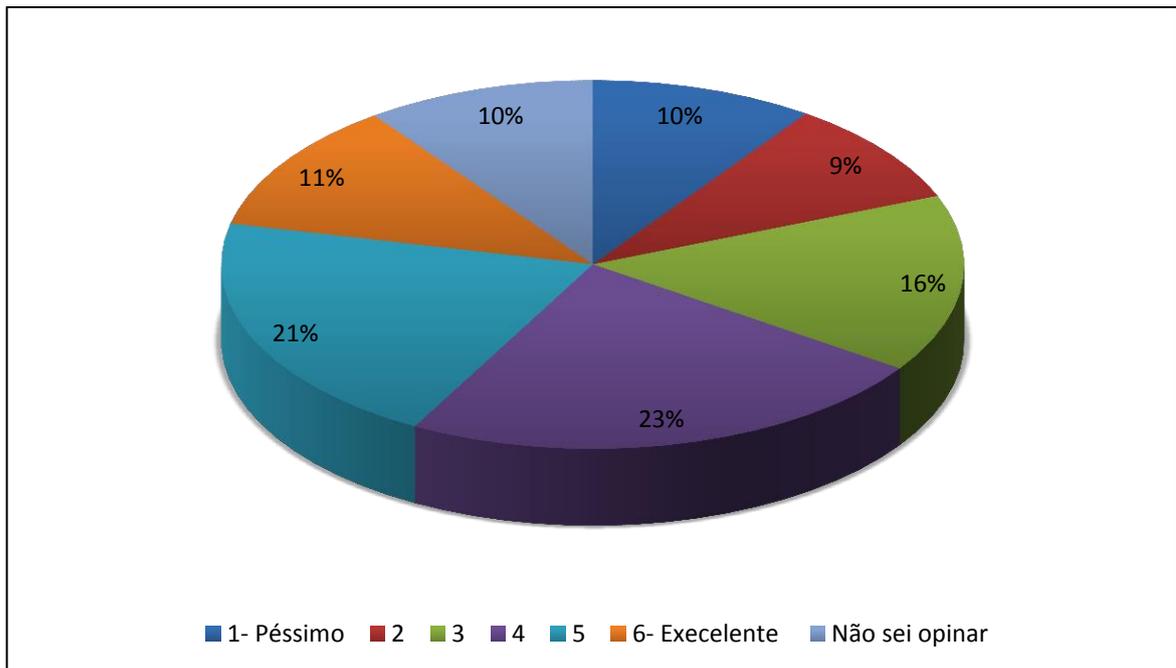
Geral



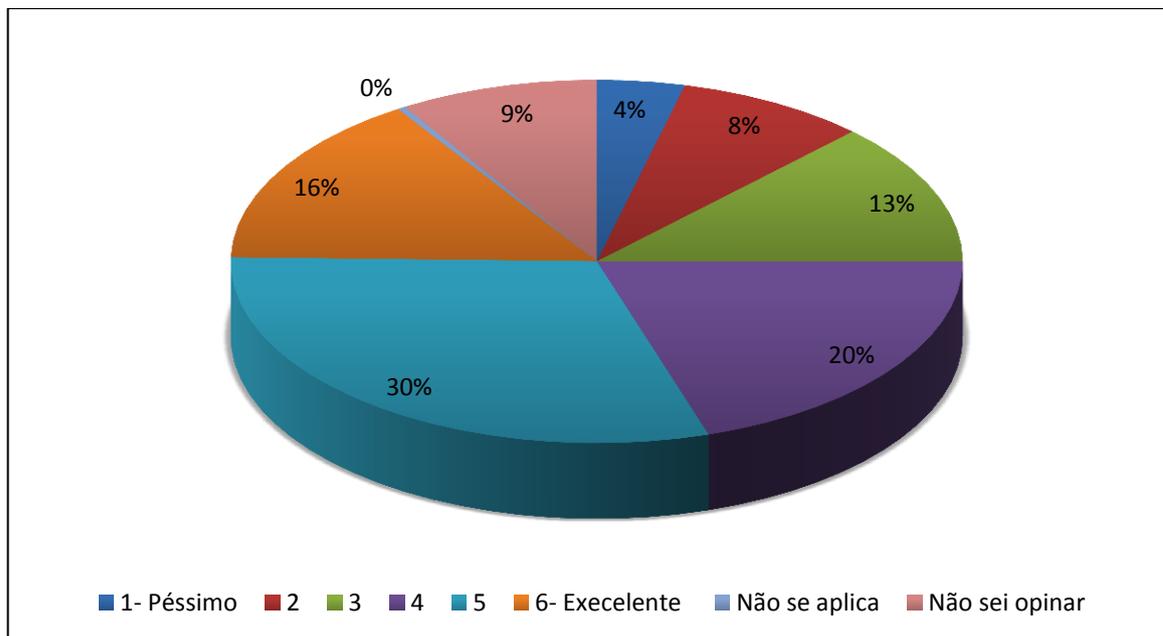
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



No que diz respeito à transparência da informação e prestação de contas pela gestão, os três segmentos (50% dos discentes, 55% dos docentes e 66% dos técnicos administrativos) responderam como sendo positivas as ações de gestão da UFT. Entretanto, 30% dos discentes, 35% dos docentes e 25% dos técnicos avaliaram

negativamente e não se posicionaram 38%, a soma dos respondentes, assinalando a opção “não sei opinar”.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

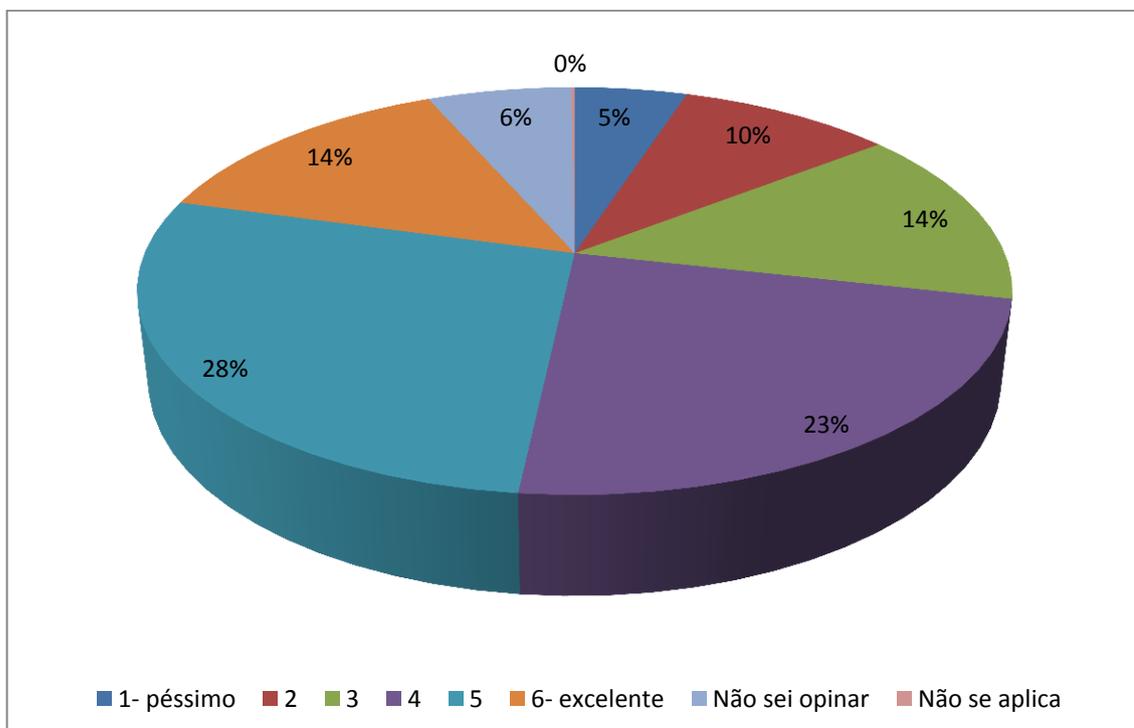
- É necessário que haja transparência entre planejamento, execução, orçamento e avaliação das ações institucionais.
- Não há transparência de aplicação de recursos no Câmpus e não são atendidas as solicitações quanto a transparência destes recursos.
- Os recursos deveriam ser corretamente empregados na manutenção do campus, que está abandonado (cheio de mato, sem calçamento, equipamentos de laboratório e audiovisual sem manutenção, etc.).
- A gestão acadêmica e administrativa precisam melhorar muito
- Os investimentos da gestão são apresentados de uma forma muito complexa, no meu entendimento, para dificultar a interpretação dos dados, não fica claro por exemplo, a proporcionalidade do investimento nos campus, considerando que a gestão repassa 80% do recurso de forma proporcional para os campus enquanto fica com 20% como livre ordenamento.
- É necessário que haja transparência entre planejamento, execução, orçamento e avaliação das ações institucionais. Além de um fluxo claro de processos, e que esse fluxos sejam feitos, em sua maioria, por meio de sistemas de informações simples e centralizados, ao invés de vários pequenos sistemas de informação (maioria dos processos é em papel) que pouco se comunicam entre si e não atendem completamente aos requisitos.
- Quanto mais separada estiver a administração da universidade dos principais agentes da educação, docentes/discentes, menos eficazes seremos em resolver os problemas educacionais do país. A administração existe para administrar problemas e soluções, no nosso caso, educacionais. Ela, por si, não pode ser independente ou ter existência "a priori", ou seja, exige conhecer a fundo o que deve ser

administrado.

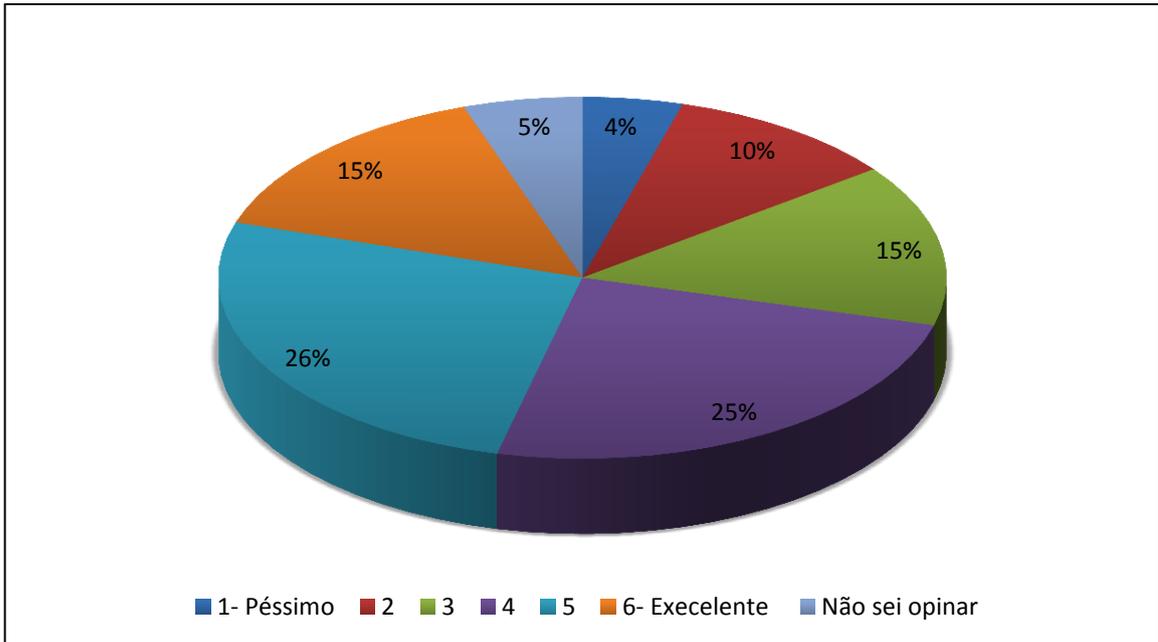
- Não sabemos o orçamento que o campus tem, quais prioridades e justificativas para sabermos o porque foram elencadas de tal maneira.
- Sugiro maior transparência no uso dos recursos; maior transparência em relação aos equipamentos, vidrarias e reagentes disponíveis no câmpus (almoxarifado e laboratórios); recurso para compra de materiais para aulas práticas e manutenção de equipamentos e vidrarias de laboratório.
- Melhor Transparência na Verba Recebida.
- É imprescindível mostrar planilha de custos, fazer a correta divisão do capital que vai pra cada curso e dar liberdade para que os cursos gastem o dinheiro conforme suas prioridades.
- A Universidade precisa voltar suas ações para a comunidade e realizar um debate sério nos campi sobre o seu papel perante a comunidade.

Gráfico 26 – Assertiva: Os sistemas de gestão acadêmica e gestão administrativa da UFT (SIE, Naus, SIGProj, GPU, Asten, Reserva de Espaço e Solicitação de Transporte).

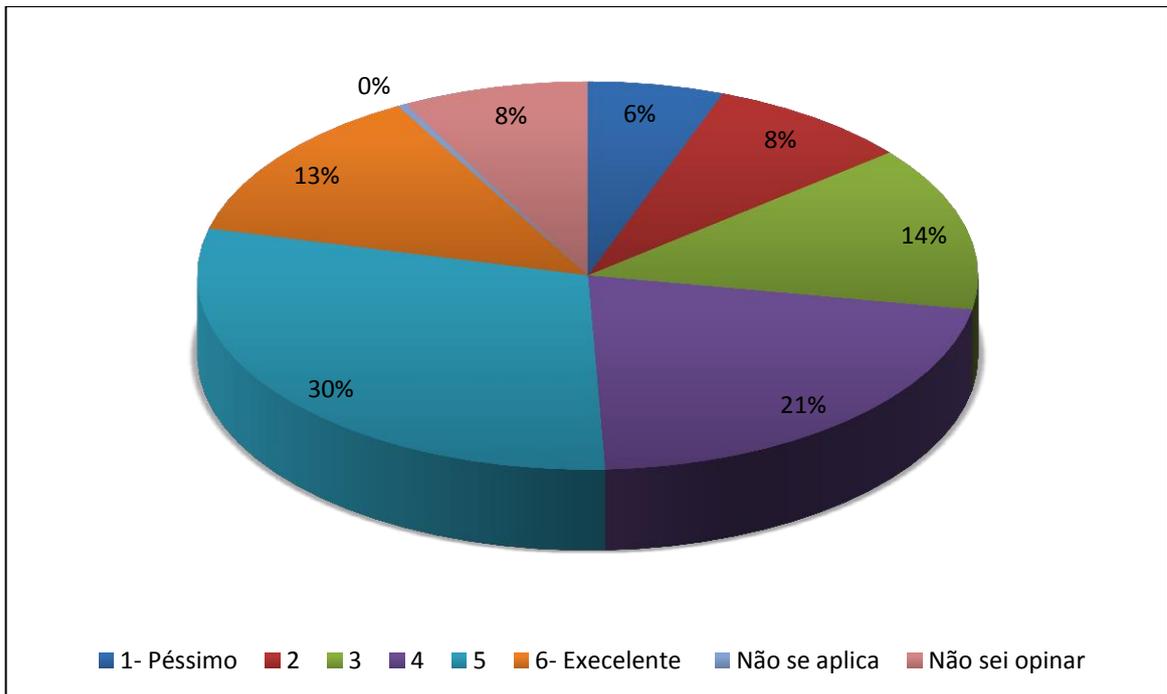
Geral



Docentes



Técnicos Administrativos



Dois segmentos responderam a essa questão por serem os usuários dos sistemas, o docente e o técnico administrativo. 66% dos docentes e 64% dos técnicos administrativos avaliaram positivamente os sistemas de gestão acadêmica e gestão

administrativa da UFT, enquanto 5 e 8% não souberam opinar. 29% e 28% dos respondentes avaliaram negativamente a questão.

Voz da Comunidade

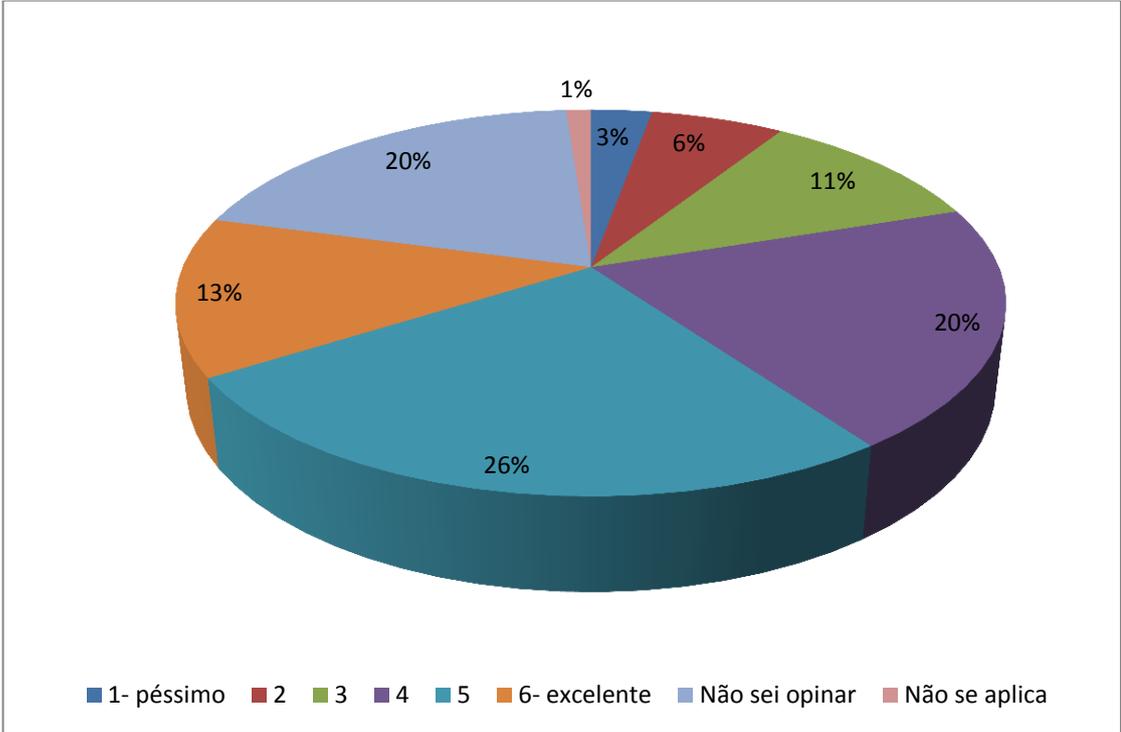
A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- É necessário que haja transparência entre planejamento, execução, orçamento e avaliação das ações institucionais. Além de um fluxo claro de processos, e que esse fluxos sejam feitos, em sua maioria, por meio de sistemas de informações simples e centralizados, ao invés de vários pequenos sistemas de informação (maioria dos processos é em papel) que pouco se comunicam entre si e não atendem completamente aos requisitos.
- Outra questão é o lançamento de dados nos sistemas de gestão acadêmica e administrativa, temos: AVA, PARES etc. Por que mais de um sistema? Poderíamos simplificar com uma única entrada via matrícula do docente. Os setores não são amigáveis.
- Se os sistemas foram propostos para melhorias então os mesmos deveriam funcionar.
- Os sistemas SIE, NAUS, PARES, GIS, INTRANET, PORTAL DO PROFESSOR, MOODLE/AVA, etc. ainda são pouco práticos e difíceis de usar. Eu e boa parte dos meus colegas professores não conhecemos nem metade das funcionalidades deles. Minha sugestão é que esses sistemas sejam integrados entre si, para evitar a compartimentalização da informação e a necessidade de repetir informações já fornecidas em outros sistemas. Outra sugestão é melhorar a interface dos programas, para torná-los mais acessíveis aos usuários.
- Quanto aos sistemas da UFT, me dá um pânico quando penso em tantos sistemas e plataformas que, somadas a outras, como Sigproj, CAPES, CNPQ, Simec, Plataforma Freire... e, inventaram agora, um tal Banco de Talentos (com isso, temos que ter 3 currículos em sistemas) pra acabar de vez com a vida social da pessoa. Passamos a ser escravos do computador a maior parte do dia e da noite, trabalhando em frente a estes aparelhos. Eu já estou com a visão bastante prejudicada. Isto é uma questão de saúde de professores e técnicos e vai além da alçada da UFT, mas precisa ser repensado.
- os sistemas recentemente implementados, sobretudo o Naus, carecem

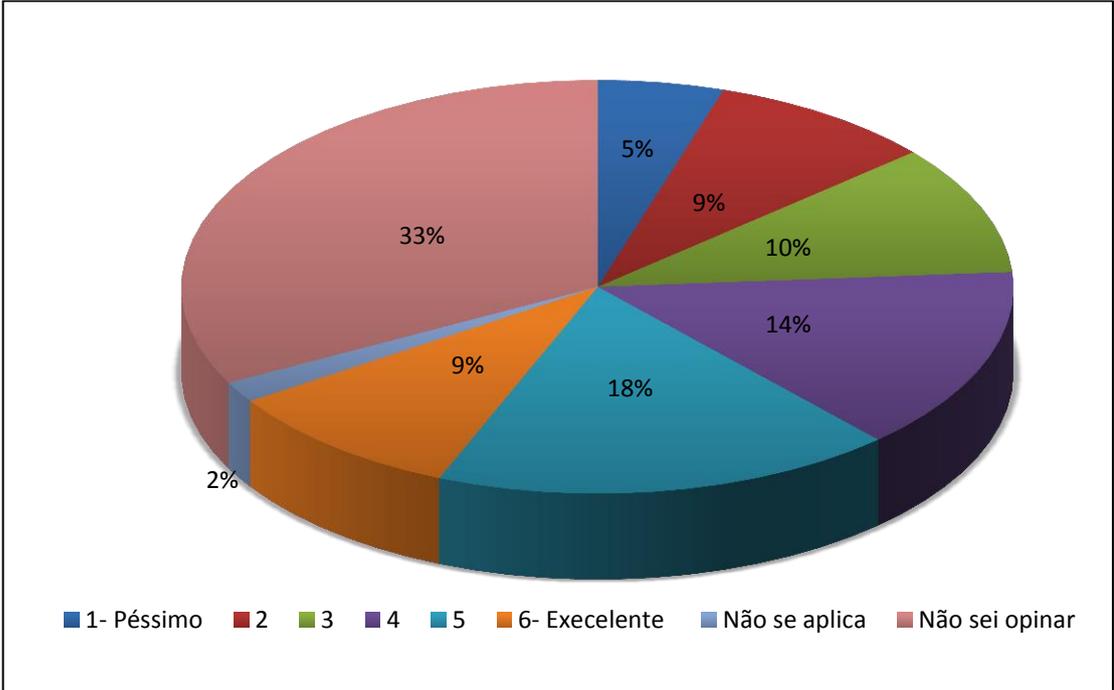
de intuitibilidade e integração com os demais.
 ➤ Separar a avaliação dos sistemas.. são informações diferenciada

Gráfico 27 – Assertiva: A atuação dos Conselhos na UFT (ConDir, Consepe e Consuni).

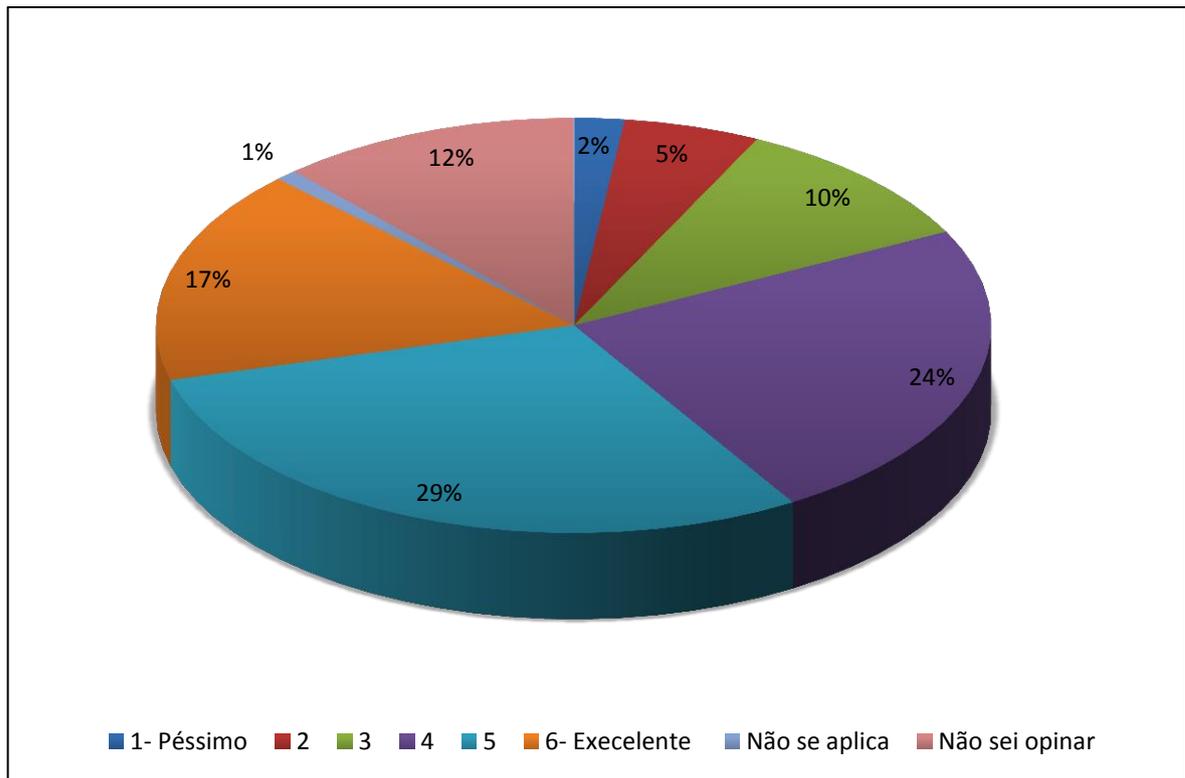
Geral



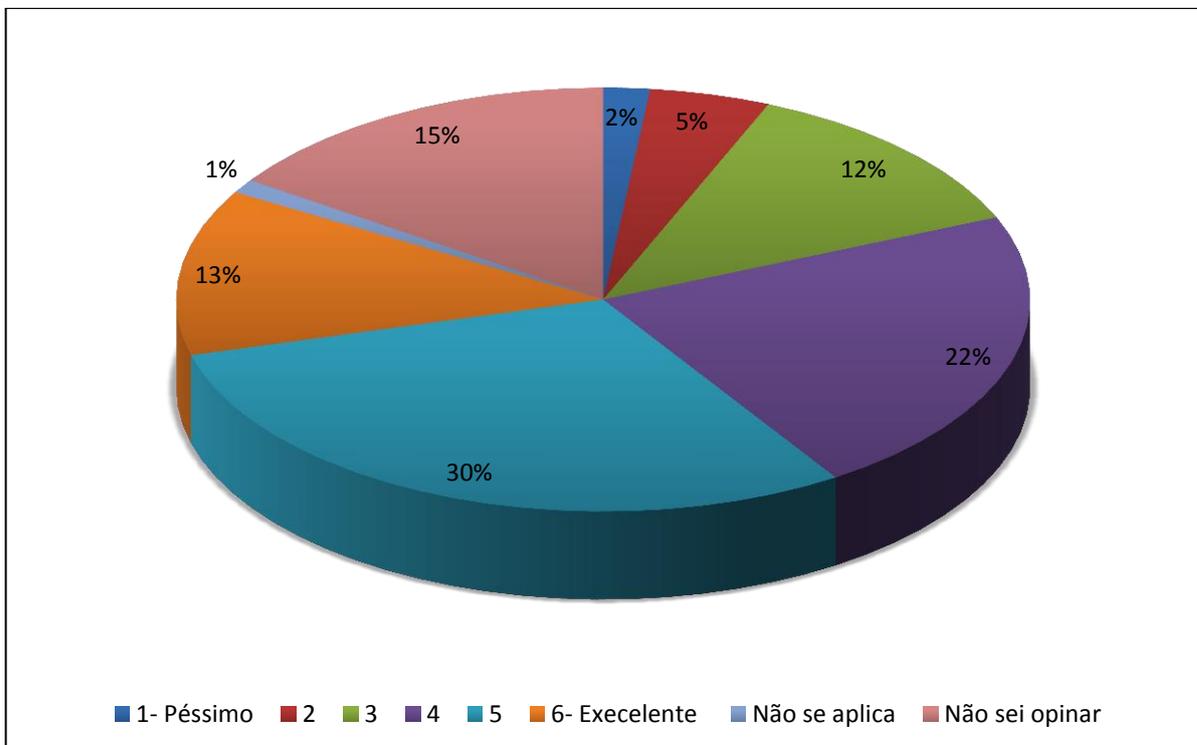
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Avaliaram positivamente atuação dos Conselhos na UFT 65% dos técnicos administrativos, 70% docentes e 41% discentes, enquanto 19%, 17% e 24% dos três segmentos respectivamente avaliariam como insatisfatório. 35% dos acadêmicos, 13% dos professores e 16% dos técnicos não souberam opinar ou consideram que não se aplica a eles responder essa questão. Observou-se a partir desses dados (avaliação insatisfatória com a atuação dos conselhos e o não saber opinar) a necessidade de evidenciar as atribuições de cada conselho para ciência da comunidade acadêmica.

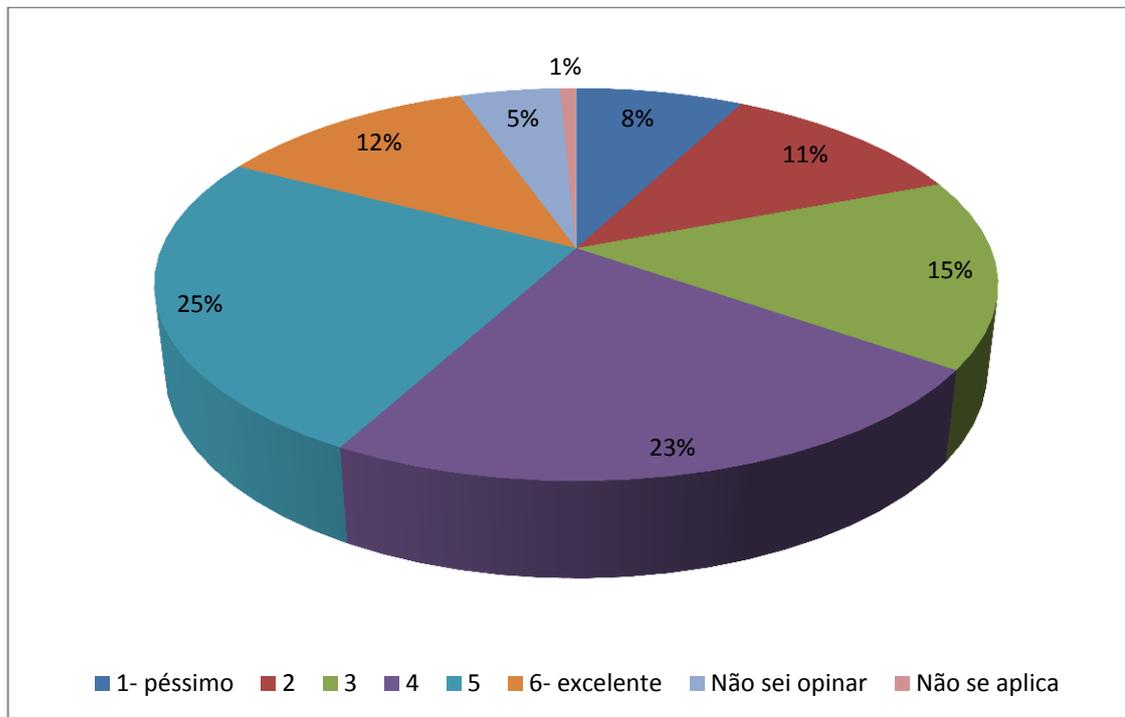
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

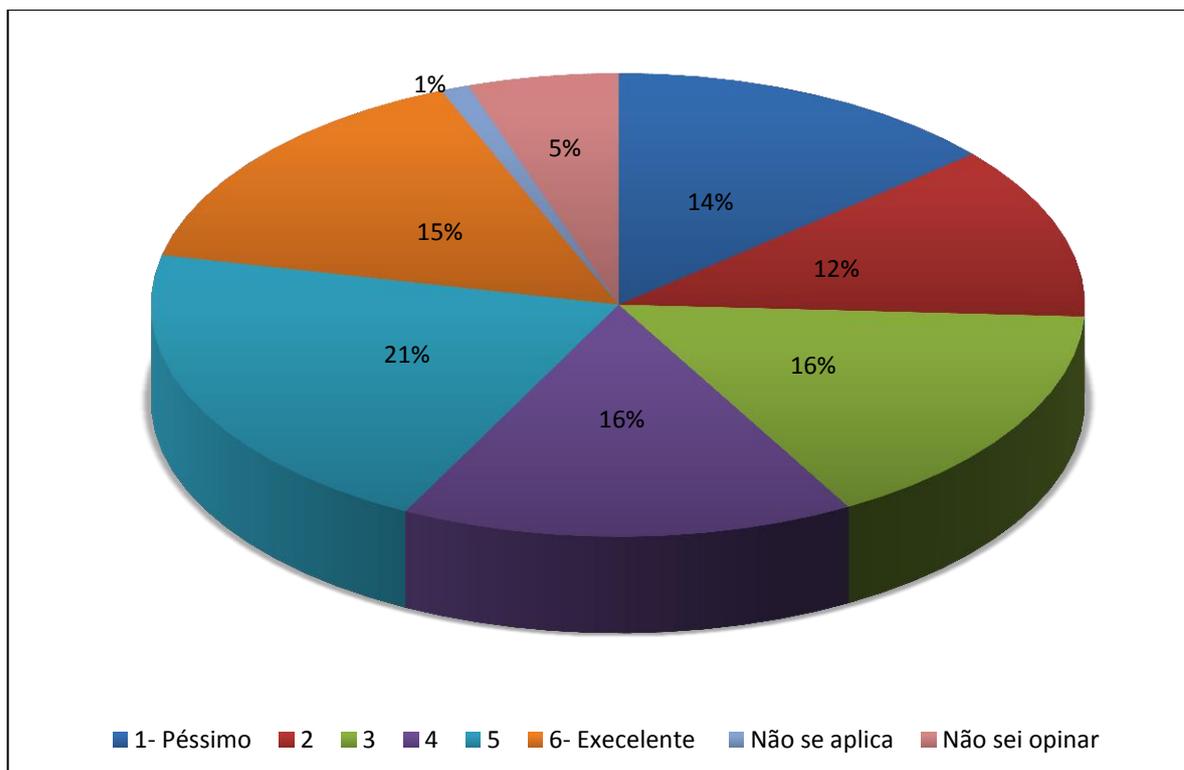
- separa o desempenho dos três conselhos (Condir, Consepe e Consuni).
- Constância nas regras dos conselhos da UFT, com garantia de mandato e de representatividade dos discentes.
- A pouca voz das representações estudantis nos Colegiados, CONSUNI e CONSEPE não ajuda em nada, toda grande universidade tem grandes movimentos estudantis, a prerrogativa pra qualquer gestão funcionar direito é a participação. Estudantes tem direito a ter voz nas escolhas pedagógicas do PPC, escolha de professores e regulamentos do curso como o de TCC, principalmente em cursos que precisam de constante atualização como os ligados a tecnologia. Fora o fortalecimento e reconhecimento das entidades estudantis, em outras universidade CAs, DAs e DCEs possuem salas, e recursos destinados a eles, como estagiários, mas para além dos recursos, devia haver mais espaço nas salas de aula e maior consideração da voz dos/as estudantes nas decisões.

Gráfico 28 – Assertiva: As ações da UFT e do seu Campus/Curso no que diz respeito à promoção do bem-estar acadêmico/profissional.

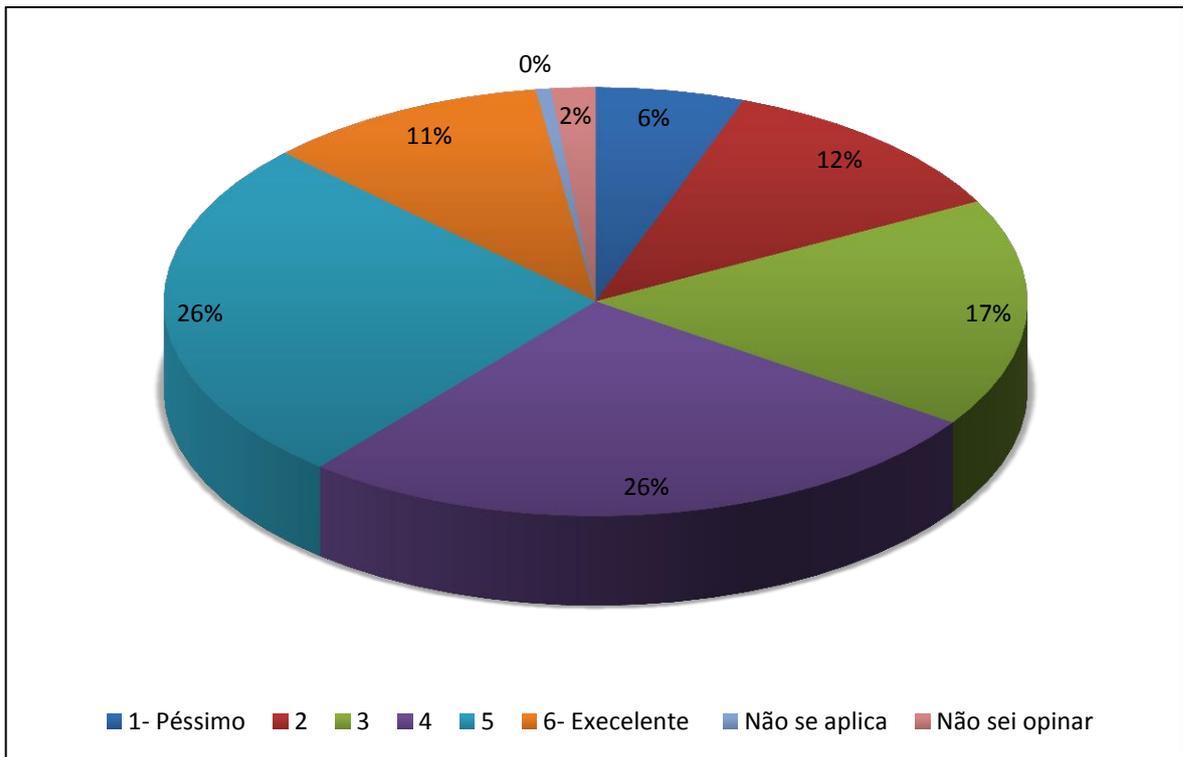
Geral



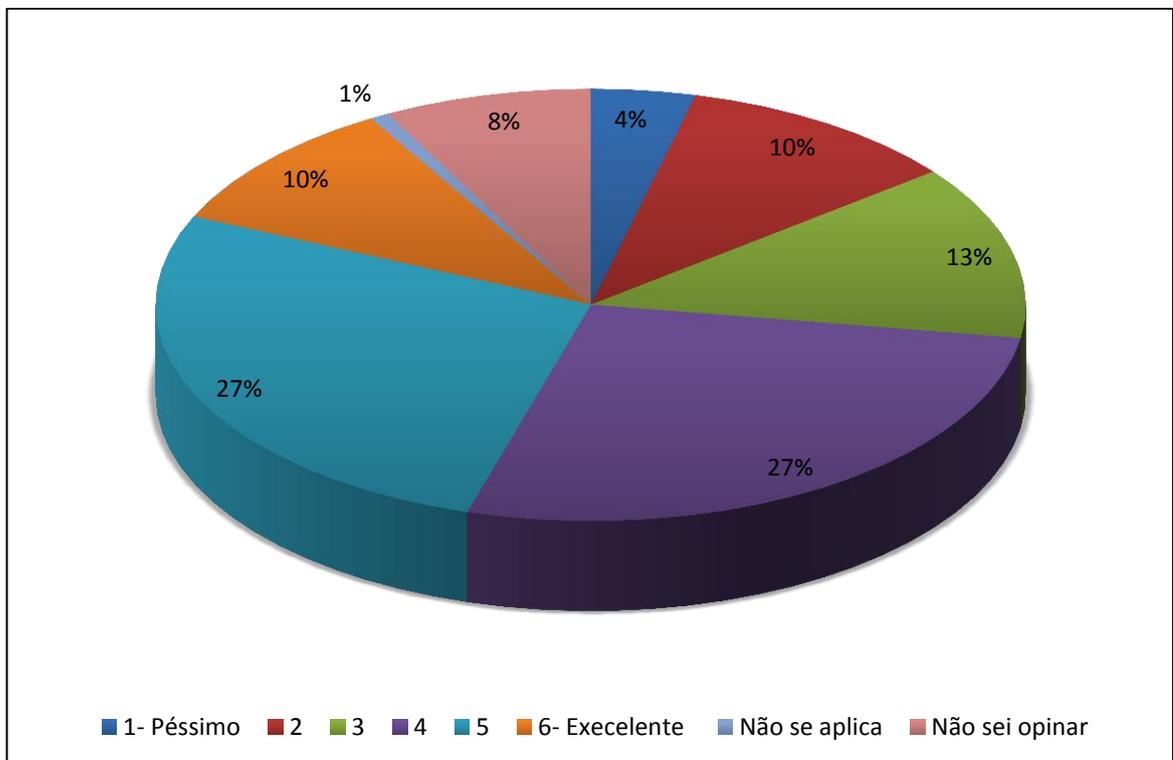
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os três segmentos (52% discentes, 63% docentes e 64% técnicos administrativos) consideraram positivas as ações implementadas para promoção do bem-estar acadêmico/profissional. 42% discentes, 35% docentes e 27% dos técnicos administrativos não creditam valores positivos às mesmas. 15% da comunidade acadêmica não soube opinar. Somem-se os percentuais negativos e os de não saber opinar, se perceberá a falta de conhecimento ou a não percepção das ações promovidas para proporcionar bem estar acadêmico/ profissional, se de fato elas foram realizadas.

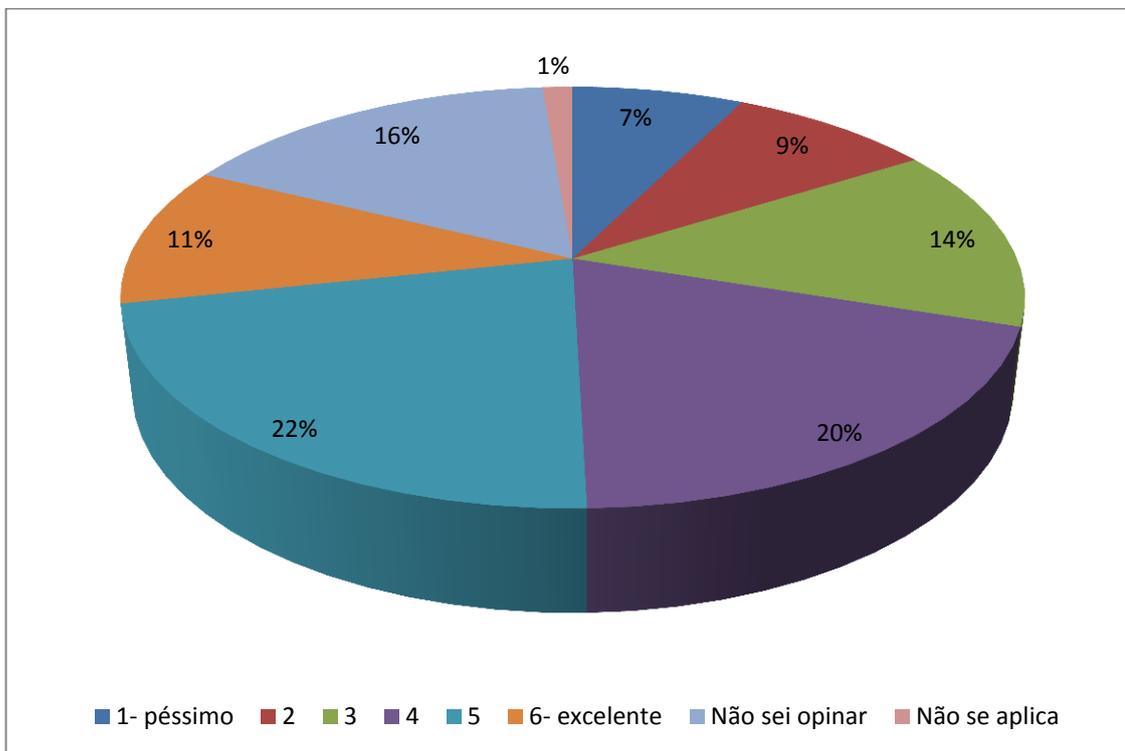
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

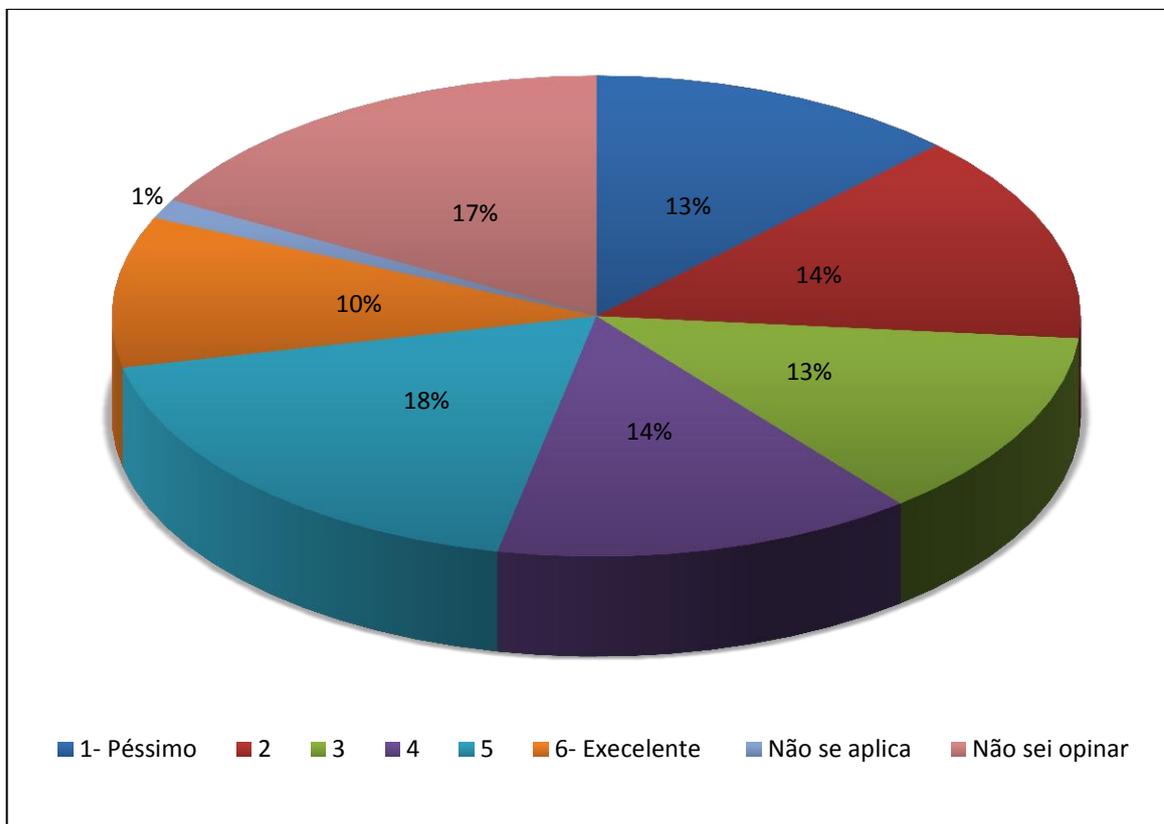
- A situação do Campus de Araguaína é de descaso e abandono. E poucos se importam realmente.

Gráfico 29 – Assertiva: A aplicação dos recursos financeiros no seu Curso/Campus.

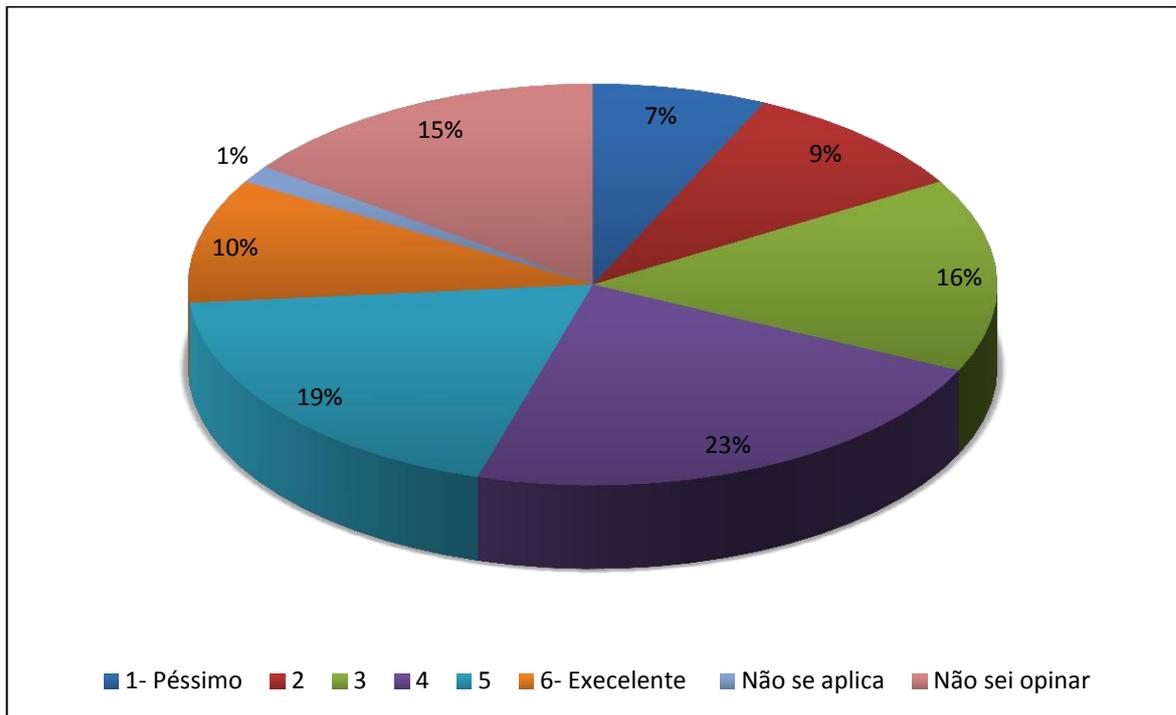
Geral



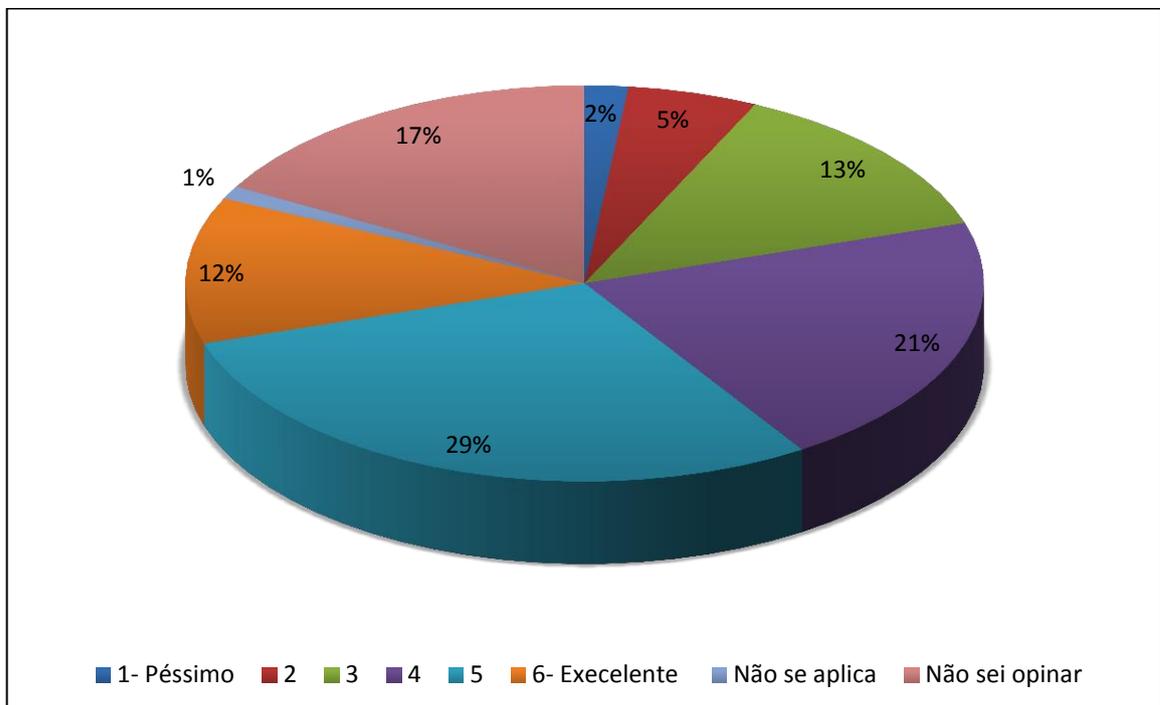
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



É percebida como positiva a aplicação de recursos nos Cursos/Campi por 42% discentes, 52% docentes e 62% dos técnicos administrativos. Os três segmentos

respectivamente (40% dos acadêmicos, 32% dos docentes e 20% dos técnicos) não percebem como positiva a aplicação dos recursos enquanto 17% dos discentes e técnicos e 15% dos docentes não sabem opinar, provavelmente por não visualizarem onde os recursos são aplicados ou por falta de divulgação dos mesmos junto à comunidade acadêmica.

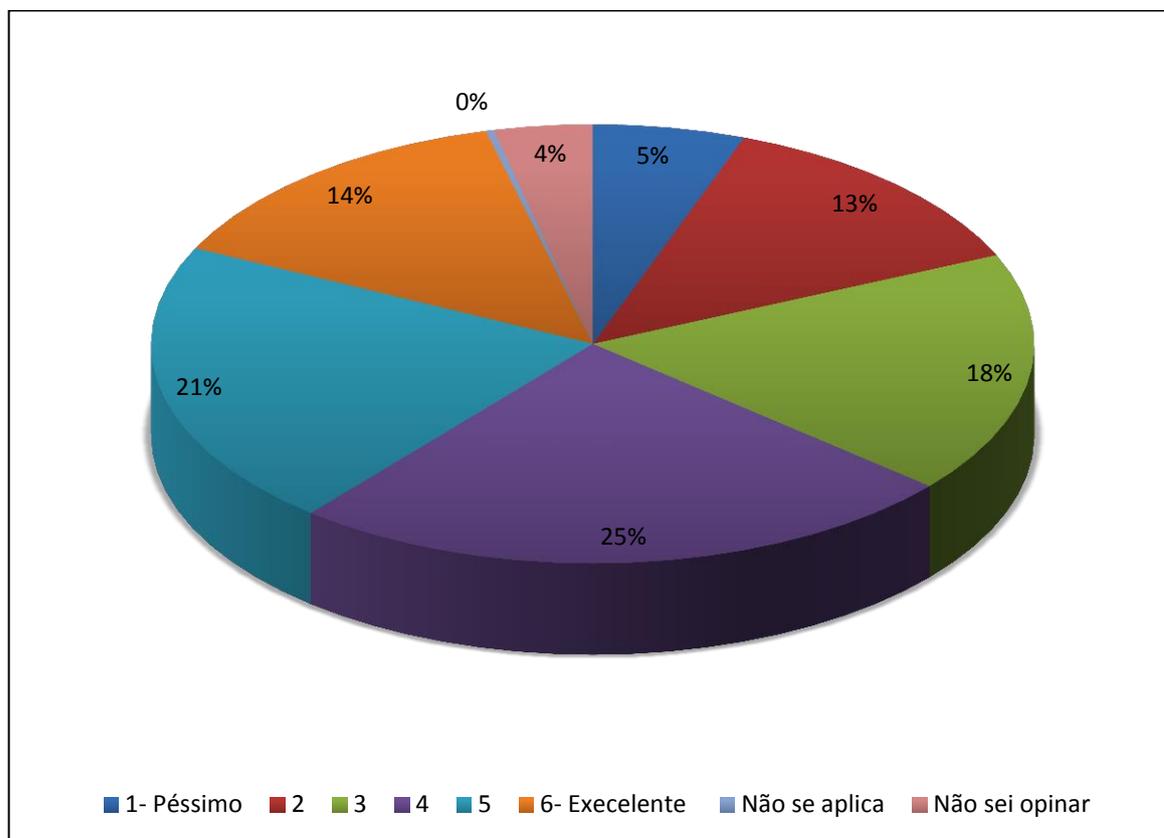
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- Não há transparência de aplicação de recursos no Câmpus e não são atendidas as solicitações quanto a transparência destes recursos.
- Os recursos deveriam ser corretamente empregados na manutenção do campus, que está abandonado (cheio de mato, sem calçamento, equipamentos de laboratório e audiovisual sem manutenção, etc.).
- O maior problema no campus é a infraestrutura, nunca há recursos para que sejam feitas as manutenções.
- Sugiro maior transparência no uso dos recursos; maior transparência em relação aos equipamentos, vidrarias e reagentes disponíveis no câmpus (almoxarifado e laboratórios); recurso para compra de materiais para aulas práticas e manutenção de equipamentos e vidrarias de laboratório.
- Creio que há muitos gastos desnecessários, não há necessidade de duas centrais de ar ligadas em uma sala em plena manhã de chuva, acredito também que não é necessário gastar água molhando grama, e também não é preciso toda comemoração a UFT lançar um cartaz na entrada.
- Falta a destinação de recursos para a melhora do Campus, os quais os disponibilizados não são condizentes com a representatividade do Campus de Gurupi-TO.
- O campus de Gurupi-TO não recebe a devida atenção da Reitoria no tocante a recursos o que impacta diretamente em todas as ações e desempenho do campus.

Gráfico 30 – Assertiva: A política de formação e capacitação docente.

Docentes



A política de formação e capacitação docente é avaliada positivamente por 60% dos respondentes ao passo que 36% não consideraram satisfatória a política institucional referente aos docentes. Todavia 4% não souberam opinar, talvez por não conhecerem as políticas ou por não necessitarem dela.

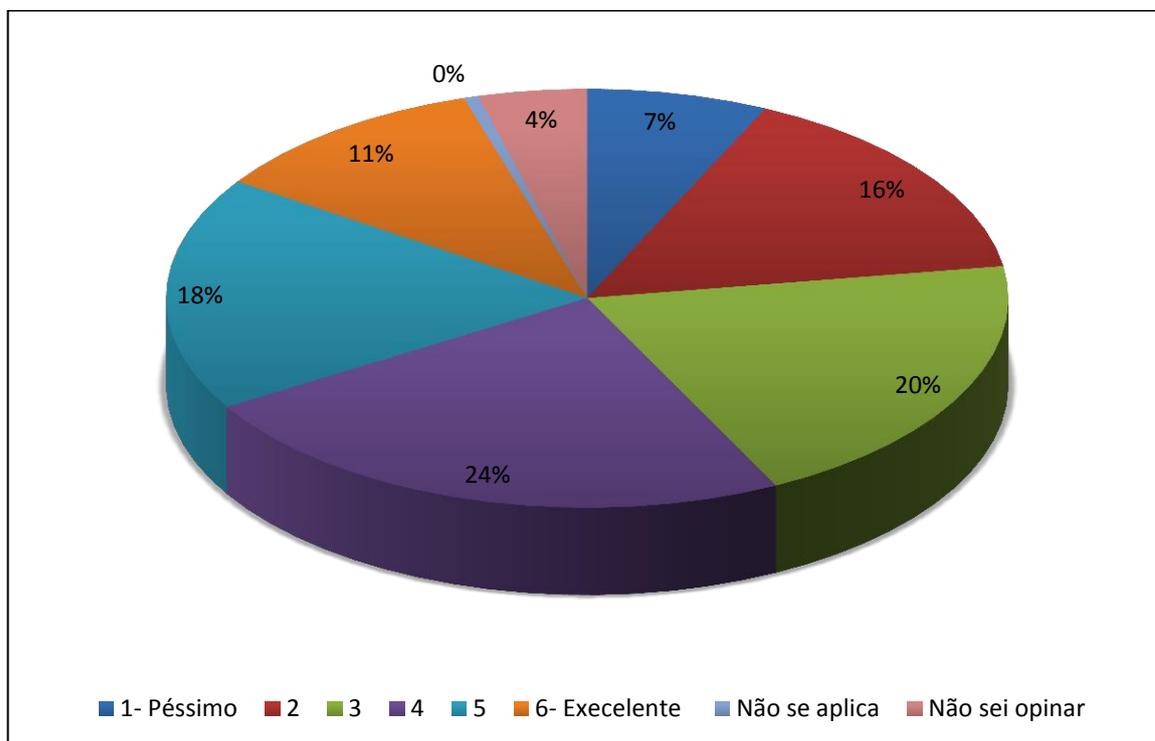
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- a capacitação docente ainda deixa muito a desejar, principalmente em termos de novas tecnologias aplicadas ao processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 31 – Assertiva: A política de formação docente continuada.

Docentes



A formação continuada oferecida aos docentes foi avaliada satisfatoriamente por 53% dos professores enquanto 43% consideram-na insatisfatória. Manteve-se sem saber opinar 4% do segmento consultado. Observou-se que apesar do índice positivo é preciso dedicar atenção especial para a formação continuada, principalmente, a partir de uma perspectiva pedagógica.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

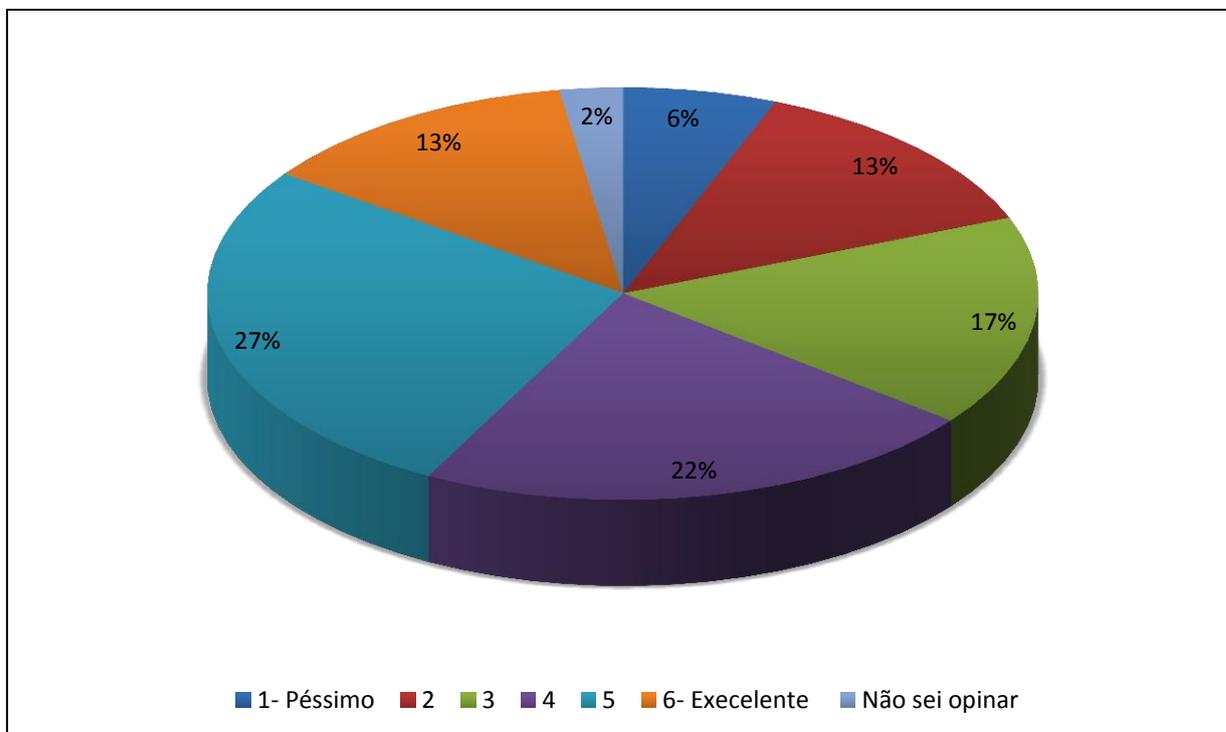
- Quanto à formação continuada, estou há 7 anos na UFT e não foi divulgado com clareza ou ofertada tal ação para mim. Sugiro que estas formações ocorram nos campi e sejam divulgadas pelas coordenações

dos cursos, que são próximas aos professores.

- A UFT precisa implementar ações de formação continuada para inserção de novas metodologias no trabalho pedagógico dos docentes e melhorar a qualidade da educação e inovar na apresentação da UFT a comunidade externa. Precisamos nos fazer presente na região sudeste.
- A UFT precisa propor mais no que concerne à formação continuada docente e o aperfeiçoamento profissional docente.

Gráfico 32 – Assertiva: A política de formação e capacitação dos servidores TAE.

Técnicos Administrativos



As políticas de capacitação e formação ações dos técnicos administrativos refletiram-se no modo como a maior parte dos docentes avaliou sendo satisfatória para 62% dos respondentes, enquanto 36% demonstraram insatisfação e 2% não souberam opinar.

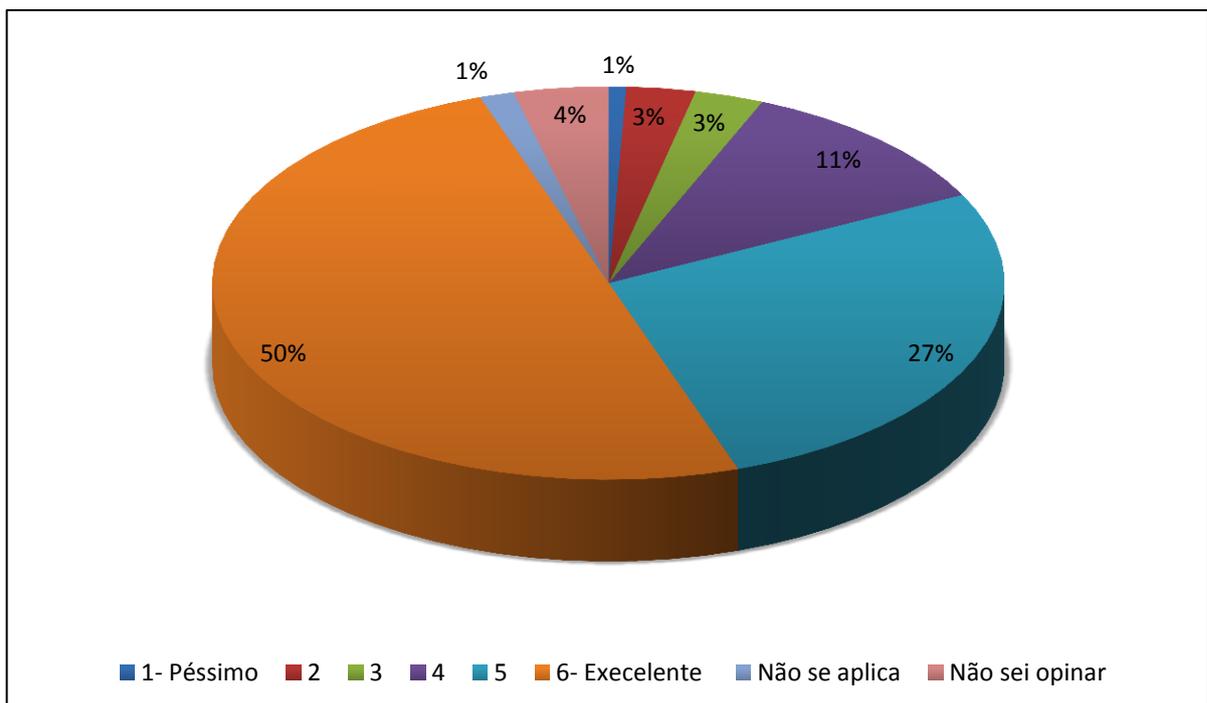
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- É um excelente lugar para se trabalhar e evoluir.
- Melhorar política de qualificação para técnicos em mestrados e doutorados.
- Esclarecimentos de critérios na ordem de saídas para licenças de servidores do mesmo setor.
- Vamos melhorar !

Gráfico 33 – Assertiva: A relação com a chefia imediata.

Técnicos Administrativos



Os servidores técnicos administrativos (88%) consideram satisfatória, apenas 7% não avaliaram satisfatoriamente a relação com a chefia imediata e 5% não souberam opinar.

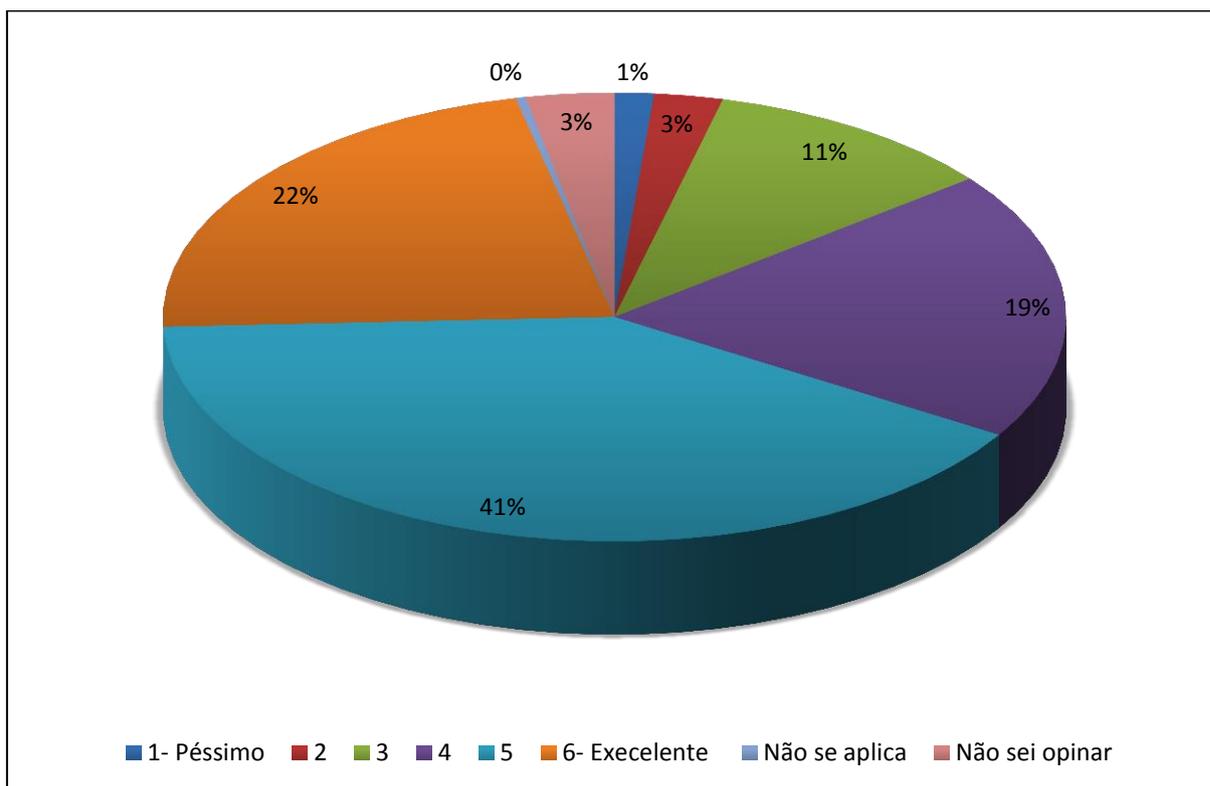
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

Não houve manifestação com relação a esse item.

Gráfico 34 – Assertiva: O ambiente de trabalho, considerando infraestrutura, atividades exercidas e relações interpessoais.

Técnicos Administrativos



Assim como as duas perguntas anteriores, essa foi respondida apenas pelo segmento técnico administrativo que avaliou satisfatoriamente (82%) o ambiente de trabalho na universidade, 15% avaliou negativamente e 3% não soube opinar.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- Me sinto prejudicada por ter que dividir computador, mesa e cadeira com outra colega servidora.

3.4.3 Recomendações da CPA para o Eixo 4

A partir das respostas e análise da CPA ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, listam-se as seguintes recomendações:

- ✓ Divulgar semestralmente as metas propostas no PDI;
- ✓ Melhorar a divulgação dos dados financeiros da UFT e dos Campi, em especial;
- ✓ Reforçar as ações quanto à transparência dos dados publicados;
- ✓ Aperfeiçoar os sistemas existentes hoje na UFT, com cruzamento de informações e dados;
- ✓ Fortalecer o caráter institucional e o respeito à hierarquia das quatro instâncias decisórias da instituição (Colegiado, Direção de Campus, Consepe e Consuni).

3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

No Eixo 5, que trata da infraestrutura, verificam-se as condições apresentadas pela universidade para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Este Eixo contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

3.5.1 Relações do Eixo 5 com o PDI

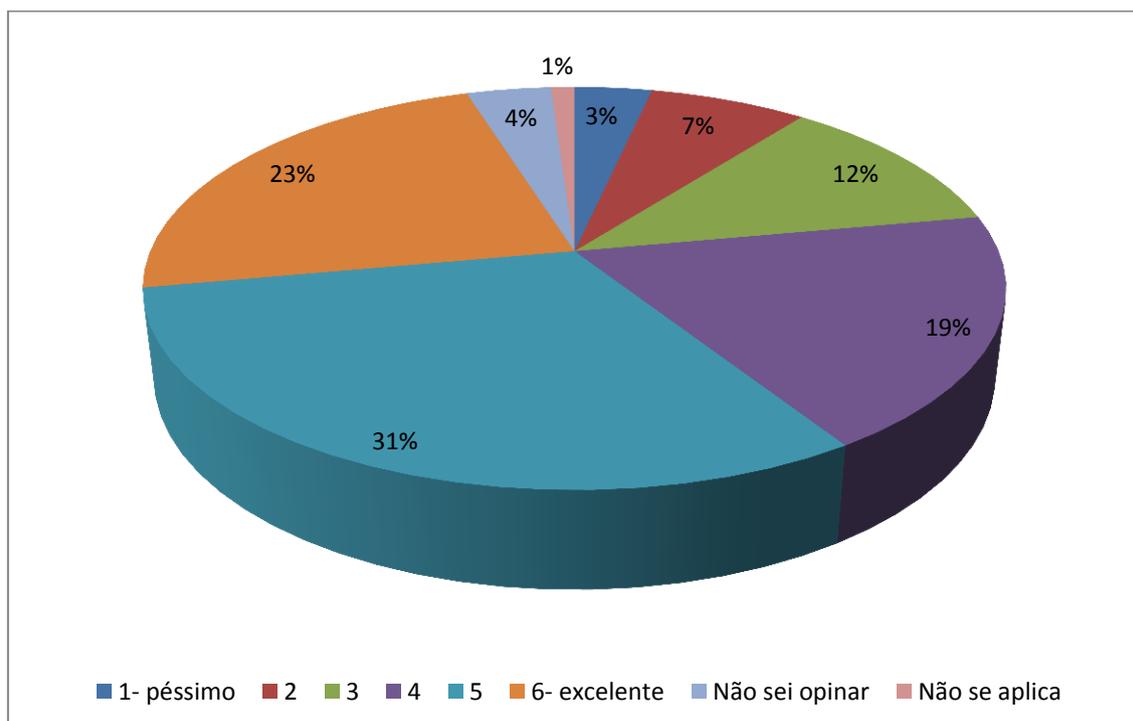
A expansão da infraestrutura na UFT reduziu o ritmo em 2019. Este cenário foi materializado, em grande medida, pelo bloqueio orçamentário vigente a maior parte do ano.

Assim como nos últimos Relatórios de Avaliação Institucional, a CPA insiste na persistência das fragilidades, inconsistências e problemas de execução de medidas voltadas à questão da acessibilidade.

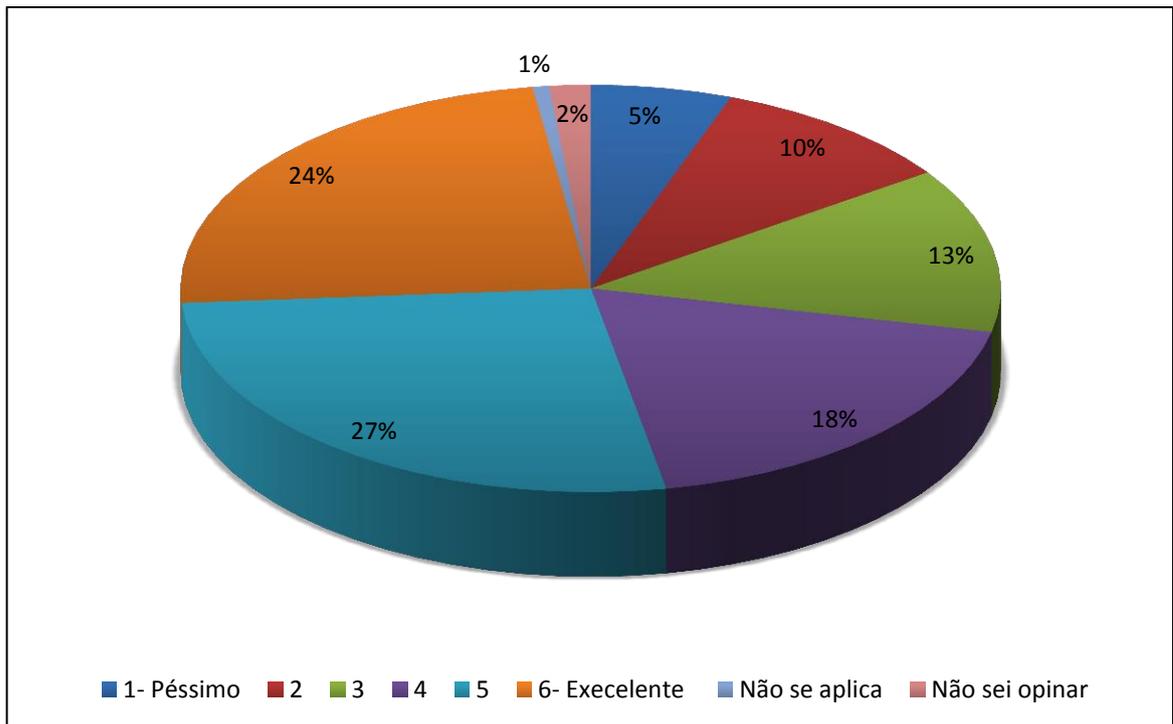
3.5.2 Apresentação e análise dos gráficos

Gráfico 35 – Assertiva: As salas de aula do seu Curso/Campus.

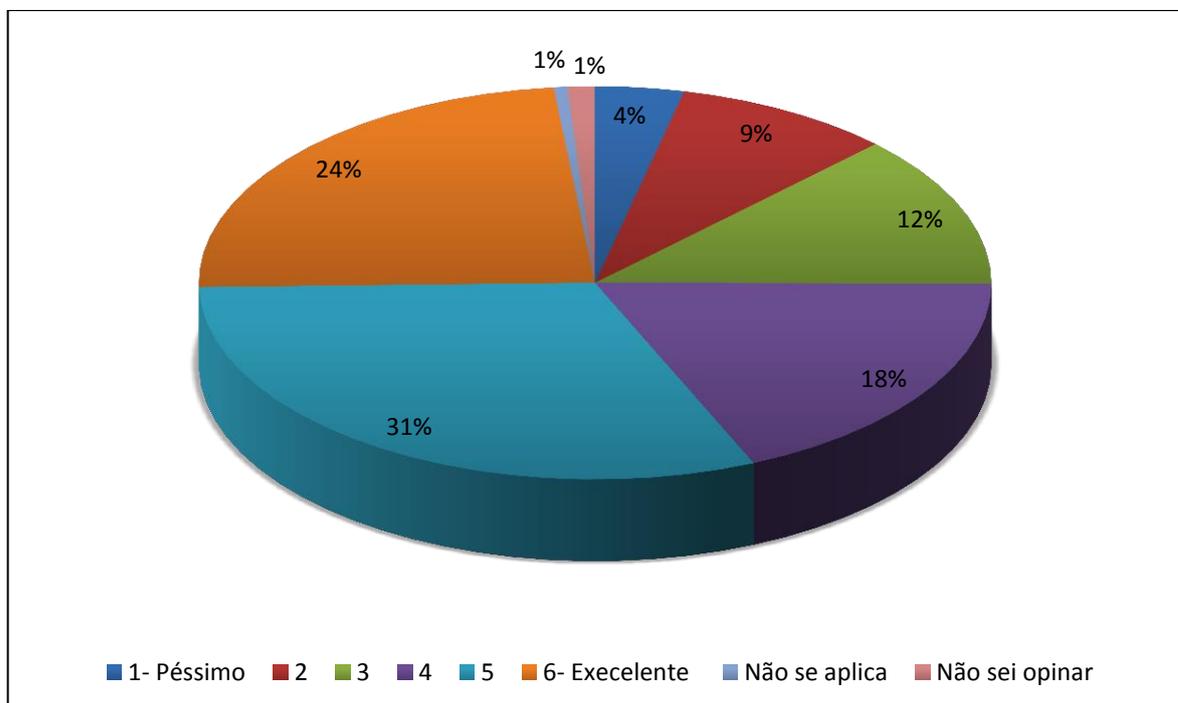
Geral



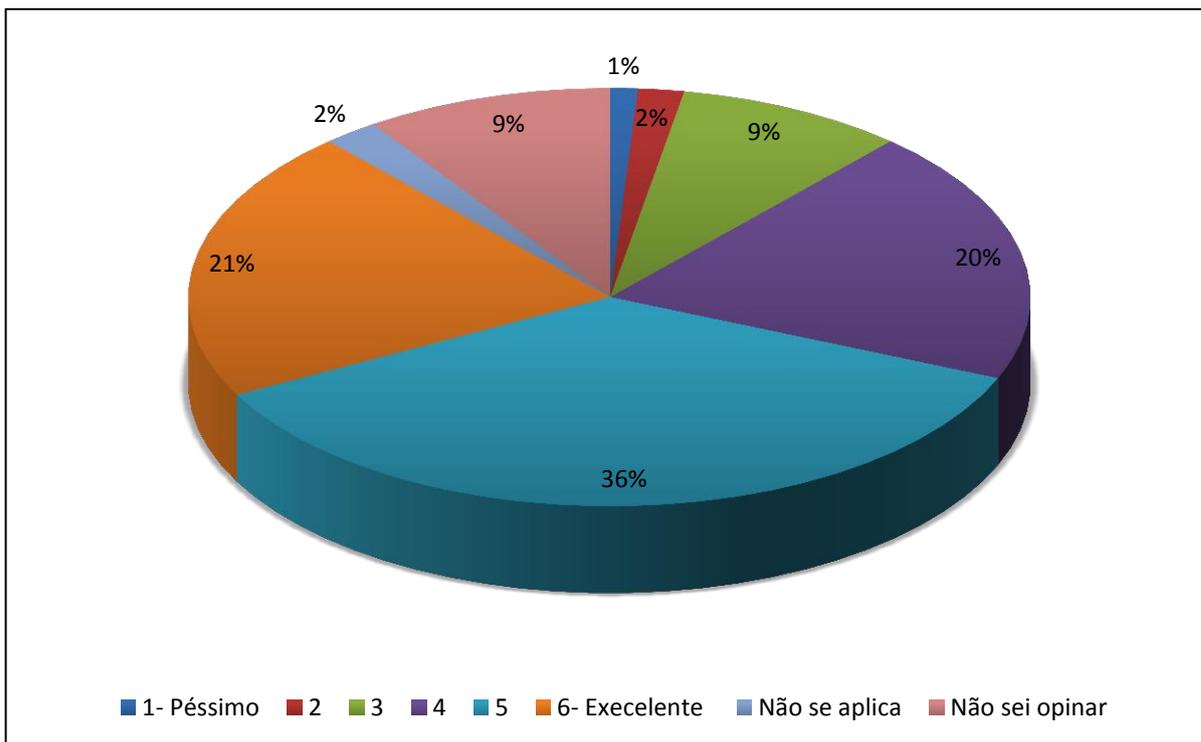
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



As salas de aula da UFT são consideradas numa perspectiva positiva por 69% dos discentes, 73% dos docentes e 77% dos servidores técnicos administrativos. Negativamente foi avaliada por 28% dos discentes, 25% dos docentes e 12% dos técnicos. 9% dos servidores técnicos não souberam opinar, provavelmente por não atuarem diretamente com as questões pedagógicas.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

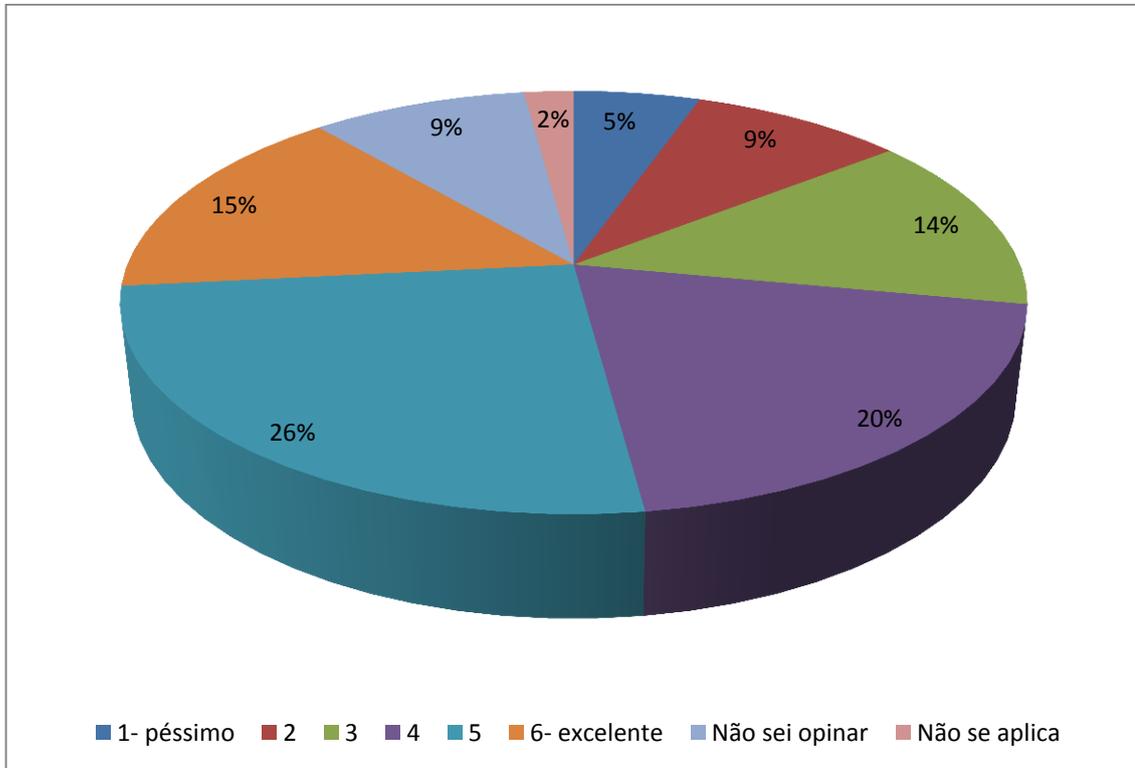
- Em uma das aulas praticas que tenho na semana a sala esta sempre suja, com poeira, cabelo e deus sabe mais o que no chão. Temos que tirar as cadeiras da sala antes da aula e recolocar ao final, o que custa tempo e esforço, para depois sentar, deitar, rolar e o que mais se fizer necessário para a aula no chão sujo. Na segunda aula pratica não temos esse

problema, a sala não tem cadeiras e o chão esta limpo. O ideal seria que todas as aulas fossem em salas limpas, o mínimo.

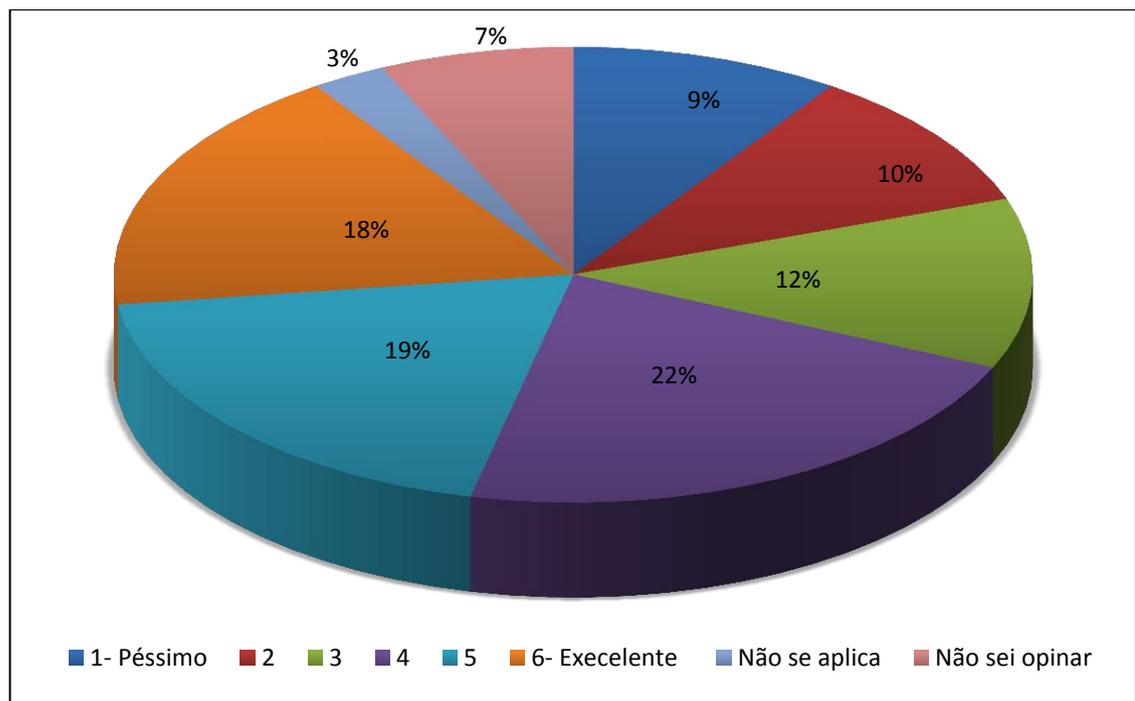
- Aplicar melhorias nas salas de aula quanto o aproveitamento do espaço e manutenção dos equipamentos.
- É facilmente notório a necessidade de melhorias infraestrutural no Campos e de aprimoramentos nós recursos tecnológicos básicos para o uso dos docente e discentes nas salas de aulas.
- (...) Deficiência na infraestruturra básica das salas de aula.
- Existe uma necessidade muito grande de espaços para que possamos ter aulas práticas, já que na maioria das vezes os convênios não suprem as necessidades das disciplinas, como já ocorreu de termos de sair pra um espaço para poder termos aula prática e ainda assim não conseguirmos ter a aula, uma vez que o espaço estava sendo utilizado por outra instituição de ensino. Acredito que ao ofertar um curso a instituição deveria atender integralmente as necessidades do mesmo. Na maioria das vezes a aula acontece de forma adaptada para que assim possamos ter uma noção básica do conteúdo e creio que essa não é a melhor saída, uma vez que almejamos como instituição uma formação com excelência.
- Melhorar as condições de algumas salas de aula.
- Melhorar a qualidade(...) das condições das salas de aula.
- As salas de aula não tem internet.
- Todas as salas de aula deveriam ter recursos audiovisuais fixos para evitar transtornos
- Quanto às salas de aula, não entendo porque não tem um datashow fixo na sala de aula, pelos cálculos que fiz, o custo com aquisição de novos aparelhos seria baixo e evitaria todo stress que se tem atualmente.
- Há necessidade de melhorias substanciais recursos audio-visuais nas salas de aula.
- As salas do bloco C estão com lindas portas de vidro, mas com ar condicionados que não funcionam direito, sem datashow ou qualquer outro recurso que efetivamente melhore a qualidade do ensino.

Gráfico 36 – Assertiva: Os laboratórios do seu Curso/Campus.

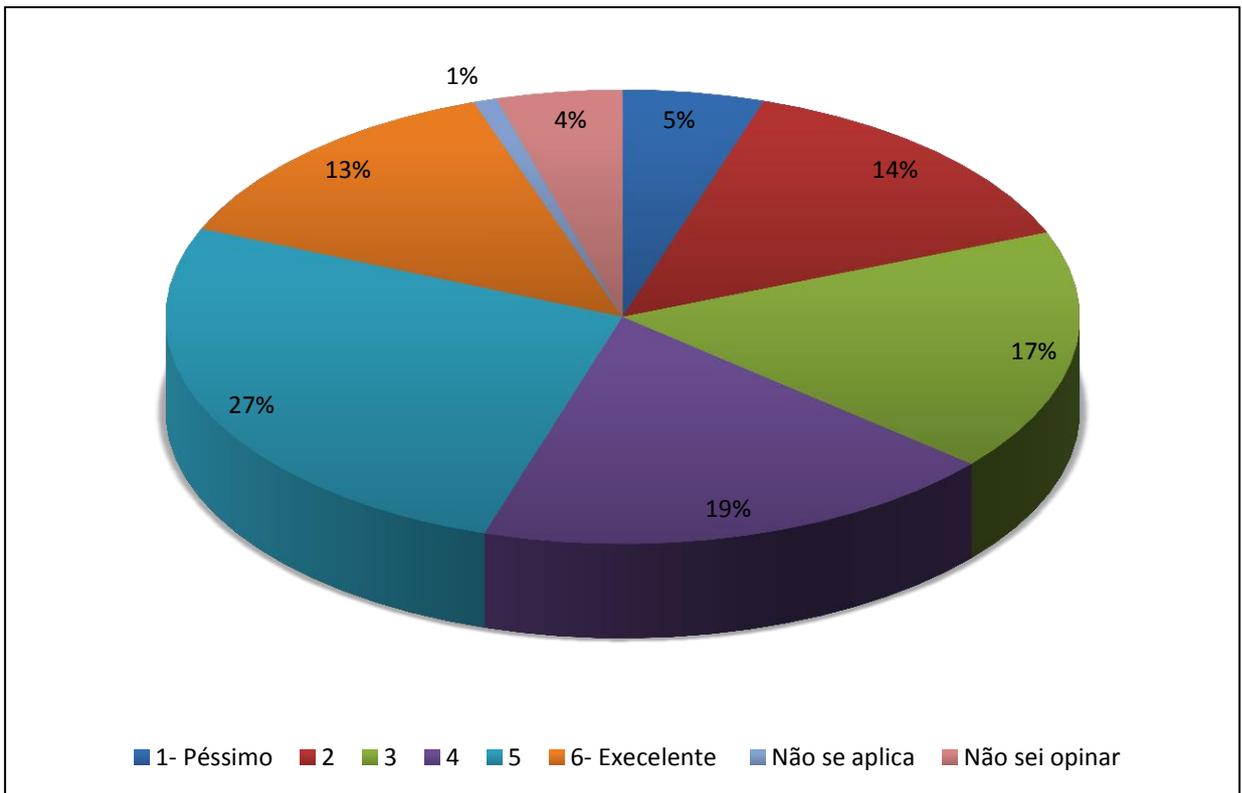
Geral



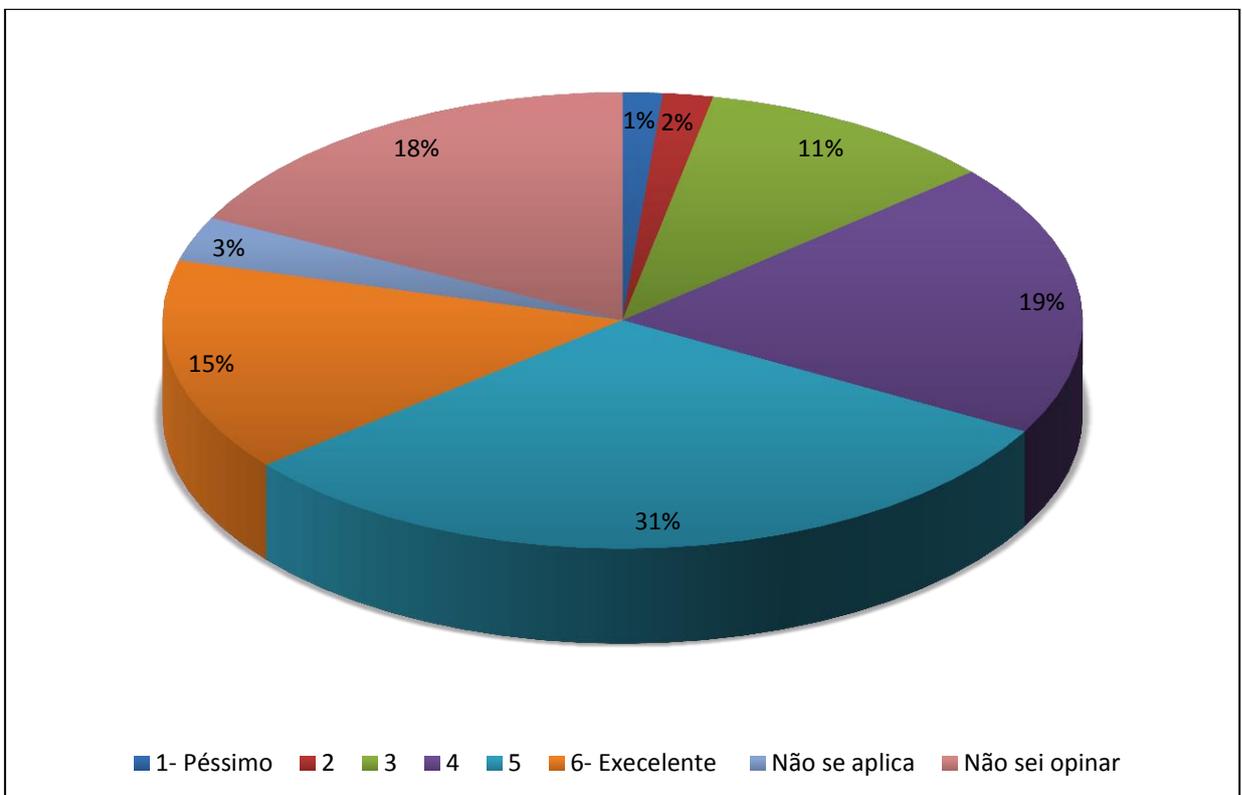
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os laboratórios existentes são avaliados positivamente por 59% dos discentes, 59% docentes e 65% dos técnicos administrativos enquanto 31% dos acadêmicos, 36% dos docentes e 14% dos técnicos mostram sua insatisfação ao avaliarem negativamente. 29% é o somatório dos que não souberam opinar, podendo se inferir desse índice o desconhecimento dos laboratórios existentes nos campi da UFT.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

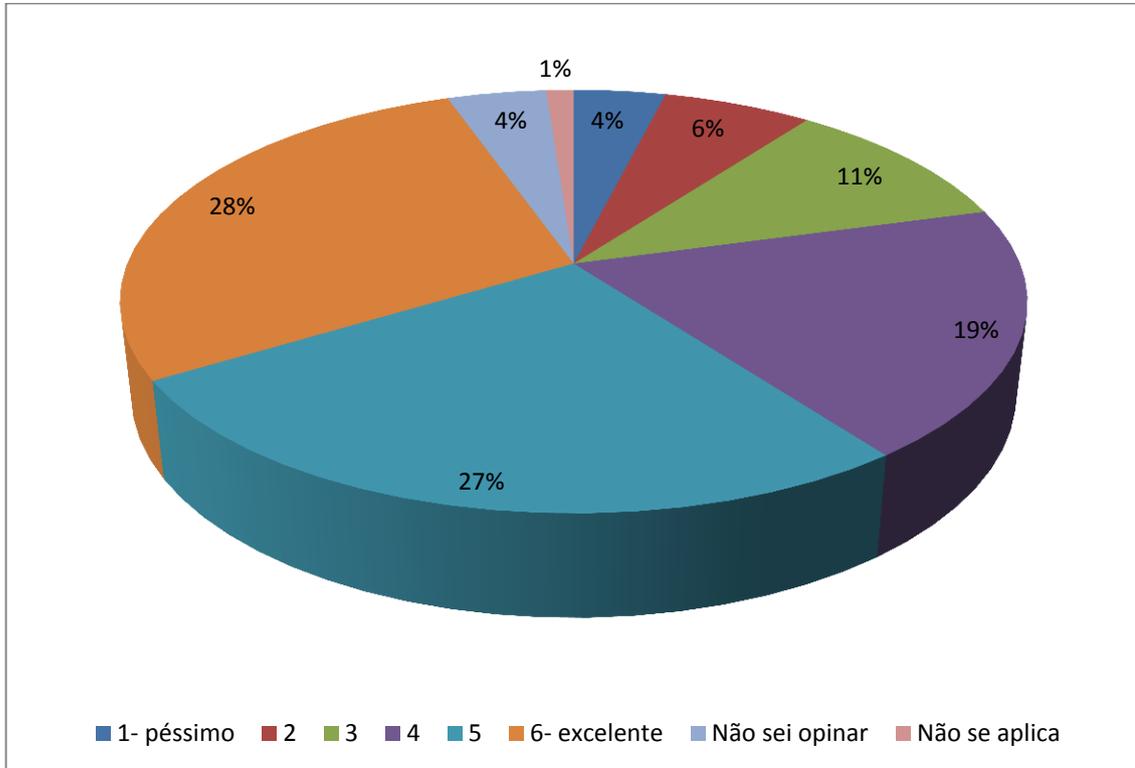
- (...), há coisas ótimas no campus, como (...), os laboratórios, (...)
- (...) maior transparência em relação aos equipamentos, vidrarias e reagentes disponíveis no câmpus (almoxarifado e laboratórios); recurso para compra de materiais para aulas práticas e manutenção de equipamentos e vidrarias de laboratório.
- Há necessidade de melhorias nos laboratórios (pintura, instalações elétricas, manutenção de equipamentos) (...).
- Melhorar manutenção do campus e dos equipamentos dos laboratórios (...).
- É necessário e urgente melhorar a infraestrutura dos antigos laboratórios , pois todos os anos chove mais dentro do que fora dos laboratórios, escorre água pelas lampadas. Um verdadeiro caos . Sempre solicitado , mas nunca atendido.
- Melhores condições de computadores e acesso aos laboratórios de informática para docentes e discentes.
- Outro fator que precisa melhorar é o setor de compras pra laboratórios do campus Araguaína. A Fazenda experimental (que possui um administrador, dois zootecnistas, um veterinário, três técnicos em agropecuária) falam que não é papel deles atender o setor de compras dos laboratório e o setor da administração geral do campus que fica na unidade cimba também diz que não é papel deles. Logo o setor de laboratórios de Araguaína, especialmente dos cursos de química, física, biologia, veterinária e zootecnia estão desassistidos. Precisamos urgentemente de

um assistente em administração ou um administrador ou um químico para gerir a parte de compras e resíduos dos laboratórios.

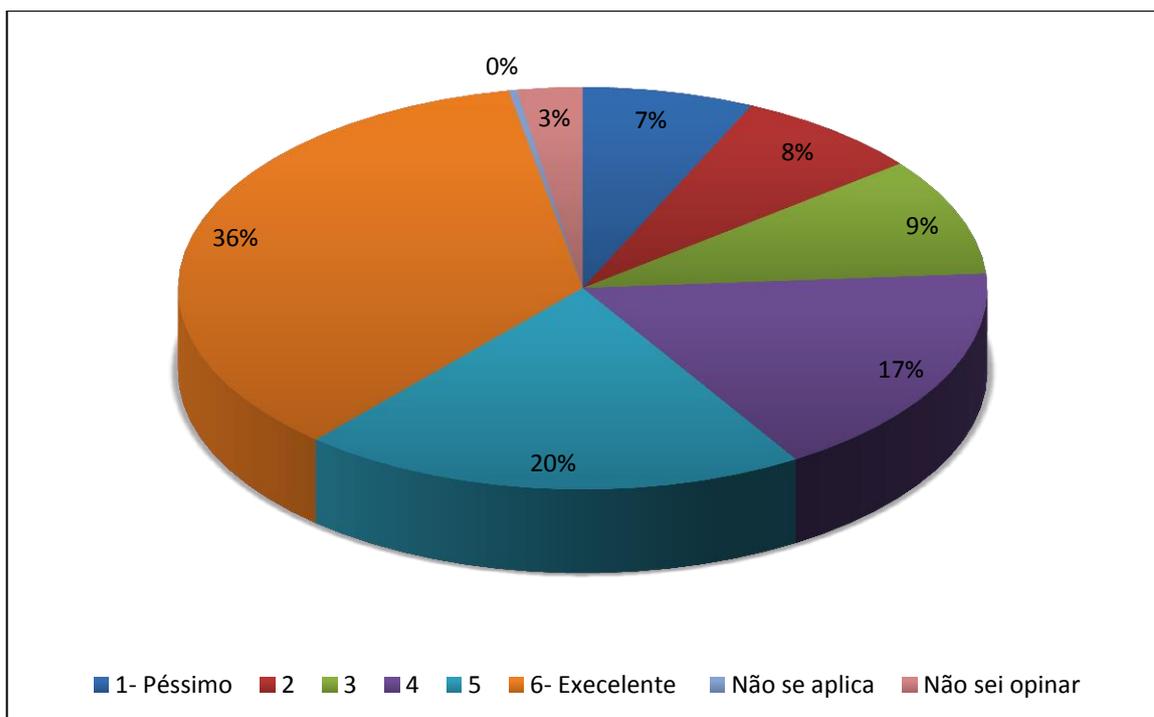
- Necessita-se de mais laboratórios, com melhores equipamento (...).
- (...) além de algumas dificuldades de fácil correção na estrutura dos laboratórios (...).
- (...)isso gera maior estress, assim como a falta de laboratórios com computadores que acaba dificultando a permanência de quem não possui computador.(...)
- Sentimos falta do laboratório de informática no câmpus Warã, que recentemente se tornou uma sala, nela havia o PADI que ensinava aos alunos como funciona os programas básicos de computador.
- uma sugestão coloquem um laboratório de informática em cada bloco que funcione perfeitamente, pois assim como eu outros alunos que tem computador ou acesso fácil, isso também é acessibilidade e política de permanência.
- Melhorar a qualidade (...) dos laboratórios (...).
- Também, muitos laboratórios encontram-se obsoletos ou com insuficiência de materiais para os alunos.
- Divulgação dos laboratórios para os calouros do curso.

Gráfico 37 - Assertiva: A biblioteca do seu Campus.

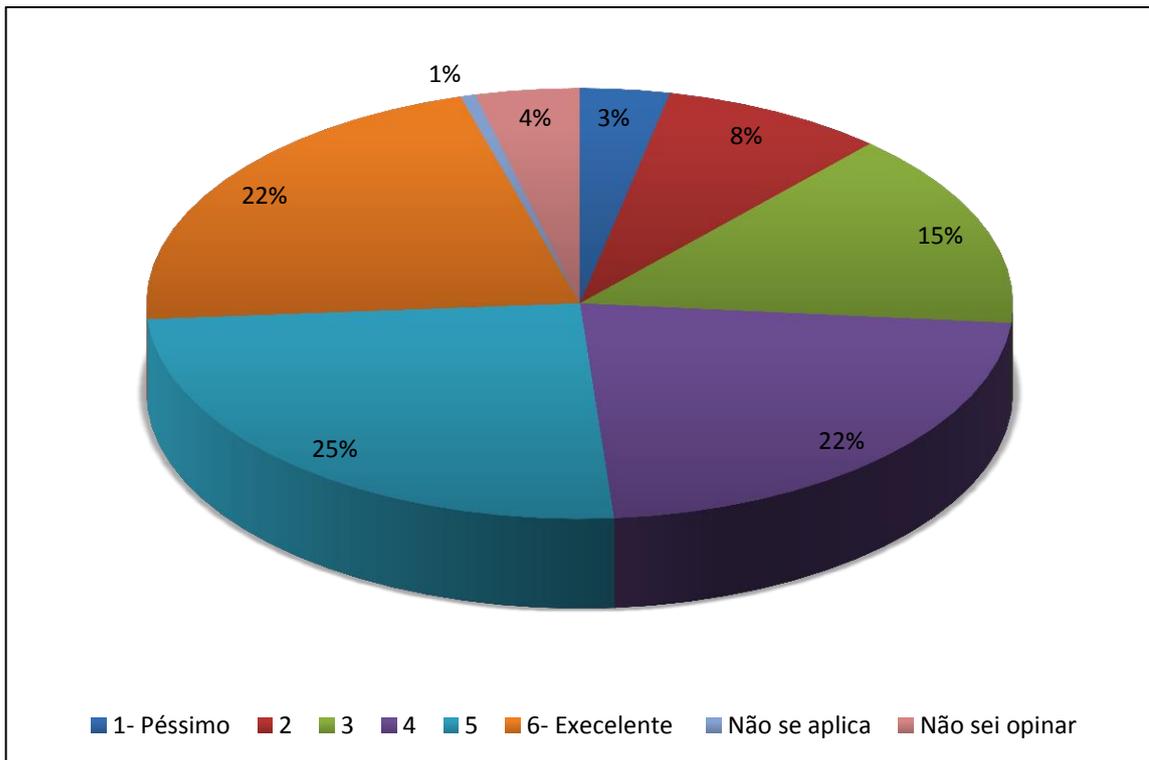
Geral



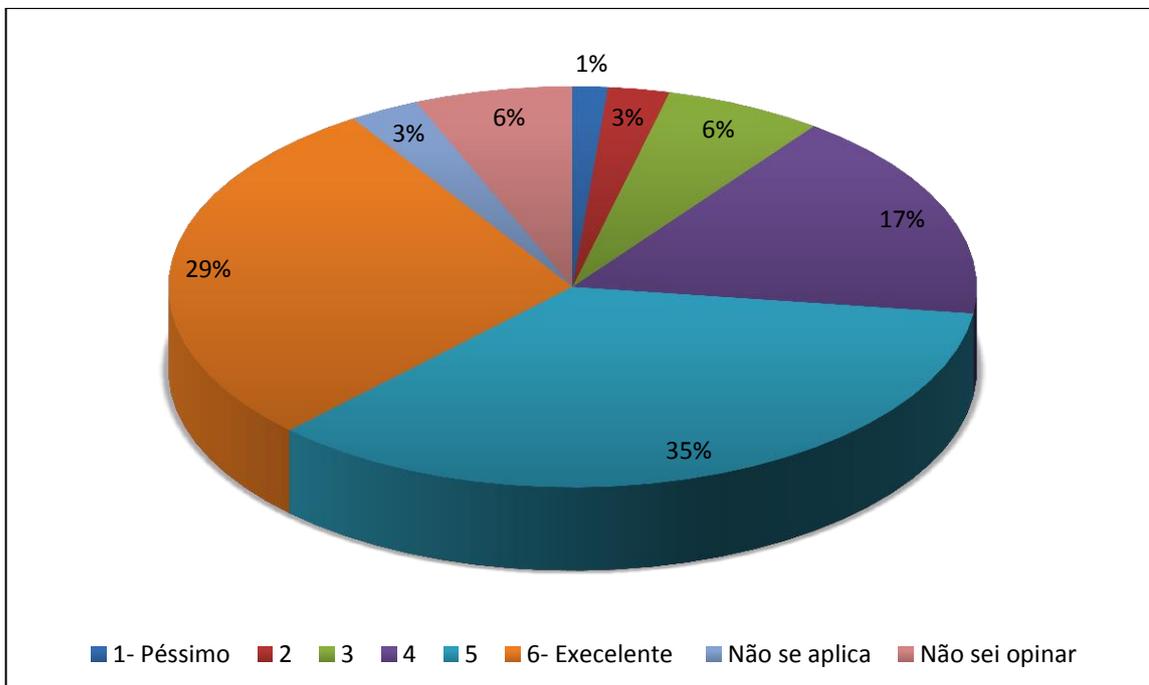
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



O investimento feito no setor de biblioteca dos *campi* reflete-se na avaliação 73% dos discentes, 69% dos docentes e 81% dos técnicos administrativos que o

consideraram satisfatório. O descontentamento tem um percentual bastante baixo, 60% somatório dos três segmentos.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- Hoje se pode dizer que o campus tem uma biblioteca, mas ainda é preciso otimizar o espaço, separando espaço individual de coletivo, o que poderia ser feito com o aproveitamento integral do espaço.
- Ademais, há coisas ótimas no campus, como a biblioteca (...).
- Sugiro a organização de salas de estudos aos estudantes com bibliotecas setoriais por curso ou área do conhecimento.
- A biblioteca é o coração da universidade. É onde acontece a produção do conhecimento. Na UFT temos um caso sério, temos um sistema que funciona em módulos para atender todos os setores da universidade, e um desses módulos é o da biblioteca. O que, de fato, não foi desenvolvido específico para biblioteca. Acontece que este módulo com a sobrecarga de informações está cada dia mais difícil se trabalhar com ele. Os usuários estão sempre reclamando da biblioteca, infelizmente acabam associando o trabalho e os serviços da biblioteca em função do sistema (SIE) que não funciona. Atualmente os erros estão sendo corriqueiros, lançando os livros com datas anteriores e gerando multas indevidas para os alunos entre tantos outros problemas. Gerando um constrangimento tanto para os bibliotecários em explicar essa situação quanto para os serviços da biblioteca. Enquanto a UFT não adquirir um sistema específico de biblioteca (Sophia, Pergamum entre outros), teremos sempre as reclamações.
- A Biblioteca não possui Guarda volume. Usuários entram com bolsas e mochilas, fato que contribui para o furto de livros. As saídas de emergências além de facilitar a saída com livros, pois fica fora do alcance das antenas antifurto, são um perigo

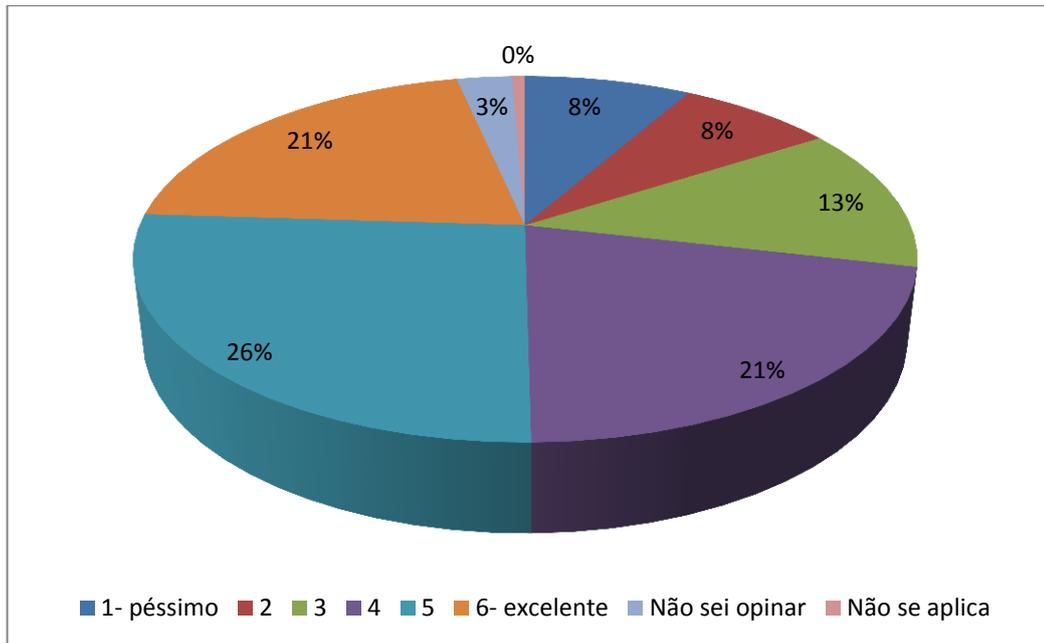
constante, pois da acesso livre a pessoas más intencionadas. A falta de segurança é aflitiva, pois a biblioteca tem uma estrutura grande, onde usuárias e servidoras já passaram por certos tipos de constrangimentos, e foram abordadas de formas indevidas e abusivas, por outros usuários.

- O sistema usado pela biblioteca, SIE, vive constante e recorrentemente com problemas, causando transtornos ao atendimento de usuários. A biblioteca precisa de um Sistema específico para Bibliotecas.
- Acesso a Internet ruim no prédio da biblioteca.
- a biblioteca é desorganizada
- Alguns alunos estão fazendo da biblioteca um lugar de convivência, e isso é errado, pois a biblioteca é para estudar, não para dormir ou conversar.
- A biblioteca não tem livros atualizados, não existem espaços adequados para estudar (os disponíveis são barulhentos e sem conforto).
- Não há valorização do bem-estar da comunidade acadêmica quando envolve esses espaços (reiterando que não existem) e é mais preocupante no principal local de estudo: a biblioteca. O segundo piso é extremamente quente, causando muito desconforto térmico. Os ar-condicionados parecem não funcionar, sem mencionar que são de categoria D e E (péssima economia energética). O acervo de livro de medicina estão desatualizados em sua maior parte, e há pouquíssimas cadeiras no primeiro andar, justo onde é confortável para estudar por ser mais fresco.
- O campus onde estudo possui pontos excelentes como salas e biblioteca ampla e bem climatizadas.
- A minha principal crítica é em relação a biblioteca do Câmpus de PALMAS para o curso de direito: muito defazada e desatualizada. Matérias como direito do trabalho, o livro mais atualizado é de 2014. Outra crítica é em relação ao espaço da biblioteca, que recebe muitas pessoas e precisa de climatização elaborada para tal, sempre apresenta defeito.
- A biblioteca do campus de Gurupi merece uma infraestrutura melhor.
- Deixo aqui minha crítica a biblioteca pela obrigação da entrega do tcc impresso e com capa dura (em que década vocês vivem?).

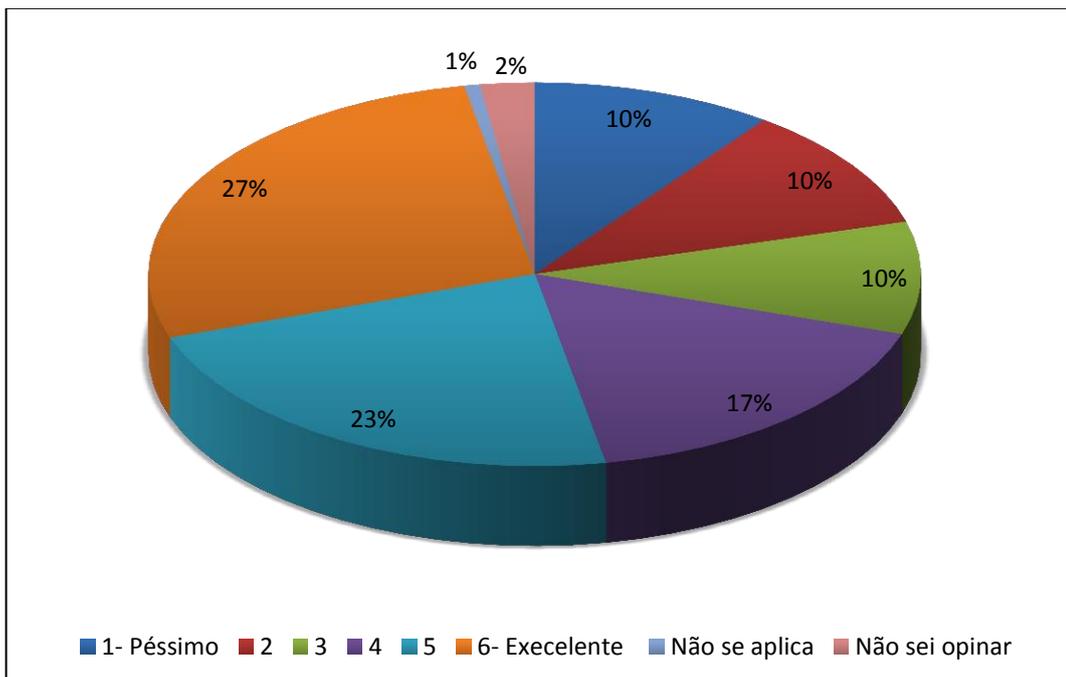
Com o amplo acesso aos meios digitais não vejo necessidade do documento físico, sendo que este, é guardado e poucas pessoas têm acesso. Basicamente, ninguém lê e quem quer ler não tem acesso. A criação de uma plataforma para alocação desse material na web é de alta importância, evita gastos e dispõe o conhecimento para quem procura. Grata.

Gráfico 38 – Assertiva: O(s) auditório(s) do seu Campus.

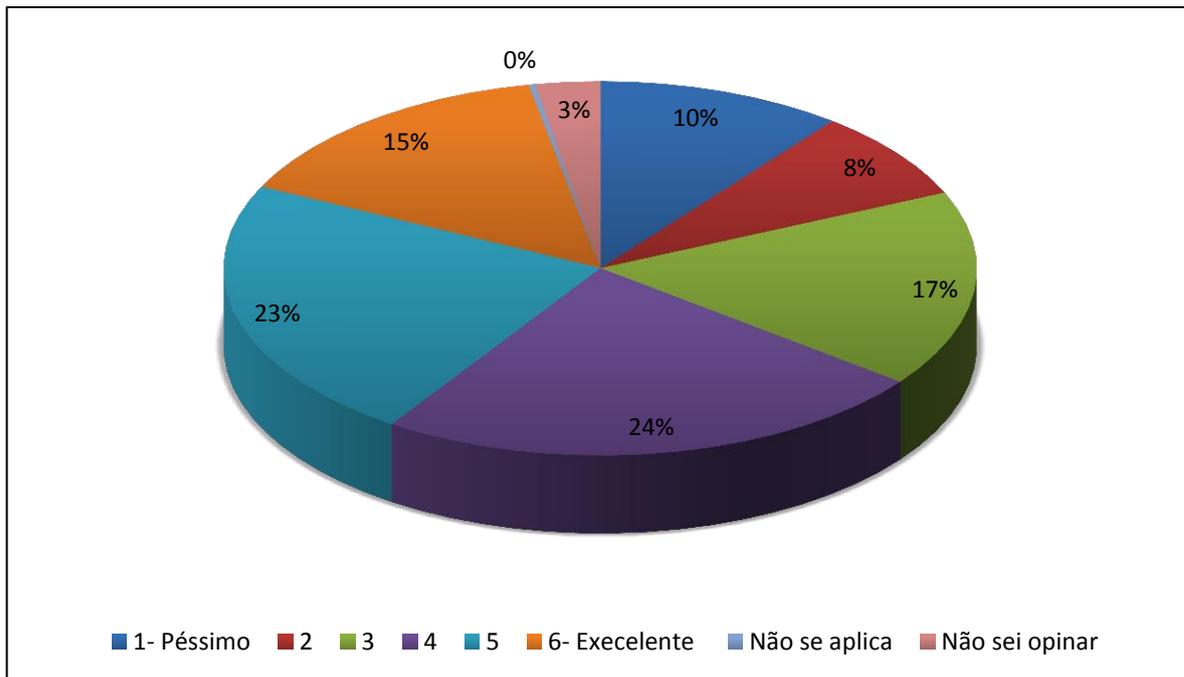
Geral



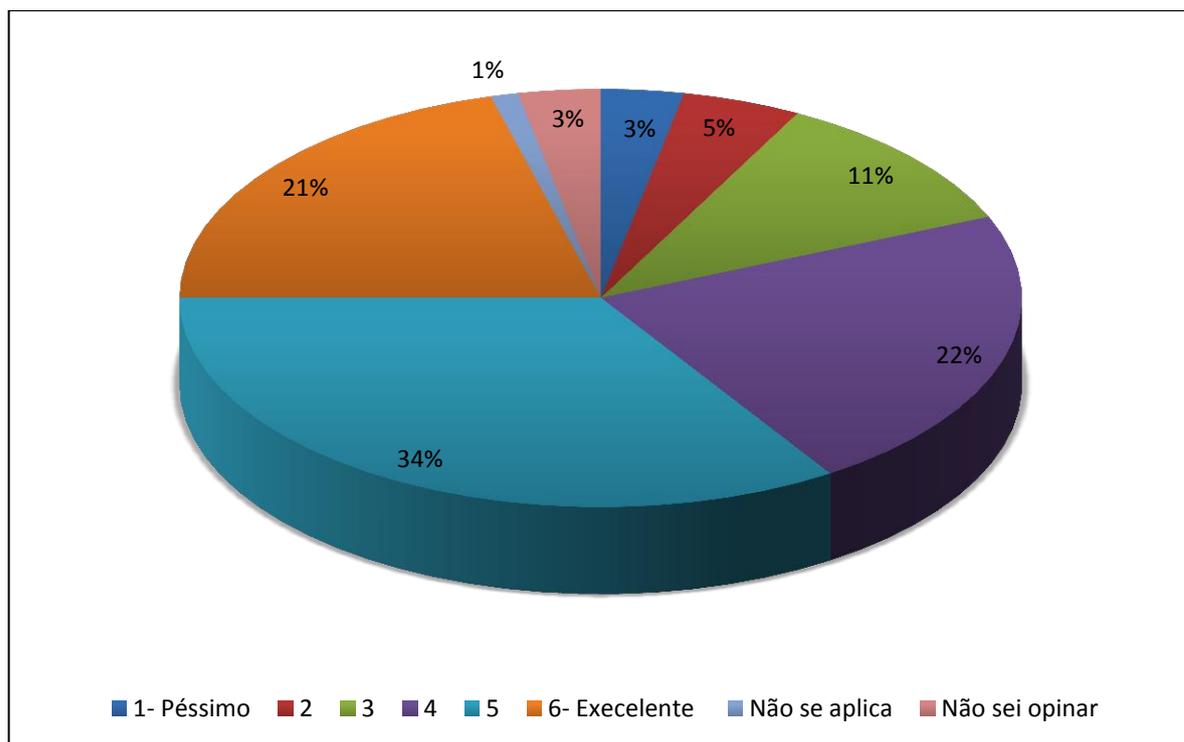
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os três segmentos (67% discentes, 62% dos docentes e 77% dos técnicos administrativos) acordaram quando avaliaram positivamente o(s) auditório(s)

existentes nos *campi*. 30% dos estudantes, 35% dos professores e 19% dos técnicos avaliaram negativamente o item.

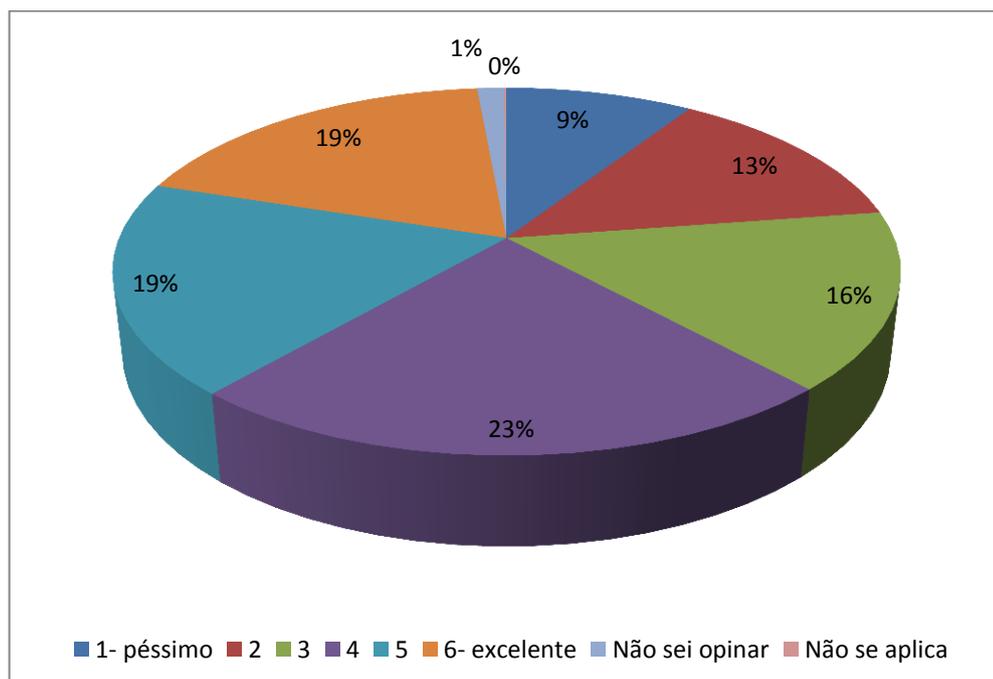
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

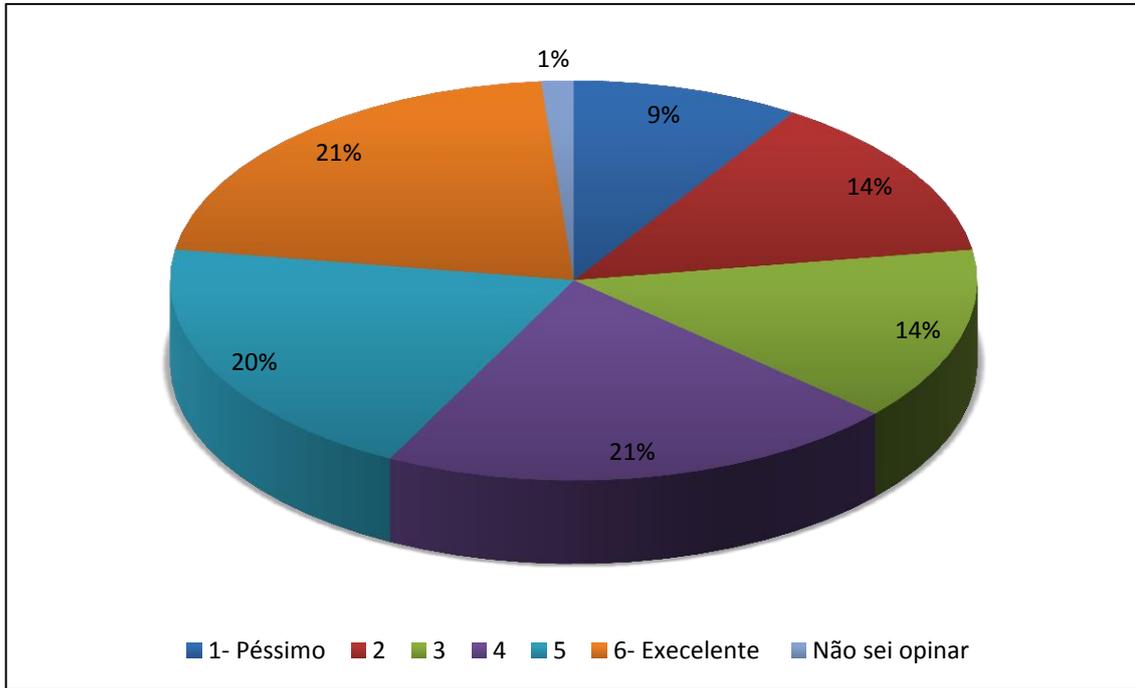
- (...) a realidade do Cimba quanto ao (...) auditórios é um pouco melhor.
- Ajustes nos auditórios para que possa atender as demandas da universidade, como uma boa organização do espaço.
- O campus de Porto Nacional precisa de um auditório maior e melhor equipado para eventos, tais como colação de grau.

Gráfico 39 – Assertiva: As instalações sanitárias do seu Curso/Campus.

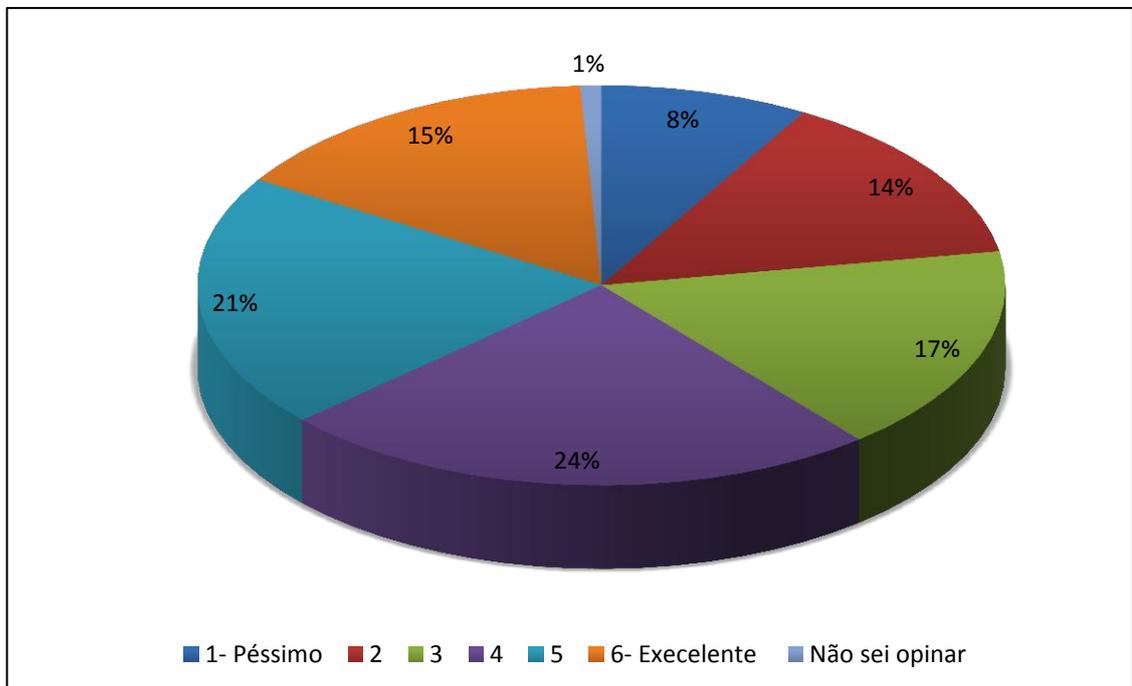
Geral



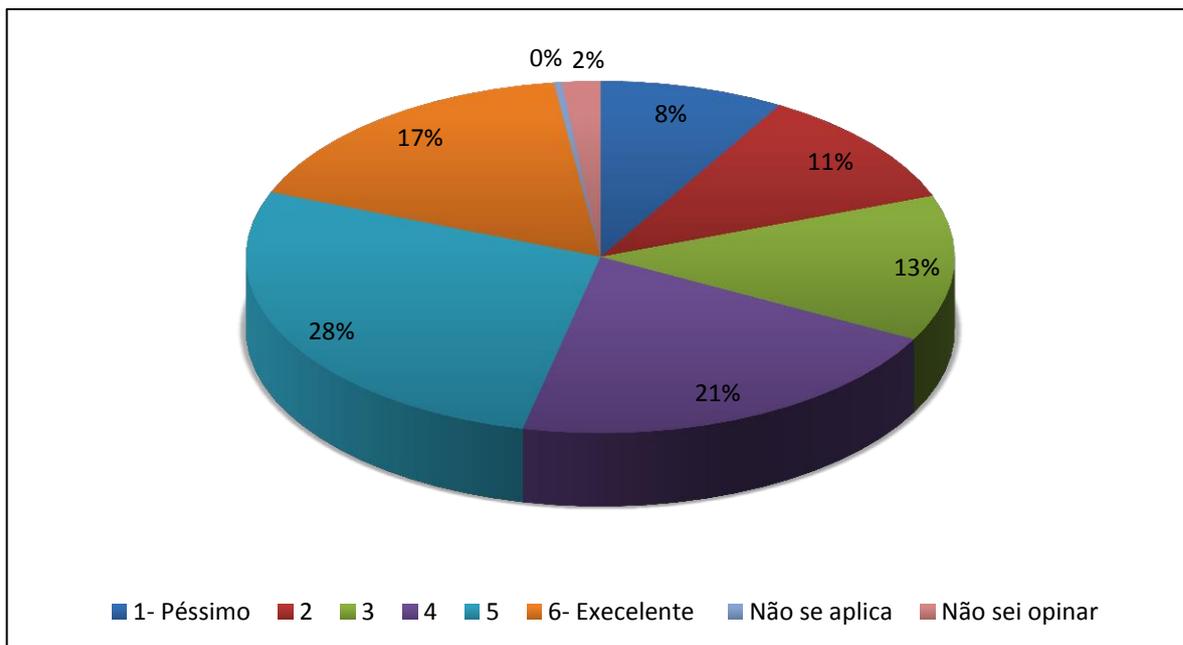
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



62% dos discentes, 60% dos docentes e 66% dos técnicos avaliaram positivamente as instalações sanitárias da universidade, enquanto 37% dos discentes, 39% dos docentes e 32% dos técnicos não aprovaram as referidas instalações.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

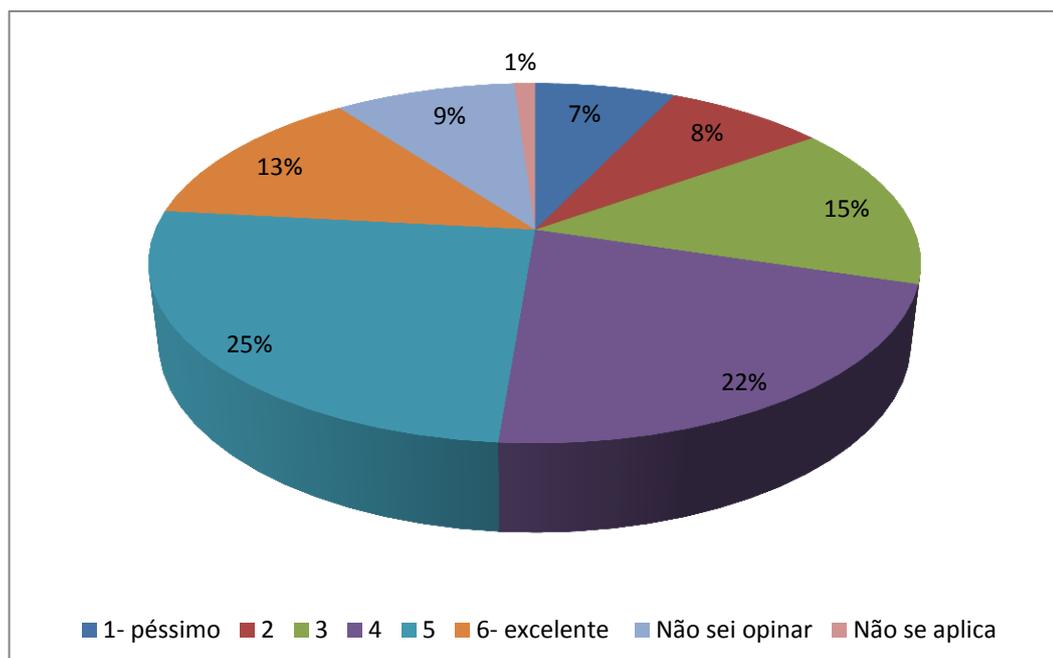
- Minha opinião para melhorar a limpeza e bom ar do banheiro feminino, colocar a placa feminino no corredor do bloco 8
- Banheiros ruins, faltam itens de higienização básica.
- Os banheiros não têm pisos antiderrapantes, nem no banheiro adaptado.
- (...) melhorias nos banheiros no bloco I.
- A UFT deixa a desejar quando ocorre desperdício de água, seja através da caixa de água (na qual, a água fica derramando por

horas - refiro-me à caixa de água próximo ao bloco J) e nos banheiros (nos mictórios, onde, muitas vezes, vi escorrendo água sem parar - refiro-me aos mictórios do térreo da biblioteca).

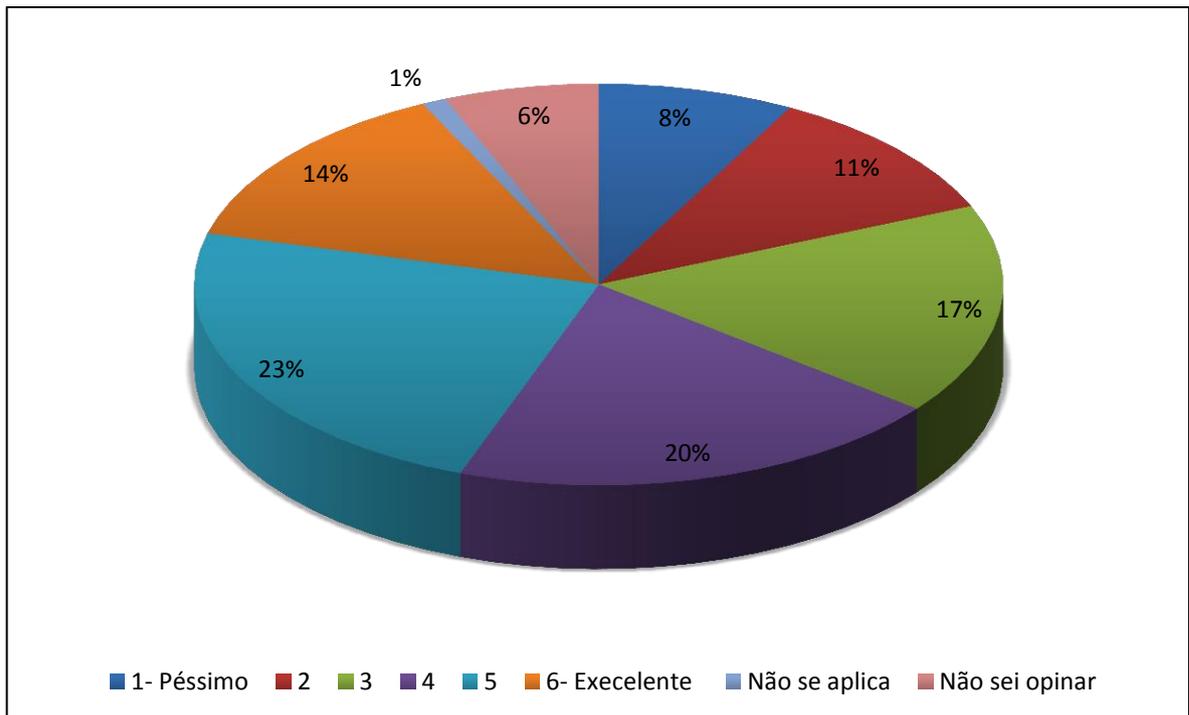
- O Campus é bem estruturado, ótimos banheiros(...).
- Necessita-se de reforma urgente dos banheiros.
- algumas instalações sanitárias não funcionam
- A limpeza deixa muitíssimo a desejar, principalmente nos banheiros.
- Os banheiros estão sempre faltando papel, às vezes temos que usar banheiros de blocos diferentes dos que estamos tendo aula, tem muito mosquito neles também.
- A UFT - Campus Araguaína – CIMBA (...) os banheiros da instituição - alguns estão meio precários –
- Sobre os Banheiros a limpeza esta Ótima. Porém é preciso rever duas coisas. 1º A Empresa de Limpeza sincroniza de limpar todos os banheiros ao mesmo tempo justamente no horário do intervalo. 2º Mictórios quebrados, Portas e torneiras estragadas, muitas vezes causam vazamento e desperdício.
- Pode. Ser melhorada a questão dos banheiros período de aula

Gráfico 40 – Assertiva: Os espaços de atendimento aos discentes do seu Campus.

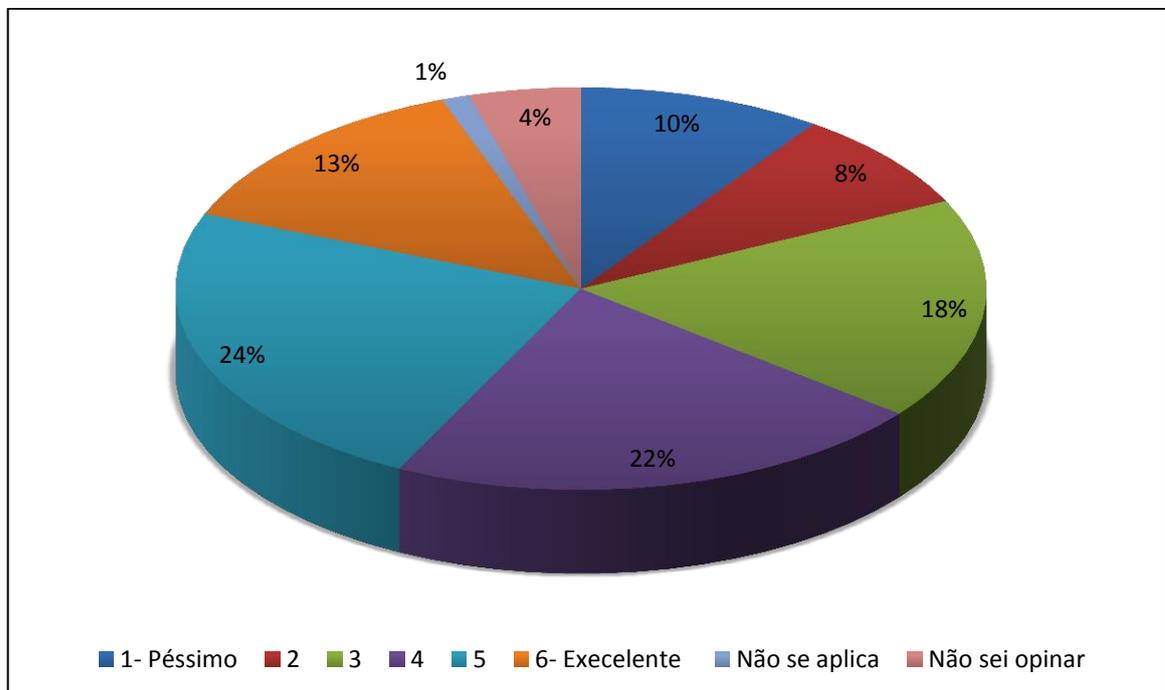
Geral



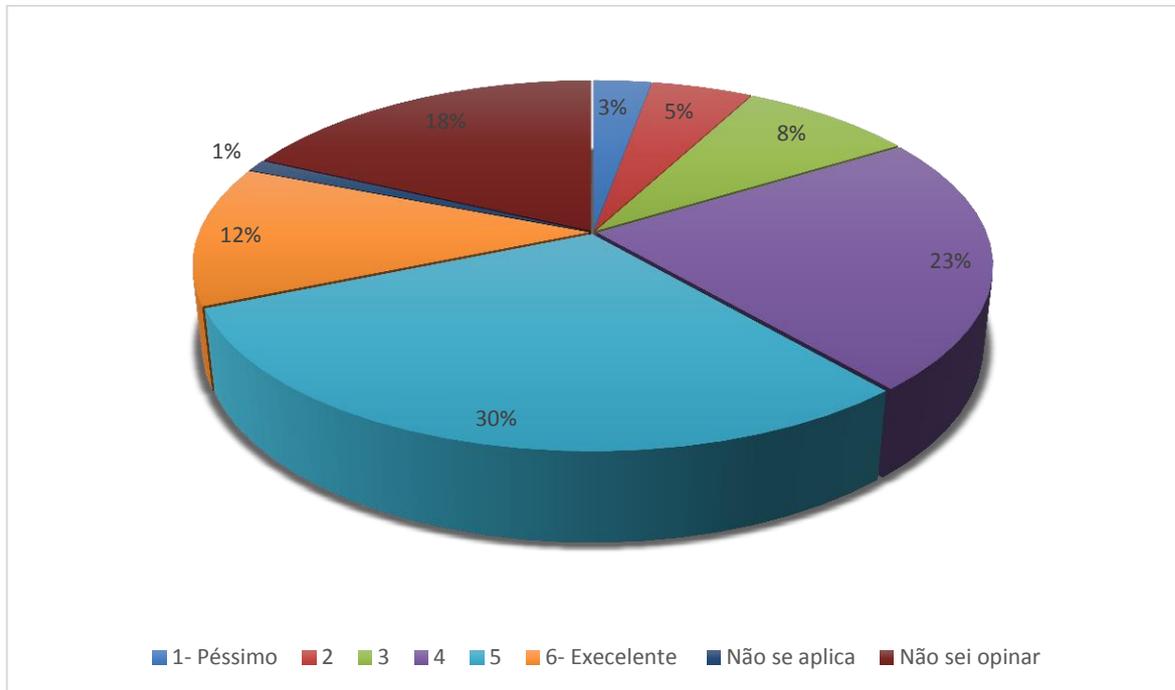
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os espaços de atendimento aos discentes do seu Campus foram avaliados positivamente por 57% dos discentes, 59% dos docentes e 65% dos técnicos. No entanto, 36% dos discentes e dos docentes e 16% dos técnicos avaliaram negativamente. Pode se inferir desse descontentamento a falta de espaço adequado, ou seja, falta de gabinetes de trabalho para que os docentes possam para o atendimento aos alunos.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

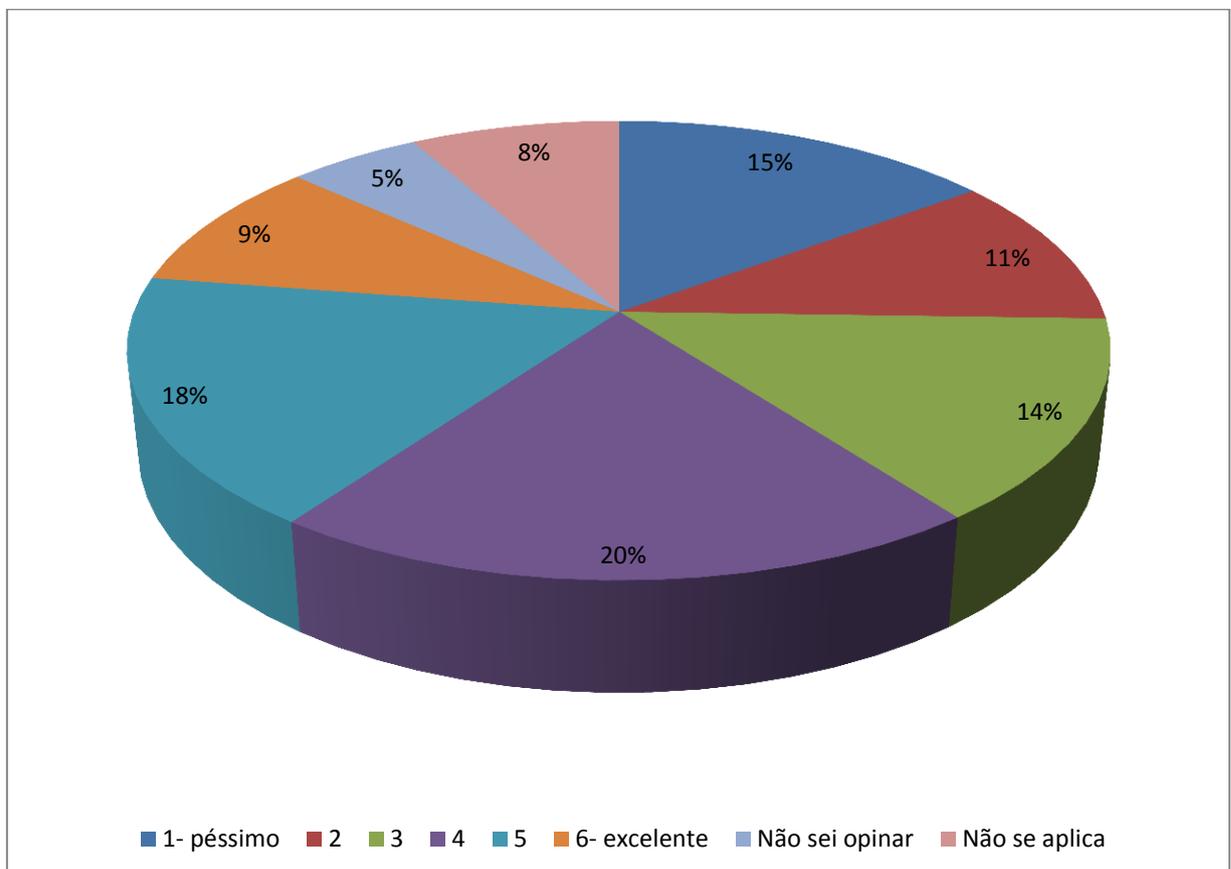
- A maior parte dos professores ainda não dispõe de salas de

trabalho e atendimento aos alunos. Até então isso é feito usando-se salas de aula vazias.

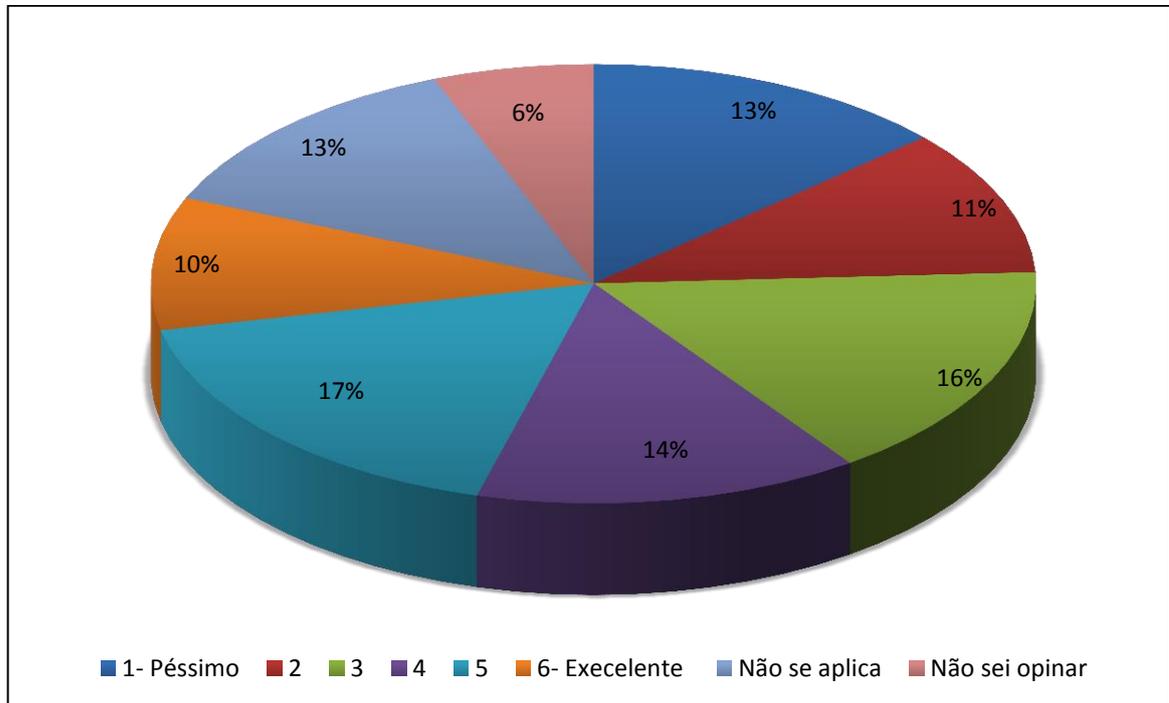
- Trabalho na UFT ha 11 anos e nunca tive uma sala para atender alunos, para fazer reuniões de grupo de pesquisa, para receber professores de outras unidades, para receber a comunidade externa, para alojar professores visitantes, para acolher professores em pós doc, para receber palestrantes, etc. Passou da hora de termos um espaço digno não acham? Cada atendimento que faço é mendigando sala... isto é muito, mas muito ruim. E sabe qual a frequência disto? semanalmente... Deste modo minha principal crítica é qto ao espaço físico tanto para professores fazerem seus atendimentos (...).

Gráfico 41 – Assertiva: A(s) cantina(s) do seu Campus.

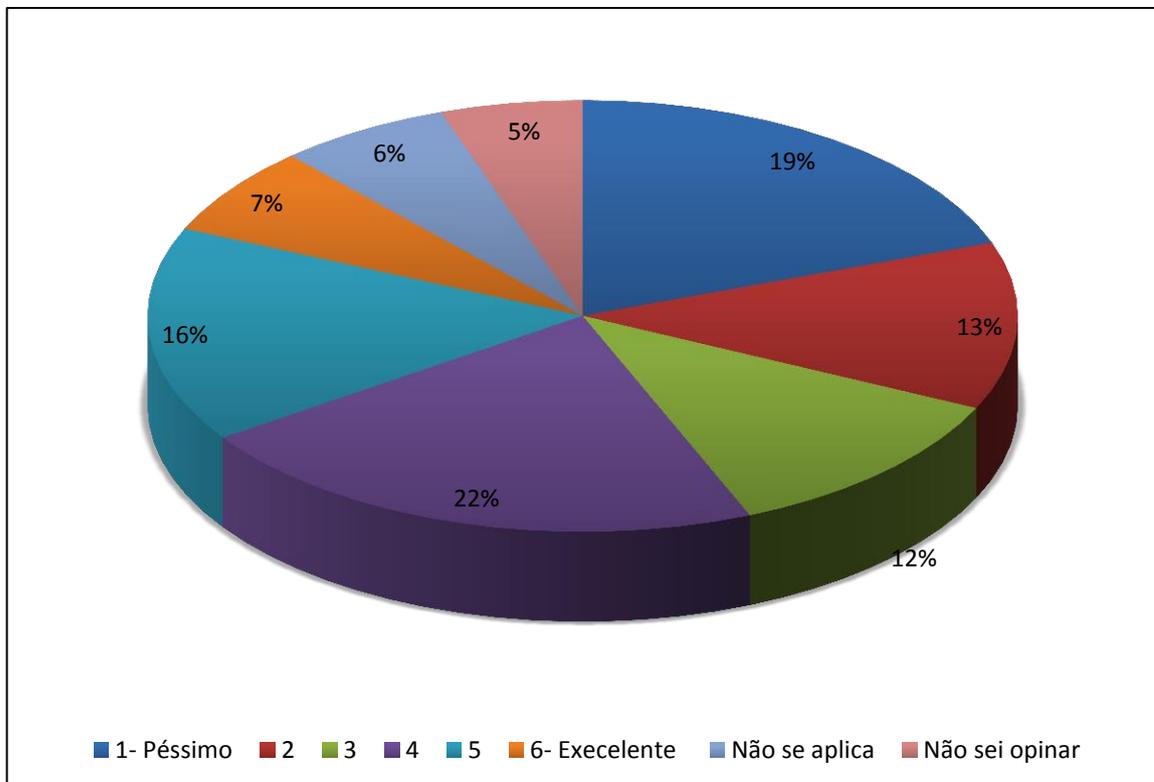
Geral



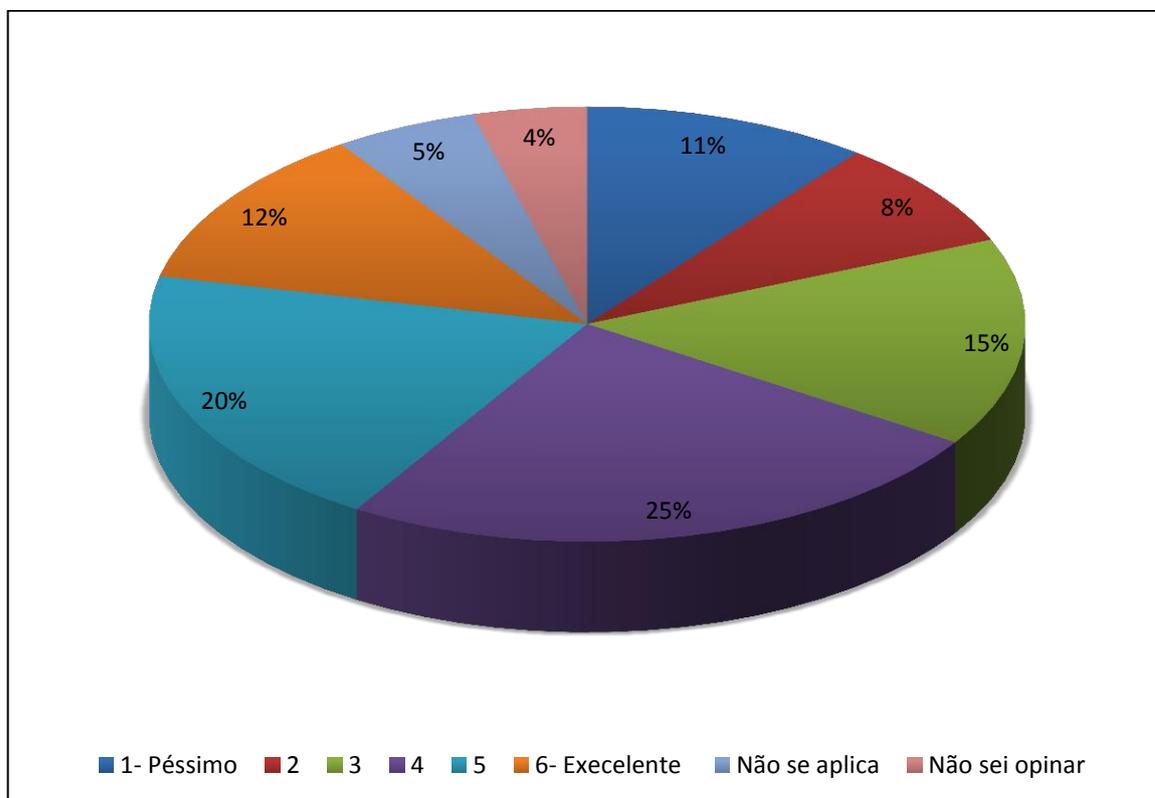
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



No que se refere à(s) cantina(s) nos Campi, 41% dos discentes, 45% dos docentes e 60% dos técnicos avaliaram como satisfatória(s), todavia não foi essa a opinião de 40% dos acadêmicos, 44% dos professores e 34% dos técnicos. 15% dos segmentos não souberam opinar e 24% assinalaram “não se aplica” por certo devido a inexistência desse espaço no campus dos respondentes.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- A estrutura física disponíveis para o meu curso de lotação é o que

levou a conceitos medianos aqui assinalados. Bem como, RU, cantina e áreas comuns do câmpus.

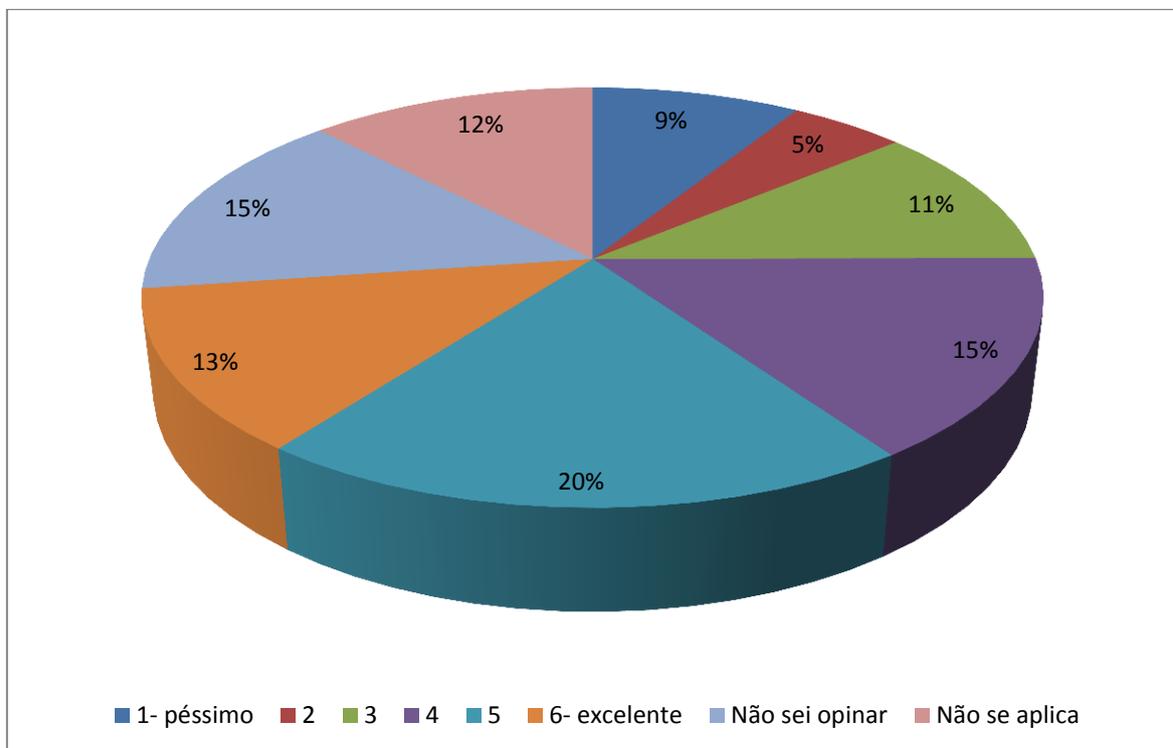
- O prédio atual não dispõe de cantina (...).
- Quanto à cantina, como exemplo, a Édens deixa muitíssimo a desejar: não tem os preços das coisas à vista, é muito suja, as pessoas que lá atendem não se preocupam em limpar as mesas. Elas estão sempre sujas; além disso, ela não é planejada para atendimento aos técnicos da UFT: nos tempos de férias acadêmicas, começam o atendimento bem mais tarde que o normal (em torno de 09h) e não oferecem as mesmas coisas que ofertam nos dias letivos. Além disso, nunca têm os lanches na hora certa prontos. Acho um desrespeito com os servidores, afinal, ganharam licitação para atenderem à comunidade acadêmica que engloba, além de alunos, professores e técnicos etc.
- Sobre as cantinas, sem comentários. Caras, lanches ruins e péssimo atendimento.
- Enviar sugestões à cantina e o restaurante, para que forneçam comida gostosa e de qualidade, além de um bom atendimento.
- O campus de Tocantinópolis não conta com cantina depois que mudamos para o campus Babaçu. Primeiro porque a cantina que ainda tínhamos no campus antigo fora fechada, e no campus novo não há nenhuma cantina, e quando nós estudantes precisamos de um espaço para lanche não temos, nem onde comprar, nem onde pelo menos sentar para fazermos nosso lanche.
- O que tenho a reclamar são os espaços para lanche que aqui no Campus de Tocantinópolis não tem (...)
- No campus de medicina não temos cantina (...)
- Com a privatização da cantina os preços cobrados são abusivos.
- Os preços aplicados nos produtos da cantina são abusivos, a julgar pelos custos da produção não a motivos que explique tal condição.
- O atendimento em alguns lugares do campus se faz necessário melhorar, por exemplo, o da cantina.
- Cantinas: É preciso de uma cantina mais próxima do BLOCO J, dos 15 minutos de intervalo 10 são para chegar até a mais próxima e enfrentar fila, muitos professores são incompreensivos com o

atraso no retorno do intervalo causando um desconforto na convivência social.

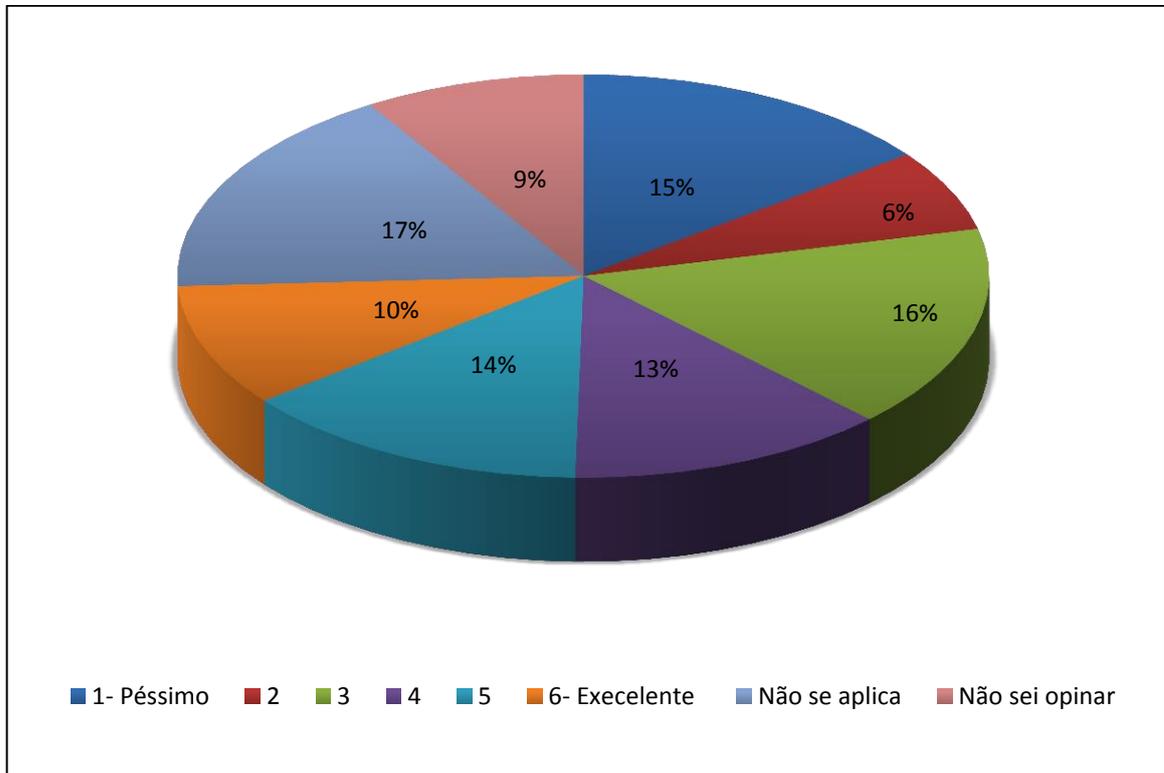
- O campus não tem cantina
- Melhorar a qualidade dos lanches da cantina.
- Não existe esse espaço no Câmpus.

Gráfico 42 – Assertiva: O Restaurante Universitário do seu Campus

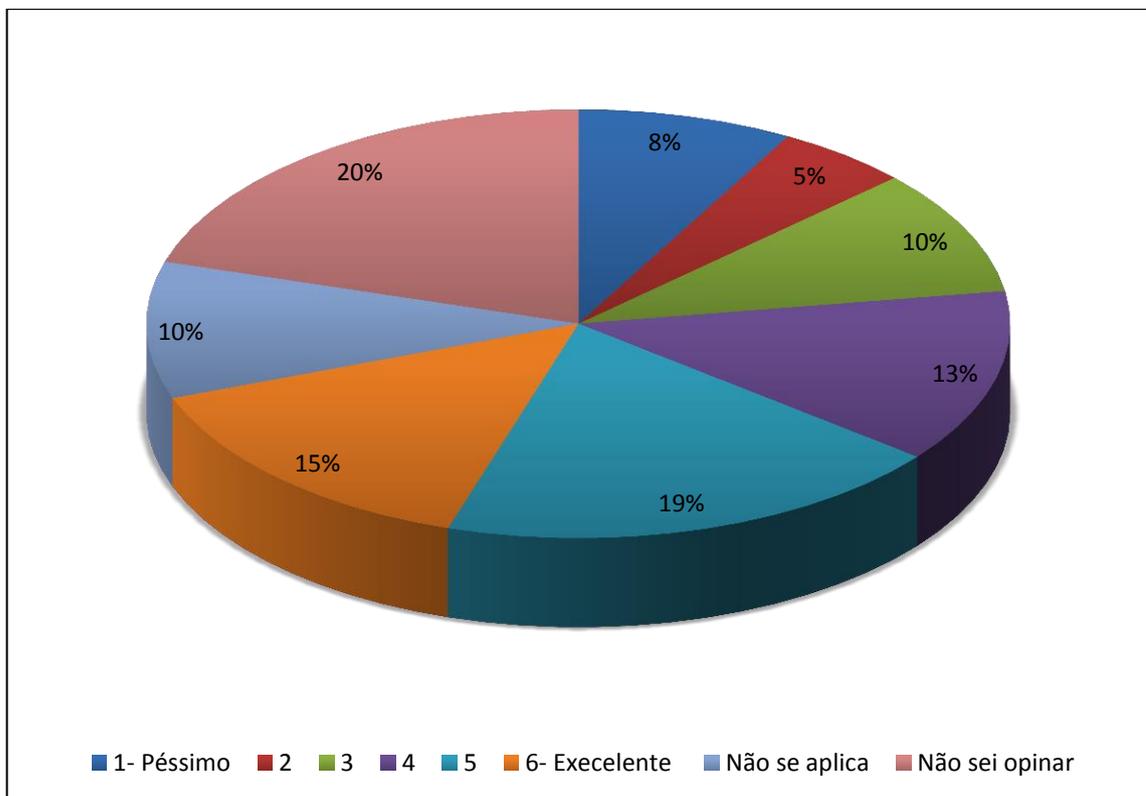
Geral



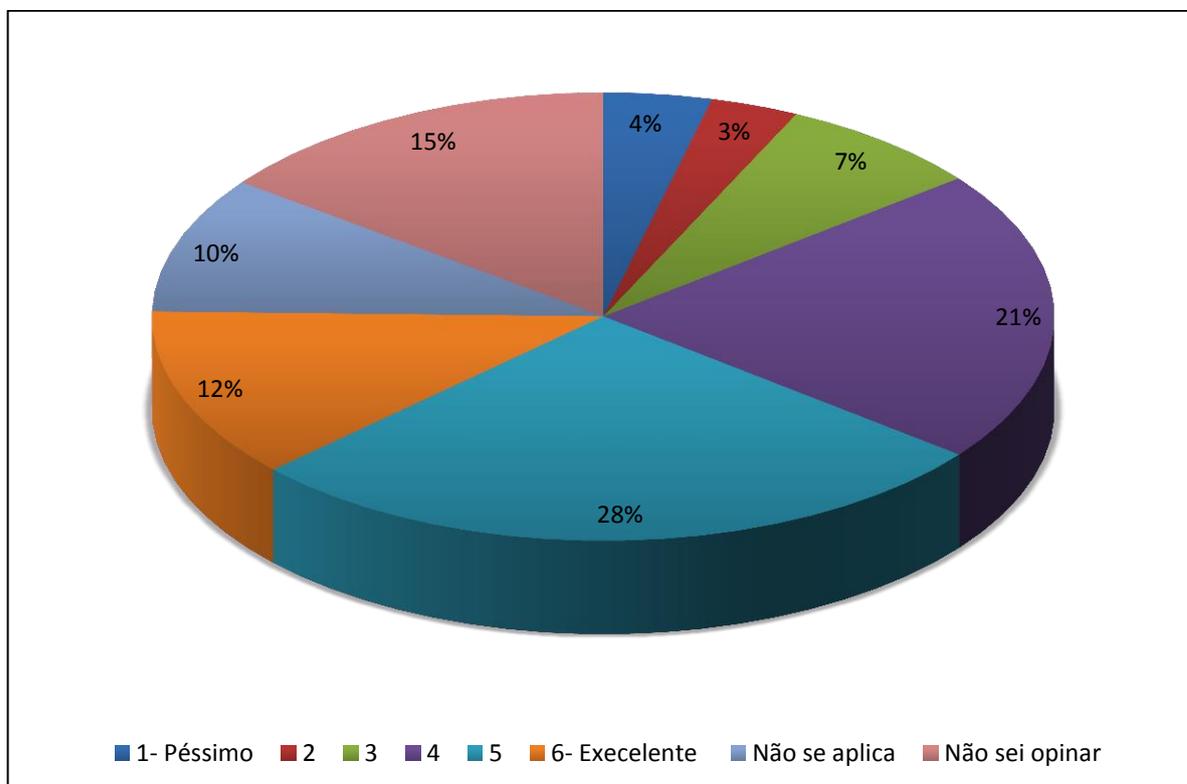
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Os três segmentos, 37% dos discentes, 47% dos docentes e 61% dos técnicos administrativos, aprovaram o restaurante universitário do seu respectivo campus. Entretanto, 37% dos discentes, 23% dos docentes e 14% dos técnicos avaliaram negativamente.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- O prédio atual não dispõe de cantina, restaurante universitário (...).

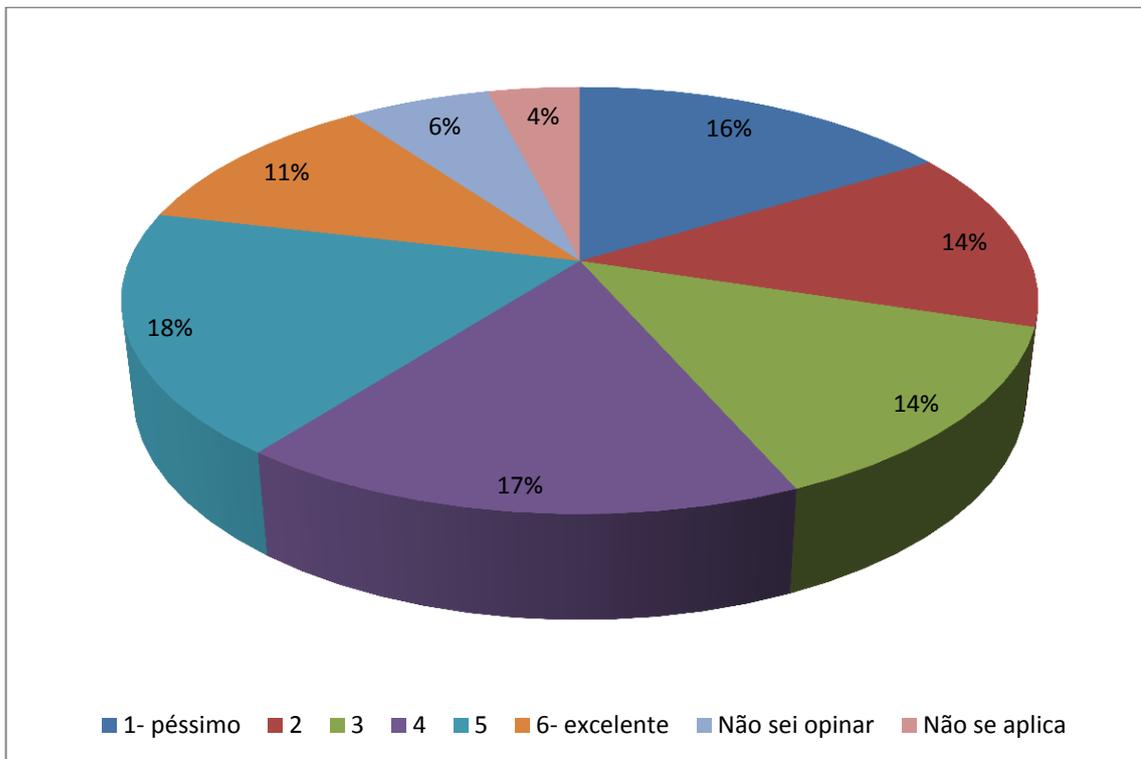
- RU piorou muito
- A estrutura física disponíveis para o meu curso de lotação é o que levou a conceitos medianos aqui assinalados. Bem como, RU (...).
- Com relação ao RU a instituição poderia ser mais exigente quanto ao preparo da comida pois as vezes tem carne mal cozida, ter uma exigência maior na qualidade. Com relação a infraestrutura poderia ter uma cobertura até o RU.
- Café da manhã no refeitório.
- Melhorar refeições de o refeitório, havendo vistoria ao menos 2x ao mês.no RU.
- O RU é muito pequeno para a comunidade acadêmica da unidade Cimba.
- O campus de Tocantinópolis não conta com RU.
- Precisamos de um RU na faculdade.
- a nova empresa que administra o RU. O padrão das refeições caiu drasticamente, já foram servidas coisas incomíveis. Lembro-me que muita gente vinha de fora para comer em nosso restaurante e elogiavam muito a comida de lá, hoje não mais!
- não existe R.U.
- A comida do RU deixa muito a desejar, muitas vezes e sem sal, macarrão passado do ponto, sem falar nos casos de intoxicação alimentar. E horrível a única opção que você tem de comer, como e o caso de muitos universitários seja num lugar que alem de servir uma comida ruim ainda pode te matar. As opções vegetarianas também não são as melhores mas pelo menos hoje em dia da pra vê que tem porque antes ficava escondido. Tem o problema serio dos gatos, amo os felinos, mas deve ter alguma forma de não os deixar ter acesso ao refeitório. E absurdo a presença de gatos la, só um aviso pra manter a porta fechada para evitar que eles entrem la claramente não ta funcionando.
- O campus não tem RU.
- RU de péssima qualidade, tem larva no abacaxi e lesma no feijão
- Gostaria de relatar a ocorrência de lesmas, larvas e moscas encontradas na alimentação oferecida pelo RU da EMVZ em Araguaína. Reclamações são feitas, porém não vemos providências e esses casos acabam sendo abafados.
- O RU precisa dosar o sal na alimentação.
- Melhorar a qualidade (...) das refeições do restaurante

universitário.

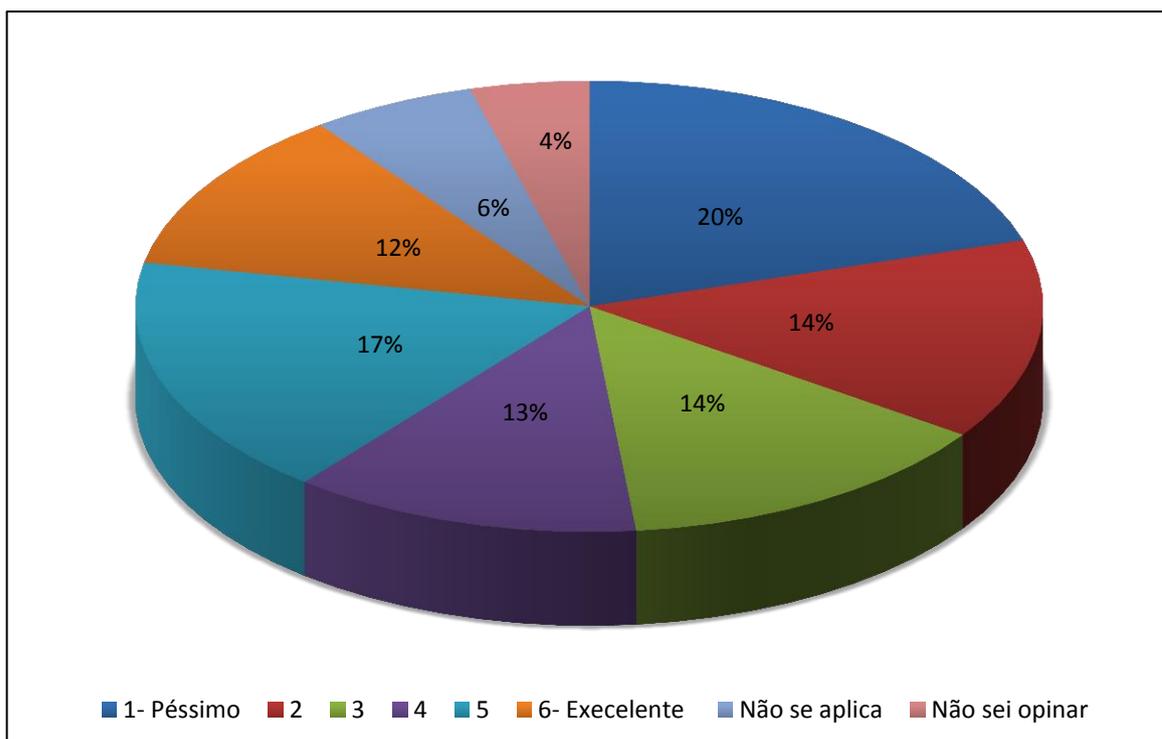
- Precisamos de um RU, ou mesmo de um local onde possamos lanchar.
- Estudo no campus de Porto Nacional e as vezes quero ir em eventos proporcionado pelo campus de Palmas. O R.U. local não aceita carteirinha e comprovante de matrícula. Acaba que tenho que pagar o valor integral da refeição.
- O RU da instituição precisa de melhoras porque é muito ruim, falta de reclamação não é pois todos os dias os alunos reclamam, e não vemos mudanças significativas na qualidade dos alimentos fornecidos.
- Qualidade ruim das refeições no RU.
- O restaurante universitário é muito apertado e congestionado, além de ser quente. Sugiro que haja uma expansão pra abarcar a comunidade acadêmica que utiliza-o diariamente.
- Necessitamos um R.U. (Restaurante Universitário) no Câmpus de Miracema, pois há um curso de tempo integral e tbm pessoas que não possuem condições de ter um almoço ou lanche de qualidade.
- Fiscalização da qualidade sanitária das refeições ofertadas no Restaurante Universitário de Palmas, tendo em vista que já ocorreram casos de intoxicação alimentar neste ano com a administração da ProAm.
- Não existe esse espaço no Câmpus.

Gráfico 43 – Assertiva: O(s) espaço(s) de convivência do seu Campus

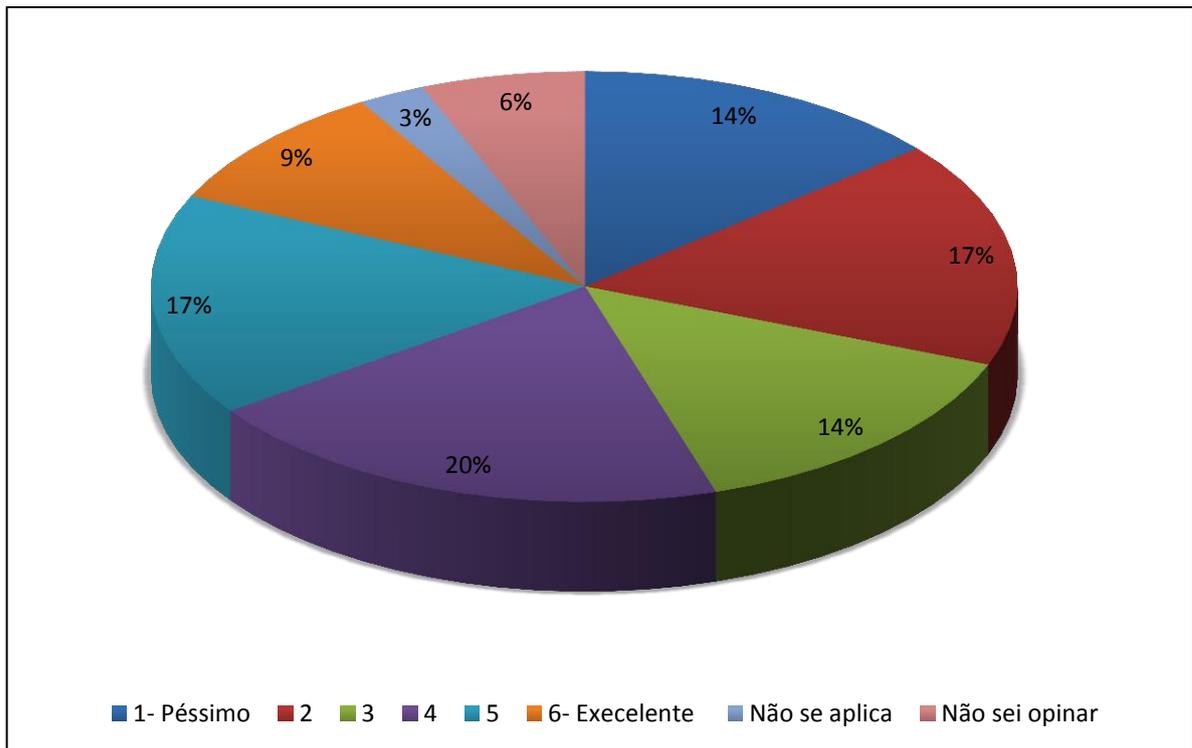
Geral



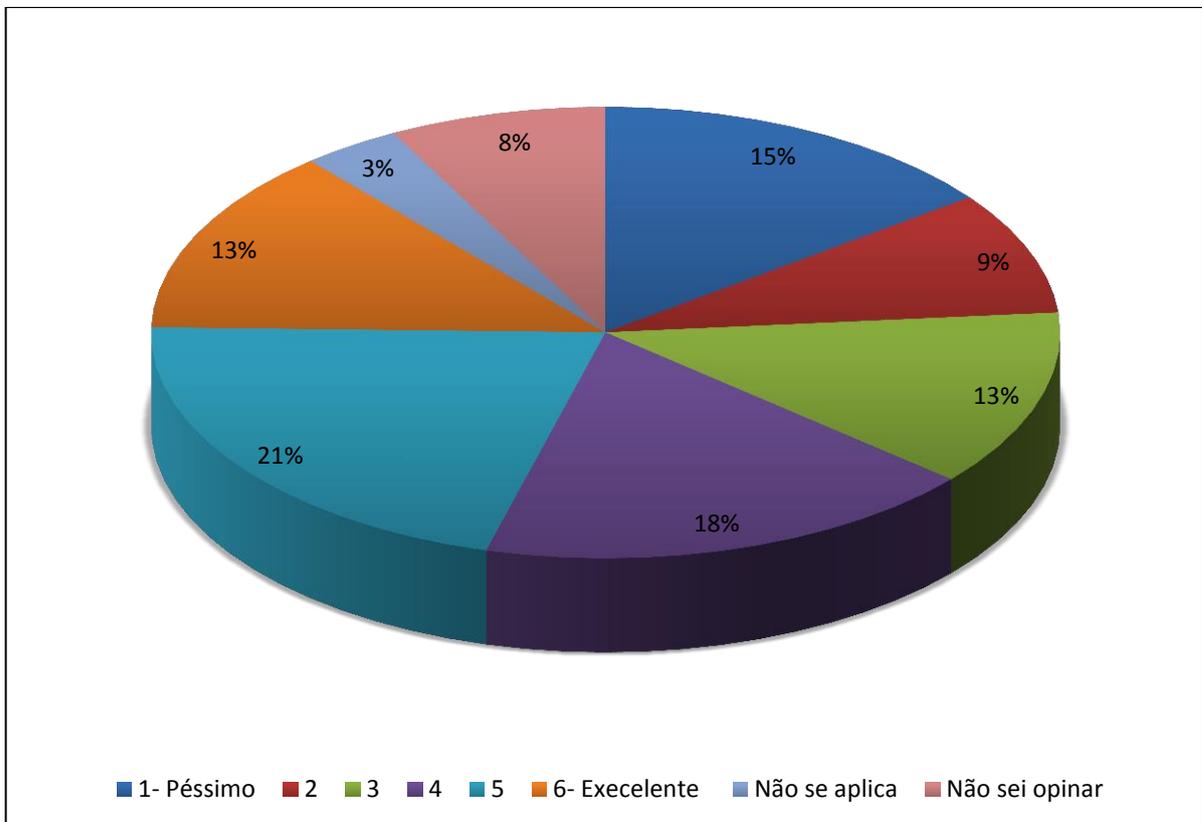
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



No que concerne aos espaços de convivência, dois segmentos avaliaram com qualidade relativa 42% dos discentes e 46% dos docentes e 52% dos técnicos avaliaram positivamente. Negativamente, esse item foi avaliado por 48% dos discentes, 45% dos docentes e 37% dos técnicos. Observa-se que há carência de espaços de convivência nos campi de modo geral.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- Palmas só possuía o Hall da biblioteca para convivência e foi retirado, e não há nenhum outro espaço.
- Carência de espaço de lazer no câmpus de Palmas, mais árvores de grande porte para dar maior sombra.
- Precisamos de um espaço de convivência. Estudo o dia todo na UFT, e não tem um lugar para que nós estudantes possamos descansar. Acabamos por ficar em corredores, e sendo expulsos das salas pois precisam ser trancadas. Alguns alunos estão fazendo da biblioteca um lugar de convivência, e isso é errado, pois a biblioteca é para estudar, não para dormir ou conversar.
- Em todo o campus não existem espaços de convivência, nem espaços adequados para os alunos estudar. Contudo, existem lindas portas de vidro em uma estrutura precária e horrível.
- O Campus ainda tem muito a melhorar no que diz respeito os espaços comuns e de descanso dos alunos nos horários entre aulas
- Minhas maiores reclamações no que concerne à Instituição, diz respeito à ausência de espaços de descanso para os discentes. Não há valorização do bem-estar da comunidade acadêmica quando envolve esses espaços (reiterando que não existem)(...).
- O campus de Tocantinópolis não conta nem com espaço de convivência.
- (...) aqui no Campus de Tocantinópolis não tem, nem espaço de convivência como nos outros campus.
- No campus de medicina não temos espaços de convivência.

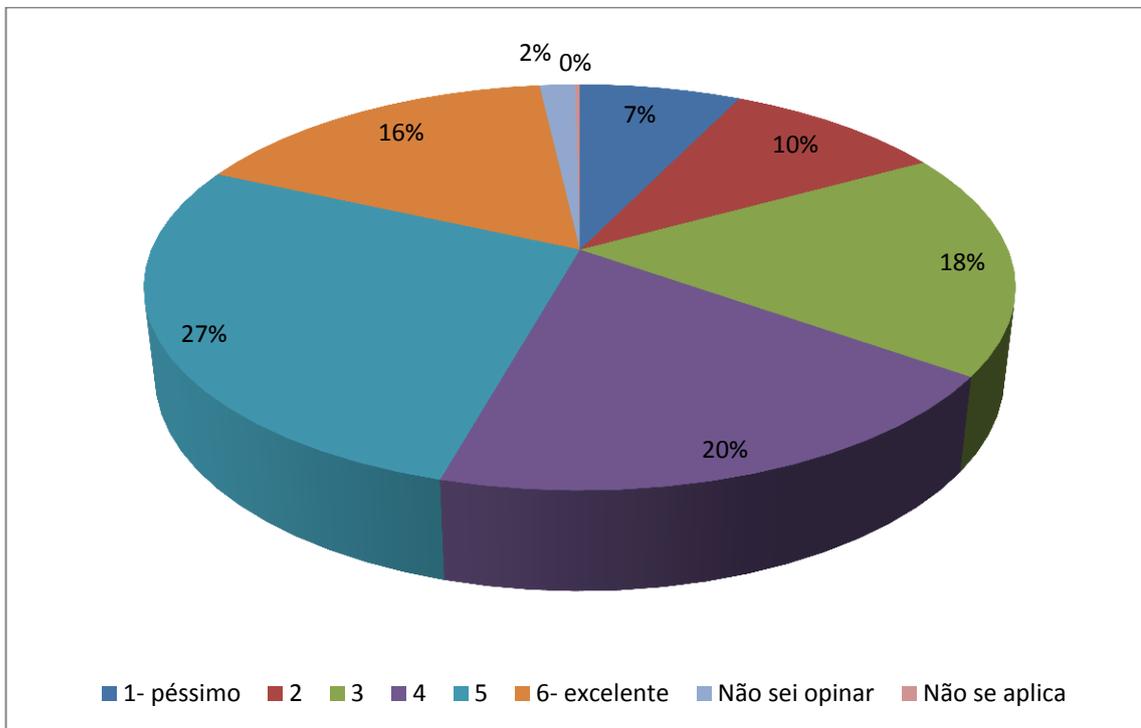
- Espaços humanizados no campus de Palmas é uma coisa extremamente necessária, não há lugar para estudantes descansarem, não há lugar para os filhos das mães brincarem e isso gera maior estress.
- O paisagismo da UFT é péssimo, bem como os espaços de convivência que são insuficientes e não proporcionam bem-estar, acolhimento e interação entre os alunos. Sugiro que tenhamos uma paisagismo acolhedor e agradável que proporcione apreciação visual, valorização do meio ambiente, natureza e sustentabilidade.
- Faço uma pequena observação para a falta de espaço de convencia na universidade, pois a mesma recebe estudantes de varias regiões sendo necessário esses espaço para melhor permanência desse aluno no campus.
- O espaço de universidade é ótimo, no entanto, não a um espaço adequado para nos reunirmos como área de lazer.
- A respeito de espaços de convivência: Não existe no campus Palmas. O único espaço existente, o hall da biblioteca, deu lugar a "espaços administrativos". Completamente desnecessário, com tantas salas no novo prédio da reitoria.
- (...) não há espaço de convivência para os alunos. Um câmpus que oferece cursos integrais precisa adequar seus espaços para os alunos que necessitam passar o dia, com espaços de descanso (inexistentes, só tínhamos o hall da biblioteca), por exemplo.
- Sobre o espaço de convivência: O principal espaço era o Hall da Biblioteca da UFT, foi nitidamente afetado com os muros.
- melhorar o espaço para convivência geral.
- Precisamos de um local onde possamos lanchar, assim como de um espaço onde possamos sentar, conversar e descontrair com os colegas, e outras melhorias que vão além da minha percepção. Mas em comparação com o prédio em que estávamos, muita coisa já mudou para melhor. Esperamos por mais melhorias e que estas não demorem a chegar.
- Melhoria nos espaços de convivência do campus, como a utilização da obra inacabada próxima ao Bala II para a construção de algum equipamento esportivo (ex: espaço para tênis de mesa ou xadrez).
- Criação de espaços de convivência entre alunos da mesma área do conhecimento, nos moldes do dojo de Ciência da

Computação.

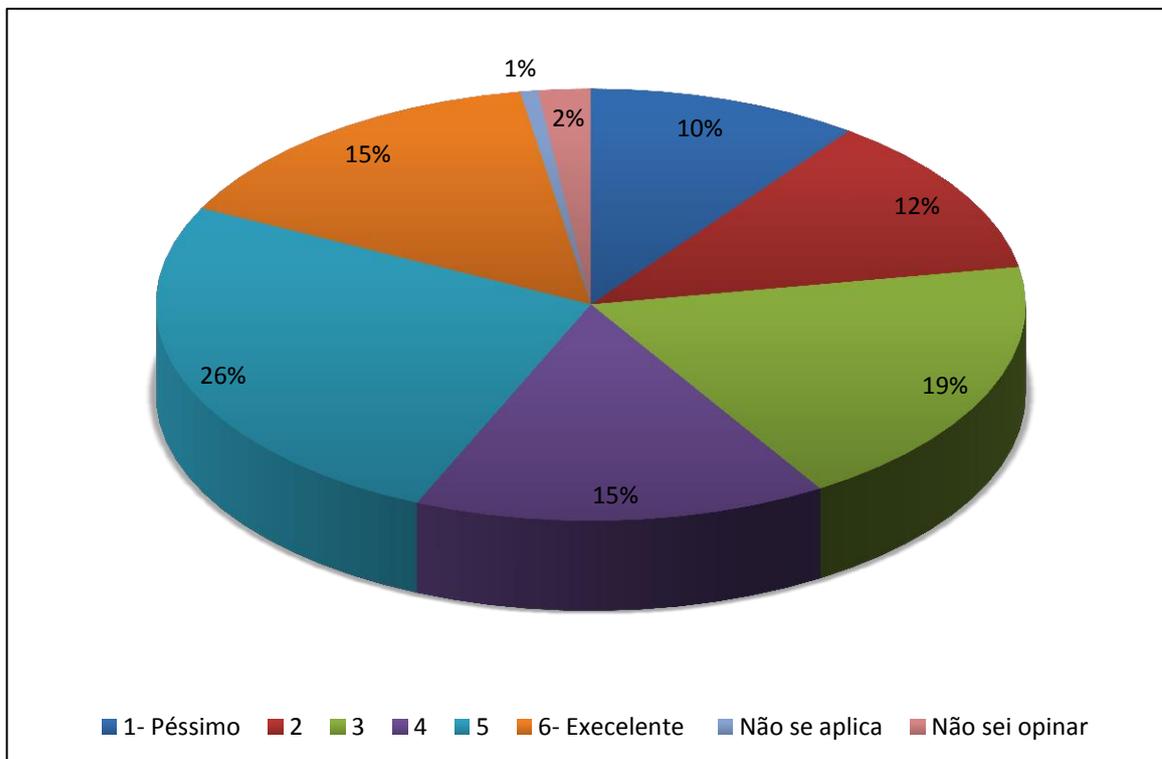
- Sem espaço de convivência
- Falta espaço de convivência no campus de Palmas.
- Apesar de termos um Campus novo, os TAE's não dispõem de um espaço para descanso ou convivência.
- É um excelente lugar para se trabalhar e evoluir. Sinto falta apenas um espaço de convivência.
- Quanto aos espaços de convivências da UFT, para mim não existem. Vejo uns inacabados por aí que não funcionam.
- Urge investir em espaço de convivência e interação entre servidores, acadêmicos, demais trabalhadores e toda a comunidade acadêmica
- Poderia ter mais espaços de convivências tanto para alunos como para funcionários, pois muitos passam o dia na Universidade.
- É necessário maior atenção a Educação especial e inclusiva, espaços de convivência.
- Melhorar nos espaços de convivência dos alunos. Distribuição de bancos nos corredores dos prédios do campus
- Deste modo minha principal crítica é qto ao espaço físico tanto para professores fazerem seus atendimentos, qto para a convivência, é necessário mais cafés, mais lanchonetes, mais pontos de encontro para as pessoas se verem, circularem.
- Quanto aos espaços de convivência dos alunos, se restringem à cantina e um campo de futebol bem improvisado.
- Melhorar os espaços de convívio e atividade de esporte e lazer.
- Deveria-se finalizar o espaço de convivência para os estudantes de Palmas.

Gráfico 44 – Assertiva: As condições de acesso à internet do seu Campus

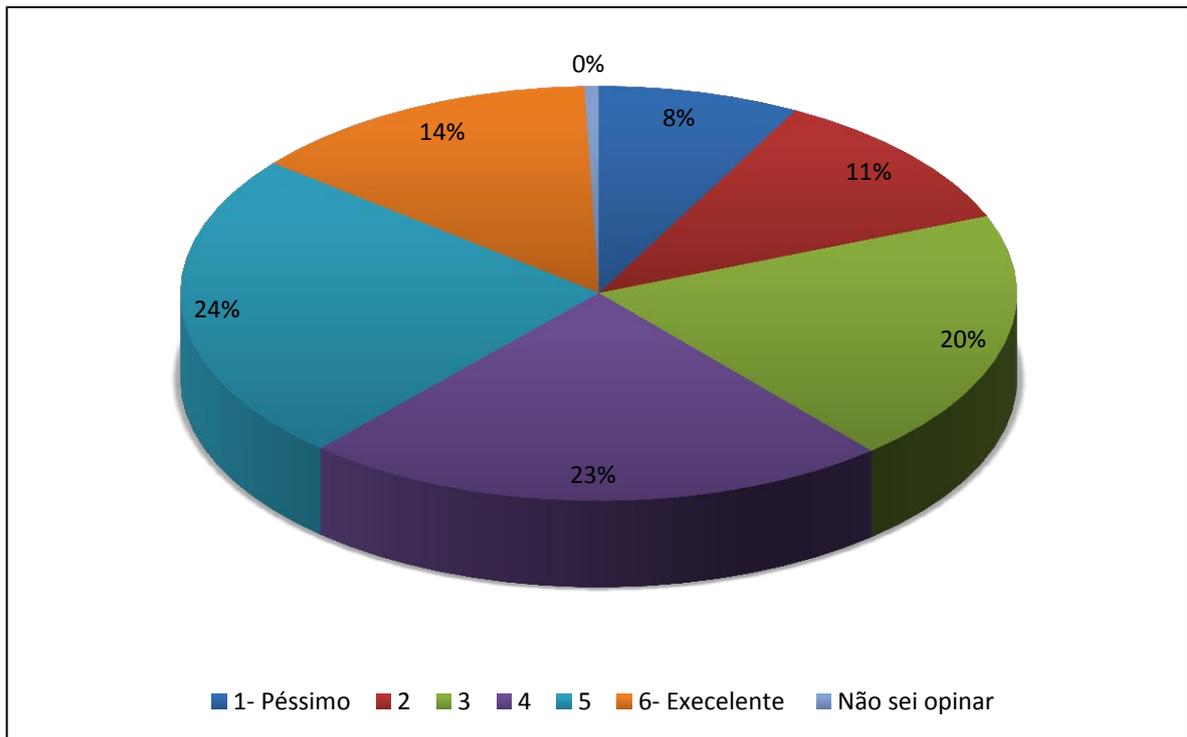
Geral



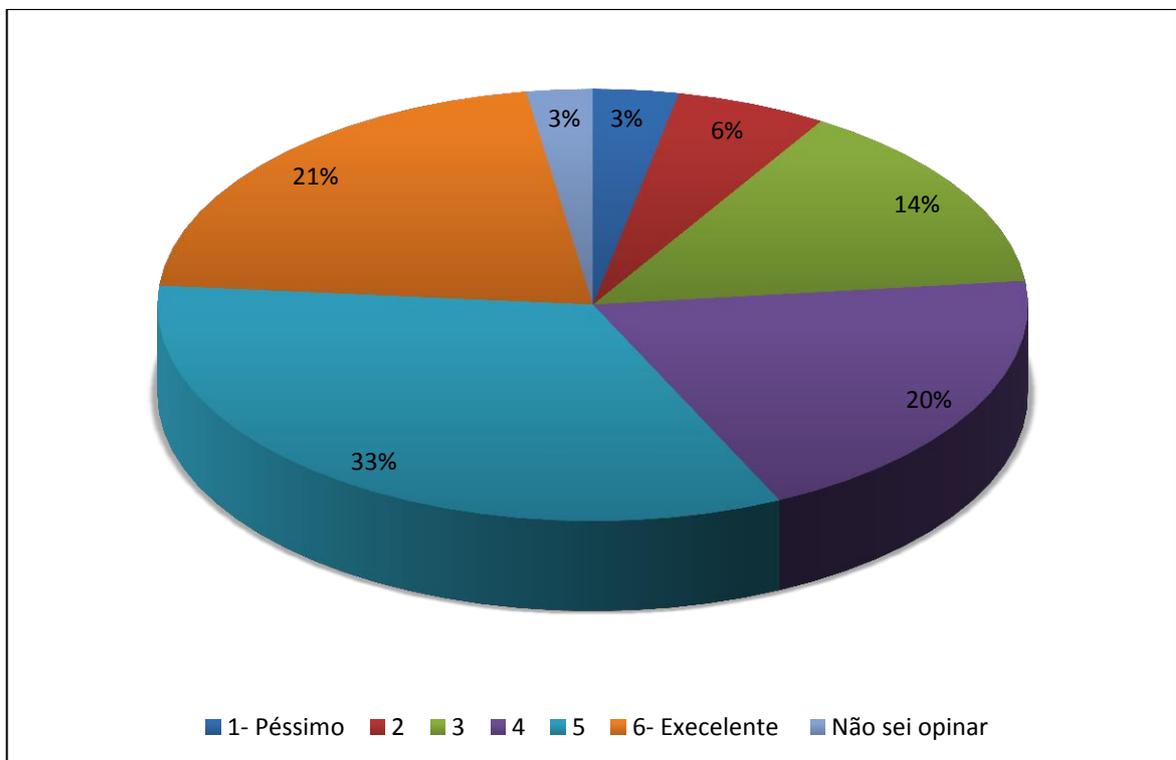
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



A vida contemporânea nos faz estar conectados ao mundo virtual quase o tempo todo e para tanto é preciso que se tenha acesso à internet. Nesse sentido a comunidade acadêmica (56% dos discentes, 61% dos docentes e 74% dos técnicos) avaliou o acesso à internet nos campi como sendo de qualidade superior. 41% dos discentes, 39% dos professores e 23% dos técnicos avaliaram negativamente.

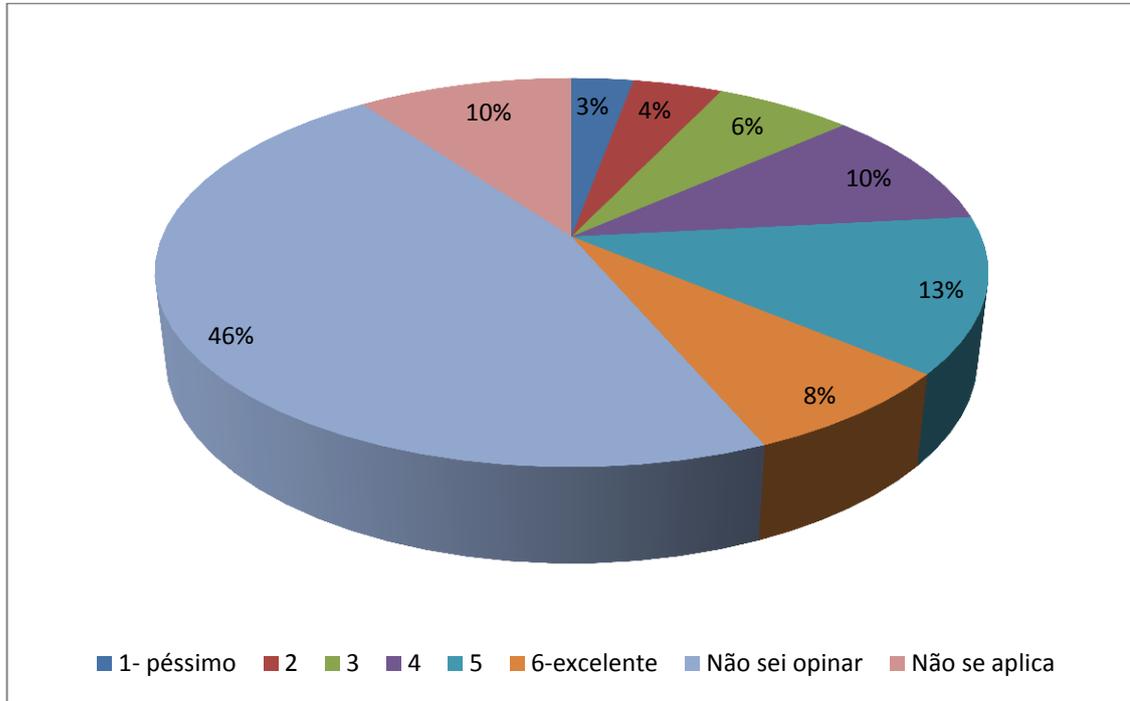
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

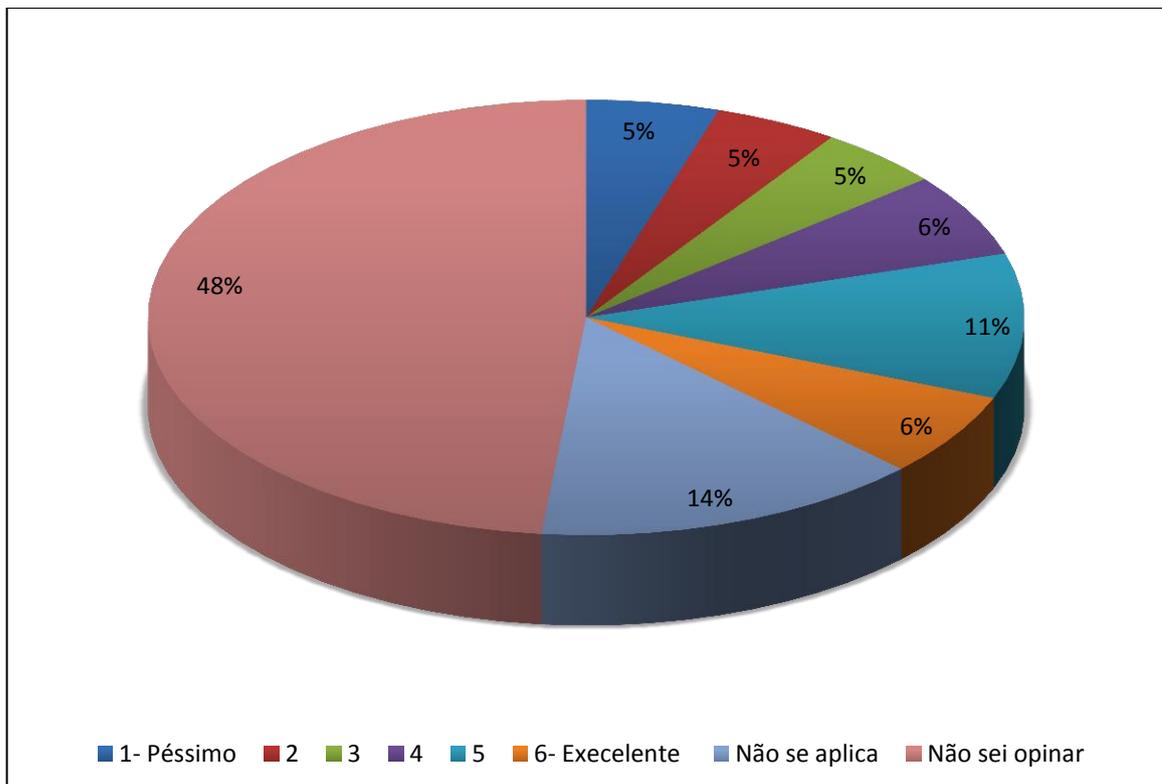
- O acesso à internet se dificulta quando se está na lanchonete ou nos extremos dos blocos, comigo tendo que recorrer à internet móvel dentro da sala de aula.
- a internet as vezes não se consegue acessar
- Melhorar a internet.
- O que poderia melhorar é o acesso à internet que está a desejar.
- Acesso a Internet ruim no prédio da biblioteca e bloco J.
- As salas de aula não tem internet.
- A internet também é muito instável, principalmente durante chuvas
- Há necessidade de melhorias substanciais (...) qualidade da internet.
- A internet é muito condicionada a variação climática.
- Na minha percepção, retiraram a UFTAcad e deixaram somente a Edurom. Nos meses de janeiro e julho, aos finais de semana e em algumas salas, a Edurom não funciona. Quando fizeram o informativo que ficaria apenas a Edurom, porque ela estava "atendendo" à demanda, eu questionei se havia alguma pesquisa sobre o assunto. Ninguém me deu resposta no campus.

Gráfico 45 – Assertiva: As instalações gerais e condições de funcionamento dos polos de EaD do seu Campus.

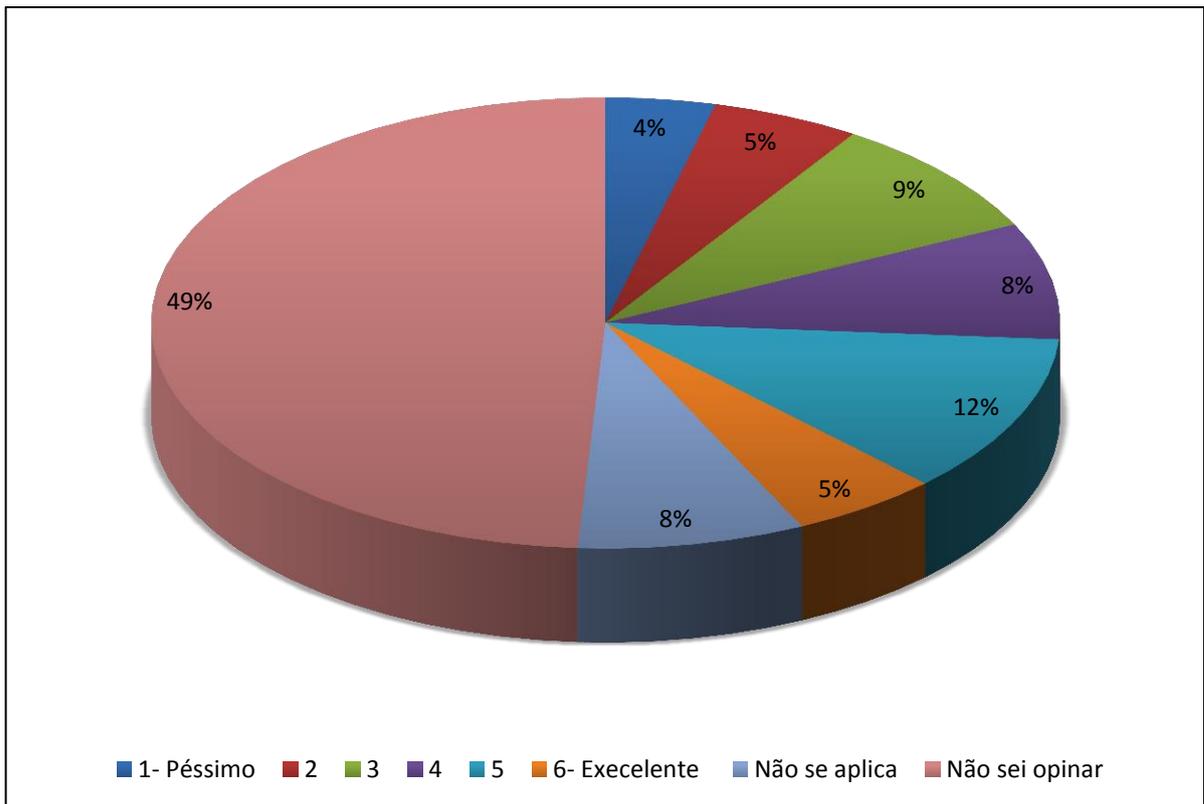
Geral



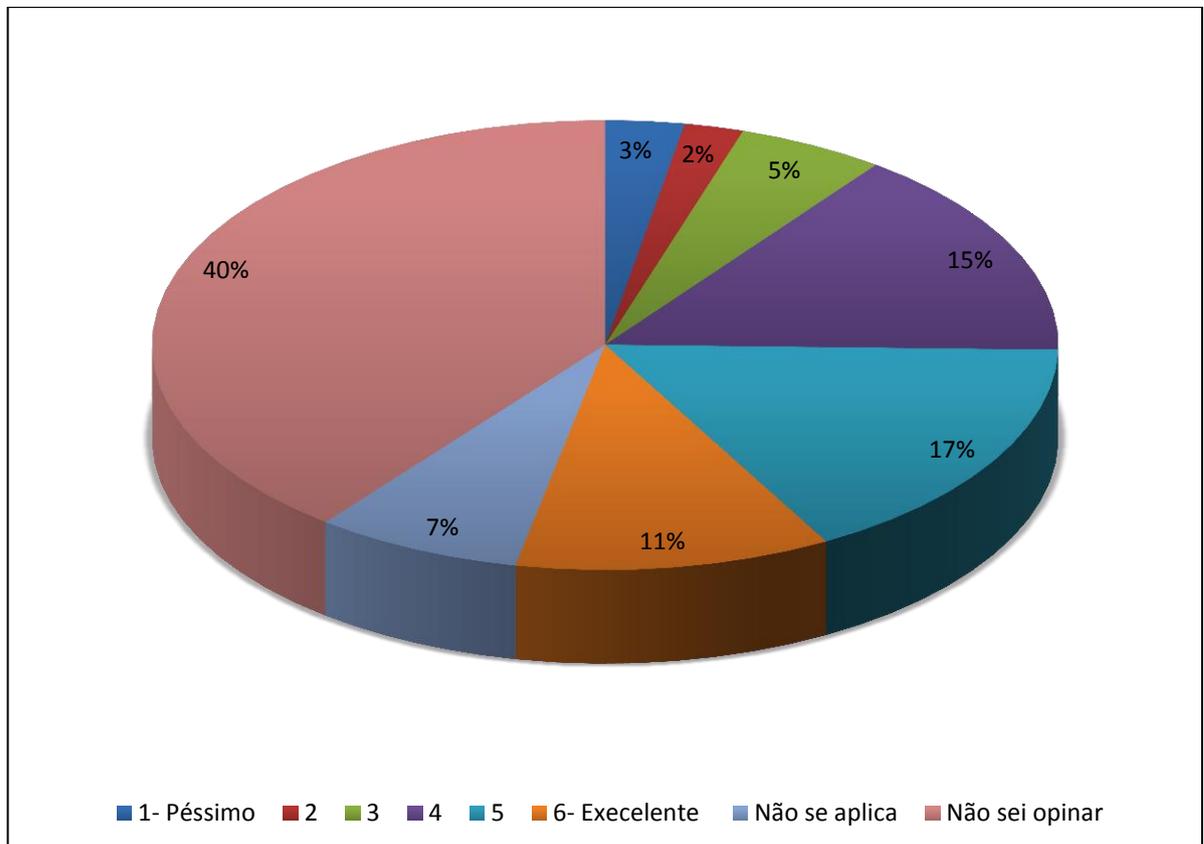
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



De todas as questões abordadas no questionário de avaliação institucional esse foi um dos itens com mais alto índice de desconhecimento parcial por parte de comunidade acadêmica, porquanto 48% dos discentes, 49% dos docentes e 40% dos técnicos não souberam opinar. O desconhecimento total está lastreado nos 14% dos discentes, 8% dos docentes e 7% dos técnicos administrativos quando respondem que “não se aplica”, ignorando que há a modalidade de ensino à distância na UFT. Por outro lado, 23% dos discentes, 25% dos docentes e 43% dos técnicos avaliaram positivamente as instalações gerais e condições de funcionamento dos polos de EaD dos *campi*.

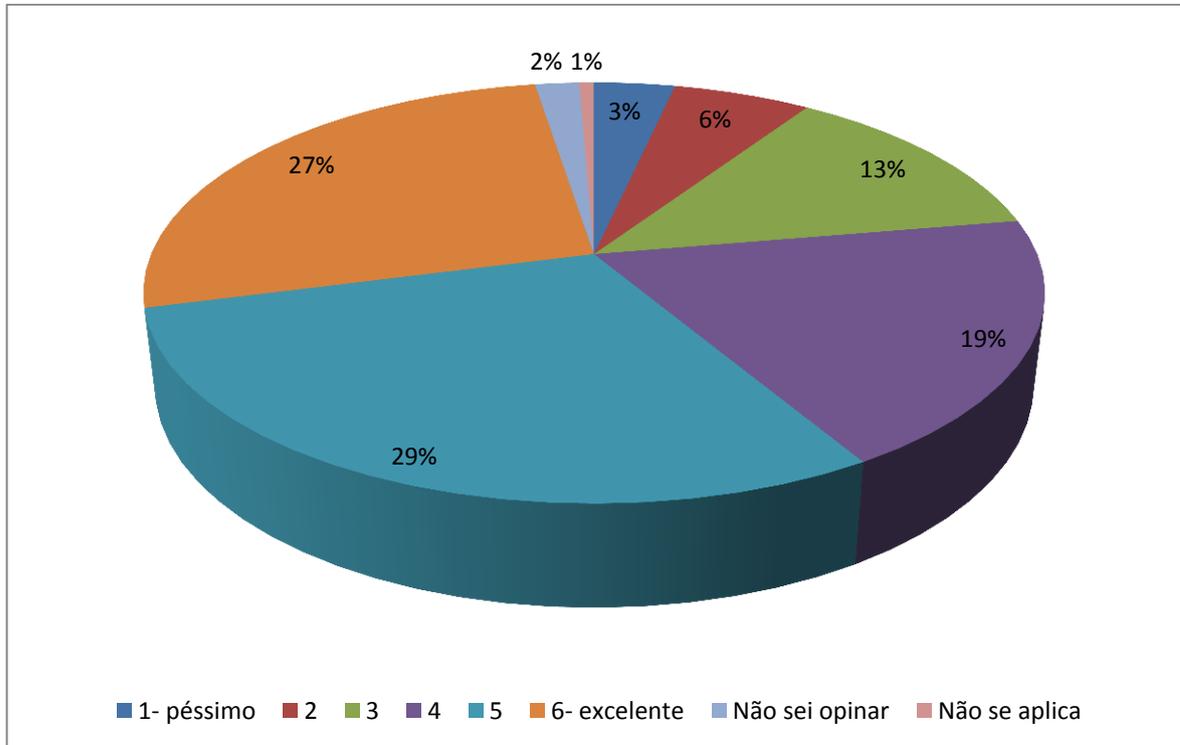
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

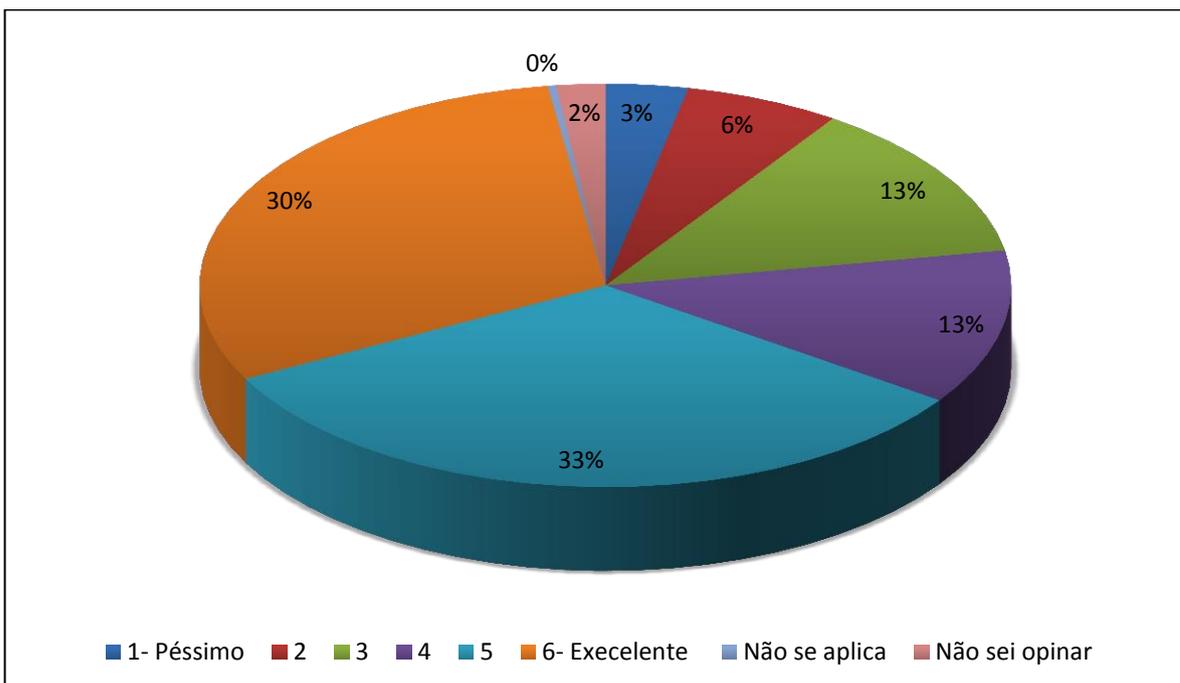
- Comparado a outras iniciativas de EaD, não acredito ser possível realmente avaliar se a UFT tem ao menos o mínimo esperado para tal, ou realmente, está falhando em apresentar tal modalidade na instituição.

Gráfico 46 – Assertiva: A limpeza do seu Campus.

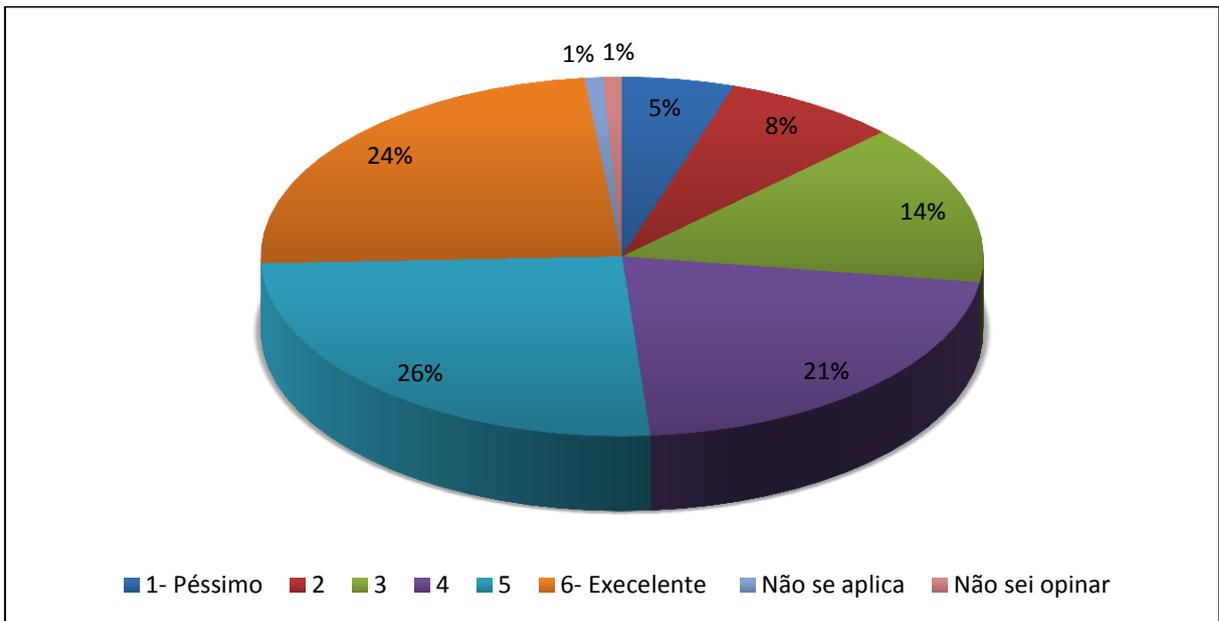
Geral



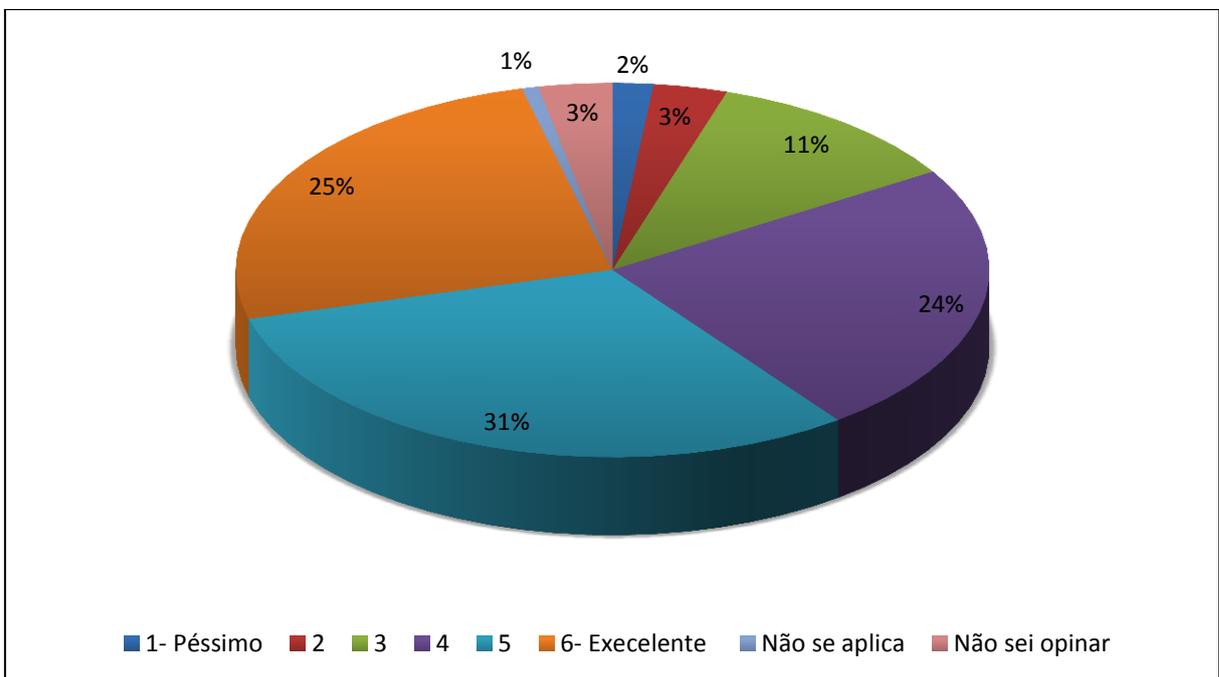
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



A limpeza dos *campi* foi bem avaliada pela comunidade acadêmica (76% dos discentes, 71% dos professores e 80% dos técnicos), enquanto a avaliação negativa

foi realizada pelos três segmentos com os seguintes percentuais: 22% dos alunos, 27% dos docentes e 16% dos técnicos.

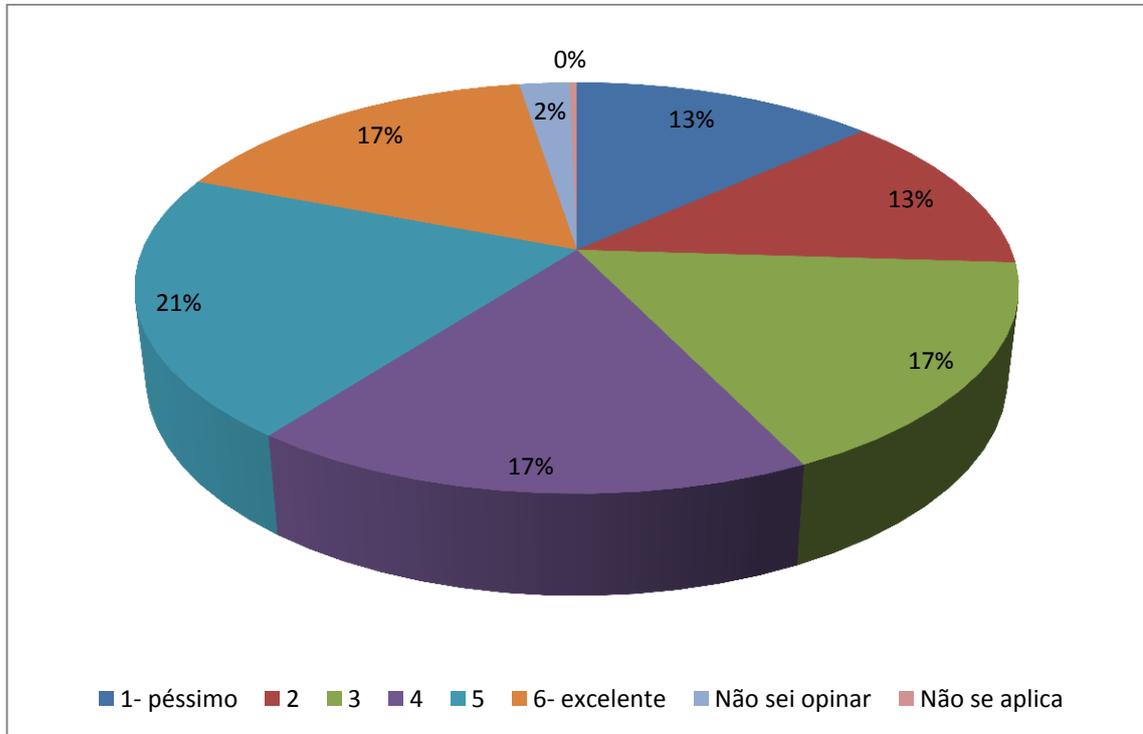
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

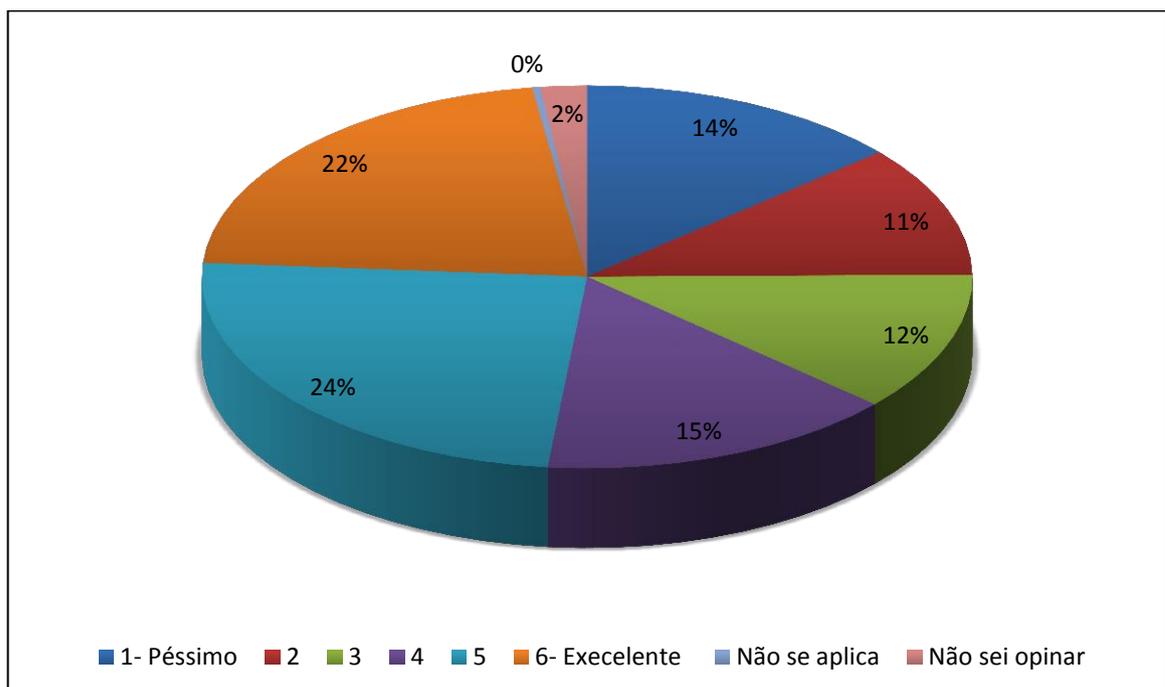
- A limpeza e organização do Campus é uma necessidade urgente.
- Há necessidade de melhorias substanciais quanto aos serviços de jardinagem do Campus (roçagem, limpeza geral)
- Minha opinião para melhorar a limpeza e bom ar do banheiro feminino, colocar a placa feminino no corredor do bloco 8
- Sobre a limpeza (a reitoria também faz parte) têm sanitários precários e mal-cheirosos, alguns faltando portas etc, cuja higienização não é feita com frequência.
- Sobre o campus, a limpeza é excelente e os funcionários são muito simpáticos.
- Sobre a limpeza do campus é por conta dos profissionais e não por conta da comunidade, que o campus está sempre limpo.
- Realizar manutenção e limpeza dos bebedouros do Campus Cimba - UFT, a água não é tratada o que causa dores e desconfortos físicos quando ingeridas. Isso é algo importante a ser realizado! Água potável e tratada é um direito de todos.
- A limpeza deixa muitíssimo a desejar, principalmente nos banheiros.
- No entanto, deve-se melhorar, em alguns aspectos, a saber, os banheiros da instituição - alguns estão meio precários -, a limpeza externa aos blocos, dentro do campus, porque o mato está avançado cada vez mais.

Gráfico 47 – Assertiva: A segurança do seu Campus.

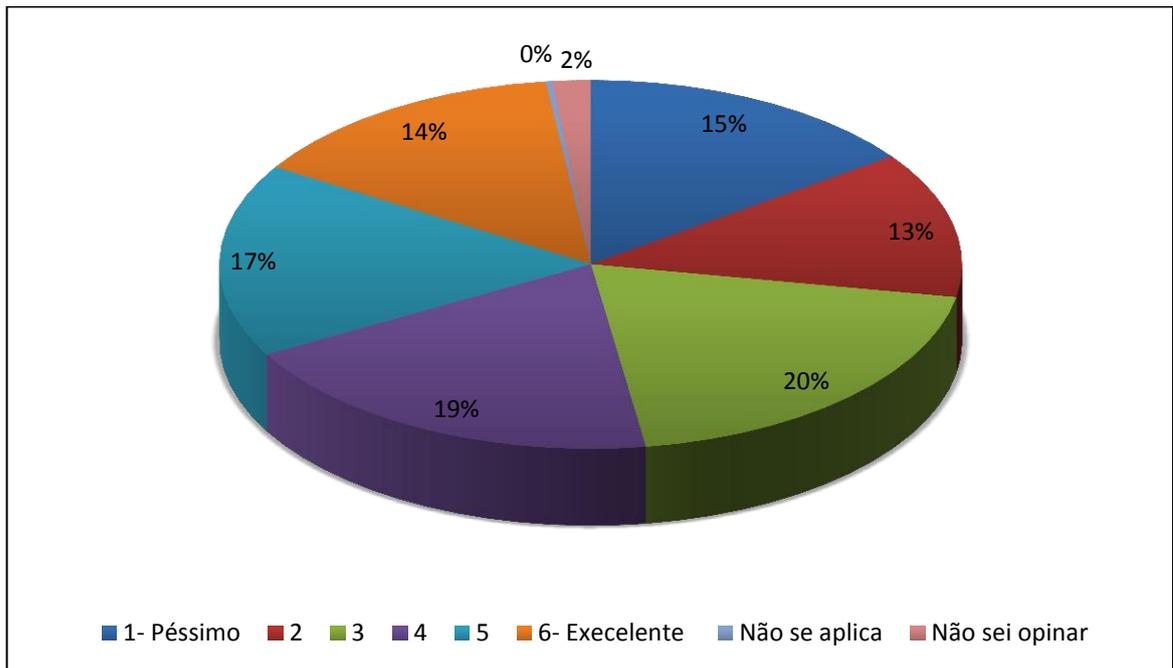
Geral



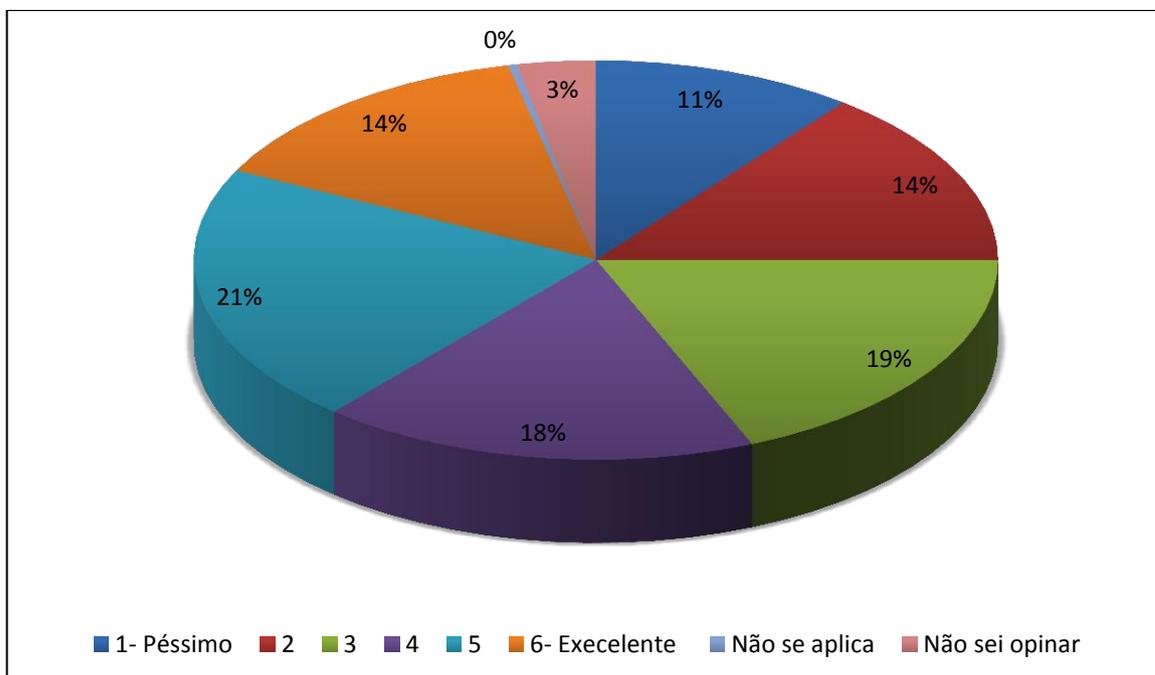
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



A comunidade acadêmica (61% dos discentes, 50% dos docentes e 53% dos técnicos) avaliou a segurança nos campi positivamente, mas uma parcela (37% dos

discentes, 48% dos docentes e 44% dos técnicos) apontou esse item como uma fragilidade a ser considerado.

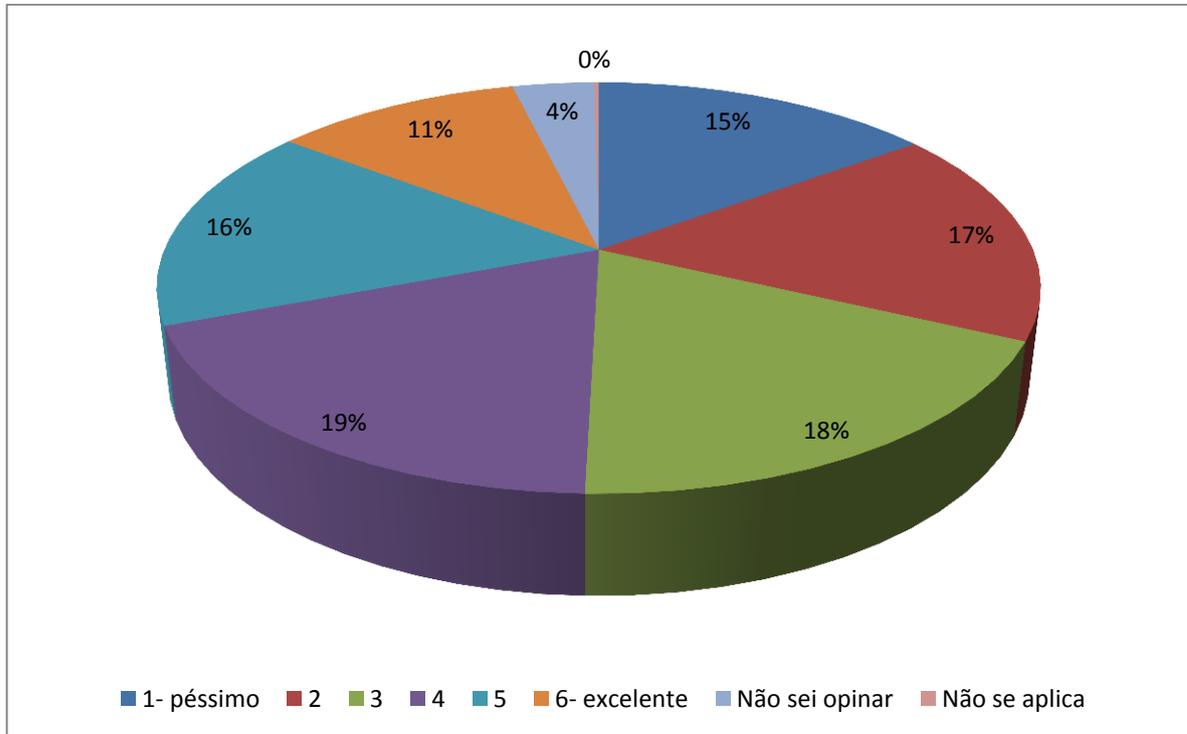
Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

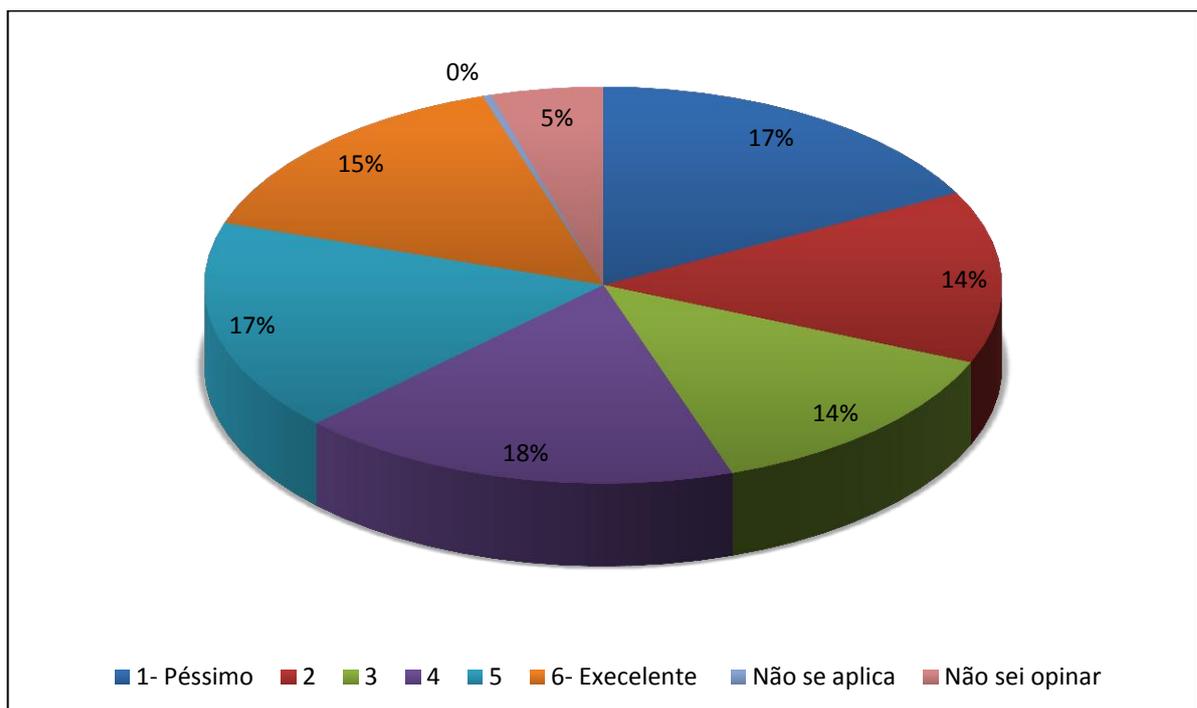
- Investir mais em segurança do campus.
- (...) Me refiro à unidade EMVZ, a realidade do Cimba quanto à segurança, acesso, estrutura de sala de aula e auditórios é um pouco melhor.
- Melhorar a segurança e manutenção do campus.
- Sobre a questão da segurança, o Campus está somente com um guarda de plantão por turno...o que vejo não ser suficiente para a infraestrutura física que temos. Penso que a área física do Campus pudesse ser fechada para aumentar a segurança. O campus possui uma área extensa com locais de fácil acesso.
- A segurança, para mim também, está falha, pois falta iluminação além de basicamente não existirem seguranças atuando.
- A falta de segurança é aflitiva, pois a biblioteca tem uma estrutura grande, onde usuárias e servidoras já passaram por certos tipos de constrangimentos, e foram abordadas de formas indevidas e abusivas, por outros usuários. A falta de iluminação na parte externa e estacionamento da biblioteca também torna o ambiente perigoso.
- Falta segurança no campus
- A UFT precisa urgente rever a questão da segurança no Campus.
- Clama-se por melhoras na segurança.
- Quanto a segurança é complexa a nossa situação no interior, o número de seguranças disponíveis nos deixa vulneráveis a determinadas situações, principalmente para quem precisa trabalhar a noite.
- Melhorar a iluminação e segurança nas vias, é extremamente perigoso andar pelo campus de palmas à noite

Gráfico 48 – Assertiva: As condições de acessibilidade do seu Campus.

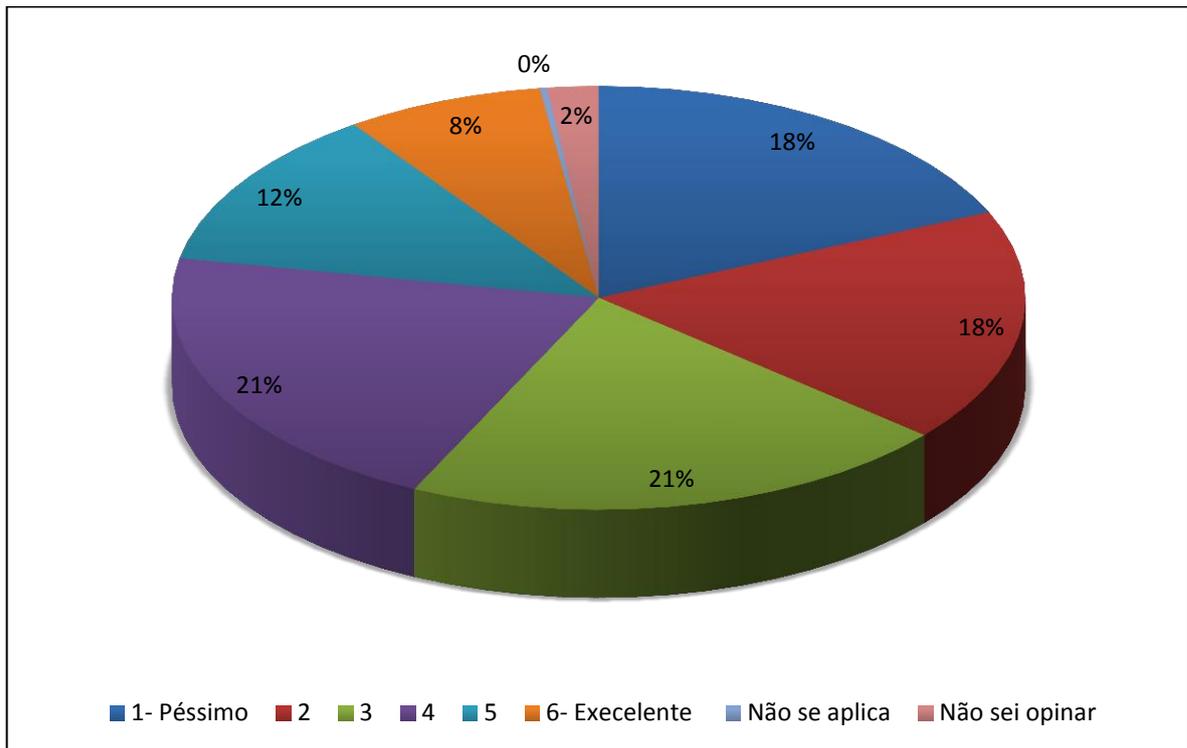
Geral



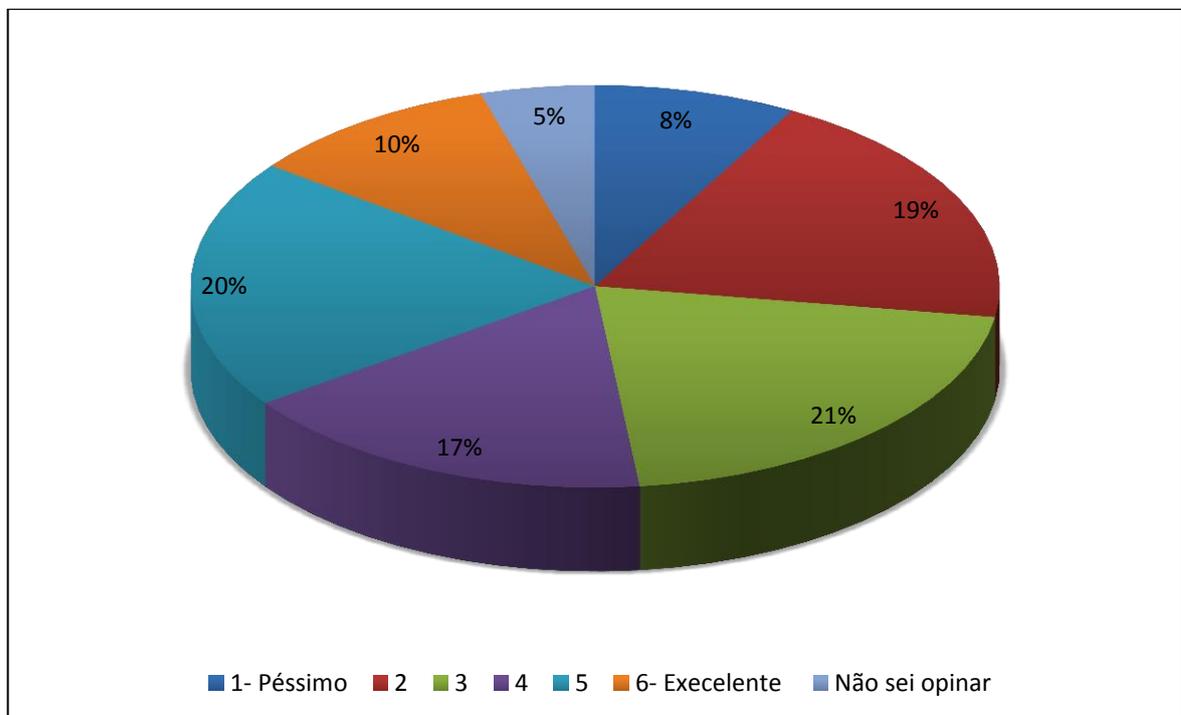
Discentes



Docentes



Técnicos Administrativos



Com relação à acessibilidade nos *campi*, os três segmentos (50% dos discentes, 54% dos docentes e 47% dos técnicos) avaliaram satisfatoriamente, enquanto como uma fragilidade foi avaliada por 45% dos discentes, 57% dos docentes e 48% dos técnicos. 12% dos respondentes não souberam opinar sobre esse item.

Voz da Comunidade

A voz da comunidade é a compilação de sugestões e críticas feitas pela comunidade acadêmica aos itens questionados na avaliação institucional, que disponibilizou um espaço para manifestação. A CPA transcreve literalmente o que foi escrito pelos respondentes, não sendo responsável pelas opiniões emitidas.

- Necessidade de melhorias na acessibilidade nas dependências do campus.
- Falta acolhimento/acessibilidade no campus de Araguaína.
- Quanto à acessibilidade: não há linhas de ônibus na cidade de Porto Nacional o que dificulta o acesso ao campus. E, a linha de ônibus Palmas-Porto, apenas acessa o campus em alguns horários, deixando os estudantes, na maior parte dos casos, no trevo da estrada (cerca de 1km do campus) expondo-os durante a caminhada sob forte calor ao risco de assaltos (comumente relatados).
- Necessária e urgente a adequação dos espaços e ações que contemplem a acessibilidade.
- Ainda precisa melhorar no bloco administrativo a acessibilidade.
- Outra questão muito séria é a acessibilidade, uma universidade pública não pode ter andares sem rampa ou elevador funcionando.
- As condições de acessibilidade precisam melhorar - o elevador do Bala I não funciona, falta rampas de acesso para cadeirantes, inexistente piso tátil e banheiros adaptados.
- Acessibilidade nos blocos 1,2,3 e 4 não tem.
- Quanto à acessibilidade, os blocos antigos ainda não foram adaptados.

- Urge investir em acessibilidade.
- Com relação a acessibilidade, precisamos avançar na estrutura, pois as passarelas que ligam um bloco a outro não são de fácil acesso para quem apresenta algum tipo de necessidade especial.
- As condições de acessibilidade nesse espaço público necessitam de observação, tanto para as pessoas com deficiência, como para as de mobilidade reduzida, pois os ambientes físicos da UFT não a proporcionam-lhes o acesso adequado, seja para o aluno com deficiência, servidores e comunidade externa em geral.
- As condições de acessibilidade precisam ser melhoradas.
- O Campus ainda tem muito a melhorar no que diz respeito na acessibilidade dentro dos limites da universidade e no acesso a ela.
- Mais investimentos na UFT Araguaína cimba nos corrimões do bloco H concertar os elevadores da universidade ter mais atenção as pessoas com deficiência (...).
- A questão de acessibilidade no Campus Araguaína anda muitíssimo delicada, por conta de alguns elevadores não funcionarem, mas devido as contingências e o comportamento imaturo de poucos alunos, esse material acaba sendo avariado tornando todas essas ferramentas e as existências destas se tornam sem sentido algum. Como houve a poucos dias a depredação de uma lixeira nova colocada em frente ao RU, logo no dia seguinte, já estava toda aos pedaços, hoje nem mesmo está lá.
- Funcionamento do elevador.
- (...)obras não terminadas e desconforto para se locomover dentro do campus, pela falta de sombra nos dias quentes e de cobertura nos dias chuvosos.
- Porém a acessibilidade ainda é péssima, principalmente para cadeirantes.
- uma sugestão coloquem um laboratório de informatica em cada bloco que funcione perfeitamente, pois assim como eu outros alunos que tem computador ou acesso fácil, isso também é acessibilidade e politica de permanência.
- Em geral está bom, porém precisa ser melhorado no que tange a acessibilidade!
- Precisa melhorar as condições de acessibilidade, ou pelo menos a resolução de problemas relacionados.
- A UFT Campus de Tocantinópolis está passando por um processo de mudanças em seu campus, creio ser esse o motivo pela falta

de estrutura ao atendimento adequado às questões de convivência, alimentação e acessibilidade.

- Blocos sem acessibilidade à pessoas com deficiência.
- Poderia haver mais acessibilidade à informação referente aos eventos da universidade e adaptações para PCD.
- A acessibilidade permanece como um tema secundário para a gestão superior, uma vez que os avanços foram extremamente tímidos nos últimos anos.

3.5.3 Recomendações da CPA para o Eixo 5

- A acessibilidade deve ser priorizada pela gestão, cumprindo o Programa de Acessibilidade e Educação Inclusiva (PAEI) através da execução das ações previstas no PDI;
- Adequação e término das obras dos espaços de convivência nos campi, em que estas foram iniciadas e a criação dos espaços demandados pela comunidade não apenas como áreas de lazer, mas de descanso.
- Reavaliar e forjar estratégias que ofereçam mais segurança nos campi e em seus entornos.

4

VOZ DA COMUNIDADE

Ao fim do questionário de avaliação institucional criou-se um campo com o seguinte enunciado: Deixe sua opinião (observação, crítica e/ou sugestão), para que a comunidade acadêmica pudesse se expressar livremente. Transcrevemos ao fim de cada questão o que foi dito pelos respondentes nesse espaço. Cumpre-se o dever ético de explicitar as opiniões de forma integral tal como foram escritas, usando o mesmo critério de ordenação da apresentação dos gráficos.

SEGMENTO DISCENTE

- ❖ O primeiro passo para que a universidade possa avançar é um maior investimento nos campus que estão além de Palmas, muitas vezes os outros campus como Gurupi, Araguaína e assim por diante ficam com as "sobras" apenas. Outro ponto relevante é que os servidores precisam saber que se não querem trabalhar ou se for para tratar com desrespeito um acadêmico é melhor nem irem trabalhar, infelizmente o atendimento ao público interno e/ou externo é péssimo, falta informação de todo tipo.
- ❖ Palmas só possuía o Hall da biblioteca para convivência e foi retirado, e não há nenhum outro espaço. Eu não faço uso e nem careço de auxílio assistencial estudantil, mas eu sinto que o Inácio da PROEST odeia os alunos pobres. O Campus Palmas NECESSITA urgentemente que a direção e reitoria voltem a desenvolver atividades culturais dentro do campus, como shows e apresentações, para que o público externo volte a ter apreço pela UFT. Sobre as cantinas, sem comentários. Caras, lanches ruins e péssimo atendimento.
- ❖ Excelente 100 % qualidade
- ❖ Em partes precisa melhorar muito. O R.U está cada vez pior na questão da comida mesmo. A qualidade. Questão de apoio e ouvidoria precisa melhorar porque na verdade o estudante se sente cada vez mais abandonado e sozinho

diante de tudo que tem que fazer na faculdade. Enfim, não está fácil. A infraestrutura esta boa. A UFT peca em não cuidar melhor dos seus discentes.

- ❖ Não tem área de convívio para os discentes; aula prática de algumas disciplinas só existe no papel; não tem um acesso com cobertura (tipo passarelas para acesso ao campus, durante os períodos de chuva ou sol forte); a biblioteca é desorganizada; os Docentes não seguem o regimento (não entregam notas no prazo, não devolvem provas); a ementa das disciplinas não são seguidas. Sobre o campus, a limpeza é excelente e os funcionários são muito simpáticos.
- ❖ As condições de acessibilidade precisam ser melhoradas.
- ❖ Melhorar a iluminação e segurança nas vias, é extremamente perigoso andar pelo campus de palmas à noite.
- ❖ Que possamos melhorar e progredir cada dia mais.
- ❖ mudança da administração do R.U que piorou o serviço em geral, falta de espaço de convivência no campus, livros desatualizados e o fechamento do hall da biblioteca são as questões que incomodam em Palmas.
- ❖ Gostaria de parabenizar a UFT pela qualidade no processo de ensino aprendizagem
- ❖ Falta os alunos justamente com os professores cria mais projetos para inserir a comunidade.
- ❖ As vezes procuro por programações e não acho informação de data e horário em lugar nenhum.
- ❖ Carência de espaço de lazer no câmpus de Palmas, mais árvores de grande porte para dar maior sombra, excursões e viagens de para complementar o curso.
- ❖ Falta muito para o Campus ser excelente, muitas desigualdades, docentes (metade)se achando superiores aos alunos, o ego do docente fala mais alto, somente eles se acham os melhores e os mais inteligentes, nem ao menos tentam entender que o aluno tem problemas e dificuldades, e o maior erro foi cometido pelos professores do ensino fundamental e médio.
- ❖ Precisamos de um espaço de convivência. Estudo o dia todo na UFT, e não tem um lugar para que nós estudantes possamos descansar. Acabamos por ficar em corredores, e sendo expulsos das salas pois precisam ser trancadas. Alguns alunos estão fazendo da biblioteca um lugar de convivência, e isso é errado, pois a biblioteca é para estudar, não para dormir ou conversar.
- ❖ As salas do bloco C estão com lindas portas de vidro, mas com ar condicionados que não funcionam direito, sem datashow ou qualquer outro recurso que efetivamente melhore a qualidade do ensino. A biblioteca não tem livros atualizados, não existem espaços adequados para estudar (os disponíveis são barulhentos e sem conforto). Em todo o campus não existem

espaços de convivência, nem espaços adequados para os alunos estudar. Contudo, existem lindas portas de vidro em uma estrutura precária e horrível.

- ❖ Necessário um sistema de acessibilidade eficiente com rampas, elevadores em funcionamento e passarelas com estruturas regulares. Aplicar melhorias nas salas de aula quanto o aproveitamento do espaço e manutenção dos equipamentos. Ajustes nos auditórios para que possa atender as demandas da universidade, como uma boa organização do espaço. Enviar sugestões à cantina e o restaurante, para que forneçam comida gostosa e de qualidade, além de um bom atendimento.
- ❖ Senti falta de avaliação para docentes em relação ao processo de ensino aprendizagem.
- ❖ só necessita melhorar a interação entre tutor e aluno,
- ❖ A segurança peca, as instalações são ótimas, mas a informação para novos discentes é complicado. Existem painelinhas de estudantes que monopolizam a informação, onde quem não faz parte das mesmas, muitas das vezes, fica de fora de certos processos.
- ❖ Mais aplicabilidade do site da instituição.
 - Dica: app que facilite os documentos a se procurar, e notícias sobre pesquisa, extensão do campus e eventos.
 - Cadeiras melhores.
 - Término de áreas de convivência do campus.
 - Sala de informática aberta sempre para estudantes sem condições financeiras para ter um computador.
 - Mais tolerância em relação a quebra de pré quesitos.
 - Reavaliar os professores e o índice de aprovação na matéria, identificar o problema.
 - Mais turmas extras conforme o índice de reprovações.
 - Mais aplicabilidade em aulas práticas principalmente na área das engenharias.
 - Aumento de verba para ajuda financeiras em eventos fora da cidade.
 - Café da manhã no refeitório.
 - Melhorar refeições de o refeitório, havendo vistoria ao menos 2x ao mês.
 - Professores gringo que ao fale nível médio de português.
- ❖ A UFT é sem dúvida uma das melhores universidades do norte do País tanto na gestão, quanto na qualidade de ensino, no entanto a política de auxílio financeiro ao estudante é precária ela quase que obriga o estudante a desistir da vida acadêmica pela falta de recursos financeiros, o sistema de seleção de bolsas (CUBO,PISO etc) deve ser aprimorado urgentemente !

- ❖ Melhorar o incentivo a pesquisa e extensão científica, principalmente no que se refere aos estagiários de laboratório.
- ❖ O Campus ainda tem muito a melhorar no que diz respeito os espaços comuns e de descanso dos alunos nos horários entre aulas e na acessibilidade dentro dos limites da universidade e no acesso a ela.
- ❖ O campus de Porto Nacional, não oferece sequer um mínimo de segurança para os alunos, a noite é mal iluminado, o acesso a faculdade é inexistente, a cidade não oferece sequer um mínimo de mobilidade.
- ❖ É facilmente notório a necessidade de melhorias infraestrutural no Campos e de aprimoramentos nos recursos tecnológicos básicos para o uso dos docentes e discentes nas salas de aulas. Expressado aqui esses dos pontos dentre vários outros!
- ❖ Mais investimentos na UFT Araguaína cimba nos corrimões do bloco H concertar os elevadores da universidade ter mais atenção as pessoas com deficiência e uma quadra poliesportiva na UFT Araguaína cimba .
- ❖ a Universidade não tem sombra, temos que plantar mais árvores, trocar as tendas verdes por telhas, pois elas não servem para nada.
- ❖ Minhas maiores reclamações no que concerne à Instituição, diz respeito à ausência de espaços de descanso para os discentes. Não há valorização do bem-estar da comunidade acadêmica quando envolve esses espaços (reiterando que não existem) e é mais preocupante no principal local de estudo: a biblioteca. O segundo piso é extremamente quente, causando muito desconforto térmico. Os ar-condicionados parecem não funcionar, sem mencionar que são de categoria D e E (péssima economia energética). O acervo de livro de medicina estão desatualizados em sua maior parte, e há pouquíssimas cadeiras no primeiro andar, justo onde é confortável para estudar por ser mais fresco. O acesso à internet se dificulta quando se está na lanchonete ou nos extremos dos blocos, comigo tendo que recorrer à internet móvel dentro da sala de aula. O restaurante universitário é muito apertado e congestionado, além de ser quente. Sugiro que haja uma expansão pra abarcar a comunidade acadêmica que utiliza-o diariamente. E por último, tendo sido monitor por um ano, sugiro que se dê apoio financeiro mínimo pra monitorias voluntárias. É inviável fazer uma monitoria com pincel de quadro branco, apagador, lista de presença impressa (que é postada em edital) e alguma atividade lúdica sem auxílio financeiro. A monitoria fica chata, monótona e pouco frequentada.
- ❖ A UFT - Tocantinópolis é uma ótima universidade. É claro que tem alguns critérios a serem melhorados. Mas acredito que todos estão trabalhando para que isso aconteça.

- ❖ A questão de acessibilidade no Campus Araguaína anda muitíssimo delicada, por conta de alguns elevadores não funcionarem, mas devido as contingências e o comportamento imaturo de poucos alunos, esse material acaba sendo avariado tornando todas essas ferramentas e as existências destas se tornam sem sentido algum.
- ❖ Como houve a poucos dias a depredação de uma lixeira nova colocada em frente ao RU, logo no dia seguinte, já estava toda aos pedaços, hoje nem mesmo está lá.
- ❖ UFT - Universidade magnífica, com múltiplas oportunidades e com professores excepcionais. Oportunidades de melhoria: discentes que picham os prédios com frases e pinturas; indiferente de cunho, seja ele social, político, de raça ou de gênero, depredando o bem público devem serem obrigados a indenizarem a universidade, devendo até mesmo sofrerem punições, podendo chegar a expulsão. Medidas estas que devem serem igual a docentes que corroborem para tais práticas criminosas!
- ❖ O bicicletário tem poucas vagas, todos os dias ficam bicicletas amontoadas; O RU é muito pequeno para a comunidade acadêmica da unidade Cimba; as calçadas do campus são estreitas e o sistema de drenagem não funciona nos dias de chuva; A rede Eduroam é péssima, desconecta com frequência no celular e não conecta em meu notebook; Deveria haver mais de uma lanchonete no campus, trazendo concorrência e barateando os preços para os alunos, em especial os de baixa renda que são a maioria.
- ❖ Funcionamento do elevador.
- ❖ A UFT deixa a desejar quando ocorre desperdício de água, seja através da caixa de água (na qual, a água fica derramando por horas - refiro-me à caixa de água próximo ao bloco J) e nos banheiros (nos mictórios, onde, muitas vezes, vi escorrendo água sem parar - refiro-me aos mictórios do térreo da biblioteca).
- ❖ Sobre a limpeza do Campus é por conta dos profissionais e não por conta da comunidade, que o campus está sempre limpo.
- ❖ O campus de Tocantinópolis não conta nem com espaço de convivência para os estudantes nem com RU, muito menos com cantina depois que mudamos para o campus Babaçu. Primeiro porque a cantina que ainda tínhamos no campus antigo fora fechada, e no campus novo não há nenhuma cantina, e quando nós estudantes precisamos de um espaço para lanche não temos, nem onde comprar, nem onde pelo menos sentar para fazermos nosso lanche.
- ❖ O Campus é bem estruturado, ótimos banheiros, elevador funcionando, segurança boa. O que tenho a reclamar são os espaços para lanche que

aqui no Campus de Tocantinópolis não tem, nem espaço de convivência como nos outros campus.

- ❖ Creio que há muitos gastos desnecessários, não há necessidade de duas centrais de ar ligadas em uma sala em plena manhã de chuva, acredito também que não é necessário gastar água molhando grama, e também não é preciso toda comemoração a UFT lançar um cartaz na entrada. O apoio psicológico está em falta, muitos discentes de outros cursos disseram recentemente nem saber da existência de um psicólogo na UFT.
- ❖ No campus de medicina não temos cantina e espaços de convivência, além de algumas dificuldades de fácil correção na estrutura dos laboratórios e deficiência na infraestrutura básica das salas de aula.
- ❖ Necessita-se de mais laboratórios, com melhores equipamentos e reforma urgente dos banheiros.
- ❖ Realizar manutenção e limpeza dos bebedouros do Campus Cimba - UFT, a água não é tratada o que causa dores e desconfortos físicos quando ingeridas. Isso é algo importante a ser realizado! Água potável e tratada é um direito de todos. A existência de políticas de permanência para estudantes indígenas e quilombolas, muito ainda é se falado e pouco se é praticado, é preciso deixar a comunidade tradicional falar por si!
- ❖ a Uft prega muito sobre diferença, negro, índio, quilombola, gays, mas estas minorias principalmente os gays são ofensivos com quem pensa diferente deles. acho errado ficarem fumando maconha no câmpus, e tem um monte destas minorias que fazem apenas uma disciplina só para continuar ganhando bolsa, a universidade é preconceituosa com os alunos de direita e héteros..mas tem ótimos professores, falta acesso da comunidade ao câmpus..
- ❖ Terminar a construção do hospital veterinário para grandes animais, visto que estamos numa região de alta demanda deste tipo de serviço.
- ❖ No tocante a minha opinião levar mais em conta as necessidades dos discentes quanto permanência, criar ou motivar os professores a serem mais flexíveis quanto a esses casos, algumas instalações sanitárias não funcionam, devendo ser levado em conta, a internet as vezes não se consegue acessar, as vezes ocorre roubos dentro do campus .
- ❖ Após a decisão de fechar o hall da biblioteca, os discentes ficam ainda mais desamparados em relação a espaços de convivência, obras não terminadas e desconforto para se locomover dentro do campus, pela falta de sombra nos dias quentes e de cobertura nos dias chuvosos.
- ❖ Existe uma necessidade muito grande de espaços para que possamos ter aulas práticas, já que na maioria das vezes os convênios não suprem as necessidades das disciplinas, como já ocorreu de termos de sair pra um

espaço para poder termos aula prática e ainda assim não conseguirmos ter a aula, uma vez que o espaço estava sendo utilizado por outra instituição de ensino. Acredito que ao ofertar um curso a instituição deveria atender integralmente as necessidades do mesmo. Na maioria das vezes a aula acontece de forma adaptada para que assim possamos ter uma noção básica do conteúdo e creio que essa não é a melhor saída, uma vez que almejamos como instituição uma formação com excelência.

- ❖ Tá faltando cursos de humanização e didática para professores e técnicos, principalmente em relação as minorias, muitos professores/as não sabem incentivar apenas cobrar e acabam sendo abusivos/as com estudantes que já estão em situação de vulnerabilidade social, econômica e psicológica. Não há discussões abrangentes de como empregar uma pedagogia inclusiva na universidade mesmo depois da implementação das cotas e mesmo depois de casos de suicídio em vários campos e inclusive nos cursos onde isso ocorreu, não é suficiente apenas implementar apoio como o setor específico é necessário capacitar professores e técnicos para lidar com essas populações vulneráveis. Isso gera várias situações de violência, a própria pesquisa da ANDIFES demonstra que a maioria das pessoas que sofreram violência na universidade são mulheres, negros, indígenas, LGBTIs e quilombolas, o único meio de sanar isso é a ação para educação, auxílio saúde é um remédio necessário mas o que vai realmente aumentar a saúde mental de discentes e docentes é capacitação e humanização dos espaço, assim como maior dialogo. A pouca voz das representações estudantis nos Colegiados, CONSUNI e CONSEPE não ajuda em nada, toda grande universidade tem grandes movimentos estudantis, a prerrogativa pra qualquer gestão funcionar direito é a participação. Estudantes tem direito a ter voz nas escolhas pedagógicas do PPC, escolha de professores e regulamentos do curso como o de TCC, principalmente em cursos que precisam de constante atualização como os ligados a tecnologia. Fora o fortalecimento e reconhecimento das entidades estudantis, em outras universidade CAs, DAs e DCEs possuem salas, e recursos destinados a eles, como estagiários, mas para além dos recursos, devia haver mais espaço nas salas de aula e maior consideração da voz dos/as estudantes nas decisões. Espaços humanizados no campus de Palmas é uma coisa extremamente necessária, não há lugar para estudantes descansarem, não há lugar para os filhos das mães brincarem e isso gera maior stress, assim como a falta de laboratórios com computadores que acaba dificultando a permanência de quem não possui computador. A inclusão e aprofundamento dos direitos humanos de minorias nos PPCs de cursos de ciências humanas, sociais e saúde é também urgente, estamos formando profissionais de saúde,

(principalmente psicólogos/as), jornalistas, professores etc., que não sabem lidar com problemas das população negra, LGBTI+, indígena, deficiente e etc., e a falta de professores/as qualificados e que venham dessas minorias também piora essa situação. A ampliação e fortalecimento de cargos como a diretoria de ações afirmativas ajudaria em muitas questões, principalmente se houvesse mais dialogo entre esse setor e o de apoio psicopedagógico, e o de assistência estudantil. A realização de pesquisas específicas sobre a qualidade da permanência e implementação de cotas na universidade também ajudaria. E a assistência estudantil para quem chega a universidade ainda é muito difícil, estudantes que vieram de outras cidades, que não tem apoio familiar não conseguem auxílio graças a burocracia do CUBO, ao qual muitos não tem familiariedade, é preciso prever ações para esses casos, oficinas de capacitação sobre o cubo, ou a criação de grupos de ajuda para essas pessoas ajudaria muito, mas é necessário discutir sobre a pauta. A implementação da moradia estudantil também ajudaria em muito a permanência, priorizar estudantes recém chegados/as e sem apoio familiar é crucial.

- ❖ SEGURANÇA MAIS HUMANIZADA POR FAVOR, MAIOR INCENTIVO E MENOS BUROCRACIA NAS AÇÕES DOS ESTUDANTES NAS PROMOÇÕES DE EVENTOS (SEMINÁRIOS, FESTAS, RODAS...)
- ❖ Em relação ao ponto 18 desta pesquisa que se refere a oferta de auxílios para os estudantes, no meu ponto de vista tem sido um processo muito burocrático e a equipe que supostamente está para ajudar os estudantes em relação as dúvida sobre os procedimentos a serem feitos nem sempre repassa as informações com clareza. Um caso particular meu é que reuni toda a documentação e levei lá para fazerem a conferência, após isso, fui questionada se saberia fazer os procedimentos on-line sozinha e respondi positivamente, então após várias semanas no aguardo de saber se tinha dado certo, tive um retorno negativo. Dai fico me perguntando, não havia sido conferido tudo por alguém da equipe? Por que daria errado se as outras informações seriam pessoais? E porque a pessoa da equipe que me atendeu não fez o procedimento junto comigo? Enfim, é desgastante todo o tempo gasto em organizar documentos, responder vários formulários e no final ainda não dá certo, e acredito que para evitar casos assim futuramente tanto o edital de piso quanto a equipe responsável para atender aos estudantes deveriam passar informações mais claras.
- ❖ Que os professores do curso parem de misturar ideologias pessoais com conteúdos; que as aulas sejam realmente focadas em conteúdos relevantes, deixando as opiniões políticas de lado; que os professores incentivem a boa

convivência entre os acadêmicos independente de posições políticas. Faço essas sugestões porque essas coisas não estão acontecendo!

- ❖ Necessitamos um R.U. (Restaurante Universitário) no Câmpus de Miracema, pois há um curso de tempo integral e tbm pessoas que não possuem condições de ter um almoço ou lanche de qualidade. Precisamos de mais livros referentes aos assuntos discutidos em sala, para não precisar tirar xerox ou baixar arquivos no celular. Sentimos falta do laboratório de informática no câmpus Warã, que recentemente se tornou uma sala, nela havia o PADÍ que ensinava aos alunos como funciona os programas básicos de computador. Precisamos de locais de convivência para os alunos ficarem em horário de intervalo e almoço, quando são de outra cidade e viajam todos os dias para ter aula, ou precisam ficar na universidade para estudar ou outros fins. Ações e lugares de descontração para descontração e desconstrução dessa visão de local doentio que a universidade tem.
- ❖ Deveria ter uma avaliação pedagógica para nós (discentes) possamos avaliar os docentes.
- ❖ Amo minha Universidade, a defendo em qualquer lugar....orgulho de ser federal/Uft.
- ❖ 1 - Os estacionamentos da UFT precisam urgentemente serem cobertos ou parcialmente cobertos, sobretudo no espaço destinado as motos para que haja abrigo do sol - que esquentam os bancos - e da chuva.
2 - O paisagismo da UFT é péssimo, bem como os espaços de convivência que são insuficientes e não proporcionam bem-estar, acolhimento e interação entre os alunos. Sugiro que tenhamos um paisagismo acolhedor e agradável que proporcione apreciação visual, valorização do meio ambiente, natureza e sustentabilidade.
- ❖ Existem dois campus em Tocantinópolis, quando em um falta algo, no outro tem mas ja no outro não tem, por que não deixam apenas um funcionando, o governo ve isso e olha no que da, estão fazendo gasto sem necessidade.
- ❖ Repensar sobre as bolsas permanências. pois são elas que garantem a permanência das mães e pais de famílias na universidade:
- ❖ A nossa Ouvidoria precisa seguir em frente com as denuncias, pois não vejo resposta com denuncias feitas.
- ❖ A comunicação do curso de Matemática deveria ser efetiva e em tempo hábil, muitos alunos que moram em outras cidades são prejudicados continuamente por não serem avisados de eventos/paralizações/quaisquer eventualidades antes.
- ❖ Rever algumas atitudes por parte de alguns professores, que acabam impedindo os alunos de prosseguirem dentro do curso, com impedimento

no aproveitamento de matérias já feitas por ingressos de outra instituição e que agora se encontram na UFT e assim acaba que não aceitando o aproveitamento e os alunos acabam ficando mais atrasados. Assim acaba sendo injusto com o aluno que veio de outra instituição e fica atrasado devido não ter aceito o seu aproveitamento por motivo fútil, sendo que o plano de ensino e o mesmo. Por mero capricho de professor faz com que o aluno atrase o curso.

- ❖ Melhorar a internet, implantar um R.U, reunião semanal com professores e alunos, discutir uma melhor forma de planejamento da semana de provas.
- ❖ Interessante a iniciativa da universidade pois a comunicação da uft com os discentes ocorre raramente.
- ❖ Precisamos de um psicólogo, Um RU na faculdade.
- ❖ A UFT campus de Arraias deveria promover mais atividades de caráter científico(seminário, congressos, etc)
- ❖ A uft oferece uma boa estrutura física. O que poderia melhorar é o acesso à internet que está a desejar.
- ❖ Faço uma pequena observação para a falta de espaço de convencia na universidade, pois a mesma recebe estudantes de varias regiões sendo necessário esses espaço para melhor permanência desse aluno no campus.
- ❖ Com a privatização da cantina os preços cobrados são abusivos, A falta de estruturas para lazer distancia os discentes deixando o campus completamente rotineiro e sem graça. Eventos ajudam os acadêmicos a ter uma melhor relação universidade e vida pessoal.
- ❖ O espaço de universidade é ótimo, no entanto, não a um espaço adequado para nos reunirmos como área de lazer.
 - Os preços aplicados nos produtos da cantina são abusivos, a julgar pelos custos da produção não a motivos que explique tal condição.
 - As atividades externas são muito desvalorizas tais como atividades esportivas, não existe uma mobilização para que estas aconteçam, principalmente por parte dos professores.
- ❖ A respeito de espaços de convivência: Não existe no campus Palmas. O único espaço existente, o hall da biblioteca, deu lugar a "espaços administrativos". Completamente desnecessário, com tantas salas no novo prédio da reitoria. A respeito de segurança: zero. Qualquer pessoa entra na UFT, não existe nenhum guarda na guarita e os poucos que tem no campus são insuficientes, dada as dimensões do mesmo. A limpeza deixa muitíssimo a desejar, principalmente nos banheiros. E por fim, a nova empresa que administra o RU. O padrão das refeições caiu drasticamente, já foram servidas coisas incomíveis. Lembro-me que muita gente vinha de fora para comer em nosso restaurante e elogiavam muito a comida de lá, hoje não mais!

- ❖ O campus onde estudo possui pontos excelentes como salas e biblioteca ampla e bem climatizadas. Sanitários bem instalados. Porém a acessibilidade ainda é péssima, principalmente para cadeirantes. Ainda não está arborizado, não existe local para guardar bicicletas, nem R.U, nem locais fora da sala de aula para socialização dos estudantes.
- ❖ Em uma das aulas praticas que tenho na semana a sala esta sempre suja, com poeira, cabelo e deus sabe mais o que no chão. Temos que tirar as cadeiras da sala antes da aula e recolocar ao final, o que custa tempo e esforço, para depois sentar, deitar, rolar e o que mais se fizer necessário para a aula no chão sujo. Na segunda aula pratica não temos esse problema, a sala não tem cadeiras e o chão esta limpo. O ideal seria que todas as aulas fossem em salas limpas, o mínimo. Os banheiros estão sempre faltando papel, às vezes temos que usar banheiros de blocos diferentes dos que estamos tendo aula, tem muito mosquito neles também. A comida do RU deixa muito a desejar, muitas vezes e sem sal, macarrão passado do ponto, sem falar nos casos de intoxicação alimentar. E horrível a única opção que você tem de comer, como e o caso de muitos universitários seja num lugar que alem de servir uma comida ruim ainda pode te matar. As opções vegetarianas também não são as melhores mas pelo menos hoje em dia da pra vê que tem porque antes ficava escondido. Tem o problema serio dos gatos, amo os felinos, mas deve ter alguma forma de não os deixar ter acesso ao refeitório. E absurdo a presença de gatos la, só um aviso pra manter a porta fechada para evitar que eles entrem la claramente não ta funcionando. Não há locais de descanso para os alunos, ao menos eu nunca vi, seria muito bom ter um lugar assim porque pra quem passa longos períodos na universidade nem que seja alguns dias na semana não e nada acolhedor tão importante quanto locais de estudo são locais de descanso. As secretarias não ficam abertas durante a noite, para um campus do tamanho do de Palmas não faz sentido, ao menos ate as oito deveria funcionar, quem estuda no período noturno normalmente trabalha ou também estuda durante o dia e as secretarias abertas ate um pouco mais tarde facilita nossas vidas. O setor de apoio psicopedagógico também não funciona a noite, nem senti sua presença no campus, a comunidade universitária tem altos índices de depressão e suicídio e importante ter um olhar atento para isso.
- ❖ A minha principal crítica é em relação a biblioteca do Câmpus de PALMAS para o curso de direito: muito defasada e desatualizada. Matérias como direito do trabalho, o livro mais atualizado é de 2014.

- Outra crítica é em relação ao espaço da biblioteca, que recebe muitas pessoas e precisa de climatização elaborada para tal, sempre apresenta defeito.
- ❖ Eu gostaria que de alguma forma os polos da UFT Araguaína fossem mais integrados de forma que os acadêmicos de todos os cursos (licenciatura e bacharel) pudessem interagir entre si com o fim de trocar conhecimentos promovendo pesquisas juntos se fosse o caso para fortalecer a comunidade acadêmica no geral.
- ❖ Creio que a UFT deve fazer mais eventos tais como esportivos, palestras ações sociais e comemorações de datas festivas voltadas a comunidade externa (sociedade). Pois muitas vezes fica excluída nos termos de inserir dentro da comunidade acadêmica.
- ❖ A UFT - Campus Araguaína - CIMBA, sim, é um campus estruturado, acolhe todas as pessoas, é acessível. No entanto, deve-se melhorar, em alguns aspectos, a saber, os banheiros da instituição - alguns estão meio precários -, a limpeza externa aos blocos, dentro do campus, porque o mato está avançado cada vez mais. A comunicação entre os corpos docente e discente ainda é tênue. O atendimento em alguns lugares do campus se faz necessário melhorar, por exemplo, o da cantina. Fora isso, parabênzo a todos que fazem parte dessa instituição pelo trabalho, aqui, desenvolvido.
- ❖ É preciso pensar uma nova política de inclusão e debates a respeito de assuntos pertinentes aos alunos, como saúde mental, gênero e sexualidade, ações afirmativas, em rodas de conversas fora dos períodos de campanha. A instituição precisa parar de ser horizontal e passar a ser vertical com os alunos que compõe a instituição. Existe falhas gritantes no gerenciamento e assistência a Casa de Estudantes, e a desculpa de falta de dinheiro para realizações de reparos não é aceitável quando o solicitado pode ser reparado com o devido auxílio da equipe de manutenção, que aliás não realiza a limpeza do terreno desde o primeiro semestre do ano 2019, deixando os moradores expostos a doenças e possíveis animais peçonhentos existentes na região, como já vistos: cobras, porco espinhos, entre outros que possuem hábitos noturnos. Outra questão a ser considerada é o acompanhamento psicológico a estes alunos, será que a universidade está de fato fazendo o seu melhor para tornar o ambiente acadêmico um lugar de sociabilidade saudável e assim otimizar a produção de conhecimento? Quais medidas efetivas de sociabilização foram, ou estão sendo promovidas em conjunto com os centros acadêmicos dos cursos em relação a isso? Porque não possuímos um profissional psicólogo clínico dentro do nosso campus(entendendo que a instituição abriga um curso de psicologia, mesmo que em outro campus)?

- ❖ Quanto aos discursos de ódio reproduzidos por alunos e professores no decorrer das atividades acadêmicas, ou em momentos de externos as atividades, porém dentro das dependências da instituição, a instituição deve mesmo esperar que os alunos se manifestem contra ou deveria agir antes, de forma a conscientizar a respeito do caráter múltiplo e diverso que são características inerentes a qualquer universidade pública? E claro, como o corpo administrativo aprova um projeto de obra de um unidade de ensino superior público federal sem rampa de acesso a entrada principal do campus? (Unidade Babaçu). Como possuímos uma Casa de Estudante sem rampas de acesso a possíveis alunos com deficiência motora, ou adaptação para os tipos comuns de deficiências? Os alunos residentes na CEU deveriam ter apoio psicológico constante, mesmo os residentes que não possuem histórico ou diagnóstico de psicopatologias. O campus Tocantinópolis precisa entender de uma vez por todas que a Casa de Estudante representa a manutenção segura de estudantes fixos e com maior probabilidade de terminarem os seus cursos no prazo regular de seus respectivos cursos, porque não expandir e possibilitar essa realidade a cada vez mais pessoas? Pelo o contrário, parece haver uma certa resistência, inclusive institucional a respeito das demandas e solicitações da CEU, e sinceramente, a "Prefeitura Universitária" possui outra função que não a barrar, modificar, perseguir, ou inviabilizar as iniciativas estudantis dentro do campus? Porque é assim que se mostra visualmente as ações deste departamento, mesmo em situações que simples telefonemas resolvem, como no caso em que a CEU ficou o dia inteiro sem energia e o departamento em questão não resolveu nada durante o dia todo, ficando a encargo dos residentes procurarem a direção do campus para autorizar a nossa entrada no bloco de salas que comporta a chave de energia da casa, isso depois das 22hs da noite. Queremos uma universidade múltipla e diversa e que esteja pronta e devidamente habilitada a receber todo e qualquer tipo de estudante, que no decorrer da graduação o estudante seja conscientizado e condicionado a respeitar as diferentes realidades que os diferentes alunos passaram ou vivem, isso é sobre formação humana e social. Queremos uma universidade que nos possibilite alcançar o nosso melhor no que nos propomos a estudar, pesquisar e exibir em amostras expositivas, e tudo isso sem sentirmo-nos não pertencentes, ofendidos, castrados físico-psicologicamente pelas ações de professores e técnicos.
- ❖ Só uma observação que devem melhorar a conexão de wi-fi pois tem alguns aparelhos celulares que não conecta na rede do wi-fi dos campus. Minha crítica em relação ao campus de Porto Nacional-TO é que não há

uma facilidade de chegar até ao campus quando você mora mais longe um pouco exemplo no centro ou em outros bairros mais afastados.

- ❖ Sobre o espaço de convivência: O principal espaço era o Hall da Biblioteca da UFT, foi nitidamente afetado com os muros. Sobre os Banheiros a limpeza esta Ótima. Porém é preciso rever duas coisas. 1º A Empresa de Limpeza sincroniza de limpar todos os banheiros ao mesmo tempo justamente no horário do intervalo. 2º Mictórios quebrados, Portas e torneiras estragadas, muitas vezes causam vazamento e desperdício.
- ❖ A biblioteca do campus de Gurupi merece uma infraestrutura melhor.
- ❖ Olá eu ingressei pelo extra vestibular e não gostei da receptividade no sentido falta de informações sobre o funcionamento geral da universidade, tive dificuldades em fazer minha matricula uma vez não fui informada no ato da matricula que eu deferia "escolhe" as disciplina a cursar, minha sorte é que conheço uma pessoa que estuda aqui também e me ajudou, o site de matricula não é explicativo, é como uma quebra cabeça que vamos descobrindo conforme o utilizamos e contamos mais com a ajuda de quem o utiliza. Quando consegui escolher as disciplinas aleatoriamente conforme a disponibilidade de vaga e horário, de inicio fiz matricula em apenas 3 disciplinas de períodos adiantados pois não tinham pré- requisitos, fiquei irritada imaginando que só poderia fazer essas 3 e perderia tempo no semestre todo então essa minha amiga me disse que deveria solicitar via processo no site em uma aba praticamente "escondida " procurei a secretária e fui informada que os alunos do extra-vestibular não tem matricula garantida nas disciplinas do 1º período...como assim pensei ! Com a ajuda de informações informais dos colegas fui me virando uma vez que obter qualquer informação oficial é difícil ! a universidade possui inúmeros ramais de telefone mais alguém atender é sorte! Quando começou as aulas mais um choque os professores dessas das disciplinas: Tópicos especiais em administração e Empreendedorismo que são as "adiantadas", ficaram reclamando e questionando como deixaram eu e outros na mesma situação cursar suas disciplinas sem os conhecimentos base que deveríamos ter, então porque nos deixaram fazer a matricula? é uma pergunta que me fazia. e ainda demostraram surpresas quando dizíamos não tinha pré requisitos. Esse breve relato é para que o responsáveis por esta universidade que é enorme em estrutura física e com uma função social de grande relevância perceba que um dos maiores problemas da UFT é a falta ou péssima comunicação seja por meio do site, área do aluno, localização dos blocos etc. obs: nem os professores sabem onde ficar certos lugares ou blocos. uma vez precisei de um computador de uso publico para enviar um trabalho que tinha prazo de menos de 3hr para envio, andei em vários

blocos perguntando sobre, nem alunos e funcionários puderam me ajudar, sei da existência de uns que ficam na biblioteca e que a maioria não funciona ou estão péssimos, eu desisti de procurar, nem sei se existe esses computadores mesmo! uma sugestão coloquem um laboratório de informática em cada bloco que funcione perfeitamente, pois assim como eu outros alunos que tem computador ou acesso fácil, isso também é acessibilidade e política de permanência. "precisa voltar um olhar para o básico que deixa desejar e só depois outras coisas..." Desejo muito que melhore, que os professores possam amar o que fazem que na minha visão hj é o contrario, parecem que estão só pelo salário, são Doutores mais falta saber repassar o que sabem e deixar de depreciar a própria universidade.

- ❖ O campus não tem RU, casa dos estudante, cantina, e o que serviria pra promover saúde mental nos alunos não funciona, pelo contrário...
- ❖ O campus tem uma boa estrutura.
- ❖ Deixo aqui minha crítica a biblioteca pela obrigação da entrega do tcc impresso e com capa dura (em que década vocês vivem?). Com o amplo acesso aos meios digitais não vejo necessidade do documento físico, sendo que este, é guardado e poucas pessoas têm acesso. Basicamente, ninguém lê e quem quer ler não tem acesso. A criação de uma plataforma para alocação desse material na web é de alta importância, evita gastos e dispõe o conhecimento para quem procura. Grata.
- ❖ Precisa melhorar muito para fica bem acessível para todo mundo.
- ❖ Melhorar as condições de algumas salas de aula.
- ❖ Em geral está bom, porém precisa ser melhorado no que tange a acessibilidade!
- ❖ Existem muito desperdícios no campus de água e energia.
- ❖ Pode. Ser melhorada a questão dos banheiros período de aula.
- ❖ O campus de Porto Nacional precisa de um auditório maior e melhor equipado para eventos, tais como colação de grau e investimento na segurança e iluminação do campus durante noturnos.
- ❖ RU de péssima qualidade, tem larva no abacaxi e lesma no feijão.
- ❖ Creio que a gestão desenvolve suas atribuições de acordo com as verbas e possibilidades existentes.
- ❖ Gostaria de relatar a ocorrência de lesmas, larvas e moscas encontradas na alimentação oferecida pelo RU da EMVZ em Araguaína. Reclamações são feitas, porém não vemos providências e esses casos acabam sendo abafados. A disponibilidades de auxílios aos estudantes está cada vez menor. As pessoas que não são do estado ou da cidade sofrem muito por isso e ainda tendo um vulnerabilidade classificada alta pelo cubo, fica de

fora das bolsas. Vi colegas tendo que abandonar o curso por conta da condição financeira.

- ❖ Falta didática dos professores, coisas básicas para desenvolvimento de excelência. A monitoria necessita ser estruturada com formação, formação no sentido amplo de acolhimento, real conexão com as demandas dos estudantes e não apenas uma bolsa e um aluno abandonado para orientar outros também abandonados. É necessário um acompanhamento mais personalizado. As bolsas necessitam passar por uma reestruturação no processo seletivo o qual é extremamente burocrático e excludente. A participação dos alunos nesses processos é absolutamente urgente, não adianta ser produzida uma estrutura de apoio de cima para baixo como se os alunos fossem apenas beneficiários, eles são maioria e devem participar ativamente, como sujeitos cognocentes que são, tanto da seleção de professores, avaliação dos mesmos e dos PPCs e PPIs - resalto a necessidade de um projeto de feedback dos egressos - quanto dos sistemas de inscrição, seleção de matérias, bolsas, auxílios e etc. É necessário para uma amostra mais realista uma ampla divulgação, com intervalo de tempo maior!
- ❖ O RU precisa dosar o sal na alimentação.
- ❖ tudo excelente
- ❖ Precisa melhorar as condições de acessibilidade, ou pelo menos a resolução de problemas relacionados. Melhorar a qualidade dos lanches da cantina e das refeições do restaurante universitário. Assim, como as condições das salas de aula e dos laboratórios.
- ❖ A questão de rampas precisa melhorar muito no campus da faculdade
- ❖ A Universidade de um modo geral é bem organizada, as salas são amplas e estão sempre limpas. Os professores, em sua maioria são excelentes e possuem uma carga de conhecimento muito grande, há bastante empenho por parte deles em ensinar o conteúdo. Porém, falta uma maior fiscalização quanto às aulas de alguns docentes, visto que na maioria das vezes eles sequer dão aulas, e isto de certa forma atrapalha a futura formação profissional do aluno.
- ❖ Deixar de colocar o estudante com o primeiro e o mais atingido nas políticas orçamentárias.
- ❖ Falta transparência quanto aos gastos. Ninguém sabe aonde foi parar a verba destinada ao hospital universitário, e os alunos da área da saúde não contam nem com um ambulatório próprio, tendo que dividir campus de estágio com diversos outros alunos das faculdades particulares, o que ocasiona déficit no aprendizado que poderia ser muito mais rico! Também, muitos laboratórios encontram-se obsoletos ou com insuficiência de

materiais para os alunos. Além disso, o campus poderia ser muito mais arborizado, com árvores que produzam sombra e não apenas arbustos.

- ❖ Falta transparência quanto aos gastos. Ninguém sabe aonde foi parar a verba destinada ao hospital universitário, e os alunos da área da saúde não contam nem com um ambulatório próprio, tendo que dividir campus de estágio com diversos outros alunos das faculdades particulares, o que ocasiona déficit no aprendizado que poderia ser muito mais rico! Também, muitos laboratórios encontram-se obsoletos ou com insuficiência de materiais para os alunos. Além disso, o campus poderia ser muito mais arborizado, com árvores que produzam sombra e não apenas arbustos.
- ❖ Solicito que seja mais acessível o acesso a universidade, que seja menos burocrático a matrícula e que finalize as obras em andamento.
- ❖ melhorar o espaço para convivência geral
- ❖ A UFT Campus de Tocantinópolis está passando por um processo de mudanças em seu campus, creio ser esse o motivo pela falta de estrutura ao atendimento adequado às questões de convivência, alimentação e acessibilidade. Precisamos de um RU, ou mesmo de um local onde possamos lanchar, assim como de um espaço onde possamos sentar, conversar e descontrair com os colegas, e outras melhorias que vão além da minha percepção.
- ❖ Ao meu ver, a questão dos mecanismos de permanência na universidade se relaciona também com a conscientização por parte dos professores de entender a condição dos alunos, por exemplo, no curso de arquitetura os professores continuam exigindo a impressão de trabalhos extensos e caros, isso dificulta o acesso de alunos de baixa renda. Com relação à ouvidoria, a responsabilidade do andamento dos processos apesar de não depender da ouvidoria, falta liderança da reitoria em monitorar os processos e criar mecanismos que possibilitem a resolução dos mesmos, a impressão que fica é que as denúncias feitas sobre os professores são engavetadas e nunca resolvidas. (e não são poucas as denúncias, inclusive algumas são muito sérias como abusos psicológicos e assédio sexual).
- ❖ Estudo no campus de Porto Nacional e as vezes quero ir em eventos proporcionado pelo campus de Palmas. O R.U. local não aceita carteirinha e comprovante de matrícula. Acaba que tenho que pagar o valor integral da refeição.
- ❖ Divulgação das regras de prioridade para matrícula em disciplinas, tendo em vista que muitos tem sua matrícula rejeitada sem motivação.
 - Oferta maior de disciplinas de verão, especialmente em disciplinas com alta retenção.

- Utilização da UFT FM para divulgar pesquisas científicas desenvolvidas pela Universidade.
- Oferta maior de monitorias, especialmente em disciplinas com alta taxa de reprovação ou aprovação em exame.
- Constância nas regras dos conselhos da UFT, com garantia de mandato e de representatividade dos discentes.
- Maior utilização do email institucional para a divulgação de eventos específicos do eixo de conhecimento do discente.
- Maior apoio para a organização de Semanas Acadêmicas, por meio de reserva de salas e de horários acadêmicos, para evitar provas logo após a realização do evento.
- Divulgação dos laboratórios para os calouros do curso.
- Elaboração de competições acadêmicas para os eixos do conhecimento presentes no Campus.
- Auditoria externa nas provas dos professores com alta taxa de reprovação sem exame na sua disciplina.
- Melhoria nos espaços de convivência do campus, como a utilização da obra inacabada próxima ao Bala II para a construção de algum equipamento esportivo (ex: espaço para tênis de mesa ou xadrez).
- Melhoria na divulgação de avisos internos, com maior antecedência, e também na divulgação de eventos de extensão que acabam tendo baixa procura. (ex: Criação de uma seção de notícias na parte superior do site principal da UFT)
- Atualização do site dos cursos da UFT. Por exemplo, o meu curso (Engenharia Civil) não tem nenhuma informação no site da UFT (<https://ww2.uft.edu.br/engenhariacivil>), constando o aviso: "Artigo não encontrado", isso ocorre também em outros cursos. Também, não se encontra as ligas acadêmicas dos cursos (como a minha, LiATI), onde no meu curso só se encontra uma das cinco ligas e ainda assim com informações desatualizadas.
- Melhoria na captação de ideias de pesquisa científica, com o desenvolvimento de projetos de iniciação científica em escolas de ensino médio por meio de formulários eletrônicos, sendo que as ideias mais condizentes com o desenvolvimento da Amazônia Legal e do Tocantins deveriam ser selecionadas para o PIBIC ou pelo menos inseridas no processo seletivo.
- Desenvolvimento de atividades de extensão em escolas de nível médio em parceria com as ligas acadêmicas e empresas juniores do campus nas instituições com menor índice de envio de ex-alunos para a UFT.

Também poderia ocorrer em instituições de nível fundamental, aliado à ideia anterior sobre o PIBIC.

- Criação de espaços de convivência entre alunos da mesma área do conhecimento, nos moldes do dojo de Ciência da Computação.
 - Fiscalização do cometimento de desrespeitos à integridade física e psicológica dos discentes ingressantes por parte de membros de atléticas em trotes, em especial nos cursos de Engenharia.
 - Atualização em caráter emergencial dos PPCs dos cursos de graduação da UFT, pois existem PPCs da época da criação do curso, como o meu que é de 2009, sendo que ocorreram transformações substanciais nas técnicas e tecnologias dos setores da Engenharia Civil durante esse período.
 - Divulgação das eleições e processos seletivos das ligas acadêmicas, empresas juniores e dos centros acadêmicos da UFT no portal da instituição.
 - Oferta da disciplina de linguagem de programação como optativa nos cursos de Engenharia e nas licenciaturas, tendo em vista o futuro da sociedade e do mercado mundial a partir da Indústria 4.0.
 - Oferta de monitorias nas disciplinas com alto grau de aprovação em exame final, tendo em vista a melhoria do aprendizado e também a redução de custos com a prorrogação das atividades acadêmicas.
 - Aumento do prazo para o trancamento parcial de disciplinas para 4 semanas após o início das aulas, tendo em vista que muitos professores utilizam as duas primeiras semanas para revisão de conteúdos e apresentação das ementas e planos pedagógicos.
 - Fiscalização da qualidade sanitária das refeições ofertadas no Restaurante Universitário de Palmas, tendo em vista que já ocorreram casos de intoxicação alimentar neste ano com a administração da ProAm.
- ❖ Sobre a área de convivência deveriam criar um lugar onde o aluno tem acesso à redes, almofadas, um lugar silencioso onde possa descansar do curso que no meu caso é integral.
 - ❖ O RU da instituição precisa de melhoras porque é muito ruim, falta de reclamação não é pois todos os dias os alunos reclamam, e não vemos mudanças significativas na qualidade dos alimentos fornecidos. A instituição carece também da variedade de disciplinas optativas visto que existem diversos professores especialistas em diversas áreas, mas as disciplinas optativas ofertadas são sempre as mesmas, e isto deveria ser mudado.
 - ❖ Eu Vejo que a questão referente às matrículas, deixa a desejar porque só entregam o material na sua mão e não ensina nada como à utilização do sistema de matrículas nas disciplinas devido à isso e por eu está com

problemas de saúde e não saber utilizar o sistema eu não consegui fazer minha matrícula 2018/2 E 2019/1.

- ❖ As marcações acima refletem a minha opinião
- ❖ O campus de Palmas tem uma boa infraestrutura porém não fica com qualificação de excelente pois a manutenção da infraestrutura é ruim há vazamentos, revitalização da pintura, piso e mobiliário.
- ❖ Minha sugestão é que melhore os docentes em relação as atividades a distância...
- ❖ Acho que falta incentivo aos estudantes que tentam fazer pesquisa e atividades de extensão (empresas juniores, ligas acadêmicas, etc). Também algo que é muito necessário e demandado são as áreas de convivência, essencial e faz falta.
- ❖ Deixar o campus com condições que os alunos melhor o use!
- ❖ A instituição está em constante crescimento e expansão acredito que por ser uma Universidade nova, mas necessita de ser mais assistida em relação a manutenção em todos os aspectos.
- ❖ Divulgação do cronograma bimestral precisa ser feito com maior antecedência.
- ❖ A área da saúde pelos cursos de nutrição, enfermagem e medicina precisam de um hospital universitário!
- ❖ A gestão da UFT promove uma avaliação institucional e segue não buscando caminhos para auxiliar os alunos a permanecerem na Universidade. Essa problemática é persistente e deve ter enfoque para que não perdamos os alunos, de tal modo, formaremos alunos instruídos e altamente capazes de fazer a diferença na sociedade.
- ❖ Melhorar a iluminação em alguns pontos do campus;
 - Qualidade ruim das refeições no RU;
 - Capim alto em localidades dos campus.
 - Blocos sem acessibilidade à pessoas com deficiência;
 - Acesso a Internet ruim no prédio da biblioteca e bloco J;
 - Sem espaço de convivência;
- ❖ A Universidade, junto aos docentes, deveria moldar melhor seu foco de ensino ao que é atual, moderno e está sendo utilizado no mercado de trabalho. Sei que as mudanças estão cada vez mais rápidas, mas é errôneo trabalhar algo que fora da Universidade já é visto como ultrapassado.
- ❖ Investir em reparos para que não haja desperdícios de água, investir na lanchonete.
- ❖ Poderia haver mais acessibilidade à informação referente aos eventos da universidade e adaptações para PCD.
- ❖ Descentralizar os cursos da capital para o interior.

SEGMENTO DOCENTE

- ❖ É necessário maior investimento na internacionalização na UFT, em todos os campi, pois isso implica diretamente na melhoria da pesquisa (graduação e pós-graduação) e inovação da universidade.
- ❖ Não há transparência de aplicação de recursos no Câmpus e não são atendidas as solicitações quanto a transparência destes recursos.
- ❖ A UFT tem cumprido sua missão, porém, precisa estar mais próxima dos seus alunos.
- ❖ A arborização e as áreas verdes precisam ser melhoradas; Todas as salas de aula deveriam ter recursos audiovisuais fixos para evitar transtornos; A comunicação entre os setores não ocorrem de forma satisfatória, ficando muita coisa solta e com diversas falas diferentes. Se os sistemas foram propostos para melhorias então os mesmos deveriam funcionar. É necessário que os discentes e docentes estejam sempre informados dos direitos e deveres e conheçam onde funcionam os setores, com melhorias nas comunicações e com um site mais dinâmico e interessante.
- ❖ Assim como em qualquer Universidade Pública Federal, os problemas na UFT ainda são muitos, mas não exclusivos da gestão atual. Talvez o maior problema de todos seja uma maior preocupação com os cursos de graduação. Afinal, antes de sermos pesquisadores, diretores, pró-reitores, etc..., somos profissionais (efetivos ou contratados) como funcionários públicos, para atender a sociedade em geral, que proporcionalmente se encontra mais representada nos cursos de graduação, e não em gabinetes ou salas administrativas dos Campi.
- ❖ A maior parte dos professores ainda não dispõe de salas de trabalho e atendimento aos alunos. Até então isso é feito usando-se salas de aula vazias.
 - Os sistemas SIE, NAUS, PARES, GIS, INTRANET, PORTAL DO PROFESSOR, MOODLE/AVA, etc. ainda são pouco práticos e difíceis de usar. Eu e boa parte dos meus colegas professores não conhecemos nem metade das funcionalidades deles. Minha sugestão é que esses sistemas sejam integrados entre si, para evitar a compartimentalização da informação e a necessidade de repetir informações já fornecidas em outros sistemas. Outra sugestão é melhorar a interface dos programas, para torná-los mais acessíveis aos usuários.

- A comunicação na UFT infelizmente ainda é extremamente deficitária no que tange a normativas e documentos oficiais (Resoluções, portarias, notas técnicas, etc.). Em quase 100% dos casos, o motor de busca do portal da UFT é totalmente ineficiente para localizar tais documentos. Ironicamente, é mais fácil encontrar uma resolução ou portaria da UFT usando-se o google ou outros motores de busca externos. Isso precisa ser melhorado com urgência.
- ❖ As ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT devem ser melhor divulgadas.
- ❖ Os recursos deveriam ser corretamente empregados na manutenção do campus, que está abandonado (cheio de mato, sem calçamento, equipamentos de laboratório e audiovisual sem manutenção, etc.).
- ❖ A gestão acadêmica e administrativa precisam melhor muito.
- ❖ Necessidade de melhorias na acessibilidade nas dependências do campus. Melhoria na visibilidade do campus. Melhoria nos espaços de convivência dos alunos. Distribuição de bancos nos corredores dos prédios do campus
- ❖ Embora a comunicação interna da Universidade tenha melhorado, ela ainda é um ponto a se considerar. Por vezes, fazemos contatos e não obtemos retorno de questões que surgem. Outro ponto que gostaria de ressaltar é a clareza em relação a algumas determinações do Consepe, quem chega, hoje na UFT, tem dificuldade em reunir toda a documentação para se informar dos processos da Universidade. Haja vista que o curso para o servidor não foi ofertado em 2019. poderia se pensar em uma alternativa para isso. Como um google docs compartilhado entre todos os e-mails institucionais.
- ❖ aulas do curso de medicina sem projetor.
- ❖ O Câmpus Miracema deixa muito a desejar em praticamente todos os quesitos perguntados. O nosso curso de Educação Física também precisa avançar muito para oferecer com mais qualidade uma formação profissional condizente com as demandas do campo de atuação laboral. Em relação a UFT como um todo, ainda prevalece muito amadorismo, personalismo e informalidade nas questões administrativas, em especial na condução dos Programas de Pós-graduação. A Pró-reitoria de Graduação é a que considero com maiores desafios para avançar no atendimento satisfatório as demandas apresentadas pelos cursos. Em contrapartida, a Proex se destaca positivamente na implementação de ações de extensão. A UFT, a meu ver, urgentemente, precisa criar outros mecanismos de avaliação dos docentes por parte do corpo estudantil.
- ❖ Principal problema do campus é o acesso. Urge transporte público decente no local.
- ❖ Mais arborização, segurança, sinalização de blocos e vias.

- ❖ A articulação entre ensino, extensão e pesquisa precisa melhorar muito, acredito serem boas, mas desarticuladas. Os investimentos da gestão são apresentados de uma forma muito complexa, no meu entendimento, para dificultar a interpretação dos dados, não fica claro por exemplo, a proporcionalidade do investimento nos campus, considerando que a gestão repassa 80% do recurso de forma proporcional para os campus enquanto fica com 20% como livre ordenamento. Comparado a outras iniciativas de EaD, não acredito ser possível realmente avaliar se a UFT tem ao menos o mínimo esperado para tal, ou realmente, está falhando em apresentar tal modalidade na instituição. Mesmo com melhoras, a capacitação docente ainda deixa muito a desejar, principalmente em termos de novas tecnologias aplicadas ao processo de ensino aprendizagem.
- ❖ Trabalho na UFT há 11 anos e nunca tive uma sala para atender alunos, para fazer reuniões de grupo de pesquisa, para receber professores de outras unidades, para receber a comunidade externa, para alojar professores visitantes, para acolher professores em pós doc, para receber palestrantes, etc. Passou a hora de termos um espaço digno não acham? Cada atendimento que faço é mendigando sala... isto é muito, mas muito ruim. E sabe qual a frequência disto? semanalmente... Deste modo minha principal crítica é qto ao espaço físico tanto para professores fazerem seus atendimentos, qto para a convivência, é necessário mais cafés, mais lanchonetes, mais pontos de encontro para as pessoas se verem, circularem.
- ❖ separa o desempenho dos três conselhos (Condir, Consepe e Consuni)
- ❖ O maior problema no campus é a infraestrutura, nunca há recursos para que sejam feitas as manutenções.
- ❖ A UFT poderia criar uma política de incentivo para os pesquisados. Não apenas com bolsas para iniciação científica, mas por exemplo, auxílio instalação de laboratório/ auxílio para iniciar pesquisas, para que os pesquisadores, principalmente os jovens pesquisadores que iniciaram o seu trabalho na UFT possa realizar pesquisas relevantes e que possibilitem competitividade à nível nacional e internacional. Ou até mesmo, mediar essa perspectiva de política junto às instituições de fomento do estado FAPT e FAPTO.
- ❖ Penso que o setor de comunicação da universidade deveria ser mais atuante e atualizado, as vezes, a página principal passa muito tempo com uma única informação. Podia ter em cada campus uma pessoa responsável para mediar as informações locais com a Central em Palmas.
- ❖ Senti falta da avaliação do corpo docente; Os sistemas de gestão acadêmica e gestão administrativa da UFT (SIE, Naus, SIGProj, GPU, Asten, Reserva de Espaço e Solicitação de Transporte) poderiam ser direcionados diretamente do site da UFT - são muitos sites para abrir.

- ❖ Sugestão de melhora com relação a segurança do Campus, que ainda deixa a desejar.
- ❖ Poderiam ser melhor divulgadas as ações e funções de setores solicitados para facilitar a avaliação.
- ❖ Acho que a UFT precisa urgente rever, refazer (atualizar) seu regimento e estatuto!
- ❖ No próximo instrumento de avaliação é bom que se separe Campus e cursos, pois a realidade de um e de outro é muito diferente.
- ❖ A situação do Campus de Araguaína é de descaso e abandono. E poucos se importam realmente...
- ❖ O campus está dividido em duas unidades, o que implica em um desdobramento de discentes e servidores para se deslocar em dois espaços. Há a necessidade imediata de conclusão do projeto de construção do novo campus, de forma que um único prédio possa acolher toda a demanda, desde salas de aula, salas de professores, laboratórios, complexo poliesportivo, casa do estudantes, entre outras necessidades. O prédio atual não dispõe de cantina, restaurante universitário, tampouco das estruturas listadas acima.
- ❖ Penso que há muitas discussões formuladas, mas as ações concretas estão dispersas. Ter ações mais coordenadas entre a PROGRAD e a PROEX.
 - Exemplos:
 - O pessoal do setor de apoio psicopedagógico e social é pouco para atender ao número de discentes com problemas, logo por uma questão de racionalizar os recursos, foca nos casos mais graves. No entanto, temos um número considerado de alunos com problemas menos complexos, mas que os prejudicam na trajetória dos Cursos, aumentando o abandono deste. Um desses problemas é o medo de falar em público. Então, a PROGRAD junto com a PROEX deveriam lançar demandas de projetos que abarcassem essa situação, tipo Cursos de oratória ao longo do semestre.
 - Outra questão é o lançamento de dados nos sistemas de gestão acadêmica e administrativa, temos: AVA, PARES etc. Por que mais de um sistema? Poderíamos simplificar com uma única entrada via matrícula do docente. Os setores não são amigáveis.
 - Com relação ao Campus. A entrada do Campus de Palmas com carro, moto ou ônibus é ruim por causa do retorno que tem que ser feito. Quase 2 km para entrar no Campus. Os motoristas da Uber reclamam muito e dependendo do horário não têm interesse em fazer a corrida.
- ❖ O sistema de reserva de espaço deixa a desejar. Algumas vezes fiz reserva de sala no CIMBA e quando cheguei para dar aula a sala já estava ocupada por docente que ministra aulas regularmente naquele ambiente.
- ❖ ha muito a melhorar

- ❖ Que os professores, em sua totalidade, mesmo considerando as peculiaridades de cada área se sensibilizem em desenvolver ações junto à comunidade externa da UFT.
 - Que seja disponibilizado editais de financiamento de pequenos eventos ao longo do ano.
 - Que os apoios à participação de eventos sejam mais contínuos e não apenas regidos por poucos editais ao longo do ano, em virtude de alguns eventos demorarem a enviar a carta de aceite do trabalho.
 - Mais ações de promoção à saúde mental e convivência entre os servidores e também com alunos.
 - Maior divulgação dos instrumentos de gestão, avaliação e acadêmico dos Câmpus.
 - Promover mais ações dos alunos por meio dos CA's e DA's, não apenas para crucificar o professor, mas para assegurar uma formação mais crítica e sólida.
- ❖ Nada a acrescentar
- ❖ Hoje se pode dizer que o campus tem uma biblioteca, mas ainda é preciso otimizar o espaço, separando espaço individual de coletivo, o que poderia ser feito com o aproveitamento integral do espaço. Quanto às salas de aula, não entendo porque não tem um datashow fixo na sala de aula, pelos cálculos que fiz, o custo com aquisição de novos aparelhos seria baixo e evitaria todo stress que se tem atualmente. Outra questão muito séria é a acessibilidade, uma universidade pública não pode ter andares sem rampa ou elevador funcionando.
- ❖ A falta de transporte público no câmpus é o ponto mais crítico e urgente. A internet também é muito instável, principalmente durante chuvas.
- ❖ Quanto mais separada estiver a administração da universidade dos principais agentes da educação, docentes/discentes, menos eficazes seremos em resolver os problemas educacionais do país. A administração existe para administrar problemas e soluções, no nosso caso, educacionais. Ela, por si, não pode ser independente ou ter existência "a priori", ou seja, exige conhecer a fundo o que deve ser administrado.
- ❖ Qualidade ensino superior que cidadania humano o docências, técnicos e alunos para aprendizagem de conhecimento.
- ❖ Bom dia. Na minha percepção, retiraram a UFTAcad e deixaram somente a Edurom. Nos meses de janeiro e julho, aos finais de semana e em algumas salas, a Edurom não funciona. Quando fizeram o informativo que ficaria apenas a Edurom, porque ela estava "atendendo" à demanda, eu questionei se havia alguma pesquisa sobre o assunto. Ninguém me deu resposta no campus.

- Quanto aos espaços de convivência dos alunos, se restringem à cantina e um campo de futebol bem improvisado.
- Não há, ainda, refeitório ou outras áreas de lazer, tendo em vista que há um curso que funciona em regime integral e de internato no campus.
- A questão 24, é um problema que já foi discutido várias vezes. Não sabemos o orçamento que o campus tem, quais prioridades e justificativas para sabermos o porque foram elencadas de tal maneira.
- A questão 20 é, para mim, uma incógnita, pois não percebemos nenhuma ação prática. Na verdade temos uma assistente social, que só percebo seu trabalho em relação à resolução de demandas de bolsa. Na verdade ,eu nem considero que exista tal setor.
- Quanto à formação continuada, estou há 7 anos na UFT e não foi divulgado com clareza ou ofertada tal ação para mim. Sugiro que estas formações ocorram nos campi e sejam divulgadas pelas coordenações dos cursos, que são próximas aos professores.
- Em relação à internacionalização da UFT, não percebo ações mais concretas. Sei que foi criada uma comissão para trabalhar com esta assunto, mas não soube de maiores informações.
- Não percebo o trabalho da CSA no campus. Não participei de nenhuma reunião ou coisa do tipo. Na verdade, não há muitas reuniões gerais com todos os professores e técnicos. Nem me recordo quando foi a última.
- Quanto aos sistemas da UFT, me dá um pânico quando penso em tantos sistemas e plataformas que, somadas a outras, como Sigproj, CAPES, CNPQ, Simec, Plataforma Freire... e, inventaram agora, um tal Banco de Talentos (com isso, temos que ter 3 currículos em sistemas) pra acabar de vez com a vida social da pessoa. Passamos a ser escravos do computador a maior parte do dia e da noite, trabalhando em frente a estes aparelhos. Eu já estou com a visão bastante prejudicada. Isto é uma questão de saúde de professores e técnicos e vai além da alçada da UFT, mas precisa ser repensado.
- Não avaliei nada da EAD, pois não sei mesmo o sistema de funcionamento, escolha de professores, nunca vi um edital para a escolha de docentes ou tutores. Me parece que tudo fica nas mãos de grupos de pessoas, igual ao Parfor. Várias universidades fazem seleção para professores atuarem nestes 2 programas. Minha sugestão, é que a UFT também passe a selecionar professores com mais clareza e transparência. Às vezes vêm professores de Palmas ministrarem aulas aqui, sendo que há docentes qualificados que poderiam fazê-lo. O processo é totalmente parcial e restrito.

- Quanto à acessibilidade, volta e meia os elevadores não funcionam. O do Bloco Bala principalmente. Os banheiros não têm pisos antiderrapantes, nem no banheiro adaptado. Como o campus ainda está, em algumas partes, sem projeto de urbanização, os cadeirantes ou pessoas com comprometimento da coordenação motora, ficam impossibilitados de transitarem.
 - Ademais, há coisas ótimas no campus, como a biblioteca, os laboratórios, os programas de bolsas, como PIM, PIMI, Pibid, Residência Pedagógica, bolsas para quilombolas. Há também a estrutura, que está excelente. O diretor é bastante acessível. O corpo técnico, com algumas poucas exceções, são ativos e propositivos.
 - Mesmo com alguns pontos a melhorar, a UFT é uma instituição ótima para se trabalhar.
 - Obrigada!
 - Atenciosamente,
- ❖ Sugiro maior transparência no uso dos recursos; maior transparência em relação aos equipamentos, vidrarias e reagentes disponíveis no câmpus (almoxarifado e laboratórios); recurso para compra de materiais para aulas práticas e manutenção de equipamentos e vidrarias de laboratório. Mas de modo geral gostaria de parabenizar a todos os envolvidos no PDI, pois estão trabalhando por uma UFT melhor. Eu lembro que o último nós fizemos em uma semana, o que foi muito triste, pois não sabíamos por onde começar. Agora percebo organização, planejamento e desejo um ótimo trabalho a todos!
 - ❖ Na sociedade de conhecimento é necessário a busca permanente pela melhoria contínua...
 - ❖ A nota baixa quanto à política de inclusão/ permanência se deve a falta de ações no que tange a oferta de condições básicas que o estudante acompanhe um curso de ensino superior, a começar pelo domínio da leitura e escrita em português. Assim, além das bolsas de incentivo, é preciso instrumentalizar minimamente os alunos para que acompanhem as disciplinas.
 - Quanto à acessibilidade: não há linhas de ônibus na cidade de Porto Nacional o que dificulta o acesso ao campus. E, a linha de ônibus Palmas-Porto, apenas acessa o campus em alguns horários, deixando os estudantes, na maior parte dos casos, no trevo da estrada (cerca de 1km do campus) expondo-os durante a caminhada sob forte calor ao risco de assaltos (comumente relatados).
 - Quanto à ouvidoria a única vez que a acionei nunca obtive sequer resposta.

- A política de internacionalização passa por incentivos em desenvolver pesquisas e parcerias com universidades estrangeiras. Posto que o domínio de ao menos uma língua estrangeira (sendo o inglês básico) é fator fundamental : como fazer isso com muitos estudantes que mal leem em português?
- ❖ Necessária e urgente a adequação dos espaços e ações que contemplem a acessibilidade.
- ❖ Estamos trabalhando sempre no sentido de melhorar
- ❖ Acabar com a restrição de professores 40 horas e progressão de 20 horas para associado
- ❖ Falta foco na real responsabilidade da UFT para com a Sociedade. A conexão dos saberes com as soluções de problemas reais da sociedade não são abordados na formação dos nossos estudantes.
- ❖ É difícil emitir julgamento sobre assuntos que não temos os valores numéricos (objetivos e resultados alcançados). Na verdade essa pesquisa é muito vaga porque as respostas são dadas a partir do nosso imaginário do que seja bom ou ruim para cada questão. Só é possível classificar algo (qualitativa ou quantitativamente) se tivermos um padrão de comparação, de preferência numérico.
- ❖ Melhor Transparência na Verba Recebida.
 - Ampliar a Política de Comunicação com a Sociedade e COBRAR para que os Docentes Implemente PROJETOS DE EXTENSÃO. É PRECISO UMA MAIOR COMUNICAÇÃO DOS DOCENTES COM A SOCIEDADE EM GERAL.
- ❖ A UFT precisa implementar ações de formação continuada para inserção de novas metodologias no trabalho pedagógico dos docentes e melhorar a qualidade da educação e inovar na apresentação da UFT a comunidade externa. Precisamos nos fazer presente na região sudeste. O Câmpus precisa de uma rádio universitária para levar a UFT na região.
- ❖ Sugiro que, no Campus de Palmas, os gestores preocupem-se e instituem ações para criar condições adequadas e dignas de trabalho aos professores(as) e de estudo aos alunos. A limpeza e organização do Campus é uma necessidade urgente. A aquisição de novos aparelhos de auxílio às atividades docentes e acadêmicas (data-show, caixas de som, microfones, televisores, etc) também é uma necessidade urgente. Sugiro a organização de salas de estudos aos estudantes com bibliotecas setoriais por curso ou área do conhecimento.
- ❖ A UFT precisa propor mais no que concerne à formação continuada docente e o aperfeiçoamento profissional docente.
- ❖ A UFT precisa fazer questionários abertos para que possamos dizer os pontos frágeis para que a mesma possa buscar solucionar e não apenas questionar

como por exemplo, espaço físico bom ou ruim? e não tem espaço para que possamos dizer o que é bom ou o que é ruim.

- ❖ Melhorar os espaços de convívio e atividade de esporte e lazer.
- ❖ Ainda precisa melhorar no bloco administrativo a acessibilidade.
- ❖ Suficiente
- ❖ Há margem para maior integração entre os cursos e maior participação da comunidade acadêmica nos processos de gestão. Sinto a necessidade de maior envolvimento de uma parte dos docentes com as questões pedagógicas (discussões de PPC, PDI etc. e na busca de aprimoramento no campo pedagógico) . Contudo, a UFT cumpre um papel de suma importância para o desenvolvimento da região Norte.
- ❖ Há necessidade de melhorias substanciais quanto aos serviços de jardinagem do Campus (roçagem, limpeza geral), qualidade da internet, melhorias nos laboratórios (pintura, instalações elétricas, manutenção de equipamentos), recursos audio-visuais nas salas de aula, disponibilidade de reagentes, instalações sanitárias.
- ❖ Não tenho mais nada a opinar.
- ❖ É preciso um pouco mais de atenção da administração da UFT para com o nosso campus de Tocantinópolis, principalmente com o curso de Educação do Campo do mesmo campus.
- ❖ Investir mais em segurança do campus e educação continuada dos docentes
- ❖ A universidade precisa se voltar para a sociedade, derrubar os seus muros, fazer uma política do retorno aos egressos. Aqui no Campus de Araguaína é o contrário, temos egressos nos laboratórios e estes foram constrangidos pq não poderiam permanecer a não ser acompanhado, mesmo o aluno participando de pesquisa. Que de fato seja democrática na prática e não nos discursos. Temos os cursos de pós-graduação e entra professores no programa com cartas marcadas mesmos sem ter nada publicado, fazendo seu currículo a partir de sua entrada. Portanto que universidade queremos? esta cheia de seus vícios?
- ❖ Me refiro à unidade EMVZ, a realidade do Cimba quanto à segurança, acesso, estrutura de sala de aula e auditórios é um pouco melhor.
- ❖ Esse últimos 2 anos a infra estrutura da UFT só deteriorou e não tivemos atualizações.
- ❖ A ouvidoria precisa melhorar a comunicação.
- ❖ Minha opinião para melhorar a limpeza e bom ar do banheiro feminino, colocar a placa feminino no corredor do bloco 8.
- ❖ falta acolhimento/acessibilidade no campus de Araguaína
- ❖ É preciso maior acompanhamento pedagógico/formativo dos professores iniciantes no Ensino Superior.

- ❖ RU piorou muito. Banheiros ruins, faltam itens de higienização básica.
- ❖ Observação: A divulgação da avaliação institucional em especial com os discentes melhorou bastante. Neste questionário por vezes consideramos o pessoal do trabalho de determinado setor do que propriamente a estrutura física e maneira de gestão. Sugestão: Creio que a CPA pode avaliar se esse detalhamento no questionário fica pertinente e ainda objetivo ou não no questionário. Observação: A estrutura física disponíveis para o meu curso de lotação é o que levou a conceitos medianos aqui assinalados. Bem como, RU, cantina e áreas comuns do câmpus. A internet é muito condicionada a variação climática. Sugestão: Creio que o acompanhamento dos egressos e alguns programas e planos institucionais são bem fundamentados, mas nem sempre efetivos na execução. Uma possibilidade para aumentar o conhecimento, pertencimento e efetividade destes (que também assinalei com conceitos medianos aqui nesta avaliação) seria ter a participação do público alvo (ou uma amostra significativa dele) na elaboração do plano anual de trabalho destes programas, planos e acompanhamentos.
- ❖ Professores excelentes fazem parte da instituição porém, enfrentam severas dificuldades estruturais locais e burocráticas para a realização de seu trabalho.
- ❖ Melhora nos sites em uso de UFT.
- ❖ Melhorar a segurança e manutenção do campus e dos equipamentos dos laboratórios, além de melhorar a capacitação pedagógica dos docentes com implementação de semanas pedagógicas, como cursos voltados à pedagogia, psicologia e metodologias ativas.
- ❖ É necessário e urgente melhorar a infraestrutura dos antigos laboratórios , pois todos os anos chove mais dentro do que fora dos laboratórios, escorre água pelas lampadas. Um verdadeiro caos . Sempre solicitado , mas nunca atendido. É imprescindível mostrar planilha de custos, fazer a correta divisão do capital que vai pra cada curso e dar liberdade para que os cursos gastem o dinheiro conforme suas prioridades.
- ❖ Que no próximo processo de Avaliação seja feito e disponibilizado à comunidade acadêmica um material apresentando de maneira sintetizada quais as ações que estão previstas no PDI. Iria ajudar bastante na resposta das questões 1 e 4.
- ❖ É necessário maior atenção a Educação especial e inclusiva, espaços de convivência.; Melhores condições de computadores e acesso aos laboratórios de informática para docentes e discentes.
- ❖ Instituição excelente!
- ❖ A UFT, o campus de Palmas tem avançado em todos os aspectos.
- ❖ Alterar a normativa que impede a aquisição de passagens internacionais para docentes

- ❖ Parabéns à equipe que elaborou esta pesquisa pelos Formulários do Google. Prático e rápido. Talvez um espaço para comentários por escrito relacionados a cada pergunta, de preenchimento voluntário, caso alguém queira explicitar a escolha. Exemplo: "escolhi a opção 3 por conta disto e daquilo..."
- ❖ Precisamos discutir a Universidade como um todo. A Universidade é da sociedade e não de alguns.
- ❖ A Universidade precisa voltar suas ações para a comunidade e realizar um debate sério nos campi sobre o seu papel perante a comunidade.

SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

- ❖ Deveria-se finalizar o espaço de convivência para os estudantes de Palmas.
- ❖ Falta melhor visibilidade das atribuições de cada departamento no site da UFT, isso dificulta o acesso à comunidade acadêmica aos serviços prestados.
- ❖ Gostaria de salientar a qualidade nos serviços oferecidos para a comunidade acadêmica.
- ❖ A Prograd necessita adotar postura mais pró-ativa em relação ao efetivo funcionamento dos NDEs, acompanhamento dos egressos, atuação nos cursos com conceitos 1 e 2, bem como na EaD. A Propeq precisa repensar urgentemente estratégias para o fortalecimento dos PPGs, bem como no tocante à internacionalização da UFT. A comunicação continua apresentando gravíssimas deficiências - em 2019 tem priorizado a publicidade, em detrimento da comunicação em seu sentido mais amplo, ou seja, um retrocesso. Os sistemas recentemente implementados, sobretudo o Naus, carecem de intuitibilidade e integração com os demais. Por fim, a acessibilidade permanece como um tema secundário para a gestão superior, uma vez que os avanços foram extremamente tímidos nos últimos anos.
- ❖ Diferenciar o item 27 para opinarmos sobre cada conselho.
- ❖ Imprescindível a construção e implementação de Política de Permanência
- ❖ O nosso campus está excelente para acolher toda a comunidade acadêmica.
- ❖ Temos muito a avançar em prol da nossa universidade. Acredito que melhorando o diálogo entre os setores dos Campus e Reitoria, assim como tendo uma maior participação de todos da comunidade acadêmica, associada

a disponibilidade de recursos (seja de projetos, de convênios, seja do governo federal e de outras fontes) podemos melhorar as condições das nossas Universidades Federais. Tenho fé e esperança em Deus.

- ❖ Gostaria que houvesse um local, sala, para que fosse utilizada pelos técnicos, a fim de poderem realizar confraternizações, e descanso no horário de intervalo.
- ❖ Professores despreparados, sem uma pedagogia própria e respeito para aceitação do público considerado deficiente.
- ❖ precisa melhorar a gestão
- ❖ Que os resultados da Avaliação Institucional possam nortear efetivamente a tomada de decisão na UFT, visando cada dia mais qualidade na prestação dos seus serviços
- ❖ Falta espaço de convivência no campus de Palmas.
- ❖ A comunicação da UFT com o público externo, principalmente, é péssimo. Não há um trabalho de divulgação da Universidade para os alunos da rede Estadual, há alunos do interior do Estado, e isso inclui Porto, que não tem conhecimento que existe uma universidade em sua cidade, e isto talvez indique o baixo número de inscritos em vestibulares nos campus do interior.
- ❖ O item 22 dei nota em relação ao transporte pois os demais serviços não utilizei.
- ❖ Sou quilombola e precisamos de um espaço mais concreto e melhor assistido dentro da UFT.
- ❖ Falta um pouco de transparência nas prestações de conta financeira do Campus. Apesar de termos um Campus novo, os TAE's não dispõem de um espaço para descanso ou convivência.
- ❖ O Câmpus de Arraias deveria contar com pelo menos 2 vigilantes fazendo o turno da noite. Apenas 1 deixa a guarita desguarnecida quando precisa fechar as salas.
- ❖ Obs.: Sobre a questão da segurança, o Campus está somente com um guarda de plantão por turno...o que vejo não ser suficiente para a infraestrutura física que temos. Penso que a área física do Campus pudesse ser fechada para aumentar a segurança. O campus possui uma área extensa com locais de fácil acesso.
- ❖ É um excelente lugar para se trabalhar e evoluir. Sinto falta apenas um espaço de convivência.
- ❖ As condições de acessibilidade precisam melhorar - o elevador do Bala I não funciona, falta rampas de acesso para cadeirantes, inexistente piso tátil e banheiros adaptados.
- ❖ tudo excelente
- ❖ O cabeçalho deve estar congelado para que apareça sempre que precisarmos marcar uma resposta.

- ❖ Acessibilidade nos blocos 1,2,3 e 4 não tem. As salas de aula não tem internet.
- ❖ Deixa a desejar as ações no que diz respeito à promoção do bem-estar para os técnicos administrativos
- ❖ Nada a declarar.
- ❖ Quanto à cantina, como exemplo, a Édens deixa muitíssimo a desejar: não tem os preços das coisas à vista, é muito suja, as pessoas que lá atendem não se preocupam em limpar as mesas. Elas estão sempre sujas; além disso, ela não é planejada para atendimento aos técnicos da UFT: nos tempos de férias acadêmicas, começam o atendimento bem mais tarde que o normal (em torno de 09h) e não oferecem as mesmas coisas que ofertam nos dias letivos. Além disso nunca têm os lanches na hora certa prontos. Acho um desrespeito com os servidores, afinal, ganharam licitação para atenderem à comunidade acadêmica que engloba, além de alunos, professores e técnicos etc.
 - Quanto aos espaços de convivências da UFT, para mim não existem. Vejo uns inacabados por aí que não funcionam.
 - Sobre a limpeza (a reitoria também faz parte) têm sanitários precários e mal-cheirosos, alguns faltando portas etc, cuja higienização não é feita com frequência.
 - A segurança, para mim também, está falha, pois falta iluminação além de basicamente não existirem seguranças atuando.
 - Quanto à acessibilidade, os blocos antigos ainda não foram adaptados.
- ❖ Separar a avaliação dos sistemas.. são informações diferenciadas
- ❖ Recém empossada.
- ❖ Falta a destinação de recursos para a melhora do Campus, os quais os disponibilizados não são condizentes com a representatividade do Campus de Gurupi-TO.
- ❖ No que tenho conhecimento estão de parabéns
- ❖ O campus de Gurupi-TO não recebe a devida atenção da Reitoria no tocante a recursos o que impacta diretamente em todas as ações e desempenho do campus.
- ❖ Há falta de proatividade da gestão para resolução de problemas e melhorias efetivas na direção.
- ❖ A biblioteca é o coração da universidade. É onde acontece a produção do conhecimento. Na UFT temos um caso sério, temos um sistema que funciona em módulos para atender todos os setores da universidade, e um desses módulos é o da biblioteca. O que, de fato, não foi desenvolvido específico para biblioteca. Acontece que este módulo com a sobrecarga de informações está cada dia mais difícil se trabalhar com ele. Os usuários estão sempre reclamando da biblioteca, infelizmente acabam associando o trabalho e os serviços da biblioteca em função do sistema (SIE) que não funciona.

Atualmente os erros estão sendo corriqueiros, lançando os livros com datas anteriores e gerando multas indevidas para os alunos entre tantos outros problemas. Gerando um constrangimento tanto para os bibliotecários em explicar essa situação quanto para os serviços da biblioteca. Enquanto a UFT não adquirir um sistema específico de biblioteca (Sophia, Pergamum entre outros), teremos sempre as reclamações.

- ❖ A UFT PRECISA CRIAR MAIS CURSOS NOS CAMPI ONDE HÁ 4 CURSOS.
- ❖ A Biblioteca não possui Guarda volume. Usuários entram com bolsas e mochilas, fato que contribui para o furto de livros. As saídas de emergências além de facilitar a saída com livros, pois fica fora do alcance das antenas antifurto, são um perigo constante, pois da acesso livre a pessoas más intencionadas. A falta de segurança é aflitiva, pois a biblioteca tem uma estrutura grande, onde usuárias e servidoras já passaram por certos tipos de constrangimentos, e foram abordadas de formas indevidas e abusivas, por outros usuários. A falta de iluminação na parte externa e estacionamento da biblioteca também torna o ambiente perigoso. A falta de um espaço para convivência no campus, faz os alunos virem dormir entre as estantes da biblioteca.
 - O sistema usado pela biblioteca, SIE, vive constante e recorrentemente com problemas, causando transtornos ao atendimento de usuários. A biblioteca precisa de um Sistema específico para Bibliotecas.
- ❖ Urge investir em acessibilidade, espaço de convivência e interação entre servidores, acadêmicos, demais trabalhadores e toda a comunidade acadêmica, através de ações culturais protagonizadas pelos mesmos, como saraus, festivais de mostras e outros.
- ❖ Me sinto prejudicada por ter que dividir computador, mesa e cadeira com outra colega servidora
- ❖ Sem dúvida, ainda há muito que melhorar, mas não podemos deixar de considerar os avanços, que foram muitos também.
- ❖ Falta segurança no campus, assim como mais áreas de laser e interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade.
- ❖ Poderia ter mais espaços de convivências tanto para alunos como para funcionários, pois muitos passam o dia na Universidade. Com relação ao RU a instituição poderia ser mais exigente quanto ao preparo da comida pois as vezes tem carne mal cozida, ter uma exigência maior na qualidade. Com relação a infraestrutura poderia ter uma cobertura até o RU, melhorias nos banheiros no bloco I.
- ❖ Melhorar politica de qualificação para técnicos em mestrados e doutorados.
- ❖ A UFT precisa urgente rever a questão da segurança no Campus.
- ❖ É preciso haver maior comunicação e transparência na gestão da instituição.

- ❖ Clama-se por melhoras na segurança.
- ❖ Em relação as questões 36 e 37, não existe esses espaços no Câmpus.
- ❖ A unidade EMVZ vem sofrendo muito com problemas de energia, chegando a ficar três dias sem energia e impactando diretamente pesquisas que necessitam de armazenamento por congelamento ou resfriamento. É necessário também atendimento psicológico aos discentes do campus Araguaína e maior atuação do setor de saúde em relação a biossegurança no campus. Outro fator que precisa melhorar é o setor de compras pra laboratórios do campus Araguaína. A Fazenda experimental (que possui um administrador, dois zootecnistas, um veterinário, três técnicos em agropecuária) falam que não é papel deles atender o setor de compras dos laboratórios e o setor da administração geral do campus que fica na unidade cimba também diz que não é papel deles. Logo o setor de laboratórios de Araguaína, especialmente dos cursos de química, física, biologia, veterinária e zootecnia estão desassistidos. Precisamos urgentemente de um assistente em administração ou um administrador ou um químico para gerir a parte de compras e resíduos dos laboratórios.
- ❖ Quanto a divulgação de informações, percebo a ausência de divulgação de informações setoriais em tempo hábil, tais como alterações de regimento entre outros.
 - Quanto a segurança é complexa a nossa situação no interior, o número de seguranças disponíveis nos deixa vulneráveis a determinadas situações, principalmente para quem precisa trabalhar a noite.
 - Com relação a acessibilidade, precisamos avançar na estrutura, pois as passarelas que ligam um bloco a outro não são de fácil acesso para quem apresenta algum tipo de necessidade especial.
- ❖ Falta áreas de convivência no campus
- ❖ Esclarecimentos de critérios na ordem de saídas para licenças de servidores do mesmo setor.
- ❖ Vamos melhorar !
- ❖ As condições de acessibilidade nesse espaço público necessitam de observação, tanto para as pessoas com deficiência, como para as de mobilidade reduzida, pois os ambientes físicos da UFT não a proporcionam-lhes o acesso adequado, seja para o aluno com deficiência, servidores e comunidade externa em geral.

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resistência! Essa deve ser a postura da comunidade acadêmica frente a uma das mais graves crises da história da educação superior pública no Brasil. No caso do estado do Tocantins, onde quase meio milhão de pessoas vive abaixo da linha da pobreza, e da UFT, em que mais de 80% de seus estudantes possuem renda familiar de até 1,5 salário mínimo, o fortalecimento do ensino, e particularmente do ensino de graduação, coloca-se como condição indispensável à superação das adversidades impostas.

Desde o Relatório de Avaliação Institucional 2017, a CPA vem advertindo para a necessidade de fortalecer os cursos de graduação. A UFT atingiu um patamar de expansão que fez ligar o sinal de alerta para o atual e o futuro contextos orçamentários. Desse modo, é preciso definir políticas e ações que permitam manter a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, cuja prioridade deve ser o ensino de graduação, uma vez que pesquisa e extensão não se sustentam com o enfraquecimento da “atividade-mãe” das IFES. Convém lembrar: um expressivo número de cursos de graduação possui conceito 3, seja no CPC, seja no Enade. Considerando a escala de 1 a 5 do Sinaes, trata-se do limite entre o bom desempenho acadêmico e a faixa de insuficiência (conceitos 1 e 2). Portanto, há uma margem extremamente reduzida (e perigosa!) para uma reação ao atual cenário de fragilização, conduzindo a CPA a insistir na urgência da adoção de políticas e ações, com metas e prazos claros, direcionadas aos cursos em situação de vulnerabilidade avaliativa.

Nesta perspectiva de fortalecimento dos cursos de graduação, a CPA destaca uma recomendação fundamental: a valorização dos coordenadores de curso. A

gestão superior deve criar mecanismos e condições, tanto financeiras quanto administrativas, a fim de motivar os professores em relação ao desempenho da função de coordenador. Aos colegiados, será cada vez mais necessária uma liderança efetiva, capaz de mediar conflitos e gerenciar as questões acadêmicas, sobretudo no tocante ao pleno funcionamento do NDE, à regularidade nas revisões do PPC e à adequada oferta de disciplinas.

De modo complementar, a comunicação deve ser encarada como questão-chave. A valorização excessiva de uma publicidade “colorida e vibrante” desnuda mais uma brutal incompatibilidade com a realidade. Torna-se imperativo desenvolver um plano de Comunicação Pública, que materialize propostas em sintonia não apenas com as adversidades contemporâneas, como também possibilite resgatar a essência do papel da universidade pública em sua relação com a sociedade, a partir de medidas como a criação imprescindível de uma assessoria de imprensa, bem como a reorientação do papel das mídias/redes sociais em prol de uma divulgação maciça e qualificada da produção da UFT em ensino, pesquisa e extensão. Afinal, ainda prevalecem o desconhecimento e um conjunto de percepções equivocadas por parte da sociedade em relação àquilo que é produzido nas e pelas universidades públicas, fruto da dedicação, do empenho e da seriedade de docentes, estudantes e servidores técnicos administrativos.

Retomando o binômio Tocantins-UFT, o primeiro é amplamente dependente do segundo, pois a UFT é uma das raras instituições locais capazes de oferecer respostas qualificadas às demandas urgentes da sociedade. É preciso ter consciência deste papel e lutar para que a universidade o exerça plenamente. Por isso, a CPA reforça a importância da participação da comunidade acadêmica nas Campanhas de Avaliação Institucional, bem como nas discussões e na construção do novo PDI. É o futuro da universidade pública e de qualidade que está em jogo. Como diria o mestre Paulo Freire: *“a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”*. Resistir é preciso!